

Ann. 1636 fer convenientissimo, que de conselho, & voto commum dos que haviaõ de ficar ligados á sua observancia, se instituisssem as Constituiçoens.

787 Nam consta individualmente da materia das Inchoaçoens propostas, nem da causa porque foram reprovadas; mas só, que eraõ concernentes ao governo municipal da Provincia de S. Alberto nas Indias de Hespanha. Resolveo-se que visto ficar á Provincia de Portugal a invocaçam do glorioso Apostolo S. Filippe, Titular que era do Convento de Lisboa, se lhe deputasse na mesma Igreja hum dos Altares colateraes para seu especial culto, & veneração. Sustitio o effeyto do Decreto até que o tempo que tudo muda, o fez esquecer; & com a variedade das obras que depois se fizeram, passou a dedicaçam a outros Santos da Ordem. Na Sessão de Reformaçam, que he a de mayor authoridade, & importancia, não teve o zelo do P. Provincial pouco em que exercitar o seu fervor; por considerar, que andando o Sol da perfeçam Monastica no Ceo da Provincia ainda muyto no Oriente, começava a declinar algum tanto para o Occidente da relaxação. Encaminhou prudentes avisos, & avisadas cautellas á perseverança, & augmento da Observancia Regular, exhortando aos Prelados immediatos, que procedessem vigilantissimos na

custodia da Ordem, cumprimento das leys, & bem dos subditos, de cujas omissoens, & comissoens, haviaõ de dar razam no Tribunal Superior; da qual elle temia, & tremia, como excellête Pastor, & Prelado exemplar. Mas porque a materia em que o Padre Provincial topava pede mayor dilaçam, digamos primeyro o que ácerca do Capitulo Gèral nos compete.

Antes da Palcoa da Resurreycam do anno seguinte de 1637. 788 partio o P. Provincial com os Socios, & Sustituto já referidos para o Capitulo Gèral, que se celebrou no Convento de S. Pedro de Pastrana, no segundo dia de Mayo. Quasi vencida a jornada enfermou, como já dissemos, em Alcalá de Henâres o P. Frey Feliz de Jesus, primeyro Socio, em cujo lugar entrou no Capitulo o P. Frey Pedro da Purificação, Prior do Porto, primeyro Sustituto. Presidio no Capitulo N. R. P. Gèral Frey João do Espirito Santo, que sabendo dos Vogaes Portuguezes, não indicava a indisposiçam de Frey Feliz outro accidente mais, q os do aballo do caminho, enfadonho para homens de dias, & achaques, aceyitou de bõ rosto a proposiçam que delle lhe fizeram, para Prelado Superior desta Provincia. Os seus merecimentos eram taes, & havia deyxado em Castella tam grande nome sendo Diffinidor Gèral, que foy plausivelmente eleyto com todos

Ann.
1636

Ann.

1636.

todos os votos. Mas em dias muy breves se despedio deste para receber o mayor galardam, & descansar eternamente do que havia trabalhado pelo serviço de Deos, & augmento da Provincia. No mesmo lugar de Diffinidor Géral, q̄ deloccupava o P. Frey Thomás de S. Cyrillo, foy posto segunda vez o P. Frey Sebastiam da Conceyçam, Leytor de Theologia no Collegio de Coimbra. Nenhum dos Vogaes Portuguezes tornou para o Reyno provido de Prelasia alguma, pelo impedimento legal da reeleyçam dos q̄ contram algum sexenio continuado de mandar; porque neste exercicio se nam esqueçam da Santa Obediencia, mais facil de dimitir, que de admittir. Repartiram-se as Casas a Prelados idoneos, que no discurso de seus governos acreditaram o acerto dos Eleytores.

789

Sette dias depois da sua eleyçam faleceo no Collegio de Alcalá de Henáres o novo Provincial Frey Felix de Jesus, com gèral sentimento dos que fiavam da sua conhecida Religiam, que pozesse a da Provincia nos mais altos pontos, onde todos sabião a trouxera sempre nas suas Prelasias. Porém como a noticia de sua morte chegasse conclusas já as eleyçoens do Capitulo, ficou a do seu successor devoluta ao Diffinitorio Géral. Na junta immediata ao Capitulo lhe succedeu com o titulo de Vigario Provincial o P. Frey

André da Encarnaçam, Prior eleyto da Casa de Lisboa, pessoa de notorios merecimentos, & authoridade. Governou a Casa, & Provincia até o mez de Outubro, como consta dos assentos, ou termos dos livros das profissoens da mesma Casa, onde o achamos afinado como Prior, & Vigario Provincial. Assim está firmado de mão propria no termo da Profissam de Frey Alcenso da Ascensam, Irmão Leygo, feyta aos 15. de Agosto de 1637. & do Irmão Conista Frey Colme de S. Agostinho, em 8. de Setembro do mesmo anno. Aos 14. do mesmo mez de Setembro foy o P. Frey André eleyto no Diffinitorio Géral em Provincial absoluto, com inteysa satisfação da Provincia, já paga do acertado exordio do seu prudente governo. No Priorado de Lisboa, que por esta occasiam vagou, foy merecidamente collocado o P. Frey Thomás de S. Cyrillo, que no Capitulo acabara de Diffinidor Géral; & com exemplares obras cõfirmou a opiniam, que na Provincia gozava de grande Pralado. Venhamos agora ás queyexas do P. Provincial, que deyxámos em aberto.

Costumam os Padres Provinciales informar aos Gremiaes dos seus Capítulos, do estado em que acharam a Observancia Regular das suas Provincias, segundo individualmête lhes consta do exame, que nas suas visitas fizeram deste

Ann.

1636.

790

Ann. 1636. deste importantissimo particular; para que, sendo necessario, se proveja de remedio, & resolva o mais conveniente à causa publica, & persistencia da Ordem. Na conformidade deste procedimento, fez o P. Provincial presente aos Capitulares a grande consolaçam com que se achava, de ver o muyto, que na Provincia florescia a perfeçam do Instituto da Reforma; à qual se entregavam Prelados, & subditos sem discrepância, em grande serviço de Deos, & credito da Religiam. Porém como nam haja gosto adequadamente perfeyto; confessou tambem, quanto na alma sentia considerar, que começava a murchar-se algum tanto, em materia tam sensível à Ordem, como a da abstinencia da Carne, que nossa Regra prohibe a seus professores na fôrma, que agora descreveremos. Trataremos da origẽ desta obrigação de seus principios, por consistir na sua observancia nam pequena parte do esplendor de nossa Reforma, fundada em hũa severa austeridade com a qual senam compadece, o q̃ pôde brindar ao golto, & fomentar os appetites encontrados com a vida espirital de rigor, & penitencia.

791 Verdade he, que para sustento, & nutriçam do homem creou Deos, nam só aos peyxes do mar, mas tambem as aves do ar, & animaes da terra; concedendo-lhe como a Principe do subllunar visi-

vela livre faculdade do seu dominio, & uso. Porém de seculos immemoriaes começáraõ algũs servos seus, a sacrificar ao Senhor nas aras da mortificaçam o appetite, & gosto, privando-se voluntariamente das mais regaladas, & mimosas substancias, a fim de adquirir outras de incomparavel proveyto, & suavidade. Principiou esta Religiosa abstinẽcia em Sem, Henoch, & outros Varoens antigos; & passou depois aos nòslos Essenos, & Recabitas, segundo testificam Josepho, Philo, & Plinio. S. Jeronymo os propoem por exemplares desta observancia na Ley escrita; a qual terminou com louvavel sobriedade o grande Bautista, costumado de tenros annos a hũa parcimonia menos imitavel, q̃ admiravel. Cõtinuou-se na Ley da Graça nos Paulos, Antonios, & Hilariões, todos filhos, ou imitadores de Elias; de quẽ affirma o Doutor Maximo, q̃ professára inviolavelmente esta meritoria austeridade. Originou-se do amor que os Sãtos Varoens crearam às cousas celestes, pelas quaes começaram a desprezar as terrestres, vindo pela experiencia a conhecer, que a privaçam deste substancial, & usual alimento, era hum dos mais proporcionados meynos para se adquirir, cõservar, & augmentar o trato familiar cõ Deos. Porque sem duvida, purificam as abstinencias aos homens das fezes materiaes, que embotam

Ann.

1636.

Ann.

1636.

os sentidos corporeos, & materializam os entendimentos; representando com grosseyros vapores suas delicadas operaçoens, para q̃ a Deos immaterialissimo, & espiritalissimo objecto nam voem, se avisinhem, & unam.

792

Esta verdade, que os torpes Epicuros nam alcançaram, comprehendêram os prudentes Filósofos, que para melhor se dispo-rem para o estudo da Filosofia natural, se aproveytavam desta rigorosa abstinencia, como argumenta, & prova contra o impudentissimo Joviniano, S. Jeronymo. Daqui vieram os Patriarcas das sagradas familias, Basilio, Benito, Domingos, Bruno, Francisco de Paula, & outros Santos, Filósofos verdadeyramente de luz, & conhecimento sobrenatural, a introduzir em suas Regras este ponto, como de importancia para a subsistencia de suas Religioens. Ainda a Catholica Romana, que universalmente professam todos os fieis; posto que de seus principios nam prohibisse mais que o sangue, & suffocado, como se decretou no primeyro Concilio Jerosolomitano, em que S. Pedro presidio; desde o tempo de N. P. S. Telesforo Papa, professor do Instituto Carmelitano, o observa com tal exacçam, & generalidade, que quasi pela terceyra parte do anno (contãdo Sestas, Sabbados, vigílias, & Quaresmas) comprehende a todos aquelles, q̃

Act. 15.
29.

a necessidade, ou idade nam escusa desta virtuola, & meritoria abstinencia. Pois como a mesma S. Madre Igreja a seus filhos ensina, por este meyo lhes eleva seu Esposo os entendimentos, concede as virtudes, & reparte os premios.

Vindo desta universalidade a particularizar a nossa obrigaçam, he de saber, que a Regra Carmelitana compendiada por S. Alberto Bispo Vercellêse, & depois Patriarca de Jerusalem, ordenava, (nam como nova introduçam, mas como antigo uso dos Carmelitas derivado do grande Elias, segundo na sua Regra declara S. Joáo, Patriarca assim mesmo de Jerusalẽ) se abstivessem seus professores de comer carne; com a estreytissima exceycam, de que só podessem usar della nas enfermidades gravissimas. He certo, que se observou esta Regra na Religiam do Carmo inviolavelmente à letra, & pontualmente à risca até o anno de 1248. no qual parecendo ao Summo Pontifice Innocencio IV. reduzir os Carmelitas a Mendicantes, moderou de forte o seu rigor, que podessem usar deste sustento em qualquer enfermidade, ou debilidade corporal. Desta prudencial suavidade argumentava o escrupulo dos mais zelosos, que defraudava a austeridade primitiva; pois de enfermidades gravissimas ampliava o favor a doenças, convalescencas, & fraquezas ordinarias, que com

Ann.

1636.

Prefat. de Quadros.

793

Ann. 1636. com differêtes comestiveis se podiam reparar. Parece, que nam mediava neste zelo a discriçã; pois nam attendia ás circumstancias, que o estado primitivo variavam. Porque fazendo o Summo Pontifice na Religiam do Carmo hũa tam notavel, & sustacial mudança, como reduzir seus professores de Eremitas unicamente atentos ao proprio proveytamento, a Mendicantes adictos ao bem commum, como Coadjuutores do cuydado pastoral dos Bispos; devia de algũ modo moderar o methodo de vida que observavam, para que as forças se podessem proporcionar com o trabalho, que de novo lhes encomendava.

794 Porque bem se deyxá considerar a differença que vay de huns puros Ermitães, sem cuydados de estudos, sciencias, & letras, a hũs pobre Mendicantes forçados a aprendellas para ensinar aos proximos; pois no ocio daquelles se conservava o vigor natural, q̃ no cansaço destes era força desfalecesse. Devia pois para justa recôpêlaçam, reçarcir-se o trabalho da Mendicancia com a indulgencia, de que podessem refazer-se os novos Mendicantes, quando a necessidade de alguma enfermidade, ou debilidade o pedisse, para que deste modo levassem suavemente o pezo da nova obrigaçam. Destes principios veyo S. Thomàs a resolver a questam que excitou, ventilando a razam, porq̃

II. Tom.

passando os Monges antigos com as penitencias que nas lendas de suas vidas nos admiraõ, senão praticava o mesmo nos Religiosos do seu tempo. Porque nam via Religiam tam austera, que à Comunidade não concedesse diferente porçam das ervas, & raizes de arvôres, das quaes aquelles se sustentavam. Responde o Santo ao argumento com a disparidade, que os Monges antigos nam se cançavam no exercicio das letras para utilidade dos fieis, nem sustentavam o pezo do Coro, & actos Regulares; mas que viviam só para si mesmos, com a voluntaria eleyçam da quantidade, qualidade, & hora de refeyçam; o que tudo, sem a pensam continua de quem lhes pedisse conta de suas acçoens, era melhor de levar com menos sustento, do que ordinariamente se apresenta às Communidades, Porém que os Religiosos Mendicantes instituidos, & conservados da Igreja para seu serviço, viviam opprimidos da assistencia do Coro, Confessionario, & Pulpito, como desvelados nos soccorros espirituaes do proximo; lida, que os quebrantava na fórma, que só sabem os que praticamente o experimentaõ, & soportam.

Da qual doutrina parece confirmar-se, que a indulgencia de Innocencio nam foy mitigaçam da Regra Carmelitana, mas hũa licita recompensaçam do novo

Cccc

traba-

Ann.

1636.

795

Ann.

1636.

trabalho, que o Pontifice sobre pôz aos de seus antigos professores. Correo esta Regra na Observancia dos Carmelitas com passo igual até o Pontificado de Eugenio IV. no qual, vendo a Religiam implicadas na praxe as obrigaçoens eremiticas com as da Mendicancia, recorreo à benignidade da Sé Apostolica pela mitigação de alguns pontos, finalmente da abstinencia da carne. Porque ter de cursar, & discurrir casas alheas para acódir aos proximos, como de ordinario fazem os Mendicantes, com a singularidade de nam usar do alimento de que os homens costumam sustentar-se, além de ser oneroso à caridade de quem os hospedasse, se podia observar muyto mal em varias occasioens, & lugares, sem grave detrimento dos observantes, nam poucas vezes destituídos do necessario para a conservaçam da vida temporal. Por ventura fosse esta a razam, porque mandão Christo Senhor nosso a seus Discipulos a tratar das almas alheyas, lhes nam taxou abstinencia alguma particular; antes lhes mandou, que comessem do que lhes pozesse diante de si. Porque nem a seus Ministros era bem faltasse o necessario, devendo viver do Altar os que o servem; nem q

Lug. 10. 6.

1. Cor. 9. 13. aquelles por quem trabalhassem, fosse obrigados a provellos mais daquillo com q se achassem. Fez esta ponderaçam na mente Pon-

tificia tal pendor, que inclinada a balança do juizo para a parte da supplica, concedeo Eugenio à Religiam a licença de que hoje usam os nossos Carmelitas Observâtes. Porém de entre elles mesmos escolheo Deos aquella forte mulher, Santa Thereza de Jesus, que fechando com outros robustos Varoens os olhos, a quanto nesta parte favorecia a prudente benignidade Eugeniana, restituhio a Regra primitiva do Carmelo à sua primitiva instituiçam.

Porém como passar de extremo a extremo, nam seja ordinariamente de salto, sem algum tropeço; porque as Leys antes de estabelecidas com o uso, & confirmadas com a praxe, nam se senhoreaõ adequadamêre das vontades, que impellidas da liberdade natural bulcam todas as vias de se eximirem da sua direçam, & coaçam; tambem a da abstinencia da carne experimentou nos primeyros passos dos Carmelitas Descalços alguns desvios. Porque alguns menos attentos á sua obrigaçam (procedimento nam raro nos mais florêtes estados da Igreja,) ou seguros de que a Regra nam induzia culpa mortal, mas só venial, compativel com a graça de Deos, em cuja privaçam só escrupulizam, os que nam amam imitallo na mayor perfeçam; arrojavam-se alguns particulares, a tragar fóra de casa os defeytos deste genero. Pegou-se o contagio à nossa

Ann.

1636.

796

Ann. 1636. à nossa Provincia, com a trocida intelligencia do que a Regra permite aos navegantes, que sobre as aguas do mar possam usar deste prohibido alimento: *Sed & carnibus* (diz a Regra) *supra mare vesci licebit*. Segundo este privilegio, começou nas Casas de Lisboa, & Calcaes (entam unicas em portos maritimos deste Reyno) o abuso, introduzido nam já de hum particular, ou outro imperfeyto; mas ainda dos Prelados, a quem o zelo, & vigilancia deste ponto mais incumbia. Sahindo de hum para outra Casa, ou adivertir-se ao mar por recreação, suppondo-se alli ilentos de os comprehendere a Regra, entregavam-se alegremente ao vedado lustento, sem escrúpulo de contravirem à sua prohibiçam. Referimos dos nossos primitivos esta imperfeyçam, já pelo indispensavel da Historia que obriga a hum inteyra confissam da verdade, já pela utilidade de evitarem em si os q̃ o lerem, o que nos antigos virem aqui vituperado.

797 Gemiam com a dor que nesta parte sentiam os mais reforçados, & com vozes do coração gritavam pelo remedio: que he para os zelozos intoleravel desgosto, o q̃ he materia de gosto para os imperfeytos. Ouvirão os Superiores os eccos; & querendo N. R. P. Frey Elias de S. Martinho, Géal que de presente era, atalhar tam nocivo danno, instituhio huma

Ann. 1636. Ley, corroborada de hum preceyto formal, inducente de culpa grave. Mandou em virtude delle, que ninguem comesse carne fóra de casa, menos que actualmente fosse enfermo, & com licença do Prelado immediato, dada por escrito; da qual constasse, que nam de appetite, mas com justa causa, & permissão da Religiam usava do tal remedio. Acrescentou a esta Constituiçam a legitima intelligencia do favor dos navegantes; explicando, nam ser da mente do Legislador privilegiar mais daquelles, que por alguma dilatada viagem sahiam de Barra em fóra. Porque o fim da permissam consistia, em accommodar aos Religiosos de matalotagens menos difficultosas, & soccorrellos com este refrigerio nos trabalhos do mar. Porém, que embarcar voluntariamente por gozar do privilegio dos navegantes, sem outra causa que o divertimento, & desenfado: ou atravessar de Barra a dentro algum rio, ou braço de mar: & della em fóra, distancia tam curta, como de S. Giam a Calcaes, era manifesto dolo da Ley, que a nenhum dos interessadoss devia ser util, pois o engano a ninguem devia patrocinar, nem alguem reportar cómodo da sua cavilaçam. Porque supposto passar de hum lugar a outro, a fim de gozar do privilegio local, como de Portugal a Castella para usar no Sabbado de mantimentos de

Ann.
1636.

carne, tivesse a probabilidade de licito; a nam podia haver neste caso, onde o privilegio nam era local, mas pessoal.

CAPITULO II.

Continua-se a materia do capitulo precedete, & refere-se hum caso succedido na Villa de Montemor o Velho.

798

Eliz intitula a Igreja à culpa do primeyro homem, que não pode abster-se de hum pomo vedado; não porque o delicto podesse em si ser ditoso, sendo a mais extensa desgraça do genero humano, mas por occasionante da reforma géal q̃ fez o Author da graça para laude dos homens; na qual o valor da emmenda excedeu à ruina da perdiçam, & o remedio ao achaque, pois superabundou a graça, onde o delicto abundou, como ensina o Apostolo. Com a devida proporçam podemos congratular a fraqueza de nossos mayores, pelas forças q̃ o reparo do seu defeito cobrou cō a mencionada Ley; pois até o presente se tem observado com exactissima vigilancia. Dódelhes podemos aqui repetir, o que aos seus Soldados dizia o famoso Epimanondas: *Perieramus, nisi perissemus: Pereceramos, a nam haveremos perecido*; pois a nam pre-

Rom. 5. 20

ceder a inobservancia de ponto tam sustancial, ou perseveraria su-
Ann.
1636.
geyto às duvidas, & intelligencias referidas, ou exposto a novas fraquezas, & quebras. Mas permitio a Bódade Divina, que perigasse logo no principio, porque tivesse proximo o reparo, & breve o termo. Que a introduzir-se o abuso, ou corruptella, pelo tempo adiante, poderia acontecer, que pegasse, & se nam zelasse, nem reprimisse facilmente; porque esfriaria o calor da Reforma, & por ventura nam acharia este carnal appetite animos tam primitivos, que reclamassem contra o que he gostoso, & grato à carne. Nem os prudêtes se devem maravilhar, de que na Reforma ainda quente das mãos de sua Authora, que tanto por ella havia suado, vivesse já o fervor em alguns de seus professores tam tibio, que se mostrassem de carne nesta fraqueza; mas devem lembrar-se, que da mesma sorte arruinou a fragilidade humana a outros edificios de fundamentos nam inferiores,

Desde o tal tempo se deve na Reforma contar inviolavel a observancia deste ponto; pois dalli adiante correu sem encontro, nê tropeço, & chegou sem menos cabo a impedir dos fracos as quedas, & dos valentes as queyxas. Antes parece, que preceder a relaxaçam foy como fazer pé atrás para mayor salto; pois nam só firmou a sua observancia no com-
mum,

799

Ann. 1636. mum, & particular dos saõs, mas passou a introduzillla nos animos dos enfermos. Pois concedendo a Regra benignamente aos achacosos, & debilitados, que possiam usar do sustento illicito aos saõs, começaram a fazer virtuoso tymbre, de que havia de custar-lhes sangue, antes do qual o nam recebiam, posto que actualmête usassem de outros medicamentos. Té mostrado a experiencia ser este brio de tanta utilidade, que ainda corre pelas veyas dos que se pressam de Irmãos daquelles, que no sangue procuraram acreditar as boas qualidades, que com estas heroicas acçoens ennobreceram. E o que mais he, que corre por cousa assentada entre os Religiosos, que de nenhuma enfermidade convalesce inteiramente, sem que os convalescentes se mettam a comer da Cõmunidade. Nem por tanto os que a seguem deyxam de contar, além de annos, seculos inteeyros, como a seu tempo diremos do P. Frey Valentim de Santo Antonio, que viveo cento & quatorze annos, sem eximir-se, ou dispensar-se desta austeridade. O V. P. Frey Antonio de Christo havendo sustetado o pezado cargo de Mestre de Noviços quatorze annos, & com o de Provincial, os de outras muytas Prelasias, chegou aos oytenta & cinco de idade, & sessenta & hum da Ordem, sem nunca obedecer nesta parte aos Medicos, mais que na enfer-

midade de que morreo. Estes, & outros muytos, que nomearemos em seus lugares, foram os Autho- res, que praticamente refutaram os dogmas dos Epicuros, que desconhecêdo a Deos, ou tendo por tal ao ventre, como falla o Apostolo, trazem, como inimigos do espirito, & fautores da carne, desauthorizada no Mundo a Observancia desta santa abstinencia. Philip. 3. 19.

Nem tam pouco a rigida abstinencia de nossa Regra destituhio aos viandantes de remedio; pois attendendo os Legisladores, a que fóra de casa nam fossem peizados à caridade dos que os hospedassem, lhes concedeo usarem de materias comestiveis cozidas, ou adubadas com sustancias de carne: *Ne sitis hospitibus onerosi,* (diz a Regra) *extra domos vestras sumere poteritis plumenta cocta cum carnibus;* permissam que satisfaz à necessidade, bem que nam ao appetite. Verdade he, que daqui tomáram os detractores occasiam, de molestarem aos que usam deste permisso, tratando-os de hypocritas, invencioneyros, & singulares; por nam saberem compor o uso dos accidentes com a abstracçam das sustancias. Outros reputam sustancial o de que fazem antipasto, ou sobremesa, por nam cessarem de condemnar por todos os caminhos a louvavel Observancia desta santa instituiçam. Podéra dissimular-se com outros esta queyxa, se Regulares muyto

Religio-

Ann.

1636.

800

Ann. Religiosos hospedado aos nossos em suas casas, nam passaram a tentáculos prolixamente com manjares illicitos, injuriando-os de contradizerem a doutrina do Evangelho: *Comedite que apponuntur vobis.* Por esta causa sendo terceyza vez Provincial desta Provincia N. R. P. Frey Sebastiam da Conceyçam, Bispo eleyto de Meliapor, mandou aos Religiosos, que sendo na festividade de algũ Padroeyro convidados para a mesa, nam tocassem cousa que fosse de carne, assim na comida, como na bebida. Observou-se à risca; mas intervindo depois a urbanidade, & sobretudo nam serem na hospedagem pezados, como discretamente attêdeu a Regra, com este Prelado acabou a prohibição, & tornáram os Religiosos ao uso permitido.

801 Nam se defende, nem se duvida, que possa nesta parte haver este, ou aquelle defeytuoso, que esquecido da sua obrigação lhe nam dé em alguma occasiam o devido cumprimento; argumento de que se valem os que nam vendo traves nos proprios, lhes nam escapaõ argueyros nos olhos alheios. Mas além de que senam deduz de huma particular consequencia, huma universal conclusam, segũdo ensina a boa Dialectica: nem a Igreja por constar de peccadores deyxas de se dizer, & ser santa; he certo, que sendo as Leys Divinas de superior respeyto

que as humanas, nam carecem de transgressores. Experimentando-se pois contra aquellas tantos peccados, que muyto se vejam contra esta alguns defeytos, para que temerariamente se ajuize, nam ser a abstinencia de seus professores tal, qual ordena a nossa Regra primitiva; porque em alguma occasiam se vio [dado que fosse assim,] que algum fraqueou no tezam desta observancia? O que podemos asseverar, gloriandonos em o Senhor de quem todo o bẽ procede, he; que sendo esta obrigação das portas a dentro só de culpa venial, & nam difficil de quebrar occultamente, senam sabe de annos a esta parte de transgressor algum deste preceyto. Antes parece cousa, que nam passa pelas memorias dos que lhe vivẽ lugeytos; querendo-o assim o mesmo Senhor, q̃ deste obsequio se serve, & severamẽte castiga aos que presumem o contrario, como se colhe do caso seguinte, com grande credito dos que entre as paredes de seus Claustros fidelissimamente observam esta sua Regra.

802 Na Villa de Montemor o Velho se curava certo Religioso de humas cezoens em casa de hum amigo seu, que melhor curtira na sua Religiam, & cella, assistido, & servido de seus Irmãos; antevendo, como devia, a contingencia de algũ perigo mortal, de mayor risco fóra de casa. Ao tal enfer-

Ann.
1636

mo pelo Seculo, pela Ordem, & pelo posto q̃ de presente occupava pessoa de respeytosa authoridade, visitavam quotodianamente os principaes da terra, aliviando-o com jogos, & conversações seculares. Succedeu, travarem huma tarde a pratica àcerca dos Carmelitas Descalços, que a mesma Villa, sem effeyto, havia diligenciado levar para sua companhia, & fazerlhes alli Casa, como dissemos em outro lugar, & mais por extenso escreve o P. Frey Belchior de S. Anna. Explicarão-se os Seculares no apreço q̃ faziam dos nossos Religiosos, assim pela grande reformação que nelles viam, como por passarem com a continuada penitencia de não comerem carne em toda a vida. O enfermo, ou estimulado do louvor alheyo, ou querendo mostrar-se gracioso, parte de que sobre outras se jactanciava, começou de motejar aos circunstantes de singelos; persuadindo-os a que não cressem de leve, pois a elle lhe constava, que os Padres fóra de casa usavam de alimentos de carne, & com voracidade tanto mayor, quanto mais apertadamente viviam privados della nos Conventos. Replicaram os defensores, que sabiam de muytos, como na verdade passava quanto diziam; finaladamente no de Busfaco, onde era tal o rigor, & mortificação de seus moradores, que nem usavam de peyxe fresco, pas-

sando muytos dias cō frutas verdes, ou secas, segundo o tempo lhes permittia. Proleguio o enfermo, que não fossem de tanta sinceridade, pois nas mattas de Busfaco se creava muyta caça, que não sahia para fóra, & là se consumia dentro; onde tambem elle fora Ermitam, pelo proveyto de os acompanhar na mesa.

Escandalizados os ouvintes das impias proposições do enfermo instaram em reduzi-lo á verdade; referindo-lhe, que muytos delles tinham na Religiam parentes, que agasalhando-se algumas vezes em suas casas, & podendo nellas confiadamente tomar licença de comer carne, de nenhum haviam notado, que se desmandasse da sua Regra. Que o mesmo acharia na voz dos povos circumvisinhos, pois discorrendo os Padres aquelles campos no exercicio de pedir esmolas, não ouiria de pessoa alguma, que os visse desviar desta sua obrigação. Disputou-se o pôto de parte a parte com razoens, & vozes; mas tornãdo Deos na mayor força do argumento pela hõra dos seus servos, quando o enfermo trabalhava mais em trazer à sua opiniam, ou delirio aos circunstantes, notaram elles, que enorme, & repentinamente se lhe hia a boca pondo á orelha. Atemorisados de que fosse algum accidente apopletico, fizeram chamar o Medico à pressa; mas entendendo delle não ser o successo natural,

Ann.
1636

803

Ann.
1636

tural, o attribuiram a castigo de Deos. Como o ferro faça conhecer o erro, & a pena a culpa; cahindo o enfermo na caula do effeyto, & doido da consciencia, pedio a Deos perdam com grandes indicios de arrependimento. No mesmo ponto em que se começou a retratar da sua demasia-da, & dannosa profia, lhe foy a boca tornando a seu lugar pouco apouco, para que desembaraçadamente podesse restituir o credito, & honra aos perjudicados. Confessou depois em presença dos mesmos ouvintes, que hallucinado da payxam rompêra naquelle excesso, cujo escandalo lhe perdoassem pelo amor de Deos; pois de coração lhe peçava, de injustamente haver denigrado a clara fama de huma tão authorisada Religiam, observantissima do seu santo Instituto, como sempre confessaria.

CAPITULO III.

Referem-se os castigos exemplares de alguns deliquêtes, punidos por este crime.

804

BEm advertiram os nossos Legisladores, ser moralmente impossivel, de providencia ordinaria, que houvesse estado, por mais fundado que fosse em Religiam, & Piedade, inteiramente preservado de fugeytos discolos,

& defeytuosos. Por esta causa assignaram gravissimas penas aos que se relaxassem nesta parte, como materia de grande porte em nossa familia. Porque assim como no campo mais lavrado, & mondado de sobre mão, não deyxá de brotar a zizania: no jardim mais assistido de paciencia, & cultivado de industria, de crear-se a ortiga, ou outra má erva; assim no jardim, & câpo da natureza humana, onde, segundo tem S. Pascasio, nasce a alma racional como flor, não deyxá de produzir-se a picante ortiga do má costume, ou a preverla zizania da má inclinaçã, por mais que de huma tanta educaçã seja mondada, & cultivada; que em fim não he mais fertil a terra de espinhos, & abrolhos, que o coração humano de appetites, & payxoens desordenadas. Disfarce seria logo da verdade, publicarmos as virtudes dos perfeytos, & occultarmos dos imperfeytos os vicios, quando os castigos destes podem servir de avisos para a imitação daquelles. Levando pois a mira nas Leys da Hiltoria, & nos documentos dos existentes, & futuros, tanto devemos aqui lembrar os exemplos dos observâtes, quanto os escandalos dos relaxados, para que vejam não cayam os que subsistem em pè, segundo pela boca de S. Paulo lhes aconselha o Espirito Santo, & se levãtem os que cahirem, conforme devem. Nenhuma das Sagradas Familias

1. Cor. 10.
12.

Ann. 1636
708
Famílias q̃ na sua primeva instituição existe inteiramente, se distingue das que descahiram algum tanto dos seus primeyros principios, em ser alguma privilegiada dos defeytos a que he pensionaria a fragilidade humana, pois esta he geral em todas; mas em que hũas tolleraõ aos negligentes, & outras, como estudiantas da sua conservação, os castigam, & emmen-
dam.

805
Sendo pois a justiça a que sustenta os Imperios, Monarquias, & Respublicas, sem a qual Santo Agostinho considera serem huns meros latrocínios todos os

Lib. 4. de Civ. Dei cap. 4.
Mattb. 23.
Reynos: *Tolle iustitiam, & quid sunt Regna, nisi magna latrocinia?* & covas de ladroens as proprias casas de Deos, como diz o mesmo Senhor: *Vos autem fecistis illam speluncam latronum*: digamos agora o suplicio de alguns delinquentes na materia de que vamos tratando. Atalhados os dannos de que acima fizemos mençam, se continuou inviolavelmente o preceyto da abstinencia da carne até o tempo em que vay a Historia, sem que de tradição, Archivo, ou depoimento de testemunha alguma conste o contrario. Esta foy a causa porque o P. Provincial significou neste Capitulo aos Vogaes, o sobroço com que se achava de ver comprehendido nesta falta ao P. Frey Domingos de Santo Angelo. Havia este Religioso nascido na Ilha
II. Tom.

Ann. 1636
de Santiago de Cabo Verde, na Costa de Africa, de pays do Reyno, de cujos costumes degenerou. Vindo a Portugal se afeycou de nossa Religiam, cujo Habito vestio em Lisboa no anno de 1617. & professou no seguinte com louvavel procedimento. Entrou-lhe pelo tempo adiante a cobiça no coração; & apossado-se de algumas remessas que seus pays lhe faziam, foy convicto no crime de proprietario, & como tal punido com a severidade de nossas Constituições. Porém como os vicios se encadeam entre si, & hum abismo chama por outro, deste erro deu no de comer carne occulta, *Ps. 41. 8.* & furtivamente. Sê duvida não advertio, ou não attêdeu, q̃ posto diga a mã mulher, que o Sabio introduz nos seus Proverbios, q̃ são mais doces as aguas furtivas, & o *Prov. 9. 17.* pão escondido mais suave; acrescenta logo, que foy conselho dado ao ignorante, qual voluntariamente se constituhia o delinquente neste delicto.

806
Para satisfação do seu desordenado appetite se negava no Refeytorio ao sustento da Ordem, dissimulando na fiçam de hũa total inappetência o dobre trato de seu caviloso, & resolhado animo. Cãsaõ-se os Prelados por officio, & os subditos por irmãade, de o verê passar nesta fórma, sem que já mais acabasse de explicar, com que poderiaõ aliviallo do seu affectado, & apparente fastio. Na
Dddd verda-

Ann.
1636

verdade padecia mais em resar-
cir-se occultamente deste danno,
do que podéra custar-lhe em se
accommodar com a pobreza da
Ordem, pelos notaveis sustos, &
sobresaltos que passava em usar
de tal sustento. Porque o resguar-
do da Portaria, fechada a toda
a materia de relaxação: o aber-
to da Cella, exposta ao registo
dos Prelados, & outras cautellas
da Religiam, o faziam andar fóra
de horas pelos entre forros, & ca-
marachões do Cõvento, comêdo
frias, & desfaçoadas as carnes, q̃
os seculares seus cõfidêtes lhe tra-
ziaõ por exquisitos, & não imagi-
nados lugares. Porém a tudo se
accõmoda, & a tudo chega hum
natural deslêfreado, a quem a for-
ça do appetite adelgaça mais o
juizo para a traça de cõmetter o
insulto, do que a luz da razam lhe
aclara o entendimento para co-
nhecer, & evitar o peccado Pro-
cedeu deste modo consideravel
tempo, atê q̃ cedendo a astucia do
delinquente à vigilancia dos que
o traziam de olho, admirados de
o verem cõrado, & bem nutrido,
sem valer-se da refeyçam cõmua,
vieram pela continuação a dar
no sustento de que vivia, & desco-
brir as vias por onde lhe entravaõ
as viandas de que se mantinha.
Não duram de ordinario seme-
lhantes ardiz, por mais que a des-
tresa se empenhe em occultallos;
porque se recata a cautella menos
com o uso, & em pena do mesmo

peccado se vem o segredo a rom-
per, & manifestar.

Foy por este crime encarcera-
do, & punido no Cõvento de Cal-
caes; & pareceo aos Religiosos ha-
verê-lhe as penitências medicinaes
aproveytado, pelo muyto que se
mostrava cõtricto, & pesaroso de
haver cõsentido em tal tentação.
Para mais qualificado abono da
sua emmenda tirou licença do P.
Provincial para morador da Casa
de Bussaco; posto que o Prior, &
Frades della reclamaraõ à Patête,
recusando aceytallo em sua cõpa-
nhia. Porê soube fingir-se de ma-
neyra, q̃ elles mesmos se arren-
dêraõ depois, de lhe haverê encõ-
trado aquella Cõventualidade; &
vieram por fim a consentir em q̃
se lhe concedesse, obrigados do
apparente exêplo cõ q̃ procedia.
Fez logo tiro a viver em algũa das
Ermidas solitarias; & cõ repetidas
instâncias de importunos rogos al-
cãçou o beneplacito do Prior, pas-
sados algũs mezes. Não foy só es-
ta a vez q̃ povoou as Ermidas se-
paradas do Cõvento, no discurso
de hum anno que alli assistio, mas
ainda outras que negociou do
Prelado com humildes suppli-
cas. Mostrava-se tam affecto à
vida solitaria, que publicava, le-
varia em grande consolaçam, &
gosto, ser Ermitam perpetuo da-
quelle Santo lugar. O fundamen-
to consistia, que como o sitio
abundasse de coelhos, lebres, &
outras caças, q̃ alli pastam livre-
mente

Ann.
1636
807

mente; sem attender a quanto nelle enredava a consciencia, lhe armava os laços necesarios para faciar o appetite. Como de algũs indicios se viesse a dar na vehemente suspeyta, de q̃ profanava aquelle Santuario com idolatrias da gula, lançaram-no dalli para o Collegio de Coimbra. Nesta, & na Casa de Vianna tornou a ser castigado pelas mesmas culpas, sem que valesse com elle a justiça, nem a milericordia com que o tratavam, para que se animasse a detestar huma fraqueza, que vence qualquer animo mulheril. Porém nam ganha menos forças hũ appetite vicioso, quando a fragilidade ajudada da continuaçam se faz indomavel.

808 Mandado ultimamente para o Convento do Porto se alcançou, que cooperando alguns corresponsdentes seus à sua inobservancia, aguardavam se abrisse de manhã a porta da Igreja, debayxo de cujos estrados lhe escondiam o engodo da vergonhosa golodice, q̃ secretamente recolhia, & aproveitava nas horas do silencio. Conjecturando, que o P. Prior Frey André de Jesus Maria intentava lâçar mão delle por esta causa, ausentou-se do Convento a noyte antecedente à execuçam; mas por diligencias do mesmo Prelado foy colhido no caminho, & recluso no carcere do Collegio de Coimbra. Concluso o seu processo, & visto que a reincidencia,

Il. Tom;

& relapsia do reo nam davam esperanças de emmenda, sentenciaram-no a que fosse despojado do Habito, & expulso da Ordem. Vendo-se lançado da Religiam, & desemparrado da mãy que o havia creado, acolheu-se ao refugio da Corte de Lisboa, onde passou largo tempo com estreita penuria, & sensivel miseria. He de reparar, & temer da justiça de Deos, que nam se accommodando Frey Domingos a viver com a pobreza da sua profissam, a viesse depois a experimẽtar de sorte extrema, que acodia com os mendigos da Cidade à portaria do seu mesmo Convento. Contentava-se alli com menos quantidade da mesma qualidade que antes engeytava, se caritativo o Porteyro o nam tratava com amor de Irmão. Compadecidos os Religiosos do que lhe viam padecer, negociaram-lhe huma Conesia da Cathedral da sua Patria, para que della vivesse com a sufficiencia, & decencia do seu estado. Embarcou-se com animo de residir naquella Sé, & perceber honestamente os frutos do Beneficio. Mas proseguindo em hum modo de vida indigno de huma pessoa Ecclesiastica, & ainda Catholica, o colheo a morte de repente; com a presumpçam, de que fora das imprevistas, & subitaneas, de q̃ a Santa Madre Igreja pede a Deos lhe livre a seus filhos.

Mais lamentavel foy em certo modo

Ann.

1636.

modo o successo do P. Frey Manoel da Purificação, desigualmente culpado, & igualmente punido. Porém o juizo de Deos, incomparavelmente profundo que o dos homens, descobre em suas culpas serem mercedoras das penas a que os não condemna a nossa consideração. Havia procedido na Religiam modesto, regular, & ajustado; mas veyo com a idade a cair no excesso de não querer passar sem comer carne; por haver aprehendido, q outro qualquer alimento lhe era danoso, & prejudicial à saúde. Errou sem duvida na imaginação, de q não cōseguiria o termo da vida, determinado por seu Author, com o mesmo sustento com que na Religião lhe dera principio, & o conservára no seu curso natural largo tempo. Foy lastima, que nesta Olympica tea depozesse a tocha, quando já consumava a carreira, perdendo por ventura o premio dos progressos antecedentes. Para lograr o designio, se fingia repetidas vezes doente; porém como as enfermidades nam fossem de morte, nem ainda de duraçam, & fosse diligente a vigilancia dos Superiores com elle, não colhia de taes industrias todos os fructos q queria. Vendo-se já conhecido por esta mascara, tirou o reboço; & começou sem pejo, a delviar das enfermarias as porçoens talhadas para os doentes, que sem ellas viamham a ficar mais mal, do q sofria

a caridade dos que lhes assistiam. Reprehendido, & castigado sem effeyto, procederam applicar-lhe a pena da Ley em tal caso; a qual nam aceytou, com o protesto, ou pretexto, de que as humanas não obrigavam com dispendio da vida. Que nam podia sustentar-se sem alimentos de carne, & que só no caso em que habitualmente lhe concedessem, se sugeytaria à pena da que havia comido sem licença. Usaram-se com elle dos meynos da affabilidade, & termos da brandura; mas obstinadamente terco no seu parecer, nam aceytou cōselho, nem mudou de proposito.

Presistindo nesta rebeldia, & contumacia, sem esperança de q se retratasse da sua opinião, foy expulso da Ordem na forma do nosso estylo, com alguns annos de degredo para o Principado do Brasil. Chegou á Cidade da Bahia, & como fosse sufficientemente versado nas Filosofias, & Theologias, o nomeáram os PP. da Companhia de Jesus por Examinador dos Bachareis, que no seu Collegio se graduavam. Com estes, & outros emolumentos do Altar, & Pulpito, para o qual tinha bastante mão, se fez hum bom lugar no respeyto do povo, grangeando com que passar a vida honestamente. Porém como a justiça de Deos, que regularmente se vinga dos que lhe fogem, & viram as costas, havia decretado, que experimen-

Ann.
1636.

810

Ann. 1636. perimentasse a pena da sua incorrigibilidade; fez, que não lhe coubesse o animo nas commodidades que alli gozava, & levemente confiado nos bens de algũs bons parentes que no Reyno deyxára, voltasse a elle. Com este intuito se embarcou para Portugal, onde brevemente conheceo o seu engano. Gravados os parentes da pensam de o sustentarem, ou aggravados de haver deyxado a Religiam, o deseparáram já velho, & falto de forças para ganhar a vida. Tornou-se a Lisboa, onde se expôz á caridade dos fieis, cuja misericordia supre a muyto naquella Corte. Porém chegou ao extremo, que confessava publicamente ser merecido castigo de Deos, por se nam haver conformado com a sua proflsam. Durou nesta miseria até que no Hospital de todos os Santos, ultimo refugio dos delemperados, veyo a perder a vida, que receava nam sustentar com a abstinencia com que vivem tantas pessoas de hum, & outro sexo, sem que por ella morram mais, que pelos seus justos cabaes.

811 Outro ponto não menos apertado contem a mesma Constituiçam da abstinencia da carne; & vem a ser, que supposto a Regra concede fóra de casa usar de coufas cosidas com a mesma carne, se deve a permissam entender em particular, nam em commum. Donde vem, que sahindo a Cô-

munidade, ou a mayor parte della ao campo a titulo de recreaçam (como raras vezes succede) nam se pôde aproveytar desta indulgencia. Assim se havia observado até o presente anno de 1636 em que dispenhando o P. Reytor cô a mayor parte dos Collegiaes do nosso Collegio de Coimbra, para que sahisse hum dia adiver-tir-se a huma quinta de Banhos Secos, se aproveytarão da generosidade com que foram hospeda-dos. Inadvertido o P. Vice-Reytor Frey Joseph de Jesus Maria, q os guiava, & nam advertidos elles da prohibiçam que urham, usáram da mesa sem cerimonia, em quanto nam tocava à sustancia da carne. Soube o P. Provincial Frey Angelo de S. Domingos no tempo da visita do que havia acontecido, & privou ao Vice-Reytor do officio por tres mezes, em razam de ser esta a pena taxada na Ley em semelhante caso. Reprehendeu, & castigou aos mais transgressores com outras penas proporcionadas à sua culpa. O mesmo succedeu annos depois no Convento de Adolpho, onde o Prelado, & complices sentiram a mesma vara, que em toda a Provincia pôz a direyto a vigilancia, & custodia deste ponto. Porém ainda a liberdade humana difficultosa de cativar-se de preceytos nam sossegava, mas inutilisava meyo, & fute fugios de eximir-se deste rigor, salvando a consciencia de peccado.

Orig-

Ann. 1636.

518

Ann.

1636.

812

Originou-se o disturbio, de nam deyxarê os Theologos Moralistas estar quietos os principios assentados dos primeyros Authores; devendo ser todo o empenho, estudo, & credito dos modernos [como bem disse hū] indagarem razoens, & provas, para corroborar as opinioens dos antigos. Havendo pois estes estabelecido, q̃ nem a Ley, nem a obrigaçã q̃ induzia, cessava, menos que para os subditos cessasse em commum o seu fim, & motivo principal; começaram os Doutores novos a ensinar, & defender, que també para cada hum em particular cessava, cessando assim mesmo para com elles o motivo, & fim da Ley. Porque supposto a Ley géralmente seja posta para todos os subditos, he certo (dizem elles) que obriga a cada hum em particular: cessando logo para cada hum dos particulares o fim da Ley, parece, que tambem para com elles deve cessar o vigor da mesma Ley. Defendia hum dos nossos estudantes do Collegio de Vianna por méro exercicio esta opiniam, presidindo nas Conclusoens o P. Leytor Frey Antonio de S. Joseph, sugeyto de virtudes, & letras merecedoras de mais larga vida do q̃ gozou. Deduzio o arguente da sentença proposta hum corollario de inconvenientes; que nam sam poucos os que na materia se podem allegar, pois admittida a opiniam, a penas algum preceyto

fica seguro. Porque em virtude della, se pôde cada hum dos subditos constituir Juiz em causa propria, & dar-se huma justa guerra entre os Superiores, & inferiores, com perjuizo notavel da jurisdicção que huns tem sobre os outros; julgando cada hum livremente, que cessa nelle o fim intentado da Ley, & por consequência a sua obrigaçã, como se pôde ver nos Autores que desta materia tratam.

Porém deyxando o arguente intactos os mais inconvenientes, por melhor apertar o argumêto, & diffcultar a reposta, tirou por illaçã: logo se algum dos nossos Religiosos pozer a cautella possivel em que ninguem o veja, nem o sayba, poderá usar de mantimentos de carne fóra do Convento, sem ficar gravado na consciência. Admittio o defendente a consequencia sem reparo, & vio-se o Presidente precisado a sustentar-lhe a reposta; asseverando, que o fim da Ley conteudo na Constituiçã era, evitar o escandalo da comida prohibida; o qual cessando pelo segredo, & cautella, cessava tambem a obrigaçã da Ley. Perturbou a soluçã ao auditorio, ouvindo na cautella dos subditos desvanecido o imperio da Ley, cuja observancia religiosamente amavam inteyra, & não queriaõ exposta a ser quebrada com opinioens. Queyxaraõ-se os mais zelosos (que nunca destes faltam

Ann.

1636.

813

Ann. 1636. faltam nas Communidades ob-
servantes) ao P. Provincial Frey
Sebastião da Conceição, que
prevendo o incendio, procurou
logo a pagar o fogo que na Re-
ligião se podia atear, & consu-
mír a sinceridade com que a ma-
teria se observava, sem glosas, nem
interpretações. A pressou a visi-
ta daquella Casa para acodir
promptamente ao remedio; &
depois de exagerar ao Mestre, &
Discipulo o arrojio, de se atreve-
rem a disputar o que na Ordem
corria por indubitavel, peniten-
ciou severamente ao Defendente
pela resposta ao Leytor pelo pa-
trocínio, ao Arguente pela pro-
posição; & a outros muytos por
afeyçoados de novidades, das
quaes senão tira mais q̃ a turbação
das Leys, & da paz das côciencias.
Parecendo-lhe, deyxava com isto
a chama extincta, ficou na reali-
dade só atabafada; pois como não
haja delirio sem pattono, logo pe-
la Provincia se espalhou hum pa-
pel anonimo, que sustentava a
opinião reprovada do Superior:
que regularmente esconde a mão
em caso de semelhantes circunstã-
cias quem atira a pedra, por nam
sahir com ella escalavrada, ou mal
ferida.

814 Procurava o Author mostrar
com menos nervosas que appa-
rentes razoes, & com sutilezas
mais especulativas que praticas,
que todo o fim da presente Ley
consistia em evitar o escândalo dos

que vissem, ou soubessem, que
seus professores ultrajavam este
ponto de tamanho esplendor da
Reforma; o qual cessando por tal
senam ver, ou saber, cessava a sua
obrigação. Contrariou o P. Pro-
vincial este parecer com outro; no
qual empenhou o zelo, & grande
erudição de que era dotado, com
lucro, & credito da Ordem. Nam
se valeo, como Juiz do officio, de
desauthorisar o sentimento, de q̃
cessando o fim da Ley em parti-
cular, cessava tambem em parti-
cular a mesma Ley. Estava na ma-
xima, de que huma probabilidade
de nam destroe outra, antes a cor-
roborá, & firma; pois se nam con-
vence o provavel com outro pro-
vavel, mas só com o evidente, q̃
com a sua claridade desfaz a ne-
voa de qualquer duvida. Nestes
termos, procurou fazer evidente,
que nam era precisamente o fim
da Ley, evitar o escândalo da fra-
ção da Regra, senam a sua ma-
yor observancia; a qual nam ces-
lava, nem podia cessar, assim em
commum, como em particular;
pois igualmente ligava a todos, &
a cada hum de seus professores,
tanto no publico, como no se-
creto. Com esta doutrina se de-
ram os animos por vencidos da
razão do P. Provincial, & ficou
segura na Provincia a observancia
deste ponto de tanto credito da
austeridade da Reforma. No an-
no de 1665. em que à Provincia
chegaram, & foram recebidas as

Leys

Ann.
1636.

Leys novas, confirmadas pela Sé Apostolica, le vio claramente quam sofisticos haviam sido os discursos, que unicamente finalavam por fim da Ley o escandalo [posto que na letra da Constituição antiga só este parecia expressado,] & quam fundamentalmente o P. Provincial discurrera. Porque a mesma Ley nova finalava por fim do dito preceyto, nam só a remoçam do escandalo, mas também a promoçam da observancia da Regra, como bem propugnava o P. Provincial.

1. p. Conf.
cap. 12. n.
2.

CAPITULO IV.

Ann.
1637.

Professa a Madre Luiza de Jesus em Sevilha, passa a Lisboa, & morre no Mosteyro de Santo Alberto da mesma Corte.

815

NO primeyro dia do anno de 1637. cujos successos entramos agora a referir, foy N. Senhor servido levar para o Ceo à muyto Religiosa Madre Luiza de Jesus. Por ventura, que S. Magestade a chamasse para aquella Corte, a fim de lhe por neste finalado dia a coroa de seus grandes merecimentos; assim por haver militado debayxo do glorioso nome de Jesus, do qual condecorou o proprio, como por ser no mesmo dia em q̃ a Igreja uni-

versal celebra as mysteriosas excellencias deste incomprehensivel appellido, como lhe chama Sam Bernardino de Sena. Foy esta Religiosa humas das mais solidas, & preciosas pedras em q̃ se fundou o Mosteyro de S. Alberto de Lisboa, Cata da Religiam, & Observancia que suas filhas pela ordem desta Cronologia nos vam dizendo. Do seu nascimento, patria, & pays, nam subsiste memoria nenhuma. Poderia ser mysterioso esquecimento, para que nam fosse conhecida por principios naturaes, senam pela sobre naturalidade de suas virtuosas operações, que incomparavelmente ennobrecem, & authorizam aos justos. Segundo agenealogia da Ordem foy das primeyras filhas de nossa Madre Thersa, nascida no Mosteyro de S. Joseph de Sevilha, & creada aos peytos da mesma Sãta com o leyte virginal de sua celestial doutrina. Naõ gozou do sossego com que o desvelo das mãys costuma emballar, & adormecer aos filhos. Participou desde o berço daquellas tribulaçoens q̃ nossa Madre padeceu na fundaçam de Sevilha, que foy o crytol da sua paciencia, como anticipadamente lhe havia revelado o Ceo; & ainda assim lhe parecêraõ na execuçam mayores, do que o seu grande valor, & agigantado animo podia tollerar.

Por tanto, esta he a ultima recomendaçam das primeyras maravilhas

816

Ann. 1637. ravilhas da Madre Luiza de Jesus; porq̃ as delicias geram peytos afeiminados, & as adversidades coraçoens varoniz, que costumados do berço a sofrer contradicoens, se fazem rijos, & por consequencia de prova para empresas arduas. Delempenhou as qualidades desta boa educaçam, sustentando o rigor da nossa Reforma 65 annos, sem afroxar de suas austeridades até os 80. de sua bem lograda, & prolongada idade. Certo o P. Provincial Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos, de que a Irmãa Luiza era hũa das columnas mais firmes da Religiam, que em pessoas do mesmo sexo considerava dilatar em Portugal, mandou-a à fundaçam do Mosteyro de Lisboa. Intimando-lhe a ordem do Prelado, & prevendo que vinha lidar com gente estranha, & desconhecida, nem lhe causou aballo deyxar a sua, nem sobroço viver com a nossa. Trazia endido do Apostolo S. Paulo, q̃ nam havia no Mundo a Cidade permanente, que só no Ceo devia esperar; & nesta consideraçam, nenhuma saudade lhe mereco a mudança de hum para outra terra. Entrou no Mosteyro de S. Alberto no primeyro anno em que as novas Carmelitas começãram a praticar entre si, & ensinar às Portuguezas, o que de S. Theresia haviam aprendido. Trazia a Madre Luiza decorados com tal primor os seus dictames, q̃ bastava por si

II. Tom.

para Mestra de todas. Era dotada de genio particular para viver em Cômunidades, & tratar cõ diferentes pessoas, pela paz d'alma cõ q̃ humilde, benigna, & prudente sabia conformar-se com todos os naturaes.

Naõ era de sua indole quebrar, ou dar occasiam a que se alterasse a paz Religiosa, sem a qual os Ceos dos Conventos deyxam de o ser. Passava nella este rendimento natural à perfeçam de virtude, pela graça com q̃ voluntariamente se lugeytava a negociar das Freyras o perdam de causas, & occasioens que nam lhes havia dado, de se dissaborearem della. Deste modo procurava tirallas das imaginaçoens com que podessem criminalar a sua innocencia, & temperallas dos dissabores concebidos em seus animos, dos quaes a sua tençam andava longe. Ganhava com isto as vontades de todas, para que a amassem; & tambem as de muytas, para que a imitassem nesta brandura, & mansidão. Nenhuma vigilancia trazia seguro o merecimento de cumprir com a sua obrigaçam; porque era empenho da sua caridade metter a mão nos officios das mais, a fim de salvallas com o proprio de qualquer trabalho. Queyxavam-se às Preladas, & dissimulavaõ ellas os furtos pelos exemplos. Alem do fim da obra, era o da operante, quebrantar cõ isto as forças, & brios corporeos, q̃ reputava inimigos

Eccc

Ann. 1637.

817

818

da

Ann.
1637.

da alma. Servia de continuo nos ministerios de mayor pezo, & abatimento; & quando mais humildes, & custosos, se mostrava mais alegre. Inteyrissima em toda a materia do Instituto, nam deyxava ponto de Ley, ou costume sem admiracão das mais Religiosas, pela exactissima rectidão com que as observava. Era maxima sua, que nam bastava às que de novo plantavam a Religiam de algum Mosteyro, observarem o que havia de florecer pelo tempo adiante; mas q̄ deviam exceder a Regra, & Cōstituições, para q̄ os fervores das fundadoras ficassem depois naquelles termos, & limites, q̄ o tempo não variasse.

818

Porque discursava, & bem, que assim como mitigadas as chamas do mayor incendio ficava o fogo em hum moderado calor, que cevado de proporcionada materia se conservava habitual, & inextingivelmente; assim do fogo do amor de Deos, q̄ às suas casas trazia em quem arder perpetuamente, senam deviam esperar sempre lavaredas, mas só, q̄ nunca se apagasse, & consumisse. Daqui vinha, nam admittir vestuario, ou cama de linho, como as Constituições permittem às enfermas, ainda q̄ o estivesse; mas unicamēte a roupa, & comida de que usavam as Irmãs. Reputava a mortificação a livio, regalo a penitencia, & só lhe parecia tal, quando as Preladas, ou Confessores lhe hiam a mão nos

excessos q̄ obrava. Como trouxesse assentado comsigo, q̄ era de san. Ann.
1637.
gue o Esposo q̄ escolhera, queria parecerle-lhe na Cruz, & penas, pela gloria de merecer ao menos pela semelhança o seu amor. Rogava para o intento a hum a imagem do menino Deos, q̄ havia no Mosteyro abraçado das insignias da Payxam, quizesse repartir com ella de suas dores, afflições, & tormētos. Costumava despachalla liberalmente com penosas molestias, & repetidas enfermidades, q̄ levava com valor alheyo de carne passivel. Sabida de hũa Prelada a fórma da petição, lha prohibio em Obediência; mas foy a tempo, q̄ já do Senhor havia negociado não levantasse mão de aperfeyçolla como retrato seu. Carregaram-lhe no ultimo quartel da vida os achaques até postilla no leyto, que à maneyra da Esposa de Salamão lhe parecia de flores. Vêdo-se entrevada, pediu à enfermeira lhe pozesse na Cella o mesmo Menino Jesus, artifice daquelle obra; & com a sua vista se lhe moderavam as dores, ou se lhe augmentavam os espiritos, pois nam dava final que padecia.

Sem duvida nam era pouco, por estar dos pés à cabeça aberta em chagas de qualidades tão malignas, que em lugar de vermelhas eram azuladas. Lavrava nellas visivelmente a corrupçam; mas com o privilegio, de recrearem o olfato de quem lhe assistia,

819

Ann. 1637. stia, ou a visitava. Comunicava-se esta suavidade às roupas do seu uso; & com tanto milagre, que mais usadas respiravam mayores fragrancias, & lavadas nam perdiam o cheyro, antes o participavam às aguas que lho pertendiaõ minorar, ou extinguir. Posto que as Religiosas se lastimavam, & condobiam della como boas Irmãs, suspendiam em sua presença a comiseracão, pela acharem sempre de risonho, & alegre semblante. Durou neste martyrio, ou neste Purgatorio annos inteyros, sem que à Comunidade fosse pezada, nem às enfermeyras prolixa; pelo nam serem os doentes, que sabem conter-se nos limites das disposições do Ceo. Mostrava a perfeycão-se na enfermidade em as virtudes; porque nam perdia ponto dos exercicios espirituales de que usava em saã, rogando mental, & vocalmente ao Author da vida lhe concedesse a morte que a sua alma fosse de mayor conveniencia, sem reparo de q̃ o corpo padecesse quanto fosse conducente para tam importante fim. Deyxou em opiniam, que tivera individual noticia do dia, & hora ignorada dos mortaes, pela fórma com que se dispõz para passar de hum ao outro Mundo. Sem accidente diverso dos habituaes, que ao parecer corriam a passo lento hum vagaroso curso, fez hum dia chamar aos Padres para que ultimamente a consolaf-

II. Tom.

Ann. 1637. sem com os Sacramentos. Vencida a resistencia que lhe fizeram, pela nam acharem em estado, pelo menos da Extrema Unção, os recebeo com finalado fervor, & exemplo igual.

820 Estando nestes termos advertio à Prelada mandasse a Comunidade à mela, de que era hora, pois a sua nam era ainda chegada, & q̃ depois a avisaria para q̃ volteasse a assistir-lhe. Tornando as Freyras à sua presença, depois de haver praticado com ellas alta, & largamete do Reyno de Deos, pedio à Prioressa, que para consolacão de sua alma mandasse a cada huma das Religiosas, q̃ lhe fosse cantando algũa letra devota, segundo soubesse. Quiz differir-lhe a ultima petição com o despacho, & com o exemplo, que todas seguiram com mayor devocão, que arte, por haver no Mosteyro pouco desta, & daquella muyto. Parecia transportar-se em gloriosos jubilos, ouvindo os doces affectos que envoltos em singelas consonancias enviavam as Religiosas a Deos; que tanto as profanas levam os coraçoes ao Mundo, quanto as sagradas os sobem ao Ceo. Começou no fim de todas, com mais que natural harmonia, a cantar com a valentia, & ternura, que nem sua debilidade sofria, nem permitiam suas dores. Nam se agradava Deos na Ley antiga de que os Israelitas go-

stassem do Cysne, nem de que em

Eccc ij

suas

Levit. 11. 18.

Ann.

1637.

suas aras lho offerecessem, pela diversidade do exterior todo candido, do interior todo denegrido; mas parece lhe foy aceyto o sacrificio que este interior, & exteriormente candidissimo Cysne lhe fez da vida, entregando-lhe suavemente nas mãos o espirito que lhe déra. Estava nestes pontos quando tocárao às segundas Vesperas do dia de Jesus; & foy-se cõ elle a cantallas com os Anjos em seus Córos, segundo de tam decantada felicidade se deyxáram persuadir as circunstantes. Os justos, que chorando vivem neste valle de lagrymas, cantâdo se vão à Patria, onde nam haverá mais pranto, luto, nem dor. Os desajustados, que cantando vivem neste desterro, chorando se vam à terra das misérias, onde serám perpetuos os ays, lamentações, & prantos. Grandes os mereceo de suas Irmãas esta ajustadissima Religiosa em sua preciosa morte, que foy no dia, & anno affinados no principio deste Capitulo.

CAPITULO V.

Abreviada memoria dos Santos exemplos com que o P.

Frey Joseph Evangelista

illustrou varios Reynos, & Provincias.

821

O P. Frey Joseph Evangelista: de quem podemos dizer

com o Sabio Daniel, que resplandecerá como venturosa estrella em perpetuas eternidades, pelo zelo com que a muytos instruhio no caminho da justiça, & perfeçam Religiosa: diffundido de pólo a pólo as luzes de seus exêplos. Começou como emulo do mais luzido Planeta onde o Sol nasce, & discorre até onde seus rayos fenecem. Teve no Oriente o berço, no Occidente o tumulo, que nam deu menor volta na circunferencia do globo do Universo, para nascer com fortuna, viver cõ honra, & sepultar-se com fama. Foy sua Patria a Cidade de Santa Catharina, na Ilha de Goa, cabeça do Imperio Oriental sujeyto ao Dominio Portuguez. Procedeu de ambos os lados de sangue Lusitano, & nobre, que a mesma Naçam levou a tam remotas partes, pela gloria de derramallo na propagaçam do Evangelho pela Fé de Christo. Recebeo a sua graça no primeyro Sacramento com o nome de Joseph, expressivo de augmentos sem outra limitação, ou taxa, mais da que naturalmente transcende os predcados das creaturas, repugnantes a todo o genero de infinidade. Creou-se de tenros annos em virtudes, & letras, mostrando docilidade para estas, propensam para aquellas. Da mesma raiz brotou virtuoso, & sabio, pela sympatia da verdadeyra sciencia com o temor santo do Senhor. Cresceo em hûas,

Ann.

1637.

Dan. 12.

3.

Ann. 1637. & outras cõ gloria de seus mayo-
res, que em Deos se alegravam de
o considerarem qual seus bons af-
fectos o podiam desejar, & seus
desejos querer. Fiavam tanto do
seu talento, q̃ sendo de poucos an-
nos lhe comettéraõ as dependen-
cias, & importancias mayores de
sua casa. Parecêdo-lhe convenien-
te aos despachos de seu pay, (q̃ na
India havia servido grãdes postos
com merecida satisfação do Esta-
do) enviallo ao Reyno; antepõdo
a conveniêcia ao amor, o mandá-
ram passar de Asia a Europa.

822 Embarcou-se em Goa em hũa
das náos q̃ navegavam para Por-
tugal; & experimentou nos ma-
res as fortunas ordinarias de tam
dilatada, como perigosa navega-
çam. Chegou a Lisboa laõ, & sal-
vo, successo q̃ o fez esquecer dos
infortúnios do mar. Reynava Fi-
lippe Prudente, que ao tempo re-
sidia na Villa de Madrid, cuja
noticia o encaminhou àquella
Corte menos provido de diamã-
tes, q̃ de certidoens, & papeis. Não
eram os serviços dos Portuguezes,
finaladamênte das Conquistas, do
mayor cuydado do Principe, se-
delles o tinha entre tantos. Com
isto foram os seus requerimentos
postos na dilaçam, que lhe deu
tempo, & luz para negocios de
mayor porte. Vendo na Corte
milhares de pertendentes arrasta-
dos de conveniencias temporaes:
q̃ os mais delles nam conseguiam,
havêdo exposto as vidas pelo Mo-

narca, & Monarquia: voltou os o-
lhos à remuneraçam do Rey dos
Reys, que nam deyxá sem premio
a menor acçam de obsequio seu.
Este pensamento o metteo em
outro, de entrar em alguma Reli-
giam, onde à Soberana Magesta-
de podesse servir com melhor for-
tuna, que a de seu pay com os
Principes da terra; & esquecido
da mesma em que nascêra, appli-
car-se todo em caminhar à Patria
para que fora creado. Não achou
resistencia na vontade para o as-
sumpto; pois como fosse inclina-
da à virtude, concedeu-lhe lugar
para q̃ discorresse a seu salvo, no q̃
julgasse melhor para a salvaçam.
Nam tinha conhecimêto algũ de
nossa Reforma, por nam haver a-
inda entrado em Goa quando de
lá sahira. Porém colhendo de in-
formaçoens, ser accõmodada pa-
ra os seus intentos, resolveu-se a
ser hum dos filhos, que Santa
Theresa offerecesse à Mãy de
Deos na sua Carmelitana Fami-
lia, que de proximo havia refor-
mado.

823 Pedio o Habito no Convento
de S. Hermenegildo de Madrid,
onde de presente se achava o P.
Géral. Pagou-se o Prior da pes-
soa, & desengano; mas reculou
intervir na pertença, por se lhe
representar difficuloso averiguar
a pureza do sangue, & qualidade
dos costumes do pertendente,
oriundo de tam remoto, & di-
stante Paiz. Sabedor o Padre
Géral

Ann.
1636.

823

Ann.
1637

Geral dos pontos em que o Prior topava, cometeu-lhe, tirasse pessoalmente as informações. De testemunhas que andavaõ na mesma Corte, aclarou juridicamente, & com inteýra fatisfaçam da Comunidade a sua geraçam, & procedimentos. Lançaram-lhe o Habito no mesmo Convento de Madrid, donde foy remetido para Pastrana, Noviciado da Provincia de Castella a Nova, para que alli se creasse com os mais Irmãos. Tomou a Disciplina Regular com estylo tam grave, como quẽ depois a havia de ensinar com autorisado methodo. Fez-se entre os condiscipulos hum grande lugar na estimaçam do Prelado, Conventuaes, & Mestre, a quem parecia correr vagaroso o anno da aprovaçam, para segurar na Ordem fugeyto tam benemerito. Chegou enfim o prazo, & achou-o tam adiantado nos fervores com que emprendera a Religiaõ, que o contou gostosamente em o numero de seus professores. Como já entrasse adulto, mandáram-no pouco depois ordenar de Sacerdote, & que corresse os Cursos de Artes, & Theologia, para serviço das Communidades, & beneficio dos povos. Deu conta de si em huns, & outros empregos com a sufficiencia, & capacidade de que estes colheram grandes frutos, & aquellas finalados creditos.

825

Mas plantado como frutifera

oliveyra, na casa do Senhor, no que frutificou mais, foy nos virtuosos exemplos de huma vida santa. Apenas se lhe regiltava acçam, que nam podesse servir de espelho a quantos se prelavam de ajustados, & perfeytos. Avaliava por regra dellas qualquer Decreto ou insinuaçam do Prelado, que executava com reverência summa, & promptidam igual. Como na Obediencia implicitamente se cifra o cumprimento de quanto explicitamente està escrito nas Leys, praticava as Constituiçoes com admiravel exacçam, ainda nas miudelas que nam pareciam de porte, nem substancia. No retiro, & abstracçam das creaturas nam differçava Seculares de Religiosos; & com peregrina urbanidade voltava as costas a todos, por mais cortezmete virar o rosto ao Creador. Portava-se com seus Irmãos com tanta sumissam, & humildade, como se a todos respeitara superiores. Quando preguntado de algum se via precisado a responder, dizia muyto em poucas palavras; temendo discretamente cahir nas culpas, que o Sabio discorre em quem falla muyto. Por esta causa foy hum dos amigos que nunca quebrou com o silencio, nem lhe fez agravo notorio. Exercitava-se com frequente aspersa em mortificaçoens, já publicas, & já secretas, humas para a edificaçam dos mais, & todas para o lucro proprio. Portava-se nas publicas

Ann.
1637Prover.
10.19.

Ann. 1637 blicas com espirito igual ao exēplo, que não resplandece este, on- de aquelle falta. Porque as luzes não são filhas da Hypocrisia, se não as trevas; posto que na appa- rencia se equivoque o ouro com o alquime. Nam se forrava a ne- nhū trabalho corporal, mas dili- gente se lançava aos mais peza- dos; dos quaes não sabia levantar as maons, menos que os deyxasse conclusos. Queria nisto caritati- vamente poupar a seus Irmaons, & juntamente debilitar os brios, que a ociosidade gera com per- juizo da alma.

825 Tratava das dos fieis no Cōfes- sionario, & Pulpito, como mini- sterios proprios da sua profissam. Nunca se dava a estes Apostoli- cos exercicios, sem primeyro ro- gar ao Senhor com muytas lagry- mas, que o fizesse digno ministro seu. Empregou neste modo de vi- da quinze annos com tam boa re- putação, como denota o officio em que o pozeraõ na sua Provin- cia, sendo estrangeyro, & flore- cendo nella nacionaes de requisi- tos dignos de lho cometterem. Vagou na sua Provincia de Ca- stella a Nova a occupaçam de Mestre de Noviços; & tendo o P. Provincial abalizados sugeytos de q lançar mão para este magis- terio de tam graves consequen- cias, preteridos muytos, proveo nelle a Frey Jozeph, por reconhe- cer-lhe partes essenciaes, relevan- tes às de quantos neste concurso se

lhe podiaõ oppor. Entrou em o Noviciado de Pastrana, que ha- viam regido taes Mestres, que ba- sta dizer por todos, que o gover- nou nos principios da Reforma N.P.S. Joam da Cruz. Procurou levar adiante a primitiva educa- ção de que ainda participara; & não pareceo segunda, nem diffe- rente da que alli tiveram os pri- meyros Noviços. Escuzou aos se- us de tomarem a Instrução, & co- stumes da Ordem de memoria; porque bastava pôrem os olhos no Mestre, para nam allegarem ignorancia de semelhâtes pontos. Gozava de discrição de espiritos, & comprehensão de vocaçoes; segundo o qual, não deyxava na Ordem quem lhe podesse ser in- officioso. Com lhe custar pouco alcançar os genios & naturaes, que tinha recomendados, desve- lava-se em descobrir todo o gene- ro de fingimento, capa de que a si- mulação se cobre por não ficar se habito.

826 He sem duvida esta, huma das mais louvaveis diligências dos que tem a seu cargo transformar aos Seculares em Religiosos, para que não sejaõ depois quaes vieram do Mūdo, mas homens verdadeyra- mente consagrados a Deos. Por costumada sequella se lhe seguia a esta a occupação de Prelado; mas de sorte o incommodava quanto cheyrava a dignidade, honra, ou mayoria (sobre a qual ainda os A- postolos contenderam entre si,) q

nam

Ann. 1637

826

Luc. 22.
24.

Ann. nam premeditando outro cami-
1637. nho de se desviar daquelle, pro-
 curou metter terra em meyo, &
 fugir das authoridades que o bul-
 cavam. Pretextando de varias
 causas este honesto fim, sollicitou
 recolher-se à Provincia de Portu-
 gal; transito que os Prelados lhe
 concederam, respeytando à me-
 recida consolaçam, que nesta mu-
 dança expressava ter. Chegou a
 Lisboa; & instando com o P. Pro-
 vincial lhe finalasse hum Casa
 de retiro, nomeou-lhe o Con-
 vento de Calcaes; em cujos livros
 se acha affinado de mão propria
 no termo da profissam do Irmaão
 Domingos de S. Angelo, primey-
 ro professo daquelle Casa, quan-
 do para ella se mudou o Novicia-
 do de Lisboa, em Outubro de
 1624. Porém que vale occultar-
 se o servo, quando o Senhor que
 nelle se quer glorificado o publi-
 ca, & manifesta? Pouco, ou na-
 na se sabia em Portugal deste es-
 condido Taumaturgo, ou novo
 Chrysostomo; mas sua lingua de
 ouro o entregou de sorte, q̃ con-
 corriam da Corte a consultallo
 como hum Oraculo de materias
 moraes, & mysticas. Dizia-lhe
 nascéra a torrente desta espiritual
 facundia, do rio da celestial elo-
 quencia, Santa Theresá N. Ma-
 dre, que milagrosamente o enri-
 quecéra de seus cabedaes. O fun-
 damento consistia, em haver-lhe
 succedido com a Santa em Alva,
 o que já dizemos.

Quando no anno de 1605, se
 tresladou o corpo de N. S. Ma-
 dre, estava Frey Joseph no Con-
 vento de Alva enfermo de maley-
 tas; mas nam obstante esta natu-
 ral indisposição, offereceu-se para
 guardar de noyte o Santo cada-
 ver. Pagou-se a Santa tanto deste
 animoso, & devoto obsequio, q̃
 de repente lhe desterrou os frios,
 & extinguiu as febres que pade-
 cia. Já alta noyte, acertou de fi-
 car só com o Santo corpo; & che-
 gando-se a elle com reverente cõ-
 fiança, pondo-lhe a mão sobre o
 peyto direyto, orou dizendo:
Mãe, & Senhora minha, dayme do
leyte, que aos vossos filhos concedeis.
 O despacho foy, que gozou dalli
 adiante de hũa doutrina tam cla-
 ra, fecunda, & pura, que apenas
 se acharia naquelle seculo pessão,
 que o venceste em materias de es-
 pírito. Por estas, & por outras
 excellentes partes, travou com
 elle estreita amizade D. Alvaro
 Pires de Castro, por merce Del-
 Rey D. João IV. primeyro Mar-
 quez de Calcaes; com quem lhe
 succederam mais, & mayores ca-
 sos, do que nos ficáram em lem-
 brança. Estava o Marquez con-
 tratado para contrahir segundas
 vodas com D. Barbora de Atai-
 de, filha de D. Antonio de Atai-
 de, Conde de Castro de Ayro;
 mas recusava recebella, em des-
 conto de nam lhe ajustarem a
 quantia do dote, que por escritu-
 ra lhe estava prometido. Instaram

Ann. 1637. os interessados com o Prior, q̃ mã-
 7. 1637. dasse a Fr. Joseph para acabar com
 o Marquez, q̃ celebrasse as vodas
 sobre palavra, & fiança. Nam po-
 de persuadir-lho; & voltando para
 Casa, respondeu ao Prior: *O Mar-
 quez não quer; porẽm elle a receberã,
 sem lhe entregarem o dote, ainda q̃ eu
 o não verey.* Comprovou o successo
 ao vaticinio; porq̃ o servo de Deos
 espirou dentro de poucos dias; &
 nam foram muytos os q̃ o Mar-
 quez se dilatou, em effeytuar so-
 bre palavra o casamẽto. Cõ muy-
 058. tas outras pessoas lhe succedẽram
 diferentes occasiões, em que deu
 mostras de ser illustrado do Se-
 nhor com o lume profetico.

828. Amava ao proximo com estre-
 mecida caridade; & para sahir das
 oppressões, que por ella sofria
 mal em as necessidades alheyas, se
 valia da familiaridade do Mar-
 quez. Huma das esmolas, q̃ delle
 costumava tirar, era de pedras Ba-
 fares para cordeaes dos enfermos;
 & usava dellas, nam só para a sau-
 de dos corpos, mas tambem dos
 animos. Logo que ouvia ao Pre-
 lado reprehender, ou penitenciar
 algũ subdito com mais sal do pre-
 ciso, corria à cella, pizava a pedra,
 lançava os póz em agua benta, pa-
 ra antidoto dos que suppunha in-
 ficionados do veneno da colera,
 melancolia, ou outra nociva pay-
 xam. Succedia cõfortallos de ma-
 neyra com esta medicinal, ou pes-
 soal virtude, que levam os tragos
 sem dissabor; do q̃ o servo de Deos

II. Tom.

se alegrava por extremo, estiman-
 do em muyto o contentamento
 de seus Irmãos. Vivia na Regula-
 ridade Monastica de forte habi-
 tuado aos seus actos, q̃ chegando
 aos oytenta annos de idade, se lhe
 nam contou noyte em q̃ faltasse a
 Matinas. Servindo-lhe o Coro de
 Cella, quasi pernoytava em Ora-
 çam, favorecido do Ceo com re-
 galos, q̃ lhe supriam o sonno. Não
 foraõ menos os mimos q̃ recebeo
 da Mãe de Deos, de quem se pre-
 fava de amantissimo filho. He a
 mesma Senhora com a invocaçãõ
 da Piedade Titular do Convento,
 denominaçãõ q̃ assenta sobre hu-
 ma Imagem sua ao pé da Cruz,
 com o Senhor morto nos braços.
 Enternecia-se Frey Joseph cõ esta
 representaçam, & muyto mais
 cõ a consideraçam de qual seria ao
 vivo a magoa da Senhora em tal
 passo; & soltava-se de ordinario
 com a ternura em correntes de la-
 grymas. Contasse, que lhas en-
 xugára a piedosissima Virgem
 repetidas vezes com suas proprias
 mãos; & muyto mais se fas crível
 de tam piedosa clemencia.

Anno, & meyo antes que nos-
 so Senhor o levasse para si, pedio
 ao P. Frey Manoel dos Anjos Cõ-
 ventual da mesma Casa, seu con-
 fidente, q̃ tivesse com elle muyta
 conta. Revelou-lhe, como tinha
 de sobrevir-lhe hum accidente de
 ar; do qual tinha de morrer, &
 padecer nam pouco. Entregou-
 lhe certo unguento de que se a-

Ffff

chava

Ann.
1637.

829

Ann.
1637.

chava provido, para que lho applicasse na força do mal; não por-
que ainda esperasse sarar delle, mas
para mitigar-lhe a violencia do
achaque. Ficou o P. de sobre avi-
lo; & a seu tempo conheceo a im-
portancia da mézinha, pela vehe-
mencia das dores em que o pu-
nha o accidente, no qual os Fra-
des lhe presumiam ter as penas do
seu Purgatorio. Estava em tal ge-
nero de certesa de que morria
daquella enfermidade, que se
prevenio dos Sacramentos muy-
to a ponto, antes que pasmados
os sentidos do estupor, lhe falta-
sem com o tino necessario para
o conhecimento do que recebia.
Foy occupado do profetizado
mal em hum Sabbado; & no ou-
tro seguinte espirou, ao ponto q̃
a Comunidade sahia de Matinas.
Observou-se na substancia, &
circunstancias do seu falecimen-
to, que lhe cahira o dia do Se-
nhor no dia da Senhora, pelo
particular amor que lhe professá-
ra em toda a vida; & no fim de
Matinas, por nunca haver falta-
do naquella hora aos louvores
Divinos. Pouco antes do ulti-
mo termo, lhe administrou o P.
Prior Frey Fructuoso da Madre
de Deos o Sacramento da Extre-
ma Unçam, com advertencia
notavel do moribundo, & gran-
de consolaçam dos que o viam
sobremaneyra attento a tanto bẽ,
laborando com tam enfadonho
mal. Foy sepultado com lagry-

mas do povo, & sentimento dos
Frades na Igreja velha do Con-
vento, no mesmo Sabbado de
tarde, no qual se contavam 8. de
Fevereiro de 1637.

Ann.
1637.

CAPITULO VI.

*Dos sinaes que Maria de
Jesus deyxou de sua per-
destinação na Cida-
de de Evora.*

PAssaremos agora em silêncio
pela patria, & ascendência da
serva de Deos Maria de Jesus; por
não repetirmos inutil, & prolixa-
mente, o q̃ destas circunstancias
do seu nascimento temos larga-
mente de apurar na prodigiosa vi-
da da V. Leonor Rodrigues irmã
sua, & nossa, onde constará indi-
vidualmente quanto desta mate-
ria se poder desejar. Chamava-se
esta serva de Deos quando foy para
casa de sua irmã Leonor Rodri-
gues, já moradora na Cidade de
Evora, Maria Vaz; & da sua infan-
cia nam temos outro principio
certo. Seguindo as pizadas da V.
Leonor, Terceyra professa de nos-
sa Ordem, vestio como ella o Ha-
bito de Carmelita, em o nosso
Convento dos Remedios da mes-
ma Cidade de Evora, que de pre-
sente existia à porta do Reymon-
do. Mudou no de Jesus o sobre-
nome quando o tomou por Es-
poso, & religiosamente se de-
dicou

830

Ann. 1637. *dicou a servillo debayxo da obediencia, & direcçam dos noslos Descalços; como protestado não seria mais, que de quem dizia o appellido, nam poucas vezes improprio, pela diversidade da significacão com o fugeyto. Governou sua alma muytos anos o P. Frey Sebastiam de S. Cyrillo, natural de Aviz, Religioso das obras, & doutrina que nos dirá o anno de 1667. De conselho, & ordem sua se pôz nas mãos, & resignou na vontade da V. Leonor, mais velha, & como Prelada, ou Mestra de suas Irmãs, que no retiro de sua casa viviam como na clausura do mais recoleto Mosteyro. Já Maria de Jesus pela razam da idade a olhava naturalmente superior; mas respeytando divina a ordem do Director espirital, que venerava em lugar de Deos, procurou verter em Religiosa esta fugeycão natural.*

831 *Pedia de sorte do seu arbitrio, que perfeyta obediente, se nam afastava da mais leve insinuaçam do seu querer. Apostou-se a subir ao Ceo pelos degrãos desta escada, ou voar ao Empyreo nas azas desta virtude, sobre todas segura para se achar a Magestade Altissima, que os obedientes buscam no que lhes mandam. Para mayor segurança destes voos, ou firmesa destes passos, se abatia até o centro da terra, valendo-se de hum profunda humildade como de hũ firme degrão para a mais levan-*

II. Tom.

tada exaltaçam. Chegou a ter de si hum conceyto tam bayxo, & opposto à elevaçam humana, que nam ló se persuadia a que de véras era indigna de qualquer estimacão, mas digna de todo o vilipendio, por se julgar a mais inferior, & inutil das creaturas. Considerando o P. Frey Sebastiam de S. Cyrillo o solido de taes alicerces, capazes de sustentarem hum grande fabrica, procurou desempenhar suas idéas em tam espaçoso espirito; traçando nelle hum maravilhoso Palacio para habitaçao da Magestade Suprema. Como fosse artifice perito, certo nas medidas, & pratico nas regras da Architectura mystica, riscou em sua alma hũa planta de fermosura, grandesa, & altura tal, que superior às estrellas emparelhasse com o undecimo Ceo, segundo a opiniam dos que dizem serem tantos, & este o ultimo. Aqui era a sua conversacão de dia, & de noyte; porque além das horas de Oraçam mental que tinha com suas Irmãs, & outras muytas que a este santo emprego dedicava, ainda no serviço, & trabalho de mãos nam cessava de meditar nas infinitas, & imponderaveis perfeycões de seu Esposo. A luz que desta parte lhe vinha, liberalmente communicada do Senhor que contemplava, pagava fogo em seu coração até os ultimos incendios da caridade; nos quaes se abrafava em vivas

Ffffij

anfiã

Ann.

ansias de morrer, & ver-se cõ seu
Esposo.

1637.

Vivendo do que morria, furtava ao sonno as noytes, para largar as velas do entendimento, & vontade mais a seu salvo, & vencer as distancias que entre si, & o Summo Bem que amava considerava haver. Mitigava tamanho fogo com abundantes lagrymas, que de ordinario derramava por seus defeytos; desejava purificar-se de todos, & satisfazer no modo possivel pelas culpas do Mundo, das quaes sentia ao Esposo infinitamente aggravado, & offendido. He muyto natural aos que verdadeiramente amaõ a Deos, desejarem vingallo nam só das proprias, mas tambem das injurias alheyas. Por este fim castigava rigorosamente seu corpo, disciplinando-se com duros ferros; & como senam bastãram para o despique, rematava as disciplinas com bollas de vidro, para que este punisse o que perdoassem aquelles. Observou-se nella, que já mais se queyrou de flagelo algum com q̃ o Senhor a affligisse, por mayor q̃ fosse o castigo, de enfermidades, dores, trabalhos, & desgostos; parecendo-lhe tudo leve, & muyto menos do que sentia merecer, & desejava penar, em retorno da má correspondencia que em si, & nas mais creaturas semelhantes suas notava, a respeyto de quem padecera tanto por seu amor. Nas penitencias com que se tratava, só

lhe parecia aspera a mão do Confessor, que prudente a desviava dos excessos, que seu valor nam reputava taes. Mas advertindo discreta, que reprimir as ondas do desejo era dobrado trabalho, que esprayar as ansias da vontade, reprimia a torrente de seus impulsos, por nam diminuir os merecimentos da Obediencia; julgando este pelo mayor valor da latisfaçam, que em suas penalidades procurava. Reputava Quaresma todo o anno, assim no jejum, como no mantimento, observando na abstinencia da carne inviolavelmente a nossa Regra; & excudendo-a, em nam comer nunca mais de huma vez ao dia, tam fóra de horas, como de regalos.

Pelo affecto que cobrou à Santa Pobresa, vestia sempre do mais vil da casa, deyxado já das Irmãs por falta de serventia. Vendendo os presados, & presumidos do Seculo o desprezo que delle, & de si fazia, a tinham em pouce; & a titulo de divertimento a constituham objecto de seus rizos, & zombarias. Estimam os insensatos, como notou o Sabio, por indilcriçam alheya a fatuidade propria, & a sabidoria dos justos por ignorancia. Mas essa era a gloria da serva de Deos, que desta maneyra pertendia assemelhar-se melhor ao Esposo, & parecer verdadeiramente Maria de Jesus,

Ann.
1636.

833

Sapien.
4

Plal. 21.7

Chegou

Ann. 1637. Chegou na defestimaçam pessoal a pontos, que se Leonor a nam atalhára, sahira à praça mais despresível do q andava por casa, como ambiciosa de faciar-se de injurias, & afrontas. Porém como inviolavelmente pendia de suas ordens, reprimia o furor do espirito, cingindo-o ao que ella lhe concedia, ou dissimulava. Nunca com o pretexto de devoção omitio trabalho, de que a ociosidade por este mal colorado titulo se exime, delemparando tal vez a justiça pelo appetite. Vivia esta devota familia de tecer pannos; & além da propria tarefa, tomava Maria de Jesus a seu cargo fiar, cozer, amassar, varrer, & anticipar-se em todo o serviço ás mais Irmãas, largando-lhes o descanso por se ficar com o merecimento. Acodia todos os dias à nossa Igreja a ouvir Missa, ou receber os Sacramentos; mas voltando a casa com prestesa, não levantava mão da lida ordinaria, sem nella perder ponto de meditar nos mysterios, que no Santo Sacrificio se representam.

834 Recebia particular consolaçam em figurar entre si, que estava assistindo à Missa, posto que realmente a nam ouvisse; & fazia-lhe o Eterno, & Summo Sacerdote a merce, de representar-lhe do introito até o fim todas as ceremonias, vendo-as tam claramente como se no Altar as presenciára. Hia contemplando de espaço os

altissimos mysterios que no incruento Sacrificio se encerram, & commungava no fim espiritalmente. Persistia no restante do dia em huma tam viva memoria, de ter em seu peyto a Deos Sacramentado; que por ventura lhe nam fizera na recepçam real mais reverentes, & amorosos agasalhos qualquer alma devota, qua na espiritual lhe nam fizesse Maria de Jesus. Dava com esta consideracam alma, & vida às operaçoens dentre dia, & noyte, experimentando nella Divinas consolações; as quaes recebia abatendo-se na presença da Soberana Magestade até o infimo do nada em que se tinha. Estando hum dia em o nosso Convento de Evora presente à Missa lhe succedeu, que ao levantar o Sacerdote a Hostia, correo S. Magestade a cortina dos accidentes sacramentaes, para que o visse com os olhos corporeos na fórma de hũ menino. Chamou-a com voz sensível pelo seu nome; & nam sabendo a favorecida, & regalada alma que responderlhe, se postrou por terra dizendo: *Senhor, que quereis que faça? Aqui me tendes indigna creatura, & escrava vossa, para quanto de mim fores servido.* Entam S. Magestade, a quem sobre todos agradaão termos humildes, olhando para ella com amorosos olhos lhe lançou huma benção; & envoltos nella muy particulares auxilios, para que em servillo lhe fosse cada vez mais accey-

Ann.
1637.

Ann. 1637 835
 Matth. 28.20.
 acceyta, & agradavel. Estando em outra occasião no mesmo Templo commungando espiritualmente, com vivos, & abrazados affectos de entranhar naquelle paõ do Ceo o Author da vida em seu coração, para mais se unir, & identificar com o Espoço, de quem nam soffria ver-se separada, ou distante, percebeo lhe dizia o Senhor com amorosa voz: *Filha, assim eu como neste Sacramento não hey de faltar até o fim do Mundo, assim te não hey de faltar até o fim da vida: esses desejos q̃ tens, eu tos deo graciosamente, E nelles te hey de conservar até à morte* Absorta no que ouvia, ficou suspenſa por hũ largo espaço; & tam alheya de si, q̃ os presentes a julgavam passada da vida, excepto a experimentada Leonor, q̃ dissimulava a sobrenaturalidade do effeyto com razões, & causas naturaes. Outra vez se lhe representou S. Magestade dentro da alma, como preso de huns grilhoens; dos quaes lhe dava a entender senão podia, ou sabia soltar, mostrando, que forcejava para o fazer. Não pode ao principio decifrar esta egnimatica visam; mas illustrada depois, & mais que nunca inflamada no amor do seu dulcissimo Jesus, ensinando-lhe a mesma caridade o tom, & fazendo-lhe o compasso, rompeo nesta singela, & devota letra.

Quando vos fuy a prender,
 Incendio de coração,
 Já vos achei em grilhoens,
 Preso de hum fino querer.
 E pois ao mayor Senhor
 Prende amor cõ taes extremos,
 Razam será que cantemos,
 Alma, ao preso de amor.

836
 Nestes, & outros anagogicos actos entreteinha esta ditosa alma as laudosas esperanças do seu amado Jesus, suspirando de continuo ver-se com elle face a face; até que S. Magestade foy servido, mandar-lhe huma doença com indicios de mortal. Prolongouse-lhe o que foy necessario para acabar de aperfeçoar a coroa da paciencia; daqual deyxou exemplos de mulher forte, & alma Santa, Assistiram-lhe os nossos Religiosos como bons Irmãos no discurso da enfermidade, assim no espiritual, como no temporal. Merecia-lhes todo o desvelo, pelos creditos de que exornara o Habito, & acreditara a doutrina, com que a haviam encaminhado para tanta perfeçam. Dispuzeram-na como legitima filha da Igreja para o ditoso fim que a esperava; & com demonstraçoens singulares de que soubèra proveytar-se de seus remedios, deu a conhecer que o era. Despedio-se da vida presente com sinaes claros da felice sorte, de morrer bemaventuradamente em o Senhor, no oytavo dia de Março de 1637. No mesmo ponto em que espirou, foy

Ann. 1637 foy sua alma vista de huma pessoa devota nas maons do Redemptor. Depoz, que a vira na fórma de huma candidissima pomba, com as azas douradas, geroglicos do amor, & pureza com que buscàra ao Esposo; que de taes indicios nos deyxou lugar de conjecturarmos, que alevou consigo a Gloria, promettida aos que sabem aproveitar-se dos favores de sua graça. Foy logo depositada na Igreja, que de presente temos no Convento de Evora, aonde convocada da fama de suas virtudes concorreo a Cidade a veneralla. Celebradas com a authorizada assistencia do Clero, & pessoas principaes as primeyras exequias, a mandou o P. Prior Frey Manoel de Jesus sepultar no Claustro do Convento, como diz o livro dos obitos da mesma Casa, que fielmente seguiu o Author do Agiologio no Commentario do sobredito dia.

CAPITULO VII.

Progreſſos do V. Irmão Belchior de Jesus Maria antes de entrar na Religiam.

837 **S**Obornados da excellête condicam de huma santa sinceridade, despresada do Mundo, & do Ceo presada, faremos sempre gostosa menção daquelles Divinos Heroes, que à imitação da summa simplicidade de Deos andáram

continuamente em presença sua, & dos homens, sem aquelles reſolhos onde a malicia se occulta, & esconde a verdade, para escandallo do trato politico, & estrago do commercio moral do genero humano. Composto destas amabilissimas partes, temos no V. Irmão Belchior de Jesus Maria hum dos mais lizos, candidos, & singelos homens que viram os dous primeyros seculos em que nossa Reforma começou a florescer em Portugal; cuja Provincia authorizou com virtudes, maravilhas, & acçoens de Varam simplicez, recto, & temente a Deos, como do S. Job celebrou o Cronista Sagrado. Na Provincia dentre Douro, & Minho existe na Diocese, & termo da Cidade do Porto o lugar de Alfena, finalado entre os do mesmo districto, pela caridade de hum Hospital de Lazaros, q̃ administra os possuidores da casa de Felgeyras, Vieyra, & Fernelo. Gozou antigamente dos fóros, & privilegios de Villa; & com pelourinho conserva ainda este nome em couſa de cento, & sessenta vizinhos arruados, além de outros que vivem espalhados por diversos arrabaldes, & aldeas. Chamou-se Alfena (que no Idiotismo Arabigo vale o mesmo que batalha) da memoravel victoria que os Lusitanos alli alcançaram dos Mouros, onde da parte dos vencedores se contavam sette Côdes, como anda escrito. Estende-se

Ann.
1637

Job. I. xj

Ann.

1637.

le a Freguezia ao Casal de Gondiam, da Aldea de Treleca, onde com Catharina Gonçalves viveo casado Gonfalo Fernandes; de cujo matrimonio tiveram dous filhos, & tres filhas, que excepto o nosso, mas com adjutorio seu, tomáram o estado de seus pays.

838

Destes bons casados foy o nosso Belchior gerado no anno de 1557; & regenerado pelo sagrado Bautismo na Igreja Paroquial de S. Vicête do mesmo lugar de Alfena, Vigayraria do Ordinario do Porto, pensionada em duzentos, & cincoenta mil reis ao Collegio de Coimbra da Ordem de N. Senhora do Carmo, a quem este benemerito filho seu havia de pagar a vitalicia pensão de hum terrissimo, & cordial affecto. Passavam seus pays no trato de Lavradores com menos frutos, que trabalhos; dos quaes repartiram com Belchior, inclinando-o de poucos annos à mesma lida. Posto que a sinceridade de seu humilde animo se accommodava com o rustico exercicio da agricultura, puxava delle a generosidade de seu brioso coração, para mais levantadas, & polidas occupaões. Considerando pois o pouco que davam de si os campos, & q̃ apenas os mais fructiferos correspõdiam com os redditos ao principal; nam querendo gastar a sustância sem premio, pôz em proposito variar de officio, mal pago do limitado estipêdio de tanto suor.

Nam se podendo nesta consideração conter na fouce, & arado, de que lançára mão por destino alheyo; tratou de seguir o alvedrio proprio, & buscar instrumentos mais nobres de melhorada fortuna. Lançou os olhos à redondeza da terra; & vendo nas prosperidades de alguns conhecidos seus, q̃ na America se colhiam abundancias menos custosas, resolveu-se a passar ao Brasil, & recolher-se cõ o que bastasse para sustento seu, & descanso de seus cansados, & velhos pays. Levado deste designio se embarcou em huma frota, despedida da Barra do Porto para a Bahia de todos os Santos, mais leve de fazendas, que de cuydados de adquirillas; naturaes desejos em que ordinariamente navega a esperança, que muytas vezes nam dobra o cabo da boa, por ser mareada pelo rumo da cobiça, & ambiçam.

Depois de varias borralcas aportou sam, & salvo na Cidade de S. Salvador; deyxãdo o mesmo Senhor (que melhor endireyta os nossos passos do que nós os podemos trocar,) que provasse por esta via os salgados perigos do mar, & doces frutos da terra, para que conferindo depois os avanços cõ os riscos se defenganasse, de que eram mayores estes que aquelles; & pela experiencia, melhor mostra da vida humana, alcançasse, que em nenhum Mundo se encontrava a abundancia do coração; que

Ann.

1637.

839

Ann. 1637. que só no Creador vive faciado, & quieto. Solicitâdo em a nova terra o q̃ a ambiçam chama fortuna, & a discriçam fadiga, cõ o trato, q̃ alli chamaõ de Malcate, se metteo pelo Certam cõ alguns generos, q̃ lhe fiãram certos parentes q̃ tinha na Cidade, a fim de que lucrasse na venda, com que podesse entrar em negociações de mayor porte. Como fosse homem de comprehensam, fomentando a industria com a diligencia, grangeou facilmente cabedades para abrir logea na Cidade, onde fez assento, & começou a engrossar no contrato. Tomou por tymbre do commercio, a verdade, justiça, & razam; partes que o compuzeram homem de credito, & pela satisfacção das correspondências tam buscado, que lhe choviam as commissões. Vendo-se tam empolado, & a todos os correspondentes pagos de suas contas, só elle se nam pagava dellas, pelo ajuste q̃ no Supremo Tribunal temia, parecendo-lhe embaraçadas na confusão de tamanho tráfico. Porque se bem andava sempre com o prumo na mão sondando os altos, & bayxos de hum mar de negocios em que se via mettido, como fosse de consciencia miudo, nam soslegava com a variedade de tantas parcellas.

840 Considerâdo-se já com sobrada fazenda para viver na Patria, livre da penuria em q̃ nascéra, & para poder soccorrer aos parentes

II. Tom.

muyto à vontade, a teve efficáz de avistar-se com elles. Seguiram-se á tençam de restituir-se ao Rey no os meynos da execuçam; que sabidos dos amigos, & interessadinhos quizeram frustrar do intentado fim. Acodiram a propor-lhe, que cortava o fio, & parava a roda da fortuna, q̃ nos effeytos lhe mostrava claramente, querello levantar a grandes alturas; & q̃ nam parecia de razam atalhasse, o q̃ de tam longe fora buscar. Que esperasse hũ pouco, pois não podia ser muyto, q̃ algũ consideravel dote o não convidasse para algũas honestas, & honradas vodas, segundo as pertençaens q̃ sabiam haver na Cidade de sua pessoa, & riquezas. Belchior Fernandes, q̃ nam determinava fazer vida daquelle entretenimẽto; & muyto menos ligar-se do vinculo matrimonial [posto que não conhecia ainda o impulso, que delle o afastava] nem acetytou o conselho dos parentes, nem assentio á persuasão dos amigos. Nam sendo poderosa instancia alguma para impedir-lhe a viagem, joeyrado o seu do alheyo, embarcou a fazenda que lhe tocava em hum navio que punha a proa em Lisboa, & fez-se à vela para Portugal. Bonança lhe mostrou a maré ao principio as rosas, de que logo no espelho de hum horriovel tormenta vio os espinhos; por nam tardar aquelle voluvel elemento muyto, em trocar as branduras em asperesas. Conhecendo

Ann.

1637.

148

Gggg

os

Ann. os mareantes, que procuravam as
1637. ondas subir o baxel ás estrellas, para
 sumergillo nas areas, começá-
 ram a despachallo, para que
 aliviado da carga dêsse melhor pe-
 lo leme.

841 Prevalecendo no temor dos
 donnos da carregação o amor da
 vida ao affecto da fazenda, já vo-
 luntaria, & já involuntariamente
 (que huma, & outra formalidade
 inclue o medo) cõsentiram se ali-
 jasse ao mar; trabalhando por vê-
 tura mais em perdella, do que se
 haviaõ cansado em adquirilla. Po-
 rém nam lhe querendo o nosso
 passageyro dar a comer aquillo, cõ
 que podia remediar outras bocas
 mais necessitadas; vendo a Não
 exposta a hũ inevitavel naufragio,
 procurou fahir delle por outro ca-
 minho, já no ultimo transe. Ajoel-
 hou-se ao Ceo, invocando a me-
 lhor estrellla do mar Maria Santis-
 sima para q̃ lhe valesse com o Se-
 nhor, a quem os mares, & ventos
 obedecem; & pronunciou o voto
 condicional, q̃ a salvallo daquelle
 perigo, repartiria aos pobres quã-
 to levava, & passaria a fazer-se mē-
 digo pelo amor de Deos. Já por
 intercessão da Senhora, já por a-
 ceptaçam do Senhor, se purificou
 de sorte a condiçam da promessa,
 q̃ a tempestade cessou de impro-
 viso, & os naufragâtes se congratulá-
 raõ de resuscitados. Aplacada
 a furia correo a embarcaçam a sua
 derrota cõ tanta prosperidade, q̃
 em cada sangradura lembrava re-

petidas vezes a Belchior Fernãdes
 o cumprimento, & satisfacão do
 voto, já absoluto. Chegãdo a Lis-
 boa trocou os gêneros em moeda,
 & restituído à Patria, a expendeu
 toda aos pobres. Collocou no san-
 to Matrimonio algũas parentas
 suas, por salvallas naquelle estado
 do risco q̃ na honestidade costum-
 ma occasionar a pobreza, como
 diz Platan. Tornado de rico po-
 bre, & satisfeyta a primeyra parte
 do seu voto, preparou-se para de-
 lempenhar cõ mayor cullo a se-
 gunda. Determinou-se a peregrinar
 até à Casa Santa de Jerusalẽ,
 & recolhido depois em algũ dos
 desertos da Palestina, gastar o re-
 sto de seus dias, em penitencia, &
 Oraçam.

Para visitar o Sepulchro do Me-
 stre mais bẽ disposto, quiz saudar
 de caminho o do Discipulo em
 Cõpostella. Pedindo de porta em
 porta atravessou de Portugal a Ga-
 liza, levando sofredamente as ne-
 cessidades, q̃ nem sempre a carida-
 de dos fieis remedeia. Deteve-se na
 visita do S. Apostolo largamente,
 habitando de dia no Templo, &
 no alpendre de noyte, sem diffe-
 rente cama q̃ as duras pedras, ou
 a terra fria. Gastava quasi o tẽpo
 todo em devotas meditações; ex-
 perimẽtando nellas o magisterio
 do Espirito Divino, verdadeyro
 Pay de pobres, q̃ sem artificios di-
 rige pelo caminho da cõtẽplação.
 Adiantado brevemente nesta via (q̃
 onde tal Mestre ensina, ligeyra-
 mente

Ann.
1637.

842

Ann. 1637. mête se aprende) tomou a de Roma, escala franca da peregrinação de Jerusalem; assim por levar de passagem as indulgencias de seus Santuarios, como por alcançar a bēção Apostolica para viatico do caminho. Visitou na Curia, & fóra della todos os lugares pios, descalço, & cō devotissimas estações, enriquecendo sua alma de inestimaveis thesouros de bens espirituaes. Presidia na Cadeyra de S. Pedro o Sūmo Pontifice Clemēte VIII, a quem cō humilde reverencia beyjou o pé, impetrando devotamēte o seu beneplacito, para proseguir a romagem começada. Por sua veneranda pessoa, modestia, & compunçam que no semblante mostrava professar, foy do Papa recebido com benignidade mais que ordinaria. Vindo à licença de passar à Terra Santa, lhe nam differio S. Santidade; em razam de a nam haver naquelle anno concedido a Romeyro algum, por justificados motivos.

843 Porém certificado, de que não levado da vāa curiosidade, ou simples devoçam, acommettera aquella jornada, mas obrigado do voto ultramarino que havia feyto; lho comutou, em que se dedicasse a Deos em algum lugar de Europa, onde segundo intentava podesse viver solitariamente. Vendo-se o nosso peregrino frustrado do fim principal de seus passos, & advertindo q̃ passavaõ os desejos na aceytação Divina praça de o-

Il. Tom.

bras, quādo estas na execução se implicavaõ em algum impossivel fisico, ou moral, qual sua obediência reputava o de contrariar a vōtade do Summo Pastor; decretou entre si, retroceder para o Reyno, visto lhe nam ser licito passar sem licēça de S. Santidade à Casa Santa. Vestio em Roma o Habito de Ermitaõ; & despedido da Cidade tam pobre do temporal, como do espiritual provido, cortou por Italia para França. Padeceo em alguns lugares daquelle Reyno naõ poucas afrontas, assim pelo Habito de Ermitam, como pela divisa de peregrino, sinaes mal vistos dos Hereges alli habitantes; & muytas mais fomes, que onde nam vive a Fé, morre a Caridade. Sofrendo humas, & outras injurias como Varam constante, atravessou por França para Castella, & entrou em Portugal, para onde o espirito da solidam o guiava. Retirou-se a hum deserto monte, do qual nos nam ficou a individuaçam, que sem duvida o faria respeytado pela assistencia deste servo de Deos. Só nos consta, que acodia de longe a huma Ermida a frequentar os Sacramentos, & nos dias de preceyto à obrigaçam da Missa, que a distancia lhe fazia mais custosa, & por consequencia de mayor merecimento. Diz a fama, que recebéra neste ermo favores especiaes do Ceo, cō o qual se carteava de continuo, servindo-lhe de tinta as lagrymas, & de

Ggggij pena

Ann.
1637.

448

Ann.

1637.

pena a de senam ver com Christo; porém faltam-nos desta correspondencia as circumstancias q̃ authorisam as tradiçoens.

844

Como o Senhor se apostasse, a suavizar-lhe cō a sua companhia a solidam, julgava haver naquelle ermo encontrado a Bemaventurança natural, q̃ os Filósofos antigos buscaram por varios caminhos, & em todos os seculos acharam os Santos, que á vida solitaria, & contemplativa se consagraram. Alli achava paz sem estorvo, quietaçam sem roido, sossego sem desvelo, mais que o da contemplaçam da verdade, q̃ para os acertos de suas operaçoens o dirigia. Porém o Senhor, que deste modo o entreteinha Anacoreta, para servir-se delle Cenobita, impreceptivamente lhe foy misturando no mel de que tanto gostava algum fel, para que delabridado do amargoz, fabricasse como industriola abelha novos favos de que sustentar seu espirito. Dos mesmos favores que sua Magestade na Oraçam lhe fazia, tirava receyos que o affligiam, vendo-se naquelle amado retiro sem Director espiritual, que lhe dividisse a luz das trevas, & se era seguro, o que podia ser illusam. Representava a S. Magestade de continuo a tribulaçam em que se achava; & soube-lha com tal efficacia repetir, que supposto lhe difficultou ao principio a resposta, veyo em fim a insinuar-lhe, o queria em

hum Religiam, que de novo começava a florescer em Portugal. Nam foy necessario segundo aviso, para que o devoto Ermitam se informasse do que a sensivel locuçam, ou illustraçam interior lhe inspirára. Tirou por fruto da informaçam a noticia, de que em Lisboa havia entrado nossa Reforma; & q̃ continha proporcionadissimos meynos para conservar em seus clauitros os affectos eremiticos de solidam, abstraçam de creaturas, & contemplaçam de Deos, pois este era o proprio, & principal fim do seu Instituto.

Satisfeyto o devoto Ermitam do que ouvia, se deu por entendido, de que lhe finalava o Ceo nossa Religiam para encerramento, & clausura perpetua de sua pessoa; & sem o favor de outra tratou de a solicitar, & conseguir. Guiado desta luz se foy a Lisboa, & chegando à Portaria do nosso Convento fez chamar ao Prelado, a quem deu conta do impulso que o movia, a trocar o Habito de Ermitam pelo da Ordem. Servia actualmente de Prior o P. Fr. Gabriel de Christo, natural de Baeça, sugeyto de grandes letras, & avantejadas virtudes, já na sua Provincia de Andaluzia premiadas com varios postos, & officios; o qual entendendo da proposta do discreto Ermitão, que naquella mudança andava a direyta do Altissimo, lhe offereceu a sua para o tirar do Seculo, & metter no Conven-

Ann.

1636.

845

Ann. 1637 Convento. Deu parte ao V. P. Frey Agostinho dos Reys, Provincial de Andaluzia, & Portugal, que de presente se achava na mesma Casa de Lisboa; & conferindo ambos a vocação do peritendo, o aceytaram para o ministerio de Irmão Donado. Fundava-se naquella occasiam o Convento de Evora; & querendo o P. Provincial dar-lhe feliz principio com pedra tam solida, mandou-lhe passar Patente para que o recebessem em o Noviciado daquella Casa. Recebida a ordem partio para Evora, onde do P. Vigario Frey Jeronymo de S. Hilariam foy aceyto, segundo a recommendação que levava. Procurou certificar-se da alma de sua vocação, & antes de mudar-lhe o Habito o fez exercitar no serviço da Casa, provando-o nas mais trabalhosas, & humildes occupaões; que pela falta de Irmãos de vida activa, & outras q os Religiosos naquella fundação experimentavam, nam eram de leve pezo, nem pouco cansaço. A tudo satisfez o servo de Deos com tal agrado do Vigario, & Frades, q arrependidos da demora se apresfaram a despachar-lhe a pertencam.

CAPITULO VIII.

Anno
1636

Muda o V. Ermitam de Habito, & cresce nos das virtudes com admiraveis augmentos.

N Am consta do dia em que o V. Ermitam começou a nova vida, mas só de que foy no anno de 1594. Em obsequio do filho, & lisonja da Mãe, em cuja Ordem entrava para serviço de ambos, se nomeou dalli por diante Belchior de Jesus Maria. Como fosse já exercitado na vida espiritual, & penitente, mostrou não sentir nenhum de nossos rigores, posto que em si asperos; & algum tanto mais, pela austerissima condição do P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, Mestre de Noviços, homem que não parecia de carne, & sangue, mas huma estatua de marmore, ou figura de bronze, segundo já relatamos em sua vida. Nam teve este perito artifice de podar em a nova planta verdura alguma do Seculo, por vir de todas decotada, & limpa; mas só de compor-lhe, & encaminhar-lhe os ramos das tençoens que trazia radicadas em Deos, endereytando-lhas a viver conforme as obrigaçoens do estado Religioso, negado às liberdades de solitario. Mas vendo elle, que da terra dura em que

na

Ann.
1637

na solidam dormia, se achava na Religiam com quatro taboas, & duas mantas: & que em lugar das ervas sylvestres que là comia, lhe apresentavam na mesa legumes, ovos, ou peyxe; fez conceyto de que a nova vida incluhia regalos, & mimos da gula, & que se compunha de mantimentos muy alheys da asperissima temperaça, que consigo observava no seu deserto. Esta foy a primeyra pedra, que o demonio lhe atirou, para que à Religiam voltasse as costas; sugerindo-lhe, conter menos bondade, que a que deyxara na sua Ermida, ou cova; pois nella vivia com mayores penitencias das que via fazer aos Frades, que comiam, & dormiam com melhor commodo temporal, do que lhe parecia conveniente ao espirito.

847

Assim o deu a entender ao Mestre, inquirindo d'elle como passava na Religiam; mas segurou-lhe o Padre, que o tempo o faria mudar de parecer, & q̃ presto sentiria a cama menos branda, & menos regalada a mesa do que se lhe havia antojado. Foy assim; porque apalpando mais de vagar a inviolavel Regularidade de nossas Leys, & costumes, percebeo hũa multidam de miudezas nos fuzis do querer, & nam querer dos Prelados de forte encadeadas, q̃ depôz ligeyramente o precedêr conceyto com a bem moralizada consideraçam, de que era leve o

pezo de hum grão de areia, mas pezada a carga de muytos juntos, & unidos. Quotidianamente experimentamos, que goza o passaro na gayola de abrigo, sustento, & por ventura de regalo; & com tudo, que suspira de continuo por cruzar livremente os ares, buscando com fadiga o alimento, & o repouso cõ sobrefalto; porq̃ ainda no instinto natural prevalece o amor da liberdade às mais conveniencias. Nam com desemlhança, vemos nas creaturas racionais dadas à virtude, que se facilitam mais em vigílias, abstinencias, & rigores antes de ligadas à Obediencia, que depois de presas della; por que segundo esta pēdem em tudo da vôtade alhea, & soltas della, sô da propria, que como apessôas livres lhes adoça o azedo da penitencia com a liberdade; porque ainda nas obras virtuosas affecta a vontade humana o imperio, & dominio de suas acçoens. A cama dura, a mesa desprovida, o cilicio aspero, a disciplina rigorosa, lá conservam nos senhores de si mesmos as voluntarias circumstancias, de as fazerem quando, como, & aonde lhes parece; suavidade, que os Estatutos Religiosos nam permitem, pois tudo determinaõ sem approvaçãõ, nem reprovaçãõ de seus professores.

Da qui veyo o Noviço a entender, & assentar consigo, que as limitaçoens, & taxas das penitencias

848

Ann. 1637 tencias Religioſas as faziam pela dependencia dos Superiores mais cuſtoſas, & conſequentemente mais auſtera a vida, que havia reputado mitigada, & branda. Porém como foſſe homem de forças, além das obrigaçoens, lhe concedia o Meſtre com ſobeja liberalidade outras mortificaçoens particulares, como homem inimigo de favorecer aos corpos cõ perjuizo das almas. Uſava o Noviço deſta faculdade veſtindo o Habito à raiz da carne, dormindo nas taboas nuas com huma pedra à cabeceyra, abſtendo ſe da comida ordinaria, dobrando as diſciplinas commũas, & affligindo ſe com outras penalidades deſte genero. Era de tam limitado ſonno, que lhe chamavam na Cõmunidade o Grou, alludindo ao pouco q̃ eſta ave dorme, ſegundo della eſcrevem os Naturaes. Servia de coſinheyro perpetuo; & deſvelado de dia, velava de noyte, nam ſó na ſemana que lhe lançavam por taboa para deſpertar aos Religioſos a Matinas, mas também nas que os mais ſe queriam aproveitar da ſua caridade, enterreſſada no deſcanſo de ſeus Irmãos. Andava no tempo da vèla em hũ continuado giro da Igreja para os dormitorios; eſpreytando ſe algũ enfermo, ou ſucceſſo nocturno neceſſitava da ſua preſença. Nam obſtante haver velado atè à meya noyte, aſſiſtia devotamente no Coro em quanto as Matinas du-

ravam, acabadas as quaes ficava em Oraçãõ atè depois das duas horas. Voltava antes das cinco ao meſmo lugar, ſuccedendo não poucas vezes, vigiar também q̃ rompeſſe a Aurora para chamar a Communidade á Oraçãõ; donde os Religioſos argumentavam, que não pregava olho no diſcurſo da noyte. Nam limitava o ſeu preſtimo ao ſerviço da coſinha, mas comprehendia os mais officios da Caſa; uſurpando louvavelmente os alheyos, pelo cauto reſpeyto de extinguir com o trabalho a occioſidade.

Reconhecendo ſer primariamente chamado à Religião para a vida activa, fazia quanto em ſi era, por deſembaraçar aos Sacerdotes, & Coriſtas de miniſterios nam ſagrados; dizendo, que para eſtes ſe haviam nas Reſpublicas Monafticas instituido aos Irmãos da ſua proſiſſam. Porém com iſto eſtava, que juntamente ſe perſuadia, a que nam podia cabalmẽte ſatisfazer à ſua vocação, ſe também não tiveſſe parte na vida contemplativa, onde ao Senhor invocaffe em ſeu adjutorio; ſem cujo ſoccorro conhecia impoſſivel conſummar, & ainda comẽçar obra algũa que foſſe digna da ſua aceytaçãõ, viſto q̃ as taes dependem, além das forças naturaes, dos auxilios da graça. Deſte aſſento que tomou com ſigo, tratou vigilantemẽte de unir em ſuas operaçoens as almas de ambas

Ann.
1637

849

Ann.
1637.

as vidas repartindo à acçam os dias, & as noytes à contēplaçam; servindo-lhe muyto para esta, trazer o corpo quebrantado cō as laboriosas tarefas daquella, com as quaes sentia o espirito promptissimo para quanto era de devoçam. Pozse cō estes merecimētos digno delhe aceytar a Religiam os primeyros votos; os quaes fez com tanta alma, que deu nam leves indicios, de que nam lhe cabendo no corpo, voára naquella occasiam até o Empyreo. Applicaram-no dalli adiante às obras da fundaçam, & peditorios da Cidade, para que junta a diligencia à pessoa soccorresse de esmolas o Convento velho, & adiantasse o novo em obras. Satisfazia a tudo com tal desvelo, & acordo, q̃ se deyxava ver, nam produzia acçam, que nam fosse de Santo. Por tal foy venerado em toda a Provincia do Alentejo, depois que em ordem às esmolas que delles tirava começou a sair de casa, & communicar-se aos povos.

850

Nam póde o fogo arder tam occultamente dissimulado, que no fumo nam dé sinal de si; & vaporava o bom Irmaõ de sua modestia, humildade, & abstinencia, tantos fumos de santidade, q̃ ainda os olhos menos claros advertiam, que ardiam em seu peyto chamas de amor de Deos. Por este recebia com rosto igual as caridades que lhe faziam, & as repostadas que lhe davam; dizendo, q̃

as primeyras eram do Convento, & as segundas beneficios muyto seus. Nam aceytava dos bemfeytores mesa, nem cama; porque desta, lhe servia a terra dura, daquella, pam seco, & comido de pé; do qual gostava mais não sendo mimoso, mas do que se dava aos trabalhadores, & jornaleyros. Ficava-se de noyte pelos montes, & campos em Oraçam, & penitencia; evitando, que ninguem testemunhasse do que passava por elle. Com este admiravel methodo de vida exemplarissimamente observado dentro, & fóra de casa, se fez acedor da profissam solenne, que passado o nono anno de Habito lhe concederam, no de 1603. Costuma a urbanidade dos Prelados dispensando na Ordem Jerarquica da Religiam, segundo a qual os antigos precedem aos modernos, os Sacerdotes aos leygos; sentar consigo à mesa os professantes no dia que o sam, como em final de que os recebe por filhos, & reconhece Religiosos. Esta honorifica cerimonia era tam devida ao servo de Deos, costumado a honrar nimiamente aos seus amigos, que ainda nam usada com outro, se devéra com elle praticar. Porém humildemente prudente soube prevenir o lanço de sorte, que rebuscado o Convento nam foy descoberto. Vendo o P. Prior Frey Thomás de S. Cyrillo, que delle fazia particular estimaçam, que nam apparecia, fez

Ann.
1637.

P/al. 118.
17.

Ann. 1637. fez parar no ante-Refeytorio a Comunidade, & examinar de novo o Convento casa por casa.

851 Baldou o Irmao a diligencia escóddido detraz da porta da Igreja; & como nem esta ficasse sem registo, assentou-se depois, q̃ em premio da sua humildade o tornara o Senhor invisivel. Fez-lhe o Prelado cargo desta falta no Capitulo Conventual, arguindo-o de hypocrita, inobediente, & singular, & como reo de huma grave culpa o penitenciou de huma pena nam leve. Certo Religioso que tudo presenciara, & sabia muyto do que passava pelo interior do servo de Deos, querendo delle tirar alguma sentença de edificação, fez-selhe contradicção, motejando-o com os mesmos epitectos de que o havia injuriado o Prior. Mas o bom Irmao lhe respondeo com viveza de espirito: *Meu Padre, mortificaçoens, & despresos sim, cortesias, & honras nam.* Quanto fugiria de mais, quem de tam pouco se escondia? Mas assim foge, quem a si, & assim se conhece. Começou-se neste tempo a fundar o nosso Collegio de Coimbra; & ponderando o P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, seu fundador, quanto ao espiritual da nova fabrica a proveytaria, sentalla sobre as mais firmes, & solidas pedras da Observancia Regular, pedio ao P. Vigario Provincial Frey Miguel da Virgem, quizeffe conceder-lhe

II. Tom.

por huma dellas ao Irmao Belchior. Tinha o P. Frey Antonio da virtude do servo de Deos tam bem provadas experiencias, como seu Mestre, & Suprior que havia sido na Casa de Evora; & por conhecer-lhe os fundos, sabia a conta que para o tal edificio lhe fazia, segundo o queria erigir estavelmente firme, & firmemente duravel. Nam difficultou o P. Vigario Provincial despachar-lhe tam justo requerimento; antes approvando-lhe o designio, ordenou ao Irmao se pozesse em Coimbra com brevidade. O bõ subdito, que nam ouvia mais que o voz da Obediencia, lançando mão de hum bordam, atalhou com a pontualidade os embargos, com q̃ o Prelado de Evora intentava replicar ao Superior.

CAPITULO IX.

Dos santos, & maravilhosos procedimentos do Irmao Belchior no Collegio de Coimbra.

852 **E**Ntrou o Irmao Belchior no Collegio de Coimbra, & desempenhou de sorte a expectaçam do P. Vigario Fr. Antonio do Santissimo Sacramento (naõ facil de satisfazer em materias de Religiam,) que costumava dizer: que a nam obrar mais, que metter naquella Casa o Irmam Belchior, lhe nam poderiam negar haver

Hhhh

feyto

Ann. 1637.

Ann.
1637

feyto muyto; respeytando ao incansavel zelo, & exemplo admiravel com que espirital, & temporalmente promovia os seus augmentos. Que confessava, que naquella casa de sapiencia, que a Provincia fundava para habitaçam de Deos, na qual se haviam de lavar as columnas da Reforma, que em honra, & gloria sua sustentassem naquella Academia o luzimento das letras sem menoscabo da Observancia Regular, entendia, nam haver podido provela de melhor Mestre, que daquelle sabio homem, que com praticas doutrinas podia ensinar aos melhores especulativos, como nas materias da Vontade de Deos, Predistinaçam, Visam Beatifica, & outras importantes Theologias deviam estudar. Depois veremos, como ainda escolasticamente soltava aos mais doutos Cathedricos as duvidas, que em varias questoes lhe propunham, pela luz, & sciencia infusa de q̃ nosso Senhor lhe fazia merce. Servia habitualmente de porteyro, cofinheyro, enfermeyro, comprador, & procurador do Collegio; portando-se dentro, & fóra delle cō a exemplaridade, q̃ nos deyxou escrito o P. Fr. Vicente da Madre de Deos, seu contemporaneo, & cohabitador cō elle em varios Convētos, testemunha ocular de muytas particularidades suas, cujo depoimento daremos aqui pelas mesmas palavra

do Depoente.

No Irmão Belchior de Jesus Maria que Deos tem em sua Gloria, em dous Conventos que estive com elle, conheci sempre huma vida muy Religiosa, & exemplar: em particular no Collegio de Coimbra, onde morey com elle alguns annos, & alcancey delle huma notavel diligencia nas obras do seu ministerio de Irmão Donado. Porque tẽdo elle todos os officios do serviço do Collegio; com tudo, acodia aos Officios Divinos, & aos negocios de fóra de casa com tanta diligencia, que vinha a casa fazer a cozinha. Partia a lenha por suas mãos, sem valer-se de creado algum, tratava da horta, ajudava as Missas, sem faltar a nenhum de seus officios, nem em ontrar-se com os tempos. Parecia, que algum Anjo lhe fazia as cousas; & com isto, era tam pontual no Coro, que ordinariamente assistia aos seus actos, em particular a Matinas à prima noyte, como no Collegio se usa, a Vesperas, & completas, & mais horas de Oração. Assistia continuamente diante do Santissimo Sacramento, & dormia de ordinario na Igreja. Quando estava nos actos de Comunidade, era com tal modestia de olhos, & compostura de corpo, que a todos servia de motivo para o imitarem, & louvarem a Deos. Era tam amigo de estar no Coro com os Religiosos, que dizia delle o P. Frey Joseph de S. Joam, que mais parecia Corista, que Donado. Quã-

Ann.
1637
853

do

do por Obediencia lhe mandava o
 Ann. Prelado, que então era o P. Frey
 1637. Antonio do Santissimo Sacramen-
 to, se recolhesse a dormir na cella,
 a sua cama era a mais pobre de to-
 das, & por cabeceyra nunca usou
 do travesseyro que os mais usão, se-
 ão de hum pedra, que cobria, &
 encobria com as mantas. De ordi-
 nario dormia vestido, senão era
 obrigado de alguma enfermidade;
 & disto sou testemunha de vista,
 como quem viveo muyto tempo com
 elle na mesma cella, pela falta que
 havia dellas no Collegio, que se an-
 dava fazendo, & nos accommo-
 dava-mos como podiamos.

854 Até aqui o P. Frey Vicente da
 Madre de Deos em grãde louvor,
 & credito do Irmaõ Belchior. Por
 estes, & outros merecimentos gan-
 nhou naquella Cidade o nome
 de Santo, com que gèralmente
 era appellidado, em premio de
 suas boas obras. Mas porque os
 Seculares fallavam de fóra, & não
 alcançavam do virtuoso Irmaõ o
 que nelle viam, & admiravam os
 Religiosos, & como assim, nam
 podiam fazer conceyto igual à
 santidade, com que o Senhor ne-
 ste fiel servo queria ser glorifica-
 do; determinou S. Magestade,
 dar-lho a conhecer, & venerar por
 algumas maravilhas. Flavia em
 o nosso Collegio hum devotissi-
 ma imagem do Menino Deos cõ
 hum coraçam na mão, onde o
 amantissimo Senhor o costuma
 trazer, ou como figura dos nossos

II. Tom.

para q̃ lhos entreguemos, ou co-
 mo retrato do seu para que lho
 pertendamos; que em summa, no
 coraçam se cifra, o que a bonda-
 de de Deos quer dos homens, co-
 mo diz o Sabio. Por meyo desta
 imagem sua começou o Menino
 Deos a ostentar o seu poder, em
 abono da santidade do seu affe-
 ctuosissimo devoto Belchior de
 Jesus. Para se entender, que res-
 peytava nas suas maravilhas aos
 seus merecimentos, havia de ser
 elle o portador que o levasse aos
 enfermos que o pediam; que de
 outra maneyra, perseverando in-
 teyra a primeyra causa, cessava o
 effeyto da saude. Cõsentia o Pre-
 lado nesta condiçam com algu-
 mas pessoas particulares, como
 certo, de que nam abria porta à
 vangloria do portador; pois no
 caso em que algum enfermo sen-
 tisse extraordinaria melhoria,
 sempre lhe ficava lugar de attribuir
 o successo à virtude do Omnipoten-
 te. Estendia-se ella a tanto em
 credito do portador, que nenhũ
 enfermo visitava o Soberano Me-
 dico, a quem do risco da vida não
 segurasse, ou restituísse a saude
 perdida.

Sendo Reytor do nosso Colle-
 gio o P. Frey Thomás de S. Cy-
 rillo, adoeceo no Convento de
 S. Francisco da Ponte o P. Mestre
 Frey Christovam Carneyro, Re-
 ligioso da mesma Ordem, pessoa
 da qualidade, & letras q̃ na Uni-
 versidade o faziam plausivel, &

Hhhhij

apz

Ann.

1637.

Prov. 23.
26.

855

Ann.
1637

applaudido. Tinha o P. Reytor cō elle boa amizade; & sabêdo da sua queyxa acodio a visitallo, ficando com o disfavor de ver q̃ tinha posto a Medicina em cuydado, & a vida em perigo. Voltou ao Collegio, & por não achar em casa ao Irmaõ Belchior, lhe enviou o milagroso Menino por outro Irmaõ. Parece o dispôz assim o mesmo Senhor; porq̃ a enfermidade caminhava à morte por instâtes, sem q̃ o Author da vida obrasse, o que sem duvida queria effeytuar pelas mãos do Irmaõ Belchior. Logo q̃ chegou ao Collegio, lhe ordenou o P. Reytor que fosse ao enfermo; dissimulando a causa cō o motivo, de q̃ o mandava para q̃ o servisse em quanto delle quizesse. Despertou o enfermo com sua presença, & percebendo o recado do P. Reytor, lhe pedio, quizesse por lhe a mão nas fontes da cabeça, q̃ o eram donde lhe procedia todo o mal. Encolheo-se o Irmaõ, & recusou dizendo: q̃ tocar a cabeça de hũ Sacerdote era irreverência, & q̃ não podia ser remedio do achaque q̃ S. P. padecia. Revestido entam o enfermo da authoridade do Prelado q̃ à sua ordem o fugeytara, lhe mandou sob pena de Obediência, q̃ sem replica, nẽ escusa algũa fizesse logo o q̃ lhe dizia. Obedeceo cō tal successo, que a penas o havia tocado se sentio bom, & dêtro de poucos dias como se não houvera estado mal. Recôpensou-lho em ser dalli

por diante Orador de suas virtudes; protestando, que se lhe sobre-vivesse, tinha de prègar nas suas exequias aquelle milagre.

Semelhante a este foy outro caso, q̃ muyto a caso lhe succedeo na mesma pôte de Coimbra. Passava por ella a tempo, que hũ pobre homem gritando com excessivas dores atormentava a compayxam dos passageyros; por dizer, ou exagerar com o sentimento, que lhe saltavam da cabeça os miolos à força, & violência da dor. Vêdo ao bemdito Irmaõ arremetteo a elle; clamando, lhe pozesse a mão na parte offendida. Repugnava o servo de Deos fazello, acõselhando-lhe fosse buscar algum Sacerdote que o bẽzesse, pois elle não era mais que hum pobre Irmaõ Donado; & como tal, inutil instrumêto da melhoria que procurava. Com a vehemencia da dor nam admittia razam; & furiosamête frenetico lhe tirou por força debayxo do Escapulario as mãos, & lhas applicou à parte lesa. Caso maravilhoso! Nam só ficou instantaneamente livre da molestia que o affligia; mas sendo a ella fugeyto, nam teve em sua vida repetiçam do achaque. Repetidos foram os successos deste genero, passemos a outros. Em multiplicar o q̃ trazia entre mãos como dispenseyro da Casa, obrou em subsidio da sua pobreza varios prodigios. Passavam de vinte os Religiosos, que sustentou muytos

Ann.
1637

856

Ann. 1637 muytos mezes cō dous almudes de vinho; repartindo delle com os creados de casa, & officiaes das obras. O mesmo se experimentou em varias occasioens nos celeyros, crescendo-lhe extraordinariamēte nas tulhas o trigo, nas talhas o azeite, nas arcas o pam, & a esta semelhança outras especies comestiveis. Vez houve, em que achando-se o sobredito Reytor sem ter com q̃ assistir à refeyçam da Communidade, recorreo à sua maravilhosa virtude; & sahindo da Portaria entrou logo cō quantidade de peyxe, superabundante à falta q̃ delle havia. Admirou-se o Prelado da brevidade, & muyto mais sabendo que o trazia de esmola; donde veyo a assentar consigo, ser mysteriosa providēcia do Menino Deos, que por seu amigo Belchior se presava de ser foreyro do Collegio.

857 Pela grande estimaçam, q̃ por suas maravilhas havia grangeado em Coimbra, recolhia tam consideraveis, & grossas esmolas, q̃ cōfiados os Prelados em q̃ tinham nelle hũa mina, se animárao a emprender a fabrica do Collegio que hoje existe; o qual pozeram em termos de habitado em menos tēpo, doq̃ ainda hũ poderoso braço demãdava. Mas tinha da sua parte a mão do Omnipotente, que senam cansa de soccorrer aos pobres, nem estanca com rios de prata, ou mares de ouro que magnifica, & liberalmente dis-

perida com os que se presam de creaturas suas, & obras de suas mãos. Porém quando o Collegio se achava deste thesouro mais apossado, & cabalmente satisfeito deste seu zelozo servidor, pela honra, & proveyto com que o authorisava, & soccorria, só elle da sua vivenda vivia descontente, em razam de sua humildade nam atinar a conformar-se com os applausos, porque a vaidade dos homens perde o tino. Por esta causa nam cessava de rogar a Deos, & instar com os Prelados, o retirassem daquelle para outro Convento, onde desconhecido vivesse mais quieto, por menos tratado. Este era o alvo a que as ansias de sahir-se do Collegio atiravam, como de homem que nas glorias mundanas não punha a mira, mas só fazia pontaria às do Ceo. Quando ao Senhor mais apertava com esta supplica, lhe deu Sua Magestade a entender, que os Prelados o despachariam para outra Conventualidade, onde o trabalho não fosse menos, & a estimaçam fosse mayor. Porém q̃ se conformasse com a sua disposiçam, pois se com os trabalhos o servia, com os applausos se queria nelle glorificado. Porque devia ter entendido, q̃ não era a librè credito do creado q̃ a vestia, mas do amo q̃ lha dava; a quem humildemente devia obsequiar agradecido, pois não galeava do proprio, senão do alheyo. Que não tinha de q̃ van-

gloriar-se,

Ann.
1637

Ann.
1637.

gloriar-se, pois nada tinha q̃ da
sua mão nam recebesse; em cuja
consideraçam, desvaneceria fa-
cilmente todo o pensamento de
 vaidade q̃ o affligisse.

CAPITULO X.

*Muda a Obediencia ao V. Ir-
mão para o Convento do
Porto, onde profegue cõ
maiores honras, &
maravilhas.*

858

Com esta superior noticia
andava o V. Irmão Bel-
chior por huma parte alegre, de
evitar as estimaçoens que em Co-
imbra o mortificavam, & desco-
tente por outra, das que o espera-
vam onde nam sabia; que tanto a
humildade com as honras se en-
tristece, quanto a soberba cõ ellas
se alegra. Corria já o anno de
1617. quando se começou a tratar
da fundaçam de hum Convento
da Ordem na Cidade do Porto; &
praticos os Superiores da impor-
tancia do V. Irmão nestes novos,
edificios, o mandaram passar á-
quella nova Casa. Havia sido au-
thor deste requerimento o P. Frey
Paulo da Trindade, Vigario, &
Fundador do dito Convento;
mas encontrou-lho o P. Reytor
de Coimbra Frey Pedro de Jesus,
allegando ao P. Provincial a posse
em que se achava, da qual seria
lançado sem razam; pois a po-

bresa do Collegio era notoria-
mente mais estreyta que a de ou-
tra qualquer Casa, assim pela qua-
tidade, como pela qualidade dos
Frades, sem outra agencia que a
de seus estudos. Nam acabava o
P. Provincial Frey Martinho da
Madre de Deos de dar-se nesta
parte a conselho; mas o Senhor
cuja era a causa, o moveo a jul-
gar mais conveniente, trocar ao
Irmão Belchior de Coimbra
para o Porto. Com esta resolu-
çam lhe mandou intimar a Pa-
tente da mudança, que acceyrou
com o gosto dos trabalhos que
já sabia o esperavam; bem que
senam esquecia das estimaçoens,
que Sua Magestade juntamente
lhe havia insinuado tinham de o
seguir. Entrou na Cidade do
Porto com os Frades que foram
dar principio ao Convento, que
parecia o levavam nas meninas
dos olhos, por delle entenderem
os primores com que se exercita-
va no que era de edificaçam, assim
para os de dentro, como para os
de fóra de casa. Huns, & outros
se confirmáram brevemente de
suas obras, na merecida opiniam
que lograva de Santo.

Huma das principaes pessoas, 859
ou a principal de quantas toma-
ram aos nossos Religiosos debay-
xo do seu amparo, & protecçam,
foy Diogo Lopes de Souza, Go-
vernador da Cidade, Conde que
depois foy de Miranda, de quem
recebéram as merces, que seu
Author

Ann.
1637.

Ann.
1637.

Author devidamête grato fez publicas na primeyra parte desta Historia. Succedeu-lhe no governo com o Irmaão Belchior huma tam estreya amizade, que à custa da sua humilde renitencia alcançou dos Prelados, o licenciasseni para ser seu Cópadre, & Padrinho de sua filha D. Mecia de Souza, que ao diante foy Condesa da Ribeyra Grande, & Villa Franca. Não dispunha o Conde Governador de algũ de seus particulares, nem ainda do bẽ publico, sem cõselho do bom Compadre, pela provada experiencia do fruto que delle colhia. Sabendo o Irmaão Belchior em huma occasiam, que o Conde Governador intentava remetter certas encomendas de porte em huma Caravela, que do Porto navegava para Lisboa, se foy a dizer-lhe, que suspendesse a remessa; diffimulando a luz do futuro com a sombra, de que tambem no Cõvento havia outras, & q̃ poderiaõ hir todas juntas em differente monçam. Nam estava o Conde em perder aquella, pela conveniencia que lhe armava bem; mas reflexo no que lhe dizia, teve de render-se à instancia do Compadre, pelo respeyto em q̃ o tinha. Dêtro de poucos dias lhe chegou à certesa, de que a Caravela fora infelice presa dos Mouros, donde veyo a cair na conta de que o aviso fora revelaçam, que o servo de Deos tivera do Senhor. Muytos outros calos lhe acontecêram

com o Conde Governador, dos quaes lhe resultou ser a primeyra pessoa na sua estimaçam, & valimento; & como tal respeytado na Cidade, com mayor confulancia sua, que a veneraçam, em que todos o tinham,

Como de ordem dos Prelados sahisse frequentemente a pedir esmolas por varias partes, adquirio grandes bemfeytores, entre os quaes se finalou Pedro da Cunha Soto-Mayor, morador na sua quinta de Tintureyros, emcima do Douro. Conheceu Pedro da Cunha no bemavêturado Irmaão tantas virtudes, que tinha por beneficio particular de Deos, querer-se recolher, & agasalhar em sua casa; esperando, que S. Magestade lhe faria por esta via muytas merces. Nesta confiança lhe rogava encarecidamente, & o mandava pedir aos Prelados por favor, q̃ lhe ordenassem em Obediencia, nam aceytasse outro agasalho mais que o seu; pois da sua quinta podia mais cõmodamente fazer os peditorios, & recolher nos seus celeyros quantas esmolas podesse negociar. Cooperava com tal animo a que tirasse muytas, que de ordinario o acompanhava, ou mandava algum de seus filhos que andasse com elle pelos lugares em que pedisse. Tinha observado, que todas as vezes que lhe chegava a casa, nam se achando em muytas com que hospedarlo, por não comer carne, lhe

Ann.
1636.

860

concor-

Ann.

1637.

Psal. 36
25.

concorria tanto peyxe, já de presente, & já devenda, que o bom Cavalheyro lançava a abundancia, a especial providencia do Senhor com este seu ajustado Servo, segundo o que David dizia, que nunca vira ao justo desamparado; pois lhe nam succedia outro tanto, quando o Irmaõ Belchior alli nam estava. Seu filho Joam da Cunha Sotto-Mayor: que no Reyno, & fóra d'elle deyxou fama do valor, pelo qual mereceo os primeyros postos da Milicia, & o governo de Pernambuco: em todas as fortunas igual na devoçam da Ordem, seguia a inclinaçam de seu pay no trato do Irmaõ Belchior, & reparava nam menos q̃ elle em suas virtuôlas acçoens, & maravilhas.

861

Deyxou-nos das suas reflexões em lembrança, que tirando ao servo de Deos muytas vezes a câpo, para que sahisse com elle, seus irmãos caleyros, & creados a divertir-se, & fazer no tempo das castanhas alguns magustos, do q̃ a lhanesa do humilde Irmaõ se nam desdenhava; succedia, q̃ comendo todos à vontade, sobrava mais fruta da que haviam encomendado ao fogo para que a preparasse. Fazendo varias vezes reflexam no augmento, participou o reparo a seu pay, o qual lhe recomendou o segredo; industria que lhe mereceo a continuaçam do successo, em quantas occasiões o convidaram para o mesmo de;

senfado. Esperava Pedro da Cunha por elle huma noyte com a mesa posta, & entrou aflustado preguntando-lhe por hum ginete que tinha de estimaçam, & preço. Respondeu-lhe, que estava preso em hũ valle perto de quinta, em razão de ser Estio, & pastar alli melhor que debayxo de telha. Replicou o Irmaõ, que nam tinha de sentar-se à mesa, antes que mandasse recolher o cavallo. Pedro da Cunha que já de suas palavras fazia mysterios, mandou se executasse sem demora o que dizia. Tornando pela manhã hũ creado a repor o bruto no mesmo sitio, vio levantar d'elle quatro lobos, que deyxáram roida a corda a que o nimal estivera preso, como em final de que lhe fariam o mesmo se alli o achassem, segundo de alcatea o foram buscar. Nam se fez ao interessado novo, que o bom Irmaõ antevisse aquelle futuro; porque já de outros andava na certeza, de que gozava desta merce de Deos. Participou de muytas maravilhas suas, porque as notava com cautella, & sem rever de que fazia nellas reparo; como prevendo, que sua humildade se havia de encolher de todo, se presentisse que de seus ditos, ou feytos se fazia caso como de coulas milagrosas, ou nam ordinarias.

Sendo já de tanta idade, que nam sahia do Convento, foy Pedro da Cunha pedir ao Prior, lho quizesse

Ann.
1637.

862

Ann. 1637. quizesse deyxar levar cõsigo à sua quinta, onde sua mulher ficava Sacramentada, & sentenciada à morte; da qual, mediante a virtude do Irmão Belchior, só appellava para o poder de Deos. Pelas boas obras q̃ Pedro da Cunha fazia ao Cõvento era benemerito de todo o favor; & como agradecido não duvidou o Prelado conceder-lhe aquella consolaçam. Nenhũa sentio o humilíssimo velho, em que o Prior o mandasse visitar a enferma; & corroborando a renitencia de quantas escusas pode acumular, lhe rogou, que attendendo aos seus annos, quizesse dispensallo daquella jornada; pois do Convento podia orar pela doente em retorno das muytas, & grandiosas esmolas de q̃ lhe era devedor. Bem quizera o Prior evitar-lhe o pezo que sentia; porém mediava a authoridade do supplicante, por cujo respeyto lhe mādou em Obediencia, q̃ o seguisse. Chegaram à quinta, & acharam a enferma entrada em artigo de morte; mas fazendo o servo de Deos ao pé do leyto huma breve oraçam, & pôdo-lhe sobre a cabeça o Escapulario, lhe restituhio a vida, segundo os interessadoss a lamētavam morta. Recuperou hũa saude tam perfeyta, q̃ nem reliquias lhe ficáram da enfermidade passada; q̃ essa differença vay da q̃ a Medicina causa, à que obra a Omnipotencia, como prodigiosamente admiravel em seus effeytos. Voltou ao Con-

Il. Tom.

Ann. 1636. vento tam confuso de que o milagre se lhe podesse attribuir, que se desgostava em grãde maneyra de lhe preguntarem pelo successo da enferma, por nam se ver obrigado da verdade a responder, q̃ ficava de saude. Porém se eram desta qualidade as maravilhas com q̃ o Senhor o honrava, nam eram de pouco pezo os trabalhos que lhe permittia.

Além dos interiores (dos quaes adiante trataremos) carregavam sobre seus hombros todos os de casa, & fóra della. Servia nas cozinhas, enfermarias, & cultura das hortas; da qual sabia desde seus primeyros principios, & se presava como de officio proprio da sua activa profissão. Andava continuamente exposto ao Sol, & à Lua de Verao, & Inverno; porq̃ nem a caridade dos Prelados podia retirallo das calmas, & chuvas, nem a pobreza da Casa sofria resguardallo dos temporaes, em razam de nam perder as esmolas de q̃ os Religiosos se sustentavam. Corria os peditorios apé, dormindo onde lhe a-noytecia, cõ hũa pedra à cabeceyra; mas nesses mesmos trabalhos sentia maravilhosamēte a soberana Providencia cuydadossa do seu cõmodo, & alivio. Experimentou não poucas vezes, q̃ suspendiaõ as nuvens descarregar-se do pezo q̃ levavam, por nam carregallo de agua; & com admiraçam do Convento chegava a elle tam enxuto, como se andara por bayxo de algũ

lũa

telha;

Ann.

1636,

863

Ann.
1637.

telhado. Parecia guardar-lhe o Sol o mesmo relpeyto; pois caminhando por dilatadas, & descobertas estradas, nam se offendia do seu calor. Pelo menos, nam lhe apparecia no semblante final algũa excandecencia, de que os viandantes ordinariamente costumão afrontar-se; mas sempre hum inalteravel serenidade, com a qual triunfava dos trabalhos, que se o cansavam, nam o venciam. Porém tudo era premio de hum innocente vida, empregada no exercicio de târas virtudes como agora discorreremos em particular, provando-as com alguns successos, q̃as deyxáram acreditadas, de andarem neste servo de Deos em grão heroico.

CAPITULO XI.

*Do muyto q̃ o Irmão Belchior
se exercitou nas virtudes
Theologaes.*

864

HAvendo decifrado algũas das obras exteriores do V. Irmão Belchior de Jesus Maria, justo será, que recopilemos tambem algũs particulares do seu interior, donde procede toda a gloria de hum alma santa, segundo cantava El Rey David. A virtude da Fé, sem a qual he impossivel agradar a Deos, como ensina o Apostolo, andava no entendimento deste bemaventurado Irmão

Pf. 44. 14.

Hebr. 11.

tam radicada, que carecendo de luz dos mysterios sobrenaturaes, pela escuridade que em si encerram; gozava de hum clarissimo conhecimento de seus inscrutaveis enigmas, aclarados por muytas, & particulares revelaçoens. Nam só cria implicita, ou explicitamente os arrigos catholicos; mas assentia a suas verdades com hum suavidade, quasi sensível, & palpavel. Fallava de seus occultos segredos com tam elegante energia, que parecia sabellos com evidencia; pois constando do seu estado, ser meramente hum Irmão Leygo, sem letras, nem estudos, só deyxava lugar à consideração, de que participava suas noticias da primeyra verdade revelante, que claramente lhas dictava, & explicava. Como o testemunho mais authorisado da Fé Catholica seja o Sacramento Augustissimo do Altar, antonomastico mysterio da nossa Fé, em cujas latrias se cativa o entendimento, nam só do que os sentidos nam percebem, mas tambem estes contra o que sentem se lhe fugeytam; era o Sacramento Senhor o mais empenhado objecto da sua veneração. Daqui vinha a fazer-lhe o obsequio de hum perpetua assistencia de dia, & de noyte, girando em hum successivo, & progressivo moto das officinas que servia para a Igreja, & da Igreja para o serviço das officinas Interrompia muytas vezes

Ann.
1637.

vezes

Ann. 1637. vezes o trabalho começado, por nam poder parar, sem dar ao tabernaculo do Sâtissimo huma vista de olhos; & presumia-se, que via nelle mais que o Sacratio material, que assim o denotava o desvelo com que entrava, & sahia a visitar o Senhor alli encerrado.

865 Quando já de noyte se achava desoccupado de outras operações, parava todo o referido moto naquelle centro de seu coração. Passava em presença do Senhor as horas nocturnas, sem mais encosto que os degrãos do Altar mayor, onde depois de vencido do sonno reclinava a cabeça. Resultou daqui chamarem-lhe o Centuriam do Santo Sepulchro, pela guarda, & sentinella continua que fazia ao corpo de Christo nosso Redemptor. Sendo já de muyta idade succedeu, achar-se no Convento do Porto hum Religioso, que ao tempo estudava em o nosso Collegio de Coimbra. Reparando, que o bom velho permanecia na Igreja fóra de horas, & entendendo ser a fim de esperar a meya noyte para chamar a Comunidade para Matinas; offereceuse-lhe em húa occasiam, para substituir por elle a tal diligência. Respeytando o bom velho a que era hora de silencio, acenou-lhe agradecido, que nam aceytava a caridade. Repetio o lanço em outras noytes com o mesmo effeyto, até que hum dia lhe rogou, quizesse aproveytar-se da offerta;

II. Tom.

pois o nam defraudava do sonno naquellas horas, pelas ter applicadas aos seus estudos. Padre [lhe respondeu o Irmaão] *estude V. R. muyto embora, que eu tambem tenho na Igreja o meu livro, & necessito muyto de me desvelar pelo revolver, por ser de tal qualidade, que quanto mais o estudo, mais o ignoro.* Paga-lhe Sua Magestade estas sentinellas com grandes favores. Vio muytas vezes, & viram tambem outros Religiosos, que aberto o Sacratio procediam do Eucharistico Sol huns rayos muy vivos, que em seu peyto se terminavam. Deyxavam-lhe allumeado o entendimento para ver o que cria, & crer o que via, porque com este genero de evidencia não perdesse o merecimento da Fé. Movido desta pia affeyçam desemparrava as mais occupaçoens por ajudar às Missas; & voltando depois a ellas, achava feyto o que nas taes occasioens tinha de fazer: confirmando-se mais daqui, que nam perdia o tempo, que a Deos dedicava naquelle ministerio.

Mandou-lhe o Prelado hum dia de festa, que ouvida a primeira Missa nam sahisse da cozinha, a respeyto de que tratasse melhor de certos hospedes, que havia convidado para a mesa. Confrangeu-se o servo de Deos com o preceyto; mas offerecendo à Obediencia aquelle sacrificio, lhe remunerou o Senhor a resignaçam com a merce, de presenciár a festa,

liii ij

come

Ann. 1637.

866

Ann.

1637.

como se assistira no Templo. Tornáram-se-lhe as muytas, & grossas paredes que entre a Igreja, & co-
sinha mediavam tam diafnas, & transparentes, que pode ouvir a Missa, & Sermaão; & ver claramente defencerrado ao Senhor, que naquelle dia estava manifestó. Dos favores recebidos em premio da sua Fé lhe nascia, tratar com summa reverencia as cousas pertencentes ao culto Divino; & ajoelhar infallivelmente nos lugares em q se descobria a porta, ou parte de alguma Igreja. Portava-se diante dos Sacerdotes com a sumissam, com que o servo mais humilde podia cortejar a seu Senhor. Já mais nenhum pode acabar com elle, que se sentasse em sua presença. Nos dias de Cômunnham [que além dos Domingos, quintas feyras, & outras festividades de obrigação, eram muytos os que negociava dos Prelados) andava de si tam abstrato, & concreto com Deos, que não attendia a differête emprego, que a regalar-se do recebido manjar, & dar ao Senhor as graças daquelle inestimavel beneficio. Passava nestes dias com pura abstinencia, sem levar sustento nenhum, por nam misturar com o celeste alimento mantimento algum terrestre. Desta maneyra dava lugar a que sua alma se sustentasse a seu gosto, sem que as operaçoens das faculdades serventes da decoçam material, lhe divertissem a dige-

stam espirital, ou confundissem as Divinas finelas com humanas, & corporeas grossarias.

Ann.

1637.

867

Entrando, ou sahindo do Cól-
vento, visitava na fórma do nosso estylo ao Senhor Sacramentado, a quem humildemente pedia licença, & benção para o fazer. Dava-lhe inteyra, & miuda conta dos negocios a que o mandavaõ, & depois que tornava, de quanto havia obrado; tudo com a lhanza, & confiança de hum amigo que trata a outro com singeleza, & familiaridade. Vezes houve, em que de S. Magestade alcançou repostas de tam leves sustancias, & diminutas entidades, como de saber, quem lhe faria huma esmola, se fallaria a tal pessoa, & cousas de semelhante porte. Porém assim se humana Deos com quem o trata com o coração nas mãos, como este fidelissimo servo seu fazia. Nascia-lhe desta confiança huma esperança tam firme, q nunca nas suas, ou em as necessidades alheyas recorria a Deos preplexo, ou dubio do remedio. Antes costumava prometter, & segurar muytas vezes, o que ainda de S. Magestade nam havia impetrado, fiado na sua promessa: *Petite, & accipietis: Pedit, & recibereis:* sentença, q trazia como em aresto, & caso julgado, de q rinha de alcáçar o q chegasse a pedir. Acontecia-lhe tam certo o q esperava, que nam lhe falhava; finaladamẽte nos dias de Cômunnham, em que

Luc. 11.9

Ann. 1637. 7. 110. 4. que a S. Magestade mettia por valia, & carta de favor aquelle memorial de maravilhas, que firmára do proprio sangue, com o Alvará de merce para quanto requeresses os homens da sua Omnipotencia. Costumava dizer, q̃ no dia em que gozava a Deos das portas a dentro de sua alma, tinha de casa quanto queria; argumentando, nam ser crível negasse o q̃ se lhe pedisse, quem naquelle Sacramento se mostrava de sorte liberal, que se dava a si proprio. Vencido o Senhor desta confiança, ou desta forçosa razam convencido, costumava soltar-lhe o argumento, concedendo-lhe sem distincam quanto lhe propunha, & instava.

868 Muyto necessaria foy ao bem-dito Irmaão esta ancora no empollado mar das tribulaçoens internas, em que S. Magestade o deyxou fluctuar por algum tempo. Sendo certo, que na viagem da celeste Patria duvida mais da sua segurança, quem mais a deseja segurar, & quanto mais duvida, se acautella, & vigia mais; costuma o Senhor, como quem anda ao leme dos bons desejos, metter a mão nos interiores, para que apertados os coraçõens exprimam com mayores ansias o seu anheilo, & se segurê melhor do esperado bem. Nestes termos, deyxou laborar a este servo seu com penosissimas difficuldades da sua salvacam; fazêdo, que este arduo bem,

como objecto proprio da Esperança Theologica, o affligisse com duvidas, escrúpulos, & receyos, a fim de que se animasse a conseguiillo cõ mayores desvelos. Nam lhe procediam estas duvidas acerca da Omnipotencia, ou Misericordia de Deos; porque sabia destes Divinos Atributos, que o segundo amava muyto, & que o primeyro não obrava menos pela faude dos homens; aos quaes todos o Senhor quer salvos, como ensina o Doutor das gentes. Nasciam-lhe sim, do temor da propria indignidade, que nam acabava de reconhecer merecedora dos beneficios gratuitos, que a predestinaçam dos Santos encerra. Valia-se nas ondas desta tribulaçam da ancora da esperança em Deos; mas se bem a parte della, que na Divina clemencia tocava, prendia como em viva, & firme penha, a que topava na miseria propria fluctuava na levadiça area do nada, que considerava ser. Deste modo jugava o baxel de seu animo com tal desacordo, que a cada instante lhe parecia solto-brar, & hir-se apique. Cansavam-se os Pilotos de seu espirito (que sempre solicitava fossem os mais deltros, & experimentados) em serenallo na tempestade, segurando-lhe nam podia perigar no bayxo do proprio conhecimêto; em quanto velejasse com a favoravel aura da graça, que de suas confissoens colhiam nam desme-

Ann. 1637.

1. Tim.
2. 4.

reces

Ann.
1637

recer; & conlequentemente nem os piedosos effeytos da Misericordia em que esperava, & confiava firmemente. Durou nesta tormenta até que o Senhor levantou a mão da prova em que o havia mettido, & lhe restituiu a serenidade com que antes caminhára, trocada a escura noyte em claro dia.

869

Sobre a materia tambem disposta de hum viva Fé, & animosa Esperança, se lhe ateou de maneyra o fogo da Caridade, que rompendo os clauftros do segredo, sobre tudo estimado dos cautos, & humildes, fazia publicas as chamas de seu ardente coração. Sendo delle humildissimo, & sobre maneyra recatado, no trato intimo que tinha com Deos, não podia occultar o segredo deste amor; ou porque de sua natureza não pôde viver encoberto, ou porque Sua Magestade o queria descoberto para mayor gloria sua. Das praticas interiores que tinha com o Senhor, se lhe percebiam exteriormente as vozes, com que á maneyra de seu Padre Elias pedia à sua alma se desprendesse do corpo, defejando como S. Paulo soltar-se da carne, por ver-se com Christo: *Quando Senhor (lhe dizia) chegara aquella hora, em que vos ame sem que cesse, em que vos acompanhe sem que me aparte, em que vos veja sem as escuridades em que se envolvem tantas luzes; emfim, sem ignorar quanto, como,*

3. Reg. 19
4.Philip. 1.
23.

ou quando vos devo amar. Porque suposto o devo fazer següdo os vossos preceytos com todo o entendimento, coração, alma, & forças, he tal a humana fragilidade nesta caduca vida, que a suspiro commutada pela eterna, por não me dever tir do vosso amor hum ponto. Mas porque a imaterialissima espiritualidade do amor Divino não pôde ser comprehendida dos sentidos corporeos, & só pelos effeytos se faz sensivel: à maneyra da mão de hum concertado relógio, que indica por fóra a harmonia com que interiormente se move: pelo que este servo seu obrava com os proximos, dava a entender alguns grãos da intensam da caridade com que amava a Deos. Já pelo merecimento de suas virtudes, & já pela familiaridade que tinha com o Conde de Miranda, Presidente da Relação do Porto, lhe guardavam os Desembargadores, & pessoas principaes da Cidade conhecido respeyto. Fazia delle grangearia, levado do interesse de soccorrer aos Pobres miseraveis, dos quaes a caridade o havia constituido procurador.

Nenhum preso deyxava de valer-se da sua protecção, ou para o bem de sua justiça, ou para o sustento de sua pessoa. Gostava o servo de Deos tanto de ver-se Irmão desta Santa Misericordia, que ainda não rogado intercedia por elles com os Advogados, Juizes, & Poderosos; pedindo a hūs

Ann.
1637
Matth.
22. 23.

870

se

Ann. 1637 se compadeceffem de fua miferias, & a outros que se houueffem benignamente com fua culpas, & a outros que patrocinaffem fua causas com diligencia. Quafi em feu tempo era efcuizado outro Mordomo das cadeas, já pela authoridade, já pelo defvelo cō que a os encarcerados favorecia, do qual muytos experimentaraõ importantes effeytos. Nam apadriñava menos aos que foltos, & livres bufcavam o feu abrigo, preffando-fe de pay de orfaõs, viuvas, & peffoas defamparadas. Procurava informar-fe das neceffidades de peffoas recolhidas, & donzelas vergonhofas; empenhando no feu remedio aos amigos que sentia de poffes, & caridade. Como a todos constava da prudencia, & zelo com que deftribua as efmo-las; & confideravam, lhes feriaõ a Deos mais aceytas, offerecidas pelas mãos defte fiel difpēfeyro feu, animava fe cada hum a offerecer-lhe por feu meyo o que podia. Donde procedia, achar-fe fempore provido de veftidos com que as peffoas de hum, & outro fexo decentemente fe cobriffem da defnudez nas occasioens mais opportunas. Nam deyxava de fazer o meffmo com os mendigos que fe valiam da portaria do Convento; finaladamente, quando alli fervia de official, ou na cozinha. Era de feu particular cuydado, recolher as fobras da Communidade, às quaes juntava as ervas

Ann. 1637 que podia colher da cerca, do que tudo ordenava huma grande panella para os pobres. Sufteñtava cada dia hum, da limitada porção que lhe competia; & fempore havia de fer diverfo, para que fendo muytos os que lhe tiraffem o pam da boca, tivelfe multiplicados valedores com o Senhor, P/9. 172 que fe prefa de attender aos defejos, & ouvir as deprecaçoens dos pobres.

Sendo efta a caridade do Irmaõ Belchior das portas a fóra, não era menos a que ufava das portas a dentro. No que refplandece mais a das Communidades he, na dos pobres enfermos, que por taes neceffitam de todo o obfequio que cabe na efpera de hũa legitima irmandade. Efte era o feu officio mimozo; & fervia com tal cuydado aos doentes, como fe unicamente fora enfermeyro de cada hum. Trazia a experiencia aos Religiofos tam enffinados da fua caridade, que nenhum cahia de cama, que o primeyro Medico que ao Prelado pediffe, não foffe o Irmaõ Belchior, huns por confiarẽ muyto da fua comiferaçã, outros por tudo das fua mãos fiarem. Entendendo todos, que tinham virtude de farar, nenhum fe valia de mais mezinhas, que colher delle huma benção, ou o Sinal da Cruz; remedios de que extremofamente fugia, receando manifeltar os poderes, que nellas havia depositado o Omnipotente.

Naõ

Ann.

1637

Nam parando na faude corporal, como de preço inferior, tratava da espiritual como de estimação incomparavel; perluadindo aos enfermos com celestiaes motivos a que não perdessem os lucros da paciencia, & premios da conformidade com a vontade do Senhor; pois a fim de os negociar, costumava Sua Magestade enviar aos homens as molestias, & dores que padeciam. Se pela doença o pedir, ou os antever necessitados dos ultimos defenganos lhe pareciam precisos, indusia-os ao desamor da vida temporal, & desejos da eterna; ponderando-lhes, quanto hiaõ a ganhar na commutação de hum por outra, trocando barro por ouro. Tudo fazia com tal suavidade, que ainda os mais prolixos confessavam, receberem do seu tratamento inegavel consolação. Como seja a Caridade em tudo paciente, segundo escreve o Apostolo, sabia levar em bem todas as impaciencias, & ainda injurias de seus Irmãos, por lucrar a todos para Deos.

CAPITULO XII.

*De outras virtudes de que o
Irmão Belchior exornou seu
espírito.*

872

Posto que a virtude da Religião não seja do predicamento, & numero das Theologicas,

Ann. 1637
por não olhar immediatamente a Deos, seu proprio objecto, he sem duvida das que se lhe avizinhavam mais; porque respeyta ao culto do mesmo Senhor, que quem o ama, crê, & espera, sollicita promover com a veneração possível à reverencia que lhe he devida. A que o Irmão Belchior tinha ao Divino culto, resplandecia no desvelo de servir aos Sacerdotes no Sacrificio da Missa, a cujo emprego consagrou por toda a vida as manhãs inteiras. Sempre o fazia de joelhos; mas depois que o pezo da idade o inclinou de maneira, que não podia perseverar com o corpo directo, o fazia prostrado com summa devoção, & respeito. Com igual decoreo tratava das alfayas sagradas, que só tocava de joelhos, beyjando-as, & pondo-as sobre os olhos, & cabeça. Tinha por lisonja grande, chamarem-no para servir na Igreja, ou Sacristia, como casas applicadas aos usos de quem adorava de coração. Gastaria dias, & noytes em varrer, & esfregar os taes lugares, ou adornar os Altares, & Capellas; & cometeria com peytas aos officiaes, a fim de q o admittissem a semelhantes empregos. Observava com a devida proporção o mesmo com as sagradas Imágenes; as quaes venerava cõ a differença q a virtude da Religiam faz, nas adorações devidas a Christo Senhor nosso, a sua Santissima Mãe, & aos mais Santos,

Ann. 1637. tos. Com a luz desta virtude sabia distinguir os tempos; & certo de que reservára Deos especialmente para o seu Culto os dias festivos, menos que a Obediência lhe interrompesse a continuação, os gastava inteiramente em Oraçam mental, ou vocal.

873 Da Humildade, que S. Agostinho avalia por fundamento das mais virtudes, parece não professou nosso Irmam aquella mediocridade, que para salvar-se dos viciosos extremos da soberba, & covardia, lhe affina a Temperança, & confirma a Prudencia. Porque tomando por regra do seu abatimento, a aniquilaçam pessoal, só esta lhe satisfazia a propensão de sua alma para todo o desprezo proprio. Nesta fórma, nam se humilhava só aos Superiores em dignidade, ou grão, como aos Prelados, & Sacerdotes: nem tampouco aos iguaes, como aos Irmãos da sua profissam, posto que mais novos, ou Noviços; mas também aos inferiores, por ignorar a distincção das pessoas a quem se devia sujeitar, & render. Tratava os creados de casa com tal respeito, que nam fallava cõ elles senam de pé, com a cabeça descoberta, & com termos tam urbanos de policia, como se elle fora o creado, elles os amos. Sendo repetidas vezes advertido, dos q̃ temiam deste tratamento aos servos Senhores, receáo cobrassem da occasiam atrevimento de se

II. Tom.

invantarem cõ os Frades a maiores; respondia: que com elle ninguém cobrava ousadia, nem motivo de confiança para com outrem; pois todos conheciaõ a differença q̃ hia d'elle aos mais Religiosos, & pelo trato de quem era nada, senam poderiam atrever a quem se devia todo o decoro, & respeito. Sendo amigo de todo o genero de trabalho, inclinava-se mais ao de menos authoridade, como servir nas cozinhas, cavar nas hortas, lidar nas enfermarias, & funçoens de semelhâtes empregos. Obrigava-se conhecidamente dos Prelados, & subditos, q̃ de obra, ou de palavra o humilhavam, dizendo-lhe ou fazendo-lhe cousa indicativa de abatello, ou desprezallo. Muytos actos desta virtude deyxamos dito deste servo de Deos, & diremos ainda em outros lugares.

Sobre tam solido fundamento estribava o edificio espirital de sua Religiosa vida nas quatro columnas das quatro virtudes Cardeaes, como sobre os quatro angulos em que São João vio po-

Ann. 1637.

874

Apo. 21. 16.

sta em quadro a celeste Cidade de Jerusalem, figura mystica de huma alma Santa. A Prudencia (cuj o officio he, propor ao homem o seu ultimo fim, eleger os meios proporcionados, & decretar efficazmente a sua prosecuçam) se vio bem na escolha que fez do eterno fim, desapegando-se do temporal com o generoso des-

Kkkk

preso

Ann.

1637.

preso que ao principio relatámos de sua vida. Nam menos, em ser tam advertido, & circunspecto em suas acçoens, que nenhum repente lhe roubou a attenção, com que para todas as contingencias se prevenia como simples pomba, & cauta serpente. Resplandecia admiravelmente ponderado no recibo das merces de Deos; cujos segredos só fiava dos Padres espirituaes, em ordem à sua direcção, & segurança. Em todas as materias que tratava como executor, ou conselheiro, procurava inteirar-se das circumstancias; às quaes sobre todas attende a Prudencia, como Rainha das virtudes moraes. Conhecia as occurrencias que tinha de fugir, & as concurrencias que devia abraçar; & posto que em todas fosse timorato, nam era timido em nenhuma; donde vinha a obrar com deliberada resolução, sem implicar em duvidas, ou escrúpulos a consciencia. Gozava de todas as condições que authorisam, & acompanham a virtude da Prudencia: huma madurez reportada, huma pacacidade seria, huma urbanidade grave, huma gravidade humilde; & em fim, vivia morigerado com tal equidade, q̃ ninguem o notou já mais de triste, nem censurou de alegre.

875

Foy singularmente dotado do dom de Conselho, dote que nem se adquire com o tempo, nem

se alcança com o estudo. Respeytam-se nas Respublicas assim politicas, como Monasticas aos ancianos, & doutos, a huns pelas letras, a outros pelas experiencias. Porém regularmente se acham destituidas de sugeytos de Conselho para si, & para outrem; por consistir o Conselho em hũa particular attenção da parte racional ao pensado, & impensado, da qual nam gozam todos os homens. Daqui vinha a dizer o Cô. de de Miranda Henrique de Souza, q̃ bem recordava a memoria os preteritos, & comprehendia a intelligência os presentes; mas q̃ prever os futuros, discursando no q̃ se devia obrar nos casos accidetaes, & contingêtes, era de quem Deos fazia a merce q̃ o Irmão Belchior gozava. Por esta sua excellencia ser notoria, se valiam os Prelados delle em qualquer incidente de supposiçam, sem se despresar de cõsultar a hũ homẽ sem literatura algũa; tendo por verda de yramente indigno da racionalidade errar o presumido pela cabeça propria, & não o sabio pela alheya; procedimento q̃ parece obriga à Providencia de Deos, para q̃ em tal lâço o soccorra cõ o acerto. Porém que muyto, q̃ os Prelados se aproveytassem do seu conselho nas importancias economicas, se os Doutores & Mestres da Universidade de Coimbra o consultavaõ, fiando da sua resolução já os particulares de suas pessoas, já as

Ann.

1637.

difficul.

Ann. 1637
 876
 difficuldades de suas postillas, re-
 peytando nelle hũ Anjo do gran-
 de Conselho. Affirmava o P. Frey
 Fernando, Leytor de Theologia
 do nosso Collegio da mesma Uni-
 versidade, q̃ nam podia o Irmaõ
 Belchior deyxar de ser assistido
 da sabedoria de Deos cõ sciencia
 infusa; pois sem esta, não poderia
 tratar de materias tam relevantes
 à sua profissam, cõ o acordo cõ q̃
 o costumava fazer, & admirar a
 quantos o consultavaõ, & ouviaõ.

876
 Não foy menos exacto na vir-
 tude da Justiça, de cuja naturela
 he dar a cada hum o que legal,
 commutativa, ou distributiva-
 mente lhe toca. Pezava na balan-
 ça de sua constante vontade com
 tam fiel juizo, & equidade de ani-
 mo o Divino, & o humano, que in-
 cõfuso nos Direytos dava a Deos
 o que lhe pertencia, & a Cesar o
 que era seu. Nunca pela Oraçaõ,
 ou devoçam faltou a acçam que
 lhe competisse, nem pelo Crea-
 dor a creatura que dependesse
 do seu favor; deyxando muytas
 vezes a Deos por Deos, para satis-
 fazer às partes com igualdade. Já
 pela obediencia dos Prelados, já
 pelos rogos dos pobres, & já por
 sua entranhavel piedade se via
 muytas vezes obrigado a impor-
 tunar aos Juizes, para que favo-
 recesssem os reos em suas causas.
 Porém sempre o fazia com o sal-
 vo conducto, de que se abraçasse
 a Misericordia com a Justiça, pa-
 ra que tudo ficasse em boa paz.

II. Tom.

Ann. 1637
 877
 Não venho aqui pedir (lhes costu-
 mava dizer) que se quebre, ou tro-
 ça a vara da Justiça, senão que
 se enxerte nella hum garfo de Mi-
 sericordia, para que os entereçados
 gozem dos frutos da Caridade, co-
 stumada a cobrir cõ a sua capa os
 delictos, & peccados, por mais
 enormes que sejam. Nam ha pleyto
 criminal, nem civil, em q̃ o author,
 & reo nam offereçaõ razoes de
 parte a parte; & nenhum indivi-
 duo racional de alguma bem orde-
 nada Republica deve querer pie-
 dade injusta, ou justiça impia. Pe-
 ço que a rectidam se tempere com a
 clemencia, segundo nos limites de
 huma, & outra couber; pois sendo
 Deos tam justo, que he a mesma ju-
 stiza, realçam sobre todas as suas
 obras as de sua Misericordia. Co-
 mo requereffe tam arrezoadamẽ-
 te ajustado, dava lugar a que os
 Ministros attendessem aos seus
 peditorios; & q̃ sem defraudar o
 Direyto das partes lhe differis-
 sem a favor dos supplicantes.

877
 Na virtude da Fortalesa foy
 varaõ constante, que ja mais com
 o pretexto de fraquesa, ou debili-
 dade se eximio de trabalho algũ.
 Contando àlem de oytenta annos
 de idade se lhe admiravam huns
 fervores, segũdo os quaes parecia,
 q̃ nem o tempo, nem os achaques
 haviaõ aberto brecha na fortaleza
 de seu espirito. Nem o Forte ar-
 mado o pode nũca fazer nas rijas,
 & continuadas batarias q̃ teve cõ
 elle. Estando na Oraçam lhe ap-
 parecia

Ann. parecia o demonio em disformes, & horrendas figuras, forcejando
1637. que á força de monstruosas ma-
 quinas desemparrasse o campo, &
 a empresa, ou pelo menos que se
 divertisse della. Porém como to-
 dos estes medos cahissem em va-
 ram constante, ficava tam immo-
 vel, & sereno, como se nada fora
 com elle. Quando o ruido passa-
 va a demasido, sorrindo-se do au-
 thor, proseguia no emprego da
 Oraçam. Levantava-o muytas ve-
 zes em pezo para lastimallo na
 quéda (que sempre vem a parar
 em precipicios as exaltaçoens do
 demonio;) porém rebatia de for-
 te as violencias do soberbo espiri-
 to com o escudo da humildade,
 que triunfante delle bayxava tam
 illeso como subira involuntario.
 Passava noytes inteyras nestes có-
 bates, cansando-se primeyro a
 malicia do agresor, que a constân-
 cia do accommettido. Convoca-
 dos do estrondo trazia a curiosi-
 dade a alguns Religiosos aver do
 Coro o que passava na Igreja,
 ordinario campo destas batalhas;
 & viaõ ao bemdito Irmão de joel-
 hos tam sossegado, como quem
 não temia ao inimigo em presen-
 ça do Senhor, que com o Salmista
 reconhecia Protector de sua vida.
 Preguntado depois, que estrepito
 havia sido aquelle, encolhendo
 os hombros mostrava curar disso
 menos, que os mesmos que o in-
 quiriam; porque supposto a sua
 paciencia o sabia para o sofrer a

sua humildade o ignorava para o
 referir. Assim endurece Deos ao
 fragil barro, q̃ pôde dar cõ elle de
 roto ao Anjo rebelde, sem que
 os encontros, ou tópes de espiri-
 to tam covarde possam quebral-
 lo, nem ainda fendello.

Com este invicto valor cobrou
 nosso bemdito Irmam tal superio-
 ridade, & dominio sobre os de-
 monios, que trocados de autho-
 res em reos vieram depois a te-
 ner, a quem antes procuravam
 intimidar. Ainda seu nome lhes
 era de maneyra formidavel, que
 resistindo a delapossarem-se de al-
 guns energumenos, ameaçando-
 os de que hiam chamar o Irmão
 Belchior, davam sinaes de se au-
 sentarem, por nam se acharem
 com elle no conflicto, & ficarem
 sobre envergonhados confusos.
 Tal he a covardia do demonio
 que foge de hum homem, que
 por si pôde menos, & confiado no
 braço de Deos pôde mais que to-
 do o Inferno. Exorcisava hum
 dia certo Sacerdote nosso a hum
 endemoninhado, assistindo-lhe o
 V. Irmam; o qual vendo ao de-
 monio teymoso na posse, & reni-
 tente em largar apresa, revestido
 de zelo lhe disse com authoridade:
Obedece malaventurado a postata à
S. Igreja, & deyxá logo essa creatura
de Deos. Enfurecido o demonio
 com a severidade do imperio, le-
 vantou jnnitamente a vóz, & a-
 mam; & ferindo-o de huma bo-
 fetada tam pezada como sua, lhe
 respon-

Ann.
1637.

respondeu com infernal braveza: *O'matulam atrevido, que se mette elle com os Sacerdotes sendo hum mero leigo, tem ordens, nem poder algum Ecclesiastico? Entam o servo de Deos, sem mudai de cor, virou a outra face, & poltrado humildemente por terra lhe disse com admiravel paz da alma: Posto que indignamente, pelo assim ordenar a Divina Bondade sirvo de Acolyto no Sacrificio altissimo da Missa, ministerio incomparavelmente mayor, pela real presenca de meu Deos Sacramentado, que assistir agora a este Sacerdote na expulsam de huma creatura tam abominavel como tu es, que te andas apossando do que não he teu.*

879 Nam pode o demonio soffrer humildade tam profunda, paciencia tam reforçada, & authoridade tam senhoril; & como assim, soltou sem demora, nem resistencia oprisioneyro do Cativeyro em que o trazia. Pela virtude da Fortaleza andava este varam de Deostam senhor de si, que já mais se lhe conheceo o menor indicio de temor, ou que por medo deyxasse de obrar o que entendia ser bom, ou melhor. Temia só, como a seus Discipulos aconselhava o Divino Mestre, a quem em pena de algũ peccado o podia matar em corpo, & alma; porém como fugia delles a todo o voar, nam lhe ficava occasiam de temer creatura alguma. Com este animo discorria fóra de horas os cimiterios, lugares solitarios, &

mais medonhos do Convento, sem que o pavor natural o acordasse; porque segundo o Seneca, o medo só tem lugar, onde pelo receyo da culpa se teme a pena. Quando para aliviar das do Purgatorio ás almas dos fieis, se detinha de noyte a orar sobre as sepulturas, acodiam a turballo em medonhas, & exquisitas figuras bandos de demonios; mas lançava-os de si, sem delles fazer mais caso, que se foram na realidade importunas molcas. Reparitia parte desta Fortaleza com os q̃ chegavaõ a communicar-lhe suas fraquezas, corroborando-os de sorte com saudaveis conselhos, q̃ voltavam robustos para a observancia dos preceytos em que achavam as difficuldades, que a covardia costuma pintar na virtude. Nam consistem estas (lhes dizia) mais que na falsa apreheñsam do entendimento, que illuso dos appetites, & payxoens naturaes teme, onde nam ha que temer. Procuray reprimir a sensualidade para que não escoreça o conhecimento, & logo vereis claramente, que nam cabe no animo de hum Varam constante este fingido medo, que fastidiosa do bem honesto, & do bem deleytavel engodada vos representa a imaginaçam.

Na virtude da Temperança [de cujo cuydado he, executar os meytos taxados pela razam no uso das cousas necessarias para a vida humana) praticou huma mediania admiravel, observando excessos

880

Ann.
1637.

los nunca viciados de extremos. Dos requisitos necessarios para a existencia dos viventes, o mais preciso de todos he o sustento corporal; porém usava delle como se o nam quizera, mas unicamente o permittira. Os sette mezes de continuado jejum, que nossa Regra ordena a seus professores, eram doze para o Irmão Belchior; dos quaes passava dias, & semanas com pam, & agua. Fizeram o mesmo em todo o anno, se vigilantes os Superiores lhe não foram à mão, & o mandáram conformar com o estylo da Ordem, do qual se esquecia com estudiosa delatência. Portava-se nos dias de Cômunham de outra maneyra. Ficava de sorte satisfeito das especies Sacramentaes, & satisfeito do Divino Manná, q̃ contraposta às dos Israelitas, nautava sua alma outro qualquer alimento. Parecendo-lhe, que sahia com o pão dos Anjos da esfera dos homens, & que ficava desobrigado do preceyto natural da conservação da vida, nam usava em semelhantes dias dos meynos ordinarios de comer, & beber. Recompensava-lhe S. Magestade esta finesa, com achar-se nas mesmas occasioens mais confortado; effeyto daquelle sagrado Pão, verdadeiramente de fortes, & robustos. A semelhança desta, era temperadissimo nas mais materias, sem que no irascivel, ou concupiscivel se lhe notassem os desma-

Num. 21.
5.

c88

chos em que se destempéra a natureza corrupta, nos que nam vivem legitimamente morigerados desta virtude.

Ann.
1637.

CAPITULO XIII.

Das virtudes Monasticas, q̃ N. V. Irmão se cansou em adquirir perfeitamente.

Muytas, & grandes sam as obrigaçoens de hum Catholico, & por tanto necessarias nam poucas virtudes q̃ lha facilitê, & o desempenhem da sua observancia. Porém como a vida dos dos Religiosos excede à dos mais fieis em muytas, & notaveis particularidades, demanda virtudes muyto especiaes para a satisfação do seu estado. Porque se as jornadas costumam ser mais breves pelos atalhos, tambem por elles costumam ser mais costa acima, & por consequencia mais laboriosas. Atalho da estreita via que leva os homens à vida eterna, he o caminho da Religiam, pois sem os rodeyos da vida secular os poem no Ceo; mas depende para tam alta subida dos cansados degrãos de que se esculam, os que seguem differentes caminhos. O primeyro, & por ventura o mais difficultoso he, o da Santa Obediencia, naqual este bemaventurado Irmão foy hũ homem muy feyto

881

Ann. feyto à vontade de Deos, como David à medida de seu coração. 1637 Assim executava sem discurso quanto lhe mandavam os Prelados, que repreguntado do motivo porque fazia esta, ou deyxava de fazer aquella obra encolhia os hombros, em final de que ignorava a razão do que lhe ordenavaõ. Neste consiste o primor de quem professa este voto, dallo cegamente á execuçaõ; porque ser Juiz de suas causas, não dista muyto em quem o faz, de constituir-se reo de culpa, & pena. Reverenciava aos Superiores com tal respeyto, que nenhuma idade o dispensou nunca de fallar com elles de joelhos, como quẽ os venerava em lugar de Deos. Poderiaõ elles implicar-se nas ordens que lhe intimavaõ, pela inadvertencia das circumstancias que tornavaõ os preceytos incompativeis; porẽm não se confundia o V. Irmaõ com elles, dando a todos huma expediçaõ admiravel.

882 Era escusado saber d'elle se poderia com este, ou aquelle ministerio; porque a resposta do fim ou não, pendia do Prelado, & não do subdito. Nam só obedecia aos mayores, ou iguaes, mas ainda aos inferiores: sugeytava-se a qualquer Sacerdote, & qualquer Irmaõ o mandava. Trazia em dizer, q̃ obedecer aos mayores era obrigaçaõ, aos iguaes religiosidade, & aos inferiores exercicio, de que sempre se tirava o fruto

do merecimento. Acrescentava, que sendo rebelde a natureza humana, se devia vencer, & domar com o habito da sugeyçaõ; para o qual se haviam de repetir tantos actos, que geraessem o costume facilitante da vontade propria na disposiçaõ alheya. Santo, util, & verdadeyro documento; pois como bem ensina nosso Angelico Mestre S. Thomàs, ainda para o exercicio das virtudes sobre naturaes infusas he mais expedito, o sugeyto costumado a semelhanças actos da ordem natural. Quem segundo esta nunca amou, esperou, ou creio, naturalmente he menos idoneo para a Fè, Esperança, & Caridade Theologica; porq̃ supposto seja differente o assento, nam deyxão de ser assemelhados os actos. De tantas miudezas em quantas nossas Leys, & costumes exercitam aos subditos, nam era comprehendido dos Prelados em inobservancia alguma; posto que em todos os Capitulos Conventuaes ordenados á sua correycão, se arguia, & accusava de delinquir neste particular. Com ser homem quẽ veyo à Religiam adulto, & feyto à sua vontade, costumado a governar casa, & vida, mandar, & ser obedecido; confessava de si, que não sentia repugnancia alguma no cumprimento deste custoso voto, pela segurança que considerava em não dispor de suas acçoẽs segũdo o proprio arbitrio, do qual lhe podiaõ nascer

Ann.

1637.

883

os erros de que se livrava, vivendo à vontade de outrem.

No voto da Castidade, que as pennas dos Santos Padres remóram pelas estrellas, escrevendo ser apparentada com a natureza Divina, & familia Angelica, nam pareceo o Irmão Belchior individuo humano. Dilcorrendo em mais de huma parte do Mundo diversos Reynos, & climas, segūdo em suas peregrinaçoens deyxamos advertido; & vindo à Religiam homem convidado de occasioens licitas, & illicitas para despir a gala virginal, contestam seus Confessores a conservára inteireza, & em folha. Perseverou nesta empresa até à morte, sem que accidente algum lhe desflorasse a palma, ou roubasse a coroa desta inteireza; nam tanto notavel (como bem notou São Ambrosio) porq̃ nos Martyres se acha, quanto porque a seus professores martyrisa. Porém nam lhe foy este privilegio de sorte gratuito, que na desvelada cautella, & continuada vigilancia de evitar toda a occasiam de nam conservallo, & perdello, lhe nam custasse muyto do seu. Concertava-se, como o Santo Job, com os seus olhos, para que nam dessem fé do que lhe podia fazer quebrar, a que devia a Deos na limpeza de seu coraçam. Nasceo D. Mecia de Souza, Condesa da Ribeyra Grande, sua afilhada, dotada de tam rara fermosura, que se dizia, nam haver no

Job. 31. 1.

seu tempo segunda em Portugal. Frequentando o servo de Deos quotidianamente a casa de seus pays, era infallivel apresentarem-lha, para que lhe desse amaõ abeyjar, & lhe lançasse a bençam. O primeyro nunca se pode acabar com elle; & satisfazia ao segundo entregando-lhe o Santo Escapulario, sem variar do proposito que havia feyto, de não olhar para o rosto de mulher alguma por menina que fosse, por nam encontrar no estado da innocencia alguma serpente maliciosa. Instavam com elle, que visse a sua afilhada como estava crecida, & fermosa, & respondia: *Deosa veja, & Deosa benza com a sua graça, que he o augmento, & fermosura que lhe queremos: lá temos cuydado de pedir a nosso Senhor, que lhe ponha os olhos como a filha da nossa.*

Mas porque o Senhor de todas costuma favorecer aos que se applicam de coraçam ao estudo de alguma virtude, nam só quanto à sufficiencia, mas ainda quanto à superabundancia; privilegiou de maneyra a este servo seu, que parece lhe concedeo, que fosse neste particular bom, nam só para si, mas para quantos se quizessem valer do seu privilegio. Morava no Convento do Porto certo Religioso prolixamente importunado de affectos impuros; porque nam só entre as flores se criam aspides, mas tambem serpentes entre as penhas, bem que estas as mal;

Ann.

1636.

884

883

Ann. 1637. las as fomentam com delicias. Não lhe bastando ao tentado Religioso as duras penitencias que multiplicava para salvar-se de tam sensível vexação; como esta costume dar, ou avivar o entendimento, offereceu-lhe hum remedio, que lhe servio de grãde bem. Todas as vezes que se via afflicto de tal molestia, buscava a capa do Irmão Belchior; & abrigado della, sentia promptamente desvanecida a tentação. Ou fosse, que sua modestia mudamente os reprehendia, & por consequencia cõpunha, ou porque reluzia em seu Angelico vulto hum espelho, onde as nodoas da incontinencia appareciam tam medonhamente feyas, que tremiam, & fugiam delle; era já ordinaria experiencia, que expulsavam de si os pensamentos impuros, os que opprimidos desta payxam empregavaõ nelle os olhos. Costumam chey-rar, & recender as flores; & nam cedendo as da graça nesta prerogativa ás da natureza, se percebia de sorte o cheyro desta flor da castidade no V. Irmão, que servindo de ordinario nas enfermarias, ou cosinhas, & usando dos Habitos mais pobres, & remendados, dos quaes costumava dormir vestido; exhalavaõ de si suavidades, & fragancias, pelas quaes se distinguiaõ as suas de outras quaesquer roupas. Mas que muyto, q̃ o imundo trato de suas occupaçoens nam conduziſſe para effey-

Ann. 1637. tos tam agradaveis, se para communicar a limpeza do seu coração ao proximo, bastava o contacto, ou aspecto de cousas suas, como fica dito.

88, A'cerca da Pobresa de espirito tomou a doutrina do Evangelho tam de véras, que desapropriado de seus bens quando Secular por voto, & transferindo o dominio, como já dissemos, nos pobres, fazendo-se tal como elles; quando Religioso, foy pobrissimo. Pôz o desapego do coração naquelles pontos em que o Santo Job trazia o seu; & sentia com elle, q̃ quem tinha de levar à cova a desnudez do nascimento, nam se devia cobrir, ou pegar de couſa do Múdo. Posto que nos principios da Religiam armava a tarima de duas mantas velhas, & hũa pedra por cabeceyra, querendo antes moleſtar a cabeça, q̃ romper o travelſeyro; pelo tempo adiante veyo a ceder deſte uſo, ſem differente cella q̃ a Igreja, nem encoſto diverſo que os degrãos do Altar mayor, onde paſſava as noytes abrigado do frio com a meſma roupa que trazia de dia, a qual conſiſtia no mais vil, & deſpreſado do Convento. Tinha o chapeo, & capa de que uſava em lugar publico, exposto à ſerventia de quem quizeſſe lançar mão deſtas alfayas; por q̃ ainda neſtas com mûas propriedades recusava ter uſo proprio. Depois de velho, q̃ já não podia ſahir de caſa entregou todo eſte movel

Ann.

1637.

a outro Irmão como coula superflua para elle, ficando-se de Veram, & Inverno em corpo, & mais defatigado no espirito. Depois que as fielidades da Igreja, onde todo o anno pernoytava, lhe começaram a offender a cabeça (bem que nam lhe podêram fazer danno no peyto, pelo fogo da caridade que nelle ardia,) mandaram-lhe os Prelados de conselho dos Medicos, que usasse de hum barrete, para lhe abrigar, & confortar o cerebro. Sugeytou-se à ordem; porém traçou-o de mão propria de materia, & fôrma taes, q̃ bem mostrava fora talhado, & feyto na officina da Santa Pobreza, que sobre tudo presava. Servia com elle de rizo a hũs, de edificação a outros, q̃ estes o ponderavaõ mais, & aquelles o consideravam menos. Fez o Suprior do Convento Frey Antonio do Espirito Santo quãto pode, por herdar-lhe esta q̃ avalia va reliquia, offerecendo-lhe outro melhor; mas por nam melhorar-se, não veyo já mais em lho largar.

886

Nunca usou de alparcas, mas sempre de hũs tamancos de pão, sobre os quaes fazia as jornadas, por mais dilatados, & asperos que fossem os caminhos; & por gasta-los menos, caminhava sem elles nam poucas vezes. Em lugar da camisa, ou tunica de estamena, usava de hũ cilicio de sedas à maneyra de gibaõ, guarnecido de laminas, ou raras de lata, que onde não chegavam a mortificar-lhe o

corpo, supriam hũas largas cadeas de ferro. Quizeram muytos Prelados vestillo de novo; mas com a escusa de q̃ os ministerios em que servia o nam sofriam, evitava dissimuladamente lhe tirassem os frutos da Santa Pobreza. Andãdo continuamente em negocios, pe-ditorios, & provimentos do Cõvêto, nunca levou ao Prelado real de gasto com sua pessoa. Pedia de esmola o sustêto necessario como verdadeyro pobre; & como se cõtentava com pouco, & era nuyta a caridade que em qualquer lugar achava, tirava para si, & para repartir com os que necessitavam de que os soccorresse. Hũa linha, hum prêgo velho, & cousas de semelhante valor, tinham na sua estimacão grande entidade, em ordem a nam despresalas; dizendo, que do muyto se fazia pouco, & se offendia o voto da pobreza de qualquer desperdiço. Tam miúdo deve ser quem tudo despreza pelo Senhor de tudo, para nam dissipar os bens de q̃ inteiramente se desfaz por seu amor, como fez este V. Irmão ainda antes que Deos o chamasse para a perfecção da vida Religiosa.

O espirito da mortificação, & penitencia era como alma de seu corpo, q̃ asperamente castigava, & reduzia a humas dura servidaõ, como de si dizia S. Paulo. Para renovar o sentimento, q̃ da continuacão destas penalidades trazia quasi extincto, semeava todos os dias o peyto,

Ann.

1637.

887

I. Cor. 9. 27.

o peyto, & costas de ortigas, & te-
cia hũa coleyra de sylvas, da qual
apertava o pelcoço, para com este
pezado jugo se aliviar do pezo da
carne. Pelo mesmo fim era incan-
savel em cavar na horta, cultivar
a cerca do Convento, acarretar
agua para as officinas, partir le-
nha, & varrer as casas; furtando
as obrigações alheyas por enri-
quicer-se mais dos trabalhos, dos
quaes parecia viver, fazendo natu-
resa da violencia que se fazia. Ne-
nhum appetite; payxaõ, ou af-
fecto natural tirava mais da sua
austeridade que dissabores, & pe-
zares; porq̃ cortava por todos cõ
pezada, & dura mão. Não só so-
fria, mas tambem suspirava que
as dos Prelados, & subditos lhe fi-
zessem o mesmo; & succedeu-lhe
nam poucas vezes à medida do
desejo, por nunca faltar nas Cõ-
munidades, quẽ dos mais ajusta-
dos se pague menos. Tomava tão
poucas horas de sonno, & descan-
so, que não passando ao principio
de tres, se veyo pelo tempo adiã-
te a ignorar dormisse algũa, porq̃
pernoytava na Igreja em Oraçaõ.
Disciplinava-se no mayor silêncio
da noyte sem piedade, retirãdo-se
aos lugares mais escusos para não
ser sentido; bem q̃ do rasto q̃ nel-
les deyxava se vinha no conheci-
mento, que nam perdoava ao san-
gue por mortificar a carne, & tra-
zer em seu corpo a mortificação
de Jesu Christo à imitação do
Apostolo.

II. Tom.

CAPITULO XIV.

Ann.
1637

*Conclue-se a vida, & refere-
se a morte do servo de
Deos Belchior de
Jesus Maria.*

Com estas disposições chegou
o Irmaõ Belchior de Jesus
Maria na vida contemplativa a
hũ estado muy superior, segundo
contestãraõ os Directores de seu es-
pirito, & o confirma a razam, de
que desembaraçada a alma do
terreno voa altamente ao Celesti-
al. Perseverava na Oraçaõ tam
imovel, que menos representava
respiraçoens de vivo, que insensibi-
lidades de morto. Embebido, ou
transformado no meditado ob-
jecto, mais parecia viver do Se-
nhor que contemplava, que do
espirito que o animava; por cujo
respeyto podia dizer com o Apo-
stolo, que vivia elle, mas não elle,
pois nelle vivia Christo. Nesta
conformidade o encontravam a
cada passo em huma suspensam
dos sentidos, segundo aqual nam
dava fé do que exteriormente lhe
acontecía; notando os curiosos à
sua vontade os gestos, & modos
com que se portava nas taes occa-
sioens. Quando tornava em si,
sentia por extremo que o achas-
sem desta maneyra; & fazia a dili-
gencia possível por não chegar à
quelles excessos, de que sua hu-
mildade

LIII ij

Ann.

1637

mildade recebia tanto pezar. Empregado nesta doce occupação recebia particulares favores, & repetidas visitas de Christo nosso Senhor, de sua Santissima Mãe, & outros muytos Santos de sua especial devoção; de tudo o qual nos ficou menos individuação, que fama. Chegando em varias occasiões à meſada Sagrada Communham lhe ſuccedeu, ver no breve circulo de huma particula ao Senhor, que não cabe na esfera do Univerſo. Concedia-ſe a ſeus olhos em diverſas figuras, já de menino, & já de Varam perfeyto, como empenhor de que o veria para ſempre, pelo finalado affecto que no myſterio da Fè lhe profefſava, como objecto muy particular da ſua devota, & continuada meditação. Neste eſpelho ſem mancha, viva imagem da Bondade Divina, & figura ſuſtancial de Deos vivo, ſe lhe representa-
vam, & davam a conhecer muytas couſas, que nam podia ſaber naturalmente.

889

Conhecia dos enfermos q̃ tava, ſe haviam de morrer, ou ſarar; & ſe tinha de acontecer-lhes a morte, os começava a diſpôr para o ajuſte das contas, recepção dos Sacramentos, & conformidade cõ a diſpoſiçã do Senhor, poſto que os Medicos philoſoſaſſem o contrario. Andavam já os Religioſos tam experimentados dos ſeus prognosticos, que nam curavam de outro deſengano pa-

ra ſaberem, ſe tinham de hir para o outro, ou ficar neste Mundo; & ſegundo elle, ſe aproveytavam de ſuas noticias. Depois de mortos o vinhaõ visitar, & recorrer à protecçã de ſuas oraçoens; porẽm o caritativo Irmão deſconfiado das proprias, & confiado nas alheyas, rogava a todos os Sacerdotes a q̃ ajudava às Miſſas, quizeſſem orar por elles, & applicar-lhes algumas das partes dos ſeus ſacrificios. Quando a neceſſidade era mayor, valia-ſe da caridade de peſſoas devotas, & com ſuas eſmolas lhes mandava fazer dobrados ſuffragios. Pedia às vezes pelas almas de peſſoas tam remotas, & deſconhecidas, que vi-nham os Padres a entender, q̃ ellas meſmas, ou os ſeos Anjos cuſtodios o haviam avilado do que padeciam no Purgatorio. Acabado elle tornavam a gratificar-lhe o beneficio de lhes acelerar a Gloria; communicando-lha nam pequena, de as ver fermola-mẽte reſplandcentes, & conſiderallas livres do fogo que as atormentava. Uſava com as bẽditas almas de tanta piedade, que de ordinario lhes offerencia os merecimentos de ſuas obras, finaladamente nas ſegundas feyras, dias eſpecialmẽte conſagrados pela Igreja para o ſeu ſoccorro; nos quaes coſtumava fazer algumas rezas, & penitencias particulares por ſua tençã.

Havia-ſe com os meſmos ter-
mos

Ann.

1637

890

Ann. 1637. mos com os vivos, negociando-lhes oraçoens quando os via em algum perigo, ou afflicam, posto que lha nam manifestassem; & ainda que a sua cautella o encobria, a sua caridade publicava ser superior a noticia, que tinha das necessidades do proximo. Valeo-lhe cō a sua intercessam em muitas occasioens, sendo ainda o beneficio mais para agradecido, por nam lho haverem pedido, nem revelado o estado em que se achavam. Condohia-se interiormente de quem sabia padecer alguma molestia espiritual; & recorria logo a importunar affectuosamente ao Senhor, para que o livrasse della. Lutava de humavez certo Religioso com humagrave tentaçam, sem dar-lhe parte de que o affligia; mas chegando-se a elle, lhe disse com ternura, & efficacia: *Padre encomende-se muyto a Deos, que eu tambem farey o mesmo.* Ficou assombrado do q̃ lhe dizia; mas experimentou pouco depois, que lhe comprira a palavra, porque a tentaçam se desvanecio, & o deyxou livre da molestia que lhe caulára. Passando entam por elle, lhe repetio com alegre rosto a sentença do Apostolo S. Paulo: *Bemdito Deos, que não consente sejamos tentados mais daquillo com que podemos.* Ficou o Religioso advertido para a resistencia; & certo, de que o Irmão alcançára o estado do seu interior. Outros muytos casos da mesma

especie comprováram a probabilidade, de que nosso Senhor lhe fazia a merce de participar-lhe os segredos occultos dos coraçcens, para que em beneficio do proximo orasse por elle, & o salvasse dos perigos espirituales, & necessidades temporaes, segundo o genio da sua caridade benignamente inclinada à commiseraçam de seus Irmãos.

Com este admiravel methodo de vida chegou o Irmão Belchior à bem lograda idade de oytenta annos tam inteyro na Observancia Monastica, que antes parecia carecer de alentos viraes, que desistir dos rigores da Religiam. Assim o dá a entender o livro dos obitos da Casa do Porto, q̃ fallando da sua Observância diz assim: *He costume muyto antigo tomarem os Irmãos disciplina no Sabbados, & quartas feyras depois de Matinas, por serem vespervas dos dias em que communham; & ainda que o Irmão Belchior, por ser já muyto velho, de ordem dos Prelados nam hia a ellas, as tomava na sua cella até o tempo em q̃ morreo. Disto eram testemunhas os Religiosos seus visinhos, que nesta hora o ouviam disciplinar-se rigorosamente.* O caso era, que por nam contrariar a vontade dos Prelados de que nam fosse a Matinas à meya noyte, como sempre costumára, as passava na cella de joelhos, acabadas as quaes nam faltava à disciplina dos Irmãos, sem que desista penitencia o eximisse a idade, à qual

Ann.
1637.

891

Ann.

1637.

à qual attendiam os Prelados para nam lhe consentirem trabalhos, que pareciam sobre suas forças. Mas o bom velho sempre severo consigo, cedia ao privilegio em favor da austeridade que sempre amára, para que triunfante o espirito da carne a deyxasse gozar da paz da alma, que nasce da boa guerra que travam entre si a parte inferior com a superior, ficando esta vitoriosa, & vencida aquella; como de ordinario succedia a este bom Irmaão, que na milicia da vida batalhou consigo até á morte, como quem sabia não era coroadado, senão o que pelejava legitimamente.

2. Tim. 2.5

892

Chegado já o tempo de receber a coroa, lhe quiz S. Magestade pagar o affecto, & devoção cō que o tratava no Sacramento do Altar, levando-o para si no mesmo dia em que o instituíra pelo amor dos homens. Havendo-o recebido por Viatico em huma quinta feyra de Endoenças, em razam da grande debilidade em que se achava [posto que a levava de pé] se recolheu á cella; & quando o enfermeyro acodio a alimentallo, o achou de joelhos morto. Parece quiz N. Senhor, que naquella finalado dia de suas misericordias se entendesse, a que usára com este fidelissimo servo seu; pois rendendo-lhe as graças de o deyxar receber Sacramentado, lhe concedeu a indulgencia de o ver, & gozar para sempre, nam já

como Sol entre nuvens, mas face a face. Nam se acabava o enfermeyro de persuadir, que o V. Irmaão estivesse morto, se nam que o fazia parecer defunto algum desmayo, ou accidente de fraquesa; até q̃ cansado de instar cō elle q̃ voltasse em si, sem darlhe reposta, foy desconfiando de que tivesse vida. Avisado o Prelado, Religiosos, & Medicos, huns, & outros o conheceram logo corpo sem alma; posto que os accidentes cadavericos, de cores mais vivas do que lograva em vida por suas penitencias, diziam o contrario. Succedeu ao desengano o sentimento do Convento; acompanhado das demonstraçoens q̃ a piedade Religiosa sofria para cō hū homem venerado por santo. Concorriam os Frades à profia a qual lhe beyjaria os pés, & qual as mãos: huns referiaão suas virtudes, outros lhe pediam suas oraçoens; até que foy preciso usar com elle da ultima misericordia entregando-lhe o corpo à terra, sem outra pompa que as lagrymas de seus Irmaãos, piedosamente impacientes de se lhe esconder dos olhos.

Nam se tocarem já os sinos, segundo o uso da Igreja daquelle até o dia do Sabbado Santo, fez, que a morte do V. Irmaão antes do seu enterro nam fosse notoria na Cidade. Mas logo que a noticia se divulgou concorreo à sua sepultura grande multidam de povo, huns com lagrymas, outros

Ann.

1637.

893

com

Ann. 1637. com vozes, & todos cõ petições para que no Tribunal de Deos lhas despachasse, fiados em que continuaria com elles morto os bons officios que lhes fizera em vida. Nam foy facil ao P. Prior dar satisfacão aos muytos devotos, que para sua consolação lhe pediram as alfayas do seu ufo; & posto que em pequenos retalhos as mandou desfazer, nam poderam abranger a quantos da Cidade, & seus contornos as procuravam, esperando alcançar por meyo destas suas reliquias aquelles beneficios, que a experiencia da piedade do bom Irmão lhes havia ensinado; na qual se confirmáraõ depois com alguns successos que nam parecêram naturaes. Foy sepultado no Oratorio da Sacerstia, onde seu corpo espera participar da gloria q̃ sua alma possuiue, segundo de tam ajustada vida se pôde inferir. Faz memoria deste servo de Deos no proprio dia de sua morte o Author do Agiologio Lusitano, conforme as noticias que alcançou do P. Frey João de Christo, louvavelmente cuydadoso em fazer publicas as glorias de seus Irmãos. A este seguiu o Author da Historia Géral da nossa Congregaçã de Hespanha, bem que a hum, & outro faltou muyta luz deste preclarissimo Varam; a qual recebemos da Casado Porto, & de outros papéis da Provincia.

CAPITULO XV.

Ann.
1637.

Vida do extatico, & V. Padre Frey Felix de Iesus.

894
N A Cidade da Guarda, cabeça do Bispado deste nome, & coroa do antigo, & soberbo Monte Erminio, traduzido depois no da Serra da Estrela, teve huma do nosso Carmelo o seu Oriente; de cujos benignos aspectos, & regulares movimentos podemos sem judicaria Astrologia ajuizar, que resplandecerá em perpetuas eternidades, pelo que a muytos ensinou de justiça, & santidade. Assim o consideramos do V. Heroe que de presente nos occupa a penna, pelas beneficas, & brilhantes luzes com que venturosamente discorre, & gloriosamente illustrou este nosso emiserio. Nam lhe negou a natureza o sangue de que a virtude se esmalta; porque nasceo de Bras da Sylva, & D. Simoa da Fonseca fecundos ramos dos nobilissimos troncos dos Sylvas, & Sampayos originarios da mesma Cidade, como tem Cardoso. Cinco filhos, & tres filhas contaram estes ditos confortes; & foy tamanha a dita, q̃ o Filho de Deos lhe aceytou as tres por espelas, q̃ em vida Religiosa se lhe consagraram: D. Elena, & D. Habel no Mosteyro de S. Cruz de Ciudad

Rodrigo

Ann.
1637.

Rodrigo, & D. Maria da Sylva no de Santa Clara da sua mesma Patria, onde acabou com opiniam de Santa. Quiz o Ceo cõfirmalla authorisando de floridos prodigios seus maduros, & justificados procedimentos; & dispõz, que da sepultura em que a deram à terra, brotasse huma roseyra com flores da mesma especie, bem q̃ na cor, grandesa, fragrancia, & fermosura excediam as que vemos, & palpamos ordinariamente. Parece testemunho evidẽte das excellẽtes plantas de virtudes, que no jardim de sua alma cultivou para recreaçam do Esposo, prelado de ser flor, & de apascentar-se entre flores.

Cant. I. 2.

895

Dos irmãos foy o nosso o terceyro, & mais velho que D. Pedro da Sylva, Bispo que foy do Brasil, por sua grande capacidade merecedor das mais altas dignidades da Igreja. Bautisaram-no na Sé da mesma Cidade, aos 24. de Janeiro de 1577. & naquella sagrada fonte das felicidades humanas lhe puzeram o nome de Felix, como em feliz auspicio das q̃o. esperavam na graça de Deos, da qual aquelle fluido elemento he final sensivel. Logo na infancia deu indicios nam leves, de saber merecer-lhe todo o favor; porque lá se divisavam em suas puerilidades, virtuosas, & santas inclinaçoens. Pelo suave da condiçam, discriçam anticipada, urbanidade, & modestia, se fez de tenros

annos amavel, & amado de parentes, & naturaes. Puzeram-no de menino no caminho das letras; & deu esperanças tam cabaes de ser homem por esta via, que lhe fizeram tomar a de Salamanca depois de instruido nas artes menores. Conhecendo naquella Universidade aos nossos Frades, fez proposito de imitallos na vida, por lhe parecer do seu agrado, & genio. Porém differio a execuçam para o fim de seus estudos, já porque senam entendesse se enfastiava delles, já por querer consagrar-se ao Senhor quãdo tivesse mais que lhe offerecer, largando por seu respeyto os premios de tanto trabalho. Passaram-no de Salamanca para a Universidade de Coimbra, a fim de que mais commodamente comprasse as letras, que alli se vendem pelo preço dos talentos que se levam; & nam tam baratas, q̃ nam custem o sangue com que nos entendimentos entram, & se imprimem nas memorias. Pela felicidade do seu engenho as nam sentio Felix da Sylva taõ caras; & muyto mais, porque forrado a outros divertimentos, o nam gastava mais que nas especies das postillas, & livros, diminuidas cõ outras quaesquer, noticias pela limitada capacidade da potencia intelletiva humana, q̃ nam se estende à variedade de muytos objectos, menos que na comprehensam de huns se divirta do conhecimento de outros.

Ann.
1637.

Encerra-

Ann. 1637. 896 Enceiravam-se os de Felix da Sylva em dous: no Senhor de quem toda a sciencia dimanava, & na sciencia de que estudava fazer-se Senhor. Dava a esta o tempo taxado pelo relogio da prudencia, & áquelle as horas reguladas pelo Sol da razam; & como só attendia a Deos, & aos livros, sahio das Escolas letrado, & virtuoso. Formado no Direyto civil, & de seus Mestres bem informado, passou à Corte de Lisboa com huma Provisão Del-Rey Filippe II. para que fosse consultado no lugar em que coubesse. Sendo Presidente Martim Gonsalves da Camara, ostentou no Desembargo do Paço os cabedaes com que se achava para o serviço Real; a que nam fazem conveniencia, & serventia, Ministros de poucos cabedaes. Lendo bem por todos, foy consultado, & despachado por Juiz de fóra, & orfaons da Villa de Campo Mayor, na Provincia Transagana. Entrou com a merce na profunda consideração daquella sentença do Salvador: *Nolite judicare, & non judicabimini: Nam queyraes julgar, & nam fereis julgados*, a qual sendo dirigida aos q̃ incompetentemente se atrojam a julgar dos proximos, & ordenada a evitar as temeridades dos juizos humanos, a construhia o novo Juiz ao pé da letra, da Judicatura em que se achava provido. Quizera nam haver-se nas Con-

Luc. 6.37.

II. Tom.

sultas declarado Oppositor de lugar algum, por nam se ver embaraçado de escrúpulos na provisão, & despacho delle. Seguindo o estreito desta interpretação, nam cessava de discorrer com timorata consciencia, que havia de ser julgado do que julgasse, & do que absolvesse, ou condenasse, condenado, ou absoluto por hum Juiz de tam recta justiça como o mesmo Deos.

Ponderava a differença que neste particular mediava entre Deos, & os homens; contemplando com Salamam, que julgava o Senhor pelas realidades, & os servos pelas apparencias: Deos pelos corações, os homens pelas condições, ou feyções. Finalmente, que Sua Magestade julgava pelo que via, & sabia; & succederia julgar elle pelo que nam loubesse, nem visse, & por ventura contra o que visse, & loubesse. Porque tenho (dizia consigo) de cõformar-me com as allegações, & provas da ordem judicial, fundada em testemunhas falliveis, & nam poucas vezes fallas por mal intencionadas, ou corruptas, que supposto justificam os merecimentos dos autos legüdo a forma do Direyto, nam sossegam as consciencias affectas ao fiel da balança da justiça, & ao indivisível da verdade, como tementes ao Senhor que he a mesma verdade, & justiça. Foy-se com este arrezoado aos pés do Confessor, & de

897

1.Reg.16.17.

898

Mmmm confe-

Ann.

1637.

conselho seu, a servir o officio com rara prudencia, & inteysa satisfacção do cargo. Porém como delle se nam acabasse de satisfazer, incompleto o trienio voltou à Corte; onde achou preso na cadeia publica do Limoeiro a Zacharias Mendes, Juiz de fóra da Cidade da Guarda, sua Patria. Afentou com isto, de guardar-se de varas que rendiam ferros, renovando os antigos pensamêtos de morrer Frade. Atalhou a recondução, que a Camera da Villa de Campo Mayor lhe procurava; respeytando nelle hum Ministro douto, zelozo, & limpo de mãos, do que tudo a residencia mais foy pategyrico, que devaça. Já novas Consultas o convidavam com mayores despachos, & melhores lugares; mas querendo servir à mais alta Magestade, encoistou de huma vez a vara, para não empunhalla mais. Offereceute-lhe neste comenos certa importância no bayrro de Alfama; & subindo ao Castello pela calçada de S. Crispim, acertou de passar pela porta do nosso Convento, que de presente existia onde depois lhe succedeu o Seminario dos Irlandezes, que alli existem à obediencia, & doutrina dos Padres da Companhia de Jesus.

898

Suspendeu-se-lhe de fronte da portaria o cavalo que montava; & rebelde ao freyo, à espora insensível, baldou a diligencia,

& arte do cavalleyro, presistindo immovel. Entrou com esta occasiam na Igreja para que Deos o chamava; & preguntando-lhe com as vozes do coração, que queria delle, percedebeo, lhe respondia o Senhor, se deyxasse ficar naquella Casa em serviço seu. Confrontando a resposta com os pensamentos em que andava de ser Religioso, & dezejos que em Salamanca tivera de vestir o nosso Habito; despedio os creados até nova ordem, & passou a dar parte ao Prelado da inspiração do Ceo. Pedio-lhe o quizesse admittir em sua companhia, pois nam tinha de voltar ao Seculo, de que tempos havia andava fugindo; & q de presente lhe mādava Deos ficasse naquella Casa em serviço seu, onde fiava da sua misericórdia o queria salvar. Que lhe protestava diante do mesmo Senhor, ser aquelle o fim unico da sua resolução, da qual bem conhecia parecer ligeira; porém que esperava da Bondade Divina nam fosse leve, mas com a efficacia de seus auxilios seguramente certa. Era Prior da Casa o Padre Frey Bautista da Trindade, pessoa de grande pratica em materias de espirito; o qual ouvindo a proposta, abonou a deliberação do pertendente, ainda que repentina. Fiou-se em que mysteriosa

a Sobera;

Ann.

1637.

Ann. 1637. a Soberana Providencia costumava reservar algumas occasiões extraordinarias, para se acreditar profunda em seus juizos, & disposições. Tratou nesta cõfiança de cortar pelo estylo das primey-
 899 ras eras, em q̃ as demoras qualificavam as vocações dos pertendentes, para que nam acometessem inconsideradamente hum estado perpetuo, & tam austero como o de huma estreyta Reforma, que demanda huma bem discutida, & ventilada conferencia, para que os fins respondam aos principios.

Assim como o premeditou, o executou, lançando-lhe o Habito no mesmo dia, em q̃ se contavam 4. de Agosto, dedicado ao esclarecido Patriarca São Domingos, Pay de innumeraveis filhos que com generosas resoluções deraõ libelo de repudio às delicias do Seculo, casadas com a carne, & affectos corporaes. Neste finalado dia se entregou Felix da Sylva a toda a Beatissima Trindade, de quem tomou o appellido, para que lembrado das obrigações em que este Santissimo nome o punha, se desempenhasse com obras dignas de que à sua bayxassem astres Divinas pessoas; & cada huma nella se apozentasse, cõforme a segunda promettera a quantos na observancia de seus preceytos acreditassem o amor q̃ lhe deviam. Deste modo se vio o Irmão Frey Felix da Santissima
 100. 14. 23 Il. Tom;

Trindade no mesmo prazo de hũa dia, já preplexo, já arriscado, & já seguro dos perigos que temia; que assim une Deos extremos tão distantes naquelles, que por sua benevolencia ordena para os venturosos fins, ignorados dos mesmos que a elles caminham. Da sua o entregou o Prior nas mãos do P. Frey Luis de Jesus, escolhido de muytos para o importantissimo ministerio de crear Novicos; que nam he de quaesquer fugeytos, posto que bons, & virtuosos, pela differença que vay de ser, a fazer Santos com industriosa educaçam, & Religiosa Disciplina. Tomou o Mestre muyto a seu cargo o novo discipulo, assim pela conta que delle temia dar a Deos, como pelo heroico da resoluçam, & adulto da pessoa, que já passava de vinte & sette annos, & desejava tornar aos dias em que nascera. Reduzido pelo humilde da creaçam ao estado de hum pequeno menino, tomou a lingoagem da Ordem cõ tanta facilidade, como se nella houvera nascido, assim como nasceu para ella.

Na modestia, fervor, & alegria com que se portava nas miudezas dos Irmãos, resplandecia claramente o animo com q̃ a nosso Senhor gratificava o beneficio, de abrir-lhe as portas de sua Casa, onde ElRey David considerava bemaventurados a seus habitantes. Cõsolavam-se os do Convêto
 900 P. 83. 31 Mmm ij do

Ann.

1637.

Ann.

1637.

P. 132. 1.

do apreço que o Noviço fazia da sua sociedade, ponderando quam bom, & jucundo era, habitarem os Irmãos unidos em paz, & concordia fraternal, segundo cantava o mesmo Profeta. Entregou fielmente as chaves do coração ao Mestre, para que abrisse, & registasse à sua vontade, & a toda a hora, quanto passava por seu interior. Dizia este de sorte com o exterior, que se congratulavam alternativamente o Prior, & Frades, de haverem recebido hum homem com apparencias de hũ Anjo. Chegou com estes progressos ao termo do anno da approvaçam, o que mereceo dos Capitulares com menos votos que applausos. Havendo-se preparado para o sacrificio da profissão com huns exercicios espirituaes de lagrymas, penitencias, & mortificaçoens extraordinárias, o celebrou aos 7. de Agosto de 1605. dia solenne de nossa Ordem, por consagrado ao glorioso S. Alberto, dignissimo filho seu. Mudou na profissam de appellido, trocando o que tivera em Noviço, pelo venerando nome a que se ajoelha o Ceo, a terra, & ainda o Inferno. Chamou-se dalli adiante Frey Felix de Jesus; ou porque o Mestre repartio com elle do seu nome, em competencia do Prior que fizera o mesmo quando lhe lançara o Habito; ou porque o Noviço de moto proprio o quiz fazer, em final de que nam delmereceria a

graça do Senhor por toda a vida. Continuou Corista poucos mezes; porque a idade, & virtudes o habilitavam de sorte para o Sacerdocio, que a pezar de sua humildade o mandaram ordenar, & seguir os estudos, como nos dirá o capitulo seguinte.

CAPITULO XVI.

Ordenado de Sacerdote entra Fr. Felix nos estudos, & sabe delles para varias occupaçoens, seguindo-o em todas a voz de Santo.

Considerando o P. Vigario Provincial Fr. Bernardo da Conceyçam a grande utilidade q resultaria ao credito da Ordem, de que o Irmão Fr. Felix participasse ao povo de Deos as luzes do espirito q já se lhe divisavam, mandou-lhe se ordenasse de Sacerdote. Ordenou-lhe assim mesmo, q repetisse os estudos, sujeitando-se de novo ás lições de Artes, & ambas as Theologias, Escolastica, & Moral, como sciencias mais proprias da nova profissam, q a faculdade em q era formado, & verificado. A nada replicou o verdadeyro obediente, posto que humilde recuzava entrar nas Aulas, & chegar-se ao Altar; temendo neste a sua indignidade, & algũa vaidade no curso daquellas. Porém conhecendo

Philip. 2.
10.

Ann.

1637.

901

cendo na vitoria da resistencia
 o mais fino sacrificio da propria
 vontade, ordenado de Missa em
 Lisboa, entrou no primeyro Cur-
 so de Filosofia q̃ na Provincia se
 abrio, no Convento de Cascaes.
 Teve por Mestre ao servo de
 Deos Frey Pedro de Jesus, q̃ de-
 pois foy o primeyro dos Provin-
 ciales Portuguezes, de quem estu-
 dou virtudes, & letras; por ser ho-
 mem que graduado em humas, &
 outras praticava juntamente aos
 discipulos os termos dos Logicos,
 & as frases dos Mysticos, para
 que fossem santos, & sabios. Aca-
 bada a Filosofia começou a Theo-
 logia no Collegio de Coimbra,
 cansando a memoria em decorar
 postillas, o entendimento em per-
 ceber mysterios; & todas as po-
 tencias da alma no objecto pri-
 mario, & principal da sciencia que
 estudava. Valeu-lhe muyto para
 se fazer em tantas sutilezas o re-
 colhimento continuo da cella; da
 qual o não tiravaõ mais que as o-
 brigaçoens commũas, ou alguma
 obediencia particular do Prelado.
 Compoz-se com este estyllo
 hum vivo livro de bem obrar, &
 huma arte de bem morrer; escre-
 vendo direyamente pela pauta
 da morte as acçoens da vida Reli-
 gioza, na formatura de cujos ca-
 racteres se não desviava de suas
 regras hum ponto. Menos que ex-
 pressamente fosse mandado nam
 dava a entender que sabia; & ain-
 da assim o fazia de modo, que a

vangloria lhe não conciliaffe al-
 guma estimaçaõ. Mas por tanto
 se constituhia acredor de todas;
 porque no seu encolhimento, mo-
 destia, & humildade reluzia a sci-
 encia com mayores reflexos, do
 que podéra brilhar na jaçtancia,
 & resplandecer na desenvoltura
 do mais vadiolo, & desembara-
 çado sabio. Entre os grandes exẽ-
 plos que deyxou de si no Colle-
 gio, foy particularizado no rendi-
 mento com que se portava com
 os Prelados, & Mestres. Parecen-
 do-lhe, que ouvia nelles a vóz de
 Christo, trazia sempre os ouvidos
 applicados aos preceytos dos que
 em seu nome o dominavaõ, & re-
 giam. Dava-os à execuçam com a
 pontualidade, & primor, de que
 nasceo na Comunidade o pro-
 verbio: *Obediencia, a de Frey
 Felix*. Quando os Superiores re-
 prendiam alguma desattençaõ
 deste voto, costumavam propollo
 aos transgressores por exemplar;
 que para consulum, & emmenda
 sua o ouviaõ de ordinario aprego-
 ar por filho legitimo da Obedi-
 encia. Como todas as acçoens
 Religiozas devam ser reguladas
 desta virtude, parecia consum-
 mado nas mais a que as Leys en-
 caminhaõ aos subditos; de cuja
 observancia se nam desviava hum
 ponto, como quem neste alvo tra-
 zia a mira, para acertar com a per-
 feyçaõ do seu estado, que era ao
 que atiravam todas as suas opera-
 çoens.

Ann.

1637

Con-

Ann. 1637 903 Confummado no anno de 1613. o curso de seus estudos, lançou mão d'elle o P. Provincial Frey Miguel da Virgem para que lhe servisse de Secretario, & o ajudasse no expediente da Provincia. Acabava este grande Prelado de Vigario Provincial quando Frey Felix veyo á Ordem; & cobrou da sua capacidade tamanho conceito, que sendo eleyto Provincial absoluto, se quiz valer do prestimo que nelle considerava. Nam se achou enganado da opiniam, nem defraudado do intento; porque achou no Secretario hum companheyro fiel, & conselheyro fidelissimo para a promoção da Obervácia Regular, que no seu tempo deleyava florentissima na Provincia. A pessãoal do Secretario era huma viva, & perpetua exhortação da que os mais deviam observar, sem que das occupaçoens do officio tirasse privilegio, ou isenção da vida commua. Antes renunciando ainda o favor de hospede, succedendo chegar tarde aos Conventos que o Provincial visitava, nam faltava a Matinas à meya noyte. Considerava proprio do seu officio congraçar aos subditos com o Prelado, & fazer-lhes dispensasse os favores que cabião nas leys; donde vinha a parecer o Iris da paz, & o espirito da vida nas rodas das Communidades, de que todos por sua inter-
 Ezech. 1. venção tiravam uniformemente
 20. contentes, com grande gloria de

Ann. 1637 Deos. Por estas, & outras muytas boas partes de que o P. Provincial o notou composto para o governo, o fez prover no Capitulo Gèral de 1616. no Priorado da Casa de Calcaes; nam obstante haver-lhe recomendado, o escuzasse de todo o genero de Prelasias, por achar-se mais descansado, & seguro na vida de subdito. Sabendo, que trocado este requerimento em memorial, o buscava a dignidade que fugia, solicitou todos os meynos de desviar-se della, bem que nam lhe achou rodeyo, nem atalho.

904 Renunciou de coração com as razões que lhe ministrou o empenho, & a verdade. Mas como o absolveriaõ do efficio, clamando seus merecimentos que lhe era devido? Ponderando-se no Diffinitorio Gèral, que semelhantes desapegos enchiam melhor os lugares, não lhe quizeram dar o seu por vago. Não lhe defferiraõ à renuncia, por ser unicamente fundada no desprezo pessãoal, retiro de ser, & amor de occultar o que nelle podia luzir. Nestes termos, se vio precisado a tomar posseda Casa; como em effeyto fez, em Outubro do sobredito anno. Na occupação de Secretario havia ganhado de sorte os corações dos Frades, que no tempo intermedio da renuncia se lastimavaõ os de Calcaes de o não merecerem Prelado, queyxa de q os aliviou cõ a presença. Reconhecerão-no pay, depois

Ann. 1637. depois que lhe viram guardar a severidade para si, & a benignidade para elles; preocupando-lhes o pejo de lhe requererem os favores, ou justiças, com despallos de ante mão. Estudou em fazer o seu officio com o louvavel cuydado, que nenhuma necessidade espirital, ou temporal, que a sua vigilancia podesse prever, a tinha de boca para o remedio. Levava o dictame, de que se compra o que se pede, bem que segundo a differença dos naturaes, mais, ou menos barato; & não lhe sofria o coração tanto gasto, no que dizia, se devia dar de graça. Ajudava-o muyto ser de animo dilatado, genio franco, coração grandioso; & como gostasse de fazer bem, tinha por lisonja toda a occasiam de caridade. Nesta conformidade o amavam, & remiaõ os de sua obediencia; porque sabia prudencialmente deter aos cuydadosos, & adiantar aos descuydados, para que todos corresseem pela tea da Regularidade as parellhas tam justas, que resplandecio no seu tempo a observancia daquella Casa igualmente em todos.

905 Sentia como bõ pastor o desabrigo de suas ovelhas expostas aos temporaes, por achar o Convento aberto em obras, embargadas por ordem DelRey Filippe III. desde o anno de 1601. Fundavam-se os embargos na razam de emparellhar o novo Convento cõ

Ann. 1637. a Fortaleza (que depois ampliaram, & chamáram a Cidadella,) em menor distancia da que os Engenheyros rascunhavam precisa para o seu uso, & defenfa. O Conde de Monsanto D. Antonio de Castro: que havia chamado aos Religiosos para aquella sua Villa, com animo de fundar-lhes o Cõvento, & tomar-lhes o Padroado para seu jazigo, & de seus descendentes: havia trabalhado o possivel por soltallo daquelle impedimento. Mas prevaleciam sempre as informaçoes com que os Engenheyros persuadiam a ElRey, que era admittir hum novo padraõ, o qual S. Magestade nam devia consentir, mas antes decretar, q a obra começada se pozesse por terra, para desafogo da Fortaleza, & liberdade da Praça. Succedeu vir ElRey neste tempo a Lisboa; & com humna simplez petiçam que o Prior lhe fez, conseguiu de plano o desembargo do edificio, sem mais authoridade, ou valia que a da propria pessoa. Respeytando às difficuldades precedentes se dizia em louvor do supplicante, que negociára o despacho com Deos, em cujas maõs está o coração do Rey, & pôde virallo à parte que lhe parece, segundo escreve o mais sabio de todos. Desembarçada a fabrica obrou o Prior maravilhas, que por taes se reputavam as muytas, & grandiosas esmolas que lhe concorriam,

& às

Ann. 1637 & ás vezes de partes donde a piedade as nam podia presumir, nem a cõfiança esperar. Poreste caminho sahiram os Religiosos do desconmodo em que se achavaõ, & o Prior da molestia de os ver menos accommodados do que queria.

906 Estas primicias do governo de Frey Felix foram como premissas necessarias, de lhe encomẽdarem outros; porque consequentes os Eleytores, se viram como precisados de lhe repetirem os votos, posto que o reconheciam contrangido em semelhantes authoridades. Porq̃ assim como a mão costuma reparar o golpe q̃ ameaça a cabeça, pelo natural instinto de que se deve conservar a parte mais nobre, mas que seja como o dispendio da inferior; assim posto o comodo particular ao bem commum, nam attendiam as Cabeças ao gravamen de Frey Felix em metter a mão no governo, onde na sua quietaçam protestava receber sensiveis golpes, por repararem delles ao Corpo da Religiaõ. Por esta causa o nomearam Prior de Lisboa no Capitulo geral de 1619. respondendo os parabens que os Conventuaes desta Casa entre si se davam, aos pezaumes com que se tratavam os do Convento de Cascaes, pelas oppositas razoens que lamentavam huns na despedida, & festejavam outros na entrada de tam appetecido, como Santo Prelado. De-

pende a Casa primitiva de Lisboa da mais destra, & perita mão para os acertos da sua cultura espiritual, por ser o Seminario onde se criam, ou o jardim donde se colhem as flores, & frutos da Provincia; cansando-se as velhas com o trabalho regular da mais exacta observancia em beneficiar as plantas novas, de que se vem a cortar as columnas, que o edificio da Religiaõ sustentam. Por tal se reputava naquelle tempo o V. Frey Felix, como Varam de conhecido espirito, & incansavel zelo de guiar almas para Deos; & portanto mais apto para o que delle queriam os amâtes do bem commum.

Em desempenho desta geral expectativa começou a semear nos corações dos subditos o amor da perfeçam Religiosa; regando a sementeyra de continuo com as aguas da doutrina envoltas em palavras tam vindas do Ceo, que sensivelmente se experimentava, serem orvalhos Divinos os q̃ derramava sobre os que o ouviaõ. Usava na Oratoria de huma suavidade efficaz, & ternissima persuasiva; da qual lhe provinha, authorizar cõ lagrymas os seus discursos. Produziam nos ouvintes tão pios sentimentos, que de tanta fertilidade, ainda a terra mais fraca offerecia copiosos frutos a Deos. Porém de todo o rebanho os que mais lhe levavam os olhos, eram os tenros cordeyros,

Ann. 1637

907

Ann. 1637. rros, que de presente pastoreava o V. Frey Miguel de S. Jeronimo, Mestre de Novicos, homem de espirito muy semelhante, & parecido ao seu. Depondo muytas vezes os cuydados da Casa, entrava a visitar, & communicar aos Irmãos do Noviciado, instruindo-os nos pontos principais da sua obrigaçam; finaladamente, como deviam caminhar ao Ceo pela via contemplativa, deyxando-os inflamados em seu amor. Confessava de si, que hum dos officios que serviria de vontade, era o de crear Irmãos; em respeyto de ser terra nova, onde a semente da palavra Divina prendia, & se arreygava melhor. Quanto mais innocentes por mais meninos dizia, com o Soberano Mestre, que os deyxassem chegar a elle; & recreava sua alma em tratалlos como pequenos, de quem presumia ser o Reyno de Deos, & cuydarem dellés os Anjos que sempre vem a face do Eterno Pay. Tal se mostrava com elles nam só com o ensino, mas tambem com o exemplo; acompanhando-os nos ministerios mais humildes da Casa, como devarrer, esfregar, & outros que estam ao cargo do Mestre com os Irmãos.

908. Assistia por este tempo em Lisboa ElRey Filippe III. que herdeyro da devoção que seu pay professara à Reforma, visitava repetidas vezes o nosso Con-
II. Tom.

vento, trando com affabilidade aos Subditos, & com particularidade ao Prelado, de quem sabia a reputação em que era tido, & venerado. Propondo-lhe o Marquez de Alanquer, que Missionarios entendia Sua Magestade mais convenientes para a Conquista espiritual do Maranhão, que delles necessitava, lhe respondeu, que tratasse de mandar a ella os Carmelitas Descalços; porque fiava delles, dariam com sua vida luz, & calor à conversam daquelle inculto Gentilismo, melhor instruido de Prégadores que vivessem, como os deviam ensinar a viver. O mesmo respondeu o Conselho, a quem Sua Magestade mandou consultar a proposta, ou por não se desviar do parecer Real, ou por ter da Religiam o proprio conceyto. Era o Marquez particular amigo do Prior, & dando-lhe conta da resolução Del Rey, lhe ordenou, que da fazenda Real mandasse preparar doze Religiosos para a dita Missão. Não quiz o Prior mais ouvir para renunciar tudo o mais, & comprar aquelle campo, onde entendia haver achado hum thesouro para enriquecer-se de merecimentos, ganhando para Deos muytas das almas, que lhe diziam andarem alli destituidas do seu verdadeyro conhecimento. Com esta sagrada ambição foy o primeyro dos muytos, que para aquella cultura se

Ann.

1637.

Nnnn

offe,

Ann.
1637.

offerecêram, bem que em todos ficou este affecto em flor; ainda que não defraudado do fruto com que a D. Magestade costuma premiar os bons desejos, que na sua aceytação passam praça de obras, quando fizica, ou moralmente impossibilitados por a execução.

909.

Porém considerando N. R. P. Gêral Frey Affonso de Jesus Maria ainda pequena a Provincia de Portugal (que de presente não constava mais de seis Conventos) para a proviam dos Obreiros que tam dilatada seara demandava; & que para serem os convenientes, era dissipar irreparavelmente a Regularidade das Casas; avisou ao Prior, que se escuzasse da Missam com o Marquez. Valiam tanto com elle as razoes do servo de Deos, que lhas admitto de bom rosto, & fez que ElRey lhe aceytasse a escuza com igual seblante; que foy achave com que depois se abriu a porta a muytas das Sagradas Familias, que là mandaram seus filhos com grande honra sua, & gloria do Senhor por quem lidaram em plantar, & de presente se cansam em conservar naquellas partes a Religiam Christãa. Com este desvio foy o Prior continuando o seu officio até o fim do trienio, suprimindo na intentada empreza a assistencia pessoal com oraçoens, para que Sua Magestade trouxesse à luz da sua

Fè aquelles Pagaons, attendendo a que tanto, ou mais, militara Moyses no monte orando, como Josue no campo vencendo. Haviasse na forma do nosso estylo determinado, que fosse o P. Prior a Capitulo Gêral por segundo Socio do P. Provincial Frey Luis da Madre de Deos; em cujo cumprimento vinda a occasiam se poz com elle a caminho para o Convento de S. Pedro de Pastrana, onde a função se celebrou. Como a fama de sua virtude, & talento precedesse à chegada, estava já esperado dos Vogaes com respeytosos alvoroços. Avultou de sorte com a presença, que tendo N. P. Frey Affonso de Jesus Maria de continuar o Generalato, o desejou por seu Assistente, & Diffinidor Gêral por esta Provincia. Sobornados os Capitulares dos seus merecimentos vieram de boa vontade no que o Superior insinuava da sua, concedendolhe aquelle lugar mais authorizado que conveniente a quem desestima honrosos degredos.

Perseverou no Diffinitorio 910.
Gêral tres annos com madura discricao, & santa liberdade nas importancias da Provincia, & dependencias da Congregaçam. Por estas, & outras boas qualidades, de que alli deyxou notaveis provas, o reconduziram nos lugares de que procurava eximir-se por todos os caminhos. Nam se confe-

Ann.
1637.

Ann. 1637. confere o beneficio ao invicto; mas sendo invicto o V. P. em todo o beneficio deste genero, não cessavam de o proverem nelles, pelo que entendiaõ fazer à Provincia com hum Prelado tam benemerito. Nesta conformidade o reelegèram Prior de Lisboa, donde havia sahido mais gostoso de largar o Priorato, que desejo de repetir a occupação. De parecer, & acordo do Diffinitorio Geral havia o P. Provincial Frey Antonio de Jesus Heredia transferido o Noviciado de Lisboa para Cascaes, aos 24. de Março de 1624. Porém entrando o novo Prior na sua Casa em Junho do mesmo anno, procurou logo dar a entender aos Frades, que não estava vaga de Novicos. Fazendo com os seus Conventuaes as vezes de Mestre, & reduzindo-se com elles aos primeyros principios, trabalhou quanto pode, em que todos o parecessem na modestia, fervor, mortificação, & miudezas de principiantes. Como nestes exercicios fosse o primeyro, nam recuzavam os mais seguillo, & por mettellos em mayores brios os exhortava com estas, & semelhãtes razoes: *Agora (costumava dizer-lhes) Devemos Padres, & Irmãos carissimos substituir as vezes, & satisfazer às obrigações do Noviciado, já que lhe occupamos, & enchemos a casa. Aquelles procedimentos que a Religiam quer, & manda ter aos que*

Il. Tom.

*vem de novo a ella, & se criam para filhos seus, devemos nós ter, & cumprir à risca. Devemos desafiarnos com santa emulação, & Religioso valor huns a outros, para que não se entendam nos vencem, os que vem do Mundo habituados a costumes diferentes dos nossos, & não tem creado o vigor, & forças, que o pasto espiritual de tantos annos nos ha communicado. Nem he bem que se diga, ou imagine, (no caso em que voltem a ella, como esperamos,) *que lhes tivemos a Noviciaria devago.**

Com estas vozes animadas do exemplo que as proferia, andavam os Conventuaes de Lisboa do mais anciam ao mais moderno como huns Novicos, que parecia esperarem de Deos a approvação destas supererogaçoens, & a aceytação das profisloens que muytas vezes ratificavam em seu obsequio. Quem duvida lhes aceytaria o Senhor a renovaçam dos votos que faziaõ, pela repetição dos affectos com que se lhes consagravam nestes Religiosos sacrificios? Com este teor de observancia, reposta nos mais altos pontos de Religiam, chegou o V. Prior ao anno de 1627; no qual celebrando-se Capitulo Geral, & cuidando-se em pôr no Collegio de Coimbra hum Reytor, que fosse reformador das mais leves imperfeyçoens dos Collegiaes, lhe cahio a sorte deste governo. Quanto mais representava o pezo q sentia de seme-

Nnnn ij

lhante

Ann.

1637.

911

Ann.

1637.

lhantes lidas, tanto se fazia mais lembrado, & apperecido para q̃ as soportasse pelo amor de Deos. Obrigado delle poz toda a diligencia em que florecessem no Collegio as letras, sem que as virtudes se murchassem; irmanando-as de sorte em verdes annos, q̃ deyxou conhecido o grão de parentesco que entre si contrahião, quando a sabedoria casava com a santidade. Não teve a do P. Reytor pouco em que exercitar-se; porque entraram as enfermidades no Collegio com tal poder, & furia, que derribando na cama aos mais dos Collegiaes, parecia haver-se ateado na Casa algum contagio. Consistia o mayor trabalho, em não abranger a pobreza ao sustento dos enfermos com o regalo q̃ as Leys recommendaõ; & muyto menos conforme a caridade do piedoso Reytor, desvelado no seu remedio, & alivio. Trabalhava com a pessoa, & com a industria em agenciar-lhes o commodo possível; & muyto mais com a Oração em que gastava as noytes, negociando com Deos a saúde de huns, & a salvação de todos.

912.

1. joan. 4.
16.

A Providencia paternal daquelle Senhor, que se presa de ser a mesma Caridade, o dispoz de maneyra, que o humilde servo, & fiel dispenseyro que sobre aquella familia havia constituido se confundia, & admirava dos modos, & caminhos por onde

Sua Magestade o soccorria, para fahir de tanta afflicção. Influiu nos coraçoes dos fieis huma comiserção tam generosa, que as esmolas da Cidade, & seus contornos, principalmente do Illustrissimo Bispo Conde D. Joanne Mendes de Tavora, devoto particular da Ordem, abrangeram largamente a enfermaria; & dos residuos se sustentaram depois os saons, não pouco tempo. Sabia o Reytor gratificar de sorte a Sua Magestade a liberalidade de taes favores, que cada vez o mettia em mayores empenhos, sem os quaes entregou a Casa a seu successor o P. Frey Sebastiam da Conceyçam, no temporal abundante, & no espiritual excedente. Attendendo o Capitulo Gèral de 1631. ao muyto que o servo de Deos gemia com a carga de dezoyto annos de Prelasias continuadas, o absolveo de proseguir em mais governos. Esperou em Coimbra, que chegasse de Castella o novo Provincial Frey Antonio do Santissimo Sacramento, com o intuito de que lhe concedesse a Conventualidade de Bussaco; fundação que havia promovido com varias diligencias, & nam havia podido gozar até alli pelos impedimentos referidos. Porém respeytando o Provincial aos achaques em que o mão tratamento que se dava o havia posto, o desenganou da pertençaõ. Convidou-o com

Ann.

1637.

Ann. 1637. a Casa de Lisboa, para que a seus moradores fosse huma regra visível, de como se deviam portar naquelle Seminario, onde a Regularidade da Provincia andou sempre na mais vigilante circunspecção, para que os antigos a participassem de maneyra aos Frades novos, que não se desviassem della por toda a vida.

CAPITULO XVII.

Recolhe-se o V. P. a Lisboa, onde totalmente se entrega ao trato interior com Deos.

913. **A** Ceytou o servo de Deos a Patente, & sem reparo algum de idade, ou fraqueza, se poz em Lisboa por seu pè; onde o P. Prior Frey Pedro de Jesus, seu Mestre que havia sido no Convento de Calcaes, o recebeu com os braços abertos. Costumados a mandar se esquecem nam poucos de obedecer; pelo menos, com aquella agilidade, & presteza, que demanda tamanha obrigação. Porém este filho da Obediencia, ainda no que sentia a mayor repugnancia, o fazia com o primor do mais fervoroso, & pontual. Nam era pequena a que padecia em sahir de casa, pelo extremo com que amava o retiro, & solidam; mas as vezes que em serviço do Con-

Ann. 1637. vento, ou beneficio do povo o mandavam à Cidade, o fazia com a promptidam dos mais affeyçoados às ruas, & à Clausura menos affectos. Prevenia-se dissimuladamente para a sabida de humas proporcionadas bollas de algodam, das quaes tapava os ouvidos; & com os olhos pregados no cham, sem dar palavra ao companheyro, discorria as partes que lhe encomendavam, como cego, surdo, & mudo. Lucrava o interesse de voltar para o Convento tão vazio das especies de fôra, que podia livremente continuar a elevaçam em que trazia o entendimento occupado em Deos, cuja meditaçam nam interrompia nas mais publicas, & ruidosas praças. Já os curiosos lhe não preguntavaõ por cousa succedida na Cidade; desenganados, de que não dava fê de acontecimento algum, por não quebrar o santo proposito de nam derramar-se na attenção de objectos exteriores. Antes que tomasse a porta o ratificava muitas vezes; & depois que vinha, examinava por miudo se o havia quebrado, reprehendendo-se, & castigando-se, se porventura asentava haver delinquido.

Trazia no coração, que lhe servia esta cautella de parecer-se com os Anjos, que tratando com os homens se nam misturam com seus costumes, mas attendem em qualquer lugar á face de Deos, 914.

Ann.

1637.

Deos. Era tam affeyçoado da Pureza Angelical, que atè se abstinha de ouvir, & ler exemplos de pessoas em cuja fragilidade houvesse estallado o crystal desta virtude; posto que com relevante graça o tivessem reintegrado, & soldado com o arrependimento suas fendas, & falhas. Vidro foy este, que a juizo de seus Confessores conservou inteeyro, & reluziaõ em suas acçoens, como em hum claro espelho os reflexos desta prerogativa; porque já mais se lhe notou indicio de obra, ou de palavra, em que a flor angelica de seu casto animo nam exhalasse fragranças de purissimo espirito. Pareceo merecer este dom sobre natural pelo vigilante recato de seus olhos, que sam regularmente as janellas por onde a alma entram as imagens, q collocadas nas profanas aras da concupiscencia saõ as q arrastam, & quasi violentem os alvedrios para as suas adoraçoens. Nunca os fitava nas pessoas que tratava, naõ só nas do sexo de conhecido perigo, mas ainda nas dos Religiosos com quem vivia. Diz-se, que gozara do privilegio concedido a S. Felippe Neri; distinguindo pelo olfato aos limpos de coração, dos que o não eram; & que percebia das pessoas que communicava, se andavam, ou nam, em bom estado. Em muytas occasioens experimentaram varios lugeytos

grande proveyramento, de considerarem a sua modestia celestial. Affirmavaõ, que lhe percebiam nascer do rosto huns visiveis rayos de luz, que compunham as feyas, & desordenadas payxoens dos que os viam. Nam se valiam poucos deste remedio; em razam de sentirem nas occultas qualidades do servo de Deos effeytos muy claros do que levamos dito.

Fazia da Pobreza Evangelica hum tal apreço, que nenhuma alfaya de seu uso podia namorar a affeyçam propria, nem excitar a enveja alhea. Sendo de animo generoso, & condiçam liberal, reparava em gastar consigo hum folha de papel. Nam já para os borradores, mas tambem para os treslados dos seus Sermoens usava das capas, & costas das cartas, que conservava para estes, & outros importantes escriros. Notado desta nimiedade respondia: que para os verdadeyros pobres todos os casos eram de necessidade; & que se os da fortuna fariam o mesmo por falta de posses, os do espirito o deviam executar por não se apossarem: sentença digna de estamparse nos coraçoes dos professores de tam estreito voto. Sendo notoria a afinidade da pobreza com a humildade, ainda neste servo de Deos era mais conhecido o parentesco destas virtudes entre si. Apenas exercitava acção, que não fosse

Ann.

1637.

915.

Ann.
1637.Mart. 6.
30. 18.

fosse de abatimento, & desprezo proprio. Ainda quando Prelado senão despresava de ministerios humildes; respondendo com o melhor Mestre aos que lhe imputavão ultrajava a authoridade, que não viera a ser ministrado, & servido, mas a servir, & ministrar. Guardava os Estatutos da Ordem com indispensavel satisfação, segundo a qual venerava como de grande importancia todo o ponto de Regra, ou Ley. Huma palavra fóra de lugar, ou tempo licito, huma cerimonia desordenada, hum costume de supererogação, o não criminação de transgressor do cumprimento devido. Com ser desta qualidade quando Subdito, nam era rigoroso com os culpados quando Prelado; mas increpava seus defeitos com toda a paciencia, & doutrina. Comia se com o zelo da Observancia a si mesmo, mas não a outrem. Sendo Juiz de semelhantes reos, portava-se com mansidão, & sinceridade, sem rasto de agastamento, ou enfado. Abominava nas falras que reprehendia todo o genero de exaggeração; dizendo, que adulterava a verdade, consorte da justiça.

916.

Costumava dizer, que ainda que a payxam podesse occupar o animo do Superior em differente estado, que nam devia prevalecer nelle em quanto Juiz de seus Irmaons, assim por não privar a

correção do fruto, como por não infamar o proprio juizo, que mostrava não saber distinguir em si as formalidades de homẽ, dos conceytos de Prelado. Que nam devia este vingar em quanto total, o que porventura dissimulara em quanto Subdito; por ter grande certeza a vulgaridade, de que não sabia reynar, quem não sabia dissimular. Acrescentava mais, como doutrina bem importante, que a fragilidade do Subdito não era offensiva do decoro do Prelado; que por tanto devia portarse como executor, & não como author dos Estatutos, nem tomar por aggravos pessoas os delictos legaes. Como procedia com esta lisura, prudencia, & verdade, satisfazia aos Subditos assim no que lhes concedia, como no que lhes negava. Porque certos elles de não entrevir em sua justiça segunda tenção, conformavaõ-se com todo o despacho de suas petições. Observava em Subdito duas maximas, que nam podia praticar em Prelado à medida do seu desejo. Huma, em não se entremeter em couzas de casa; outra, em abstrahir se de cousas de fóra, principalmente de todo o commercio secular. Segundo a primeyra, gozava de huma maravilhoza paz da alma; & segundo a segunda, de huma admiravel pureza de consciencia; à qual, dizia, se pegavam sempre algumas manchas dos

Ann.
1637.

dos tratos em que se envolvia. Daqui vinha a tratar só com Deos, & consigo; & a dizer sentenciosamente, que não tratava com outrem, se não quem se aborrecia de si, ou se enfadava de Deos. Trazia para isto a comparação de Plutarco do homem com o cantato, que cheo nantoa, mas que o quebrem; & vazio soa, por mal que lhe toquem. Alludia nella, que segundo a condição do nosso barro, logo que o coração estava vazio de Deos toava a humano, & não soava a tal, quando estava cheo de seu amor.

917.

Foy homem de penitencias, & rigores notaveis. Cingia os cilícios, & cadeas nas juntas do corpo, para que andando, ou fazendo algum movimento corporal se cravasse, & mortificasse mais de seus bicos, & pontas. Andava tam preso destas cadeas, que nam acertava a dar passo livre; achacando-se dissimuladamente de pouco agil no moto progressivo, por nam revelar a justiça que em sua carne fazia sem piedade. Para nam ser sentido nas disciplinas extraordinarias, retirava-se a lugares remotos, & occultos; mas eram de tal mão, que o entregava o estrondo, por mais que acautella o encobria; & em falta sua, o sangue de que tingia, & regava a terra. Era força comer para sustentar-se, mas só para sustentar-se comia,

quasi por força, negando ao appetite quanto lhe podia servir de gosto, & ao gosto quanto lhe podia excitar o appetite. Doces, frutas, & lactícinios não eram de sua boca, menos que nos dias de jejum fossem materia unica das collações, que entam por fugir ao reparo, ou que lhe acodissem com alimento diverso, tocava tudo por cerimonia. Aos jejuns da Ordem, & da Igreja ajuntava outros, com a licença que tirava dos Superiores quando subdito, & tomava cô larga mão quando Prelado, principalmête nas festas feyras da Quaresma, que costumava passar com pam, & agua. Sendo visitado de Deos com muytas, & graves enfermidades, o trabalho mayor da caridade que lhe assistia, consistia, em fazello ceder da abstinencia da carne, que a Regra ordena. A nenhuma instancia se rendia neste particular, mas só aos preceytos da Obediencia, à qual nam sabia repugnar, nem contradizer. Não sendo a necessidade urgente, passava com o trato da Communição; & tam soffrido nos males, que já mais se queyxa do que padecia.

Ann.
1637.

918.

Vivia habitualmête queyxo, de hūas intensas dores do estomago, que trazia estragado, & destemperadissimo de continuas penitencias; mas nunca os Medicos lhe poderam persuadir, q̃ atalhasse a molestia com alimentos de

Ann. 1637. de carne; posto que nam ignora-
va a benignida da Regra com os
achacosos, & debilitados. Com
a mesma austeridade se abstinha
de usar de linho na pessoa, & ca-
ma; vestindo sempre da laã, que
as saõs ordenaõ as Constituições.
Andava em tudo à espreyta do
amor proprio, para cortar-lhe
com sensiveis golpes os passos tor-
cidos, & endireytallos ao amor
de Deos. Como se desvellava em
mortificar-se, gostava de que os
Prelados lho occasionassem, ou
que lhe causassem os que o nam
eram algum pezar. Nunca destes
faltam, ainda nas Communida-
des mais santas; permittindo-o
assim Deos aos mais virtuosos, pa-
ra exercicio do sofrimento, & tol-
lerancia. Porém nunca Frey Fe-
lix os recebia como taes, ou delles
se resentia; antes alegre, & com a
doutrina do Salvador conforme:
Matth. 5.44. *Oray pelos que vos perseguem, & fa-
zey bem aos que vos aborrecem*, retri-
buhia bens por males, & favores
por escandalos. Frades teve em
Prelado, & subdito, que deste pro-
cedimento se confundiram, & re-
trataraõ de proseguir em lhe aug-
mentar os merecimentos. Porém
todos estes excessos de que usava
configo, eram ordenados a des-
pir-se de toda a materialidade, pa-
ra que desembaraçado seu espiri-
to voasse pela esfera da contem-
plaçam a unir-se cada vez mais cõ
Deos. fim proximo do nosso Ins-
tituto, & ultimo da caridade Rai-

II. Tom.

Ann. 1637. nha das mais virtudes, a que to-
das se ordenaõ, & servem. Quan-
to por este caminho aprobeytasse
a sua, & outras almas, nos dira em
summa o capitulo seguinte, com
algũs dos favores que N. Senhor
lhe fez por este caminho.

CAPITULO XVIII.

*Da contemplaçam, & merces
de Deos, que o V. Frey
Felix recebeo do
Senhor.*

919
E Mpregou-se este servo de
Deos, quanto da condiçaõ
humana se faz crível, na contem-
plaçam de suas Divinas perfei-
çoens, em ordem a mais amalho,
& servillo. Padeceo nesta occu-
paçam maravilhosos extaes; &
recebeo do Senhor favores muy
particulares, com grande luz dos
futuros, & occultos segredos dos
coraçoes, & pensamentos hu-
manos. Do testemunho de seus
Confessores nos consta, que lhe
succedia acordar proseguindo os
actos de amor de Deos, sobre os
quaes havia adormecido, & con-
tinuado entre sonhos, à maneyra
da Alma Santa dos Cantares de
Salamam, cujo coraçam velava
quando seus olhos dormiaõ. O
assumpto mais frequente da sua
meditaçam consistia no Sacra-
mento do Altar, onde de ordina-
rio se transportava celebrando

Oooo

Missa.

Cant. 5.2

Ann.
1637.

Missa. Porque sagradamente an-
sioso seu espirito de avilinhar-se,
& unir-se ao Creador, arrebatava
configo ao corpo, levantando
da terra a pezada carne, sem que
elle foubesse como, nem podesse
resistir à poderosa causa de taes ef-
feytos. Pela notorioridade dellas
era já do cuydado dos Acolytos
puxarem-lhe das vestiduras sagra-
das, para que voltasse, & se resti-
tuisse ao natural. Occasiam hou-
ve, em que depois de consagrar o
caliz se ficou nesta doce suspen-
sam, & despertando como de hū
profundo letargo entoou o Hym-
no Angelico *Gloria in excelsis Deo*,
como se fora da celestial Jerar-
quia do q̃ a primeyra vez o can-
tou sobre o portal de Belem. Esta-
ria por ventura elevado no pensa-
mento de Chrysologo, de ser o Fi-
lho de Deos naquelle incruento
sacrificio quotidianamente nasci-
do, & morto; & para celebrar o
gozo do seu nascimento, repeti-
ria com o Anjo, gloria a Deos no
Ceo, & na terra paz aos homēs.

920

O que podemos ententder do
motivo destes favores he, que se
capacitava delles pela devoçam,
pureza, & lagrymas com que tra-
tava tam alto mysterio; & pela fer-
vorosa promptidam com que se
entregava ao serviço, & culto de-
ste Augustissimo Sacramēto. Pre-
zava-se em Prelado, & subdito, de
ajudate do Sacristaõ, finaladamēte
nos dias festivos; nos quaes lhe as-
sistia com incansavel, & indifivel

gosto à composiçãõ dos Altares,
limpeza do Templo, & aceyo das
vestiduras sagradas. Naõ limitava
o trato, & cõmunicaçam da Ma-
gestade Sacramentada à hora da
Missa; mas porque fosse em todas,
& repetidas vezes em cada hũa,
a cada momento commungava
espiritualmente. Para mais viva
representaçãõ disto que affectiva-
mente obrava, trazia configo hũa
decente cayxa de particulas nam
cõsagradas, das quaes usava amiu-
do, assim em memoria do Senhor
que realmente recebēra, como em
alivio da saudade, ou remedio da
fome que padecia do cõsagrado,
& Divino pam. A pezar de sua hu-
mildade lhe foy sabida esta indu-
stria, por ser em varias occasioens
achado com a cayxa na maõ; que
posto a fiava só de si, ablorito em
Deos, & esquecido do mais, des-
cobria S. Magestade este segredo
a muytos, para edificaçam de to-
dos. Daqui vinha a dispender no
culto do Veneravel Sacramento,
mais do que podia sofrer a pobre-
dos Conventos que em Prelado
administrava. Porém resarcia-lho
S. Magestade de maneyra, que se
atrevia a dizer-lhe com graciosa,
& confiada emulaçam: *Veremos
Senhor quem primeyro cansa, se o in-
exhaustivel thesouro da Omnipotencia
donde me daes o que vos offereço, se a
limitada potencia com que vos consa-
gro o que me daes.* Nunca este bom
servo se cansou de gastar com o
Senhor, por entender, que nam
era

Ann.
1637.

Ann. 1637. era verdadeyramente galto, sen-
nam realmente lucro.

921 Costuma o exterior ser o indi-
ce do interior; & na veneraçam
externa dava este servo seu evidẽ-
tes sinaes do coraçam, com q̃ ado-
rava a Deos naquelle Sacramen-
to. Dizendo certo Sacerdote hũ
dia Missa, o provocou a indispo-
siçam natural a lançar as especies
Sacramentaes q̃ immediatamẽte
havia recebido, sem que pela vio-
lencia do vomito as podesse re-
ter, por mais mais que nisso tra-
balhou. Arremeçou-as em effey-
to, envoltas em ascarosas coleras,
estando ainda no Altar. Concor-
reram a elle os Religiosos, & nau-
seando todos em commungallas,
acordáraõ entre si, consumillas no
sumidouro da piscina. Acode Fr.
Felix, admira a caridade nimia do
Filho de Deos exposto às grossey-
ras indigestoens dos homens, po-
stra-se por terra, lava o cham cõ a
lingoa; percebendo sem asco algũ
do antojo dos mais, que naquelle
doce sustento se incluhiaõ as de-
licias sustanciaes, que nenhuns ac-
cidentes podiam alterar, nem di-
minuir. Ficaram os circunstantes
persuadidos, de que naquella feli-
ce alma havia hum conhecimen-
to muy claro da realidade, com
que existia nas especies consagra-
das a incõtaminavel Magestade,
mais livre de toda a imundicia q̃
o Sol, que nada se lhe pega dos lu-
gares immundos que regista, &
allumea. Nam era menor indicio

II. Tom,

da fome que padecia do sagrado
pam, a vigilancia com que ma-
drugava para recebello. Aguarda-
va com impaciencia que rompes-
se a Aurora, a fim de chegar-se ao
Altar a faciar os seus desejos. To-
das as vezes que podia, era sua a
primeyra Missa; & quando lhe
nam tocava, trocava-se com o Sa-
cerdote a quem competia, tiran-
do para isso licença do Prelado,
que rara vez deyxava de custar-
lhe algum dislabor.

922 Desta intima amisade que ti-
nha com Deos lhe procedia, des-
cubrir-lhe o Senhor seu peyto, Di-
vino espelho onde via objectos
nam visiveis de olhos mortaes.
Mostrava-lhe Sua Magestade o
estado de muytas almas, envian-
do por elle importantes avisos a
algumas pessoas, segundo consta
do Catalogo dos nossos Provin-
ciaes, onde de Frey Felix se diz
assim: *Foy este Religioso observan-
tissimo de suas leys, & zelozo dellas,
muy pobre, & amador da pureza, em
que N. Senhor lhe fazia particular
merce, com outras muytas que de Sua
Magestade recebia na Oraçam, &
Missa; & da sua parte deu alguns a-
visos importantes a algumas pessoas,
como ellas, & outras testificam.* Por
esta causa se dispunhaõ a ser quaes
deviam os que tratavam com elle,
certos de q̃ alcacava quaes eraõ;
porque lhes lia inteiramente os
coraçoens, & conhecia os pensa-
mentos, que a ninguem haviam
communidado. Sendo Prior do

Oooo ij Convento

Ann.
1637.

Convento de Cascaes acertou de ter hum subdito, que se delibrou em huma occasião a certo de-
fatino indecoroso ao Habito, & pessoa. Entrou-lhe na Cella em a noyte deputada para a execuçam, cõ o pretexto de encomêdar-lhe certo ministerio da Casa. A fim de o entreter, travou pratica com elle até fora de horas, & entã sorrindo-se, se despedio dizendo: *He passado o tempo, resta agora, que V. R. tenha dor do máo proposito, & trate da emmenda.* Attonito o mal intencionado subdito do que ouvira da boca do bom Prelado, postrou-se a seus pés, confessando a culpa com lagrymas, fiadoras da emmenda que protestava. Caritativamente admoestado, o deyxou temeroso da reincidencia; prevendo lhe alcãçaria os seguintes, quem lhe soubera daquelle pêfamento, que nam lhe havia sahido do peyto.

923

Na mesma fórma previa, & publicava os futuros contingentes, que os successos acreditavaõ depois por luzes de Profecia. Fundado o P. Frey Fructuoso da Mãre de Deos na justiça de seus merecimentos, & na voz commũa da Provincia, lhe disse em huma occasiam proxima ao Capitulo: *Padre Frey Felix V. R. desta vez ha de ser o nosso Provincial. Sim me farã* [respondeo o servo de Deos,] *mas nam exercitarey o officio, porque S. Magestade tem decretado o contrario.* Acrelcentou entã com

furor profetico, que a certa pessoa (fallava de si mesmo) estando-lhe encomendando o augmento da Reforma respondéra S. Magestade, que viria tempo, em que os Prelados lhe nam seriam aceytos; & que pela noticia desta revelaçam rogára ao Senhor muyto de véras, que o tirasse deste Mundo, antes que na Ordem visse algum desagrado seu, com menos cabo da perfeçam em que florescia. A primeyra parte deste aditamento brevemente se vio cumprida; porque sendo o V. P. Eleyto Provincial, dentro de sette dias deu alma a Deos, como adiante diremos. A segunda he de formidavel cominaçam, & perigoso risco para os que governarem em tal occasião; de cujo desvelo deve ser, nam cahirem na indignaçam cõ que este vaticinio os ameaça. Para confirmaçam desta referiremos outra revelaçam, que prova a noticia que tinha de sua breve duraçam, & visinha morte. Achando-se nas ante vespéras de partir para Capitulo Géral em huma conferencia, ou Collaçam espirital no Convento de Lisboa, lhe rogou o P. Suprior Frey Domingos das Chagas, Presidente do acto, quizesse dizer aos ouvintes alguma sentença de edificaçam. Respondeu, que tomassem exemplo del-
le, que não assistiria mais em funçam alguma daquelle genero.

Replicou-lhe o Presidente, que naquella mesmo Convento o es-
perava

924

Ann. 1637. perava a Comunidade em muitas, & que todos os Religiosos pediriam a Deos o levasse, & trouxesse em paz, & salvo. Satisfazendo entam à replica com hum ardente asseveraçam, repetio tres vezes: *Padres estejam certos, que esta he a ultima destas conferencias a que me acharey presente.* Assim foy como o disse. Porém como negaria o Senhor a tam fiel servo, & amigo seu a communicaçam de taes segredos, se a chave delles deve fiar-se da boa amizade, & reynava tanto do amor de Deos em seu coraçam, que já em seu peyto nenhum fogo da caridade passava de hum vulgar incendio? Estão a Madre Maria de S. Joseph, sua sobrinha, de quem adiante trataremos, elevada hum dia em altissima contemplaçam no Coro do Mosteyro de Santo Alberto de Lisboa, presentio bayxar do Ceo hum Serafim, que à maneyra da Serafica Theresia lhe trespassava o coraçam cõ settas de fogo. Nam podendo já sustentar o intolleravel ardor em que presumia consumirem-se-lhe os espiritos vitales, rogou ao soberano Ministro do amor de Deos, quizesse repartillas com seu tio Frey Felix, em quem considerava valor, & animo para muyto mais. Respondeu à supplica a pontualidade, & voando ao Coro do nosso Convento dos Remedios, onde o servo de Deos estava na mesma occupaçam, lhe despedio tantas settas,

que cansado de ferillo, ou envejo-lo de nam cansallo acabou de entender, que em materias de amor de Deos nenhum fogo parecia incendio, que Frey Felix nam suportasse, & vencesse. Foy Juiz deste caso o V. P. Frey Antonio de Christo, Confessor de ambos, que combinando as circúncias pela fiel relaçam que lhe déram sobrinha, & tio, sem hum saber do outro, o deyxou escrito, & firmado de mão propria, para fé, & consolaçam dos vindouros.

CAPITULO XIX.

Prosegue-se a materia do Capitulo precedente, & remata-se com a morte do servo de Deos.

929
C Omo o bem seja diffusivo de si mesmo, da caridade em que o Varam de Deos se abraçava, ardia tambem nos desejos de que todos amassem, & servissem a tam benevolo, & amoroso Senhor. Applicava a este aslúpto quantas horas podia salvar das obrigaçoens domesticas, para utilizar aos proximos com a doutrina, & conselho. Poucas pessoas haveria na Corte de Lisboa que aspirassem à perfeycam espiritual, que aos documentos de tam qualificado Mestre nam recorressem. Exercitava o officio com tal modestia, & gravidade, que parecia verifi-

Ann.

1637.

Sap. 2. 20.

verificar-se nelle a sentença do Sabio: *Erit respectus in sermonibus ejus: Causará respeyto com suas palavras.* Nam eram ellas affectadas, mas sinceras, & puras; que nam só encobria as merces de Deos sobrenaturaes, receando o perigo da publicaçam; mas tambem ocultava os dotes naturaes, & adquiridos, de letras, & erudiçam, temendo as estimações do Mundo. Gozando de huma nativa elloquencia affectava explicar-se grosseyra, & toscamente, para que o reputassem em pouco; & já entre os desconhecidos do seu talento passava praça de idiota, & rude. Fugia cautellofamente de dar mostras de querer ensinar, mas que fosse a titulo de aprobeytamêto alheyo; por dizer, que nesta capa se disfarçava a presumpçam, & que do homem nam havia de ser mais q̃ aprêder de Deos; & quãdo obrigado de seu amor o fizesse, instruir ao proximo como por força, & violencia. Porém os q̃ seguiam a a vida espirital entendiam-lhe de maneyra a lingoagem, que por mais que dissimulava a sabedoria do Ceo, elle a explicava por tal, no discreto, & santo de seus conselhos, & direcçoens. Confessavaõ os seus filhos espirituales, que muy parecido ao Pay, era semelhante a Elias no fogo do zelo das almas, & suas palavras faiscas que atevam o do amor de Deos nos coraçõens dos homens.

Ecclesi. 48.

1.

926

A'lem de arder, gosa o fogo

da propriedade de luzir; & do rosto [onde o Espirito Santo diz, q̃ resplandece do homem a sabidoria) parecia aos que o tratavam, q̃ que lhe nasciam, como a Moylés, maravilhosos resplandores, cujos reflexos recolhiã interiormente os olhos das almas a contemplar na bôdade, & fermosura do Creador. Com ser tam dado à contemplaçam, & nella tam favorecido de Deos, tambem padecia grandes securas; as quaes sabia levar com paciencia, & constancia. Servia-lhe esta experiencia de muyto para encaminhar as almas que guiava, por nuytas se imaginarem perdidas, tanto que o Ceo lhes falta com as consolaçoens espirituales. He beneficio mayor carer de ellas com humilde, & soffrida paciencia, que gozallas com exuberancia; pois aqui só entra a fruiçam do gozo, alli o fruto do trabalho, & na vitoria das difficuldades cõsiste a coroa das virtudes. Muytas adquiriram varias pessoas, que inteiramente se pole-ram em suas mãos, pelas ter muy particulares para affeyçoar as almas ao summo Bem. Com ser nestas materias tam versado, nada dispunha, & resolvia de si, sem authoridade do Director a que se havia commetido. Governou-se muytos annos pelas direcçoens do V. P. Frey Antonio de Christo, Mestre de Noviços, a quem todos os dias dava miuda conta do que passava pelo seu interior, sugeytando-se

Ann.

1637.

Ecclesi. 8.

1.

Exod. 34.

29.

Ann. 1637. geytando-se em tudo ao seu juizo. Ainda das duvidas alheyas não decidia algũa, que primeyro nam consultasse com o mesmo Mestre, ou com algum dos Padres de satisfação, que tam pouca era a que tinha de si em toda a materia. Mas por tanto lhe respondia o Senhor com quantos acertos podia desejar; porque desconfiado de si, só confiava nos que tinha em seu lugar.

927 Com este methodo de vida chegou o P. Frey Felix ao anno de 1637. com trinta & quatro de Religiam, equivalentes a muytos mais pelo bem que os havia empregado, & vivido. Contava já cinco no sossego de subdito, quando no Capitulo da Provincia o elegeram primeyro Socio do P. Provincial Frey Angelo de São Domingos, para que lhe succedesse na occupaçam de que nam fazia conta. Confrangeu-se com a noticia; mas chegado o tempo competente, partio para Capitulo Géral. Entrando no Collegio de Alcalá de Henáres desfaleceu de sorte, que nam pode passar á Casa Capitular de S. Pedro de Pastrana. Posto q o P. Provincial sentio a falta de tam authorisado voto, como nam julgasse ao enfermo privado de vóz passiva, mas unicamente de poder fazer-lhe companhia, pelo dilatado, & trabalhoso da jornada que havia levado; esperando se restituísse brevemente ao vigor perdido, &

convalescesse de todo, proseguio o caminho, & no mesmo intento de o propor para Prelado superior desta Provincia. Sahio no Capitulo eleyto segunda vez por Géral N. R. P. Frey Joáo do Espirito Santo, que da visita que fizera desta Provincia no primeyro Sexenio de seu Generalato, & do tempo que o servo de Deos assistira em Castella por Diffinidor Géral o conhecia muy bem, & nam menos os mais Vogaes. Cõ este conhecimento deu a todos tam bons informes da sua pessoa, que de commum acordo vieram em q levasse a successam do Provincialato de Portugal. Ficaram os interessados satisfeytos, & remeteram-lhe com o aviso os parabens.

Entre tanto que isto passava em Pastrana, estava o novo Provincial em Alcalá unicamente 928 attento ao governo de sua alma, & à eleyçam dos meynos mais conducentes para o ultimo fim, como quem sabia, ser este entre os mais de superior, ou de toda a importancia. Pelos avisos que tinha do Ceo, bem que nam parecia requerello assim a enfermidade, pedio ao P. Reytor de Alcalá, quizesse administrar-lhe os Santos Sacramentos. Recusava fazello; mas teve de render-se á supplica pela justificada queyxa do enfermo, desgostado de negar-lhe, o que lhe devia offerecer. Edificou, & compungio na recepçam

Ann.

1637.

cepçam a quantos notavam o longe que estava das honras, que já o hiam buscando. Porém esperava reynar brevemente com Deos, em cuja esperança confiado, tinha o coraçam tam distante de mandar homens, como vay da terra ao Ceo. No dia seguinte ao da sua eleyçam lhe chegou a noticia, de q̃ estava eleyto Provincial. Recebeu-a com alegre semblante; & respondeu, que a estimava muyto, por levar do officio mais suffragios, & oraçoens; em razam de serem avançados os daquelles, que tem sido Prelados Superiores. Nam indicava com tudo a doença ser mortal; mas como sabio Medico de si proprio se hia o enfermo applicando com estranha diligencia, quantos remedios lhe podiaõ eternizar a vida da alma. Nam houve indulgencia, ou devoção; nem acto de Catholico, & Religioso, de que nam se aproveytasse com estremado fervor. Quando o Prelado chegou a desenganar-se, & desenganallo, nam lhe percebeu susto, nem temor nenhũ, mas huma admiravel complacência do desengano. Porém como temeria a terribilidade da morte, quem pelo costume de morrer todos os dias, como S. Paulo, a não reculava, mas appeticia? Testificaram seus Confessores, que vivia habituado em despertar considerando, que seria aquelle o ultimo dia de sua vida. Era tam de

véras a consideraçam, que andava em continuos actos de Fé, Esperança, Caridade, & contrição, como se cada instante lhe fosse o ultimo.

Com este habito senam sobre saltou da mortalha; ou porque do costume nam resulta payxaõ, ou porque nam mette pavor a quem sempre a veste. Estando em termos de recebella, & em seu perfeyto juizo, pedio a Extremaunçam, de cujo Santo Oleo mostrou alegrar-se sua alma por extremo. Augmentou-selhe o contentamêto pelo favor seguinte. Havia o moribundo professado de menino hum cordial affecto à Sagrada Virgem; por cujo respeyto se trãsportava de maneyra nas suas festividades principaes, que fundava o discurso commum, de que em cada hũa dellas recebia alguma merce particular da Mãy de Deos. Assim se dizia, já pelo q̃ nestas occasiões se lhe lia no semblante, já pela generosidade com que a piissima Senhora costuma remunerar os obsequios dos seus amantes servidores. Desempenhou-se com este na hora entre todas de incomparavel empenho, dignando-se bayxar do Ceo a visitallo em sua pobre cama, acompanhada de innumeraveis Anjos, ditoslos Vassallos de tam felice Rainha. Nam lhe cabendo no coraçam tamanho gozo, fez algumas demonstrações externas; das quaes

Ann.

1637.

929

1. Cor. 15.
31.

se

Ann. 1637. se entêdeo, lhe segurára a sua pro-
tecção no Tribunal Supremo. Cõ este seguro se despedio da car-
ne aos 12 de Mayo de 1637. deyx-
ando a delcantada na esperança,
de que se reuniria ao espirito de q̃
se apartava, para fazella participã-
te de sua gloria, quando gérál-
mente as almas tornassem a to-
mar seus corpos.

930 Ficaram no bemdito cadaver
aquelles sinaes donde as cõjectu-
ras humanas costumam inferir a
Bemaventurança, com q̃ a justiça,
& piedade do Altissimo premea
aos justos. Concorreo o povo de
Alcalá a venerar o Veneravel de-
funto com demonstrações mais
q̃ ordinarias em semelhâtes casos,
assim pela fama de Santo, como
pela razam de Estrangeyro; o que
tudo fez a sua morte mais lésivel
a seus Irmãos, & domesticos. Foy
sepultado com religiosa pompa
no Claustro do mesmo Collegio,
defronte da porta por onde se en-
tra à Igreja, onde a tradiçam he o
mais vivo epitafio das reliquias
que naquelle tumulo se confer-
vam. Chegou a nova de sua mor-
te ao Convêto de Pastrana, onde
se continuava ainda o Capitulo;
& foy géralmente sentida, pela
falta de hum Prelado em que to-
dos haviam votado com esperan-
ças cõmuas defacertos particula-
res. Acabada a funçam voltáram
os Vogaes Portuguezes a Alcalá
a despedir-se do V. defunto, & cõ
as ultimas honras q̃ lhe fizeram,

II. Tom.

trouxeram à Provincia as primey-
ras noticias, & laudades do pay q̃
perdéra em tam santo Prelado. 1637.
Conformou-se com a vontade do
Senhor, que para si o levára no
melhor tempo de augmentalla cõ
seu exemplarissimo governo; fia-
da em que seria para interceder
por ella no Ceo, segundo de seus
merecimentos, & Religiosa vida
se podia presumir, & confiar.

CAPITULO XX.

*Das esperanças, que o Irmão
Frey Ioseph da Madre de
Deos deyxou da sua sal-
vação na Provincia
De Castella a
Nova.*

931 **D**A Historia Géral da Nossa
Congregaçam de Hespa-
nha recebemos de proximo a no-
ticia deste esclarecido Portuguez,
sem outra circumstancia de sua
prosapia, appellidos, ou pelloa
mais, que haver nascido na grã-
de Corte de Lisboa. Seria pela rara
humildade com que o Santo Va-
ram reconcentrou em si quanto
podia fazello conhecido, & esti-
mado dos homês. Sendo de pou-
ca idade se ausentou da Patria, por
nam sabidos motivos; & por vê-
tura de conselho, ou mandado
de Deos, para que novo Abra- Gen. 12.1.
ham fosse grande em sua presen-
ça, desapegando-se da terra a que

Pppp

os

Ann. os mortaes se apegam. Entregou-
1637. se ao mar, & apoitou em Geno-
 va, Cidade por seus tratos, & opu-
 lencia emporio celebre do Orbe,
 sem mais abrigo, & amparo que
 o da propria pessoa. Porém como
 do homem sabio seja Patria toda
 a esfera do Universo, & ainda do-
 minar aos astros; cõ a luz q̃ leva-
 va da Aritmetica achou lugar na
 casa dos Dorias, familia entre as
 principaes daquella nobre Repu-
 blica bem conhecida. Inclinado
 ao commercio, do qual a fidalguia
 Italiana senam despresa, accõmo-
 dou-se por cayxeiro em casa de
 Domingos Doria, a fim de ne-
 gociar da fortuna o sustento da
 vida. Corria o anno de 1570.
 quando Nicolao Doria, filho da
 mesma casa, & primeyro Gèral
 das nossas, se deliberou a passar a
 Hespanha; ou porque Deos o
 trazia a ella para ser o que foy, ou
 porque elle se trazia a si para ser
 o q̃ Deos nam queria q̃ fosse. Co-
 nhecia Nicolao Doria os talen-
 tos de Joseph; & cobiceolo de
 seus cabedaes instou cõ elle, qui-
 zesse acompanhallo naquella jor-
 nada, com seguros mais exagera-
 dos que certos, de q̃ de caminho
 augmentaria em muyto os seus
 interesses. Joseph, que deyxada a
 propria nam sentia apego a ter-
 ra alguma, mas em todas humi-
 coraçam de Portuguez para a-
 vançar qualquer difficuldade,
 rendeu-se facilmente ao convite
 do amo.

Ann. Entregaram-se às ondas do
1637. Mediterraneo, que bravo de hũa
 furiosa tormêta se vingou dos na-
 vegantes, sumergindo a todos, &
 sepultando a muytos. Lançou aos
 nossos quasi mortos nas prayas, q̃
 antes demandavam ambiciosos,
 agora arrependidos, Reconhecê-
 ram o successo por milagre da Es-
 trella do mar, Maria Santissima,
 cuja clemencia invocaram de co-
 raçam; a qual se mostrou com
 elles Mãy, por querellos, & guar-
 dallos para filhos seus. Postos em
 terra discurreram varios lugares
 de Hespanha, até q̃ fizeram aiseito
 na Cidade de Sevilha, como porto
 mais apto, & franco para os effey-
 tos da negociação. Pago Nicolao
 Doria de sua nobresa, idade, & pes-
 soa, deyxou-se passear a Cidade li-
 vemente, até que descontente do
 q̃ dava de si, & de si mesmo, pro-
 curou retirar-se do que já previa
 infructuoso, & prejudicial Empe-
 rhado neste tempo em certo ne-
 gocio, q̃ delle confiara seu grande
 amigo D. Christovam de Roxas,
 Arcebispo de Sevilha, passou com
 Joseph à Corte de Madrid a con-
 cluir a recommendaçam. Sabendo
 alli, q̃ de presente residia em Tole-
 do a Madre Theresa de Jesus, pri-
 meyra fama daquelle seculo, quiz
 avistar-se cõ ella, já por curiosida-
 de propria, já por dependencias
 alheyas. Cõprehêdeu-o a Santa na
 primeyra visita; & satisfeyta de
 suas qualidades, o cõvidou para a
 Reforma em q̃ lidava, rogado a No-
 Senhor,

Ann. 1637. Senhor, quizesse conceder-lhe a
quelle fugeyto. Cõ o costumado
calor de suas palavras, & propo-
stas, nam deyxou Nicolao Doria
de acender-se nos desejos da San-
ta; mas voltando a Sevilha esfriou
de todo. Applicou-se aos estudos
de Artes, & Theologia; & sahio
da moral tam consummado, que
se medio com poucos iguaes. Já
neste tempo o brindava o Arce-
bispo com hũa das prebendas da
sua Cathedral; mas chegando a
Santa a Sevilha, avivou-lhe o pri-
meyro calor, já de todo extincto.

933 Por industria da mesma Santa
soprava o fogo o V. Mariano; &
de conselho seu, se recolheo Nico-
lao Doria em o nosso Convento
dos Remedios da mesma Cidade,
a fim de experimentar no espaço
de dez dias de exercicios espiri-
tuaes, se poderia levar os nossos
ao cabo da vida. Assistio-lhe nel-
les o seu fiel Achates, Joseph; po-
réni como nam fosse chegado o
prazo, acabada a devoçam se po-
zeram na rua. Caminharam a Ca-
dis, onde Nicolao Doria vencen-
do as primeyras difficuldades de
tomar estado, trocando o Secular
pelo Ecclesiastico se ordenou de
Sacerdore. Tornando já Clerigo
a Sevilha acabou de aceytar o Ha-
bito, que de mão propria lhe ve-
stio o P. Graciano com alvoroço
bem alheyo, de q̃ sendo o Novi-
ço Prelado Superior lho havia de
despir, como executor dos ines-
crutaveis decretos do Altissimo.

II. Tom.

Foge a penna desta lastimosa rela-
çam, já pela dignidade da pessoa
despedida, já por haver sido o pri-
meyro Provincial desta Provin-
cia, & o segundo Prior da Casa de
Lisboa a quem os Religiosos Por-
tuguezes sam devedores de consi-
deraveis creditos, estimaçoens, &
affectos. Muyto se enternecio
Joseph com a resolução do amo;
mas nam de sorte, que no sacrifi-
cio se obrigasse a acompanhallo
ao Altar, até onde os amigos se
devem, ou podem acompanhar.
Influido no Telonio de Mattheus
em que se havia creado, nam ti-
nha ainda ouvido de Christo
que o seguisse, & esperava para o
sequito a vocaçam. Fez-lhe em
fim o piedoso Senhor brevemente
tam importante beneficio, por
meyo de seu mesmo companhey-
ro o P. Doria. Mandaram-no cõ
poucos mezes de Noviço prégar
hum Sermaõ à Sé da mesma Ci-
dade de Sevilha; & persuadindo
com a energia de outro Paulo aos
ouvintes, que se desenganassem
da transitoria figura do Mundo,
ficou o boni Joseph na rede do
pescador, que o trouxe a casa com
animo de servilla no mais seguro
estado de Irmaõ leygo.

Em quanto se desembaraçava
de cobrar, & satisfazer as dividas
contrahidas no commercio, acabou
o P. Doria o anno de Noviciado,
& fez a sua profissam. Eleyto logo
Vigario do mesmo Convento
[acelerados ministerios de Prêga-

Pppp ij

dor,

Ann.
1637.

Luc. 5. 27.

1. Cor. 7.
31.

934

Ann

1637.

dor, & Prelado, q̃ por falta delles
 sofriaõ aquelles principios em su-
 geytos idoneos) lançou-lhe o Ha-
 bito de mão propria no anno de
 1578. concedendo-lhe o nome
 de Frey Joseph da Madre de Deos,
 que em obsequio da mesma Se-
 nhora lhe pedira. Como fosse do-
 cil, & habil para toda a virtude,
 entrando naquella escola onde se-
 nam tratava de outra materia, re-
 capacitou felizmente as liçoens q̃
 o Mestre de Noviços lhe passava.
 Cooperava o Vigario ao seu adia-
 tamêto; & brioso Frey Joseph em
 não ficar atrás sofria mal, q̃ algum
 condiscipulo lhe pozesse o pé diã-
 te. Entregue ao estudo, & nego-
 cio de sua salvaçõ com toda a al-
 ma, adquirio no primeyro anno
 tantos bens, que pode comprar
 a troco de merecimentos a profis-
 sam, & fazer de justiça a graça cõ
 que as sagradas Familias adopraõ
 por seus aos filhos estranhos. Des-
 de o Noviciado tomou tamaju-
 stadas as medidas do edificio es-
 piritual, que à custa do seu traba-
 lho ideava lavrar em si proprio
 para habitaçam de Deos, que no
 prazo de huma dilatada duraçam
 nam desmentio hum ponto dos
 primeyros alicerces. Fundou-se
 na humildade, seguro fundamê-
 to, & base da mais alta fabrica; &
 proseguio a obra com tal calor, q̃
 brevemente appareceo consum-
 mada, & perfeyta. Andando nella
 com grande fervor, se offereceo ao
 P. Doria huma viagem para Ge-

nova, sua Patria; & lembrado da
 boa companhia que Frey Joseph
 lhe fizera em differente estado, lã-
 çou mão d'elle, para que em Ita-
 lia o vissem Religioso os que o ha-
 viam conhecido Secular, & ad-
 mirassem, quam rico voltava a el-
 les das mercadorias no Reyno de
 Deos mais estimaveis, & valiosas
 na Republica do Ceo.

Edificou a de Genova com sin-
 gulares exemplos de verdadeyra
 Religiam; & fez da sua merecido
 apreço N. Reverêdissimo P. Frey
 Joaõ Bautista Casardo, Géral de
 Observantes, & Reformados, que
 de presente se achava no Convêto
 da mesma Cidade, onde os dous
 companheyros se recolheram.
 Conclufos os negocios do P. Do-
 ria tornou Frey Joseph com elle a
 Sevilha, onde foy descobrindo
 taes fundos de capacidade, & pru-
 dencia, que vistos dos Prelados o
 quizeram promover, & collocar
 nas aras do Sacerdocio. Constan-
 do-lhe da intentada promoçam
 custou-lhe tantas lagrymas, que a
 poder dellas revogou o Decreto,
 & annullou a dispensaçam, que de
 hum a outro estado o queria trãs-
 ferir. Representou aos Superiores
 cõ efficaç sutileza de espirito, de-
 verem conservallo no de lirmaõ
 leygo para que Deos o chamára,
 relevante a quantas dignidades
 podia merecer à Religiam, & cõ
 elles authorisallo nobremente co-
 mo honrada Mãe; pois tinha em
 mais, ser o menor servo de seus

Ann.

1637.

935

Irmãos

Ann. 1637. Irmãos, que igual com os mayores, & habilitar-se para depois os poder mandar, & dirigir. Atendendo à sua consolação, teve o imperio de ceder ao desengano, bem q em perjuizo do commum, como depois alcançou N. R. P. Gêral Frey Affonso de Jesus Maria, que de Frey Joseph costumava dizer: *Nam conheci melhor primitivo Descalço; se fora do Coro, era digno dos primeyros empregos da Ordem.* Foy mandado de Sevilha à fundação do Convento de Caravaca, no Reyno de Murcia; onde ainda vivem frescas as memorias da Religiosa perfeição, que no espaço de vinte annos continuos, que alli assistio, plantou naquella Casa. Era homem tam despido de conveniencias corporaes, que já mais favoreceo a desnudez interior cō o abrigo de gibaõ, meyas, & semelhantes reparos dos invernos, & frios.

936 Lançava o sayal sobre a carne; & nunca havia de ser novo, mas talhado das capas, & habitos deyxados de outros Religiosos, que para si compunha, & remendava. Foy amantissimo da pobreza, & abstinência: no mesmo acto ellito de qualquer destas virtudes, imperando huma, & sendo outra imperada resplandecia juntamente abstinente, & pobre. Servia de ordinario nas cozinhas; & com esta occasiam, tirava sempre a comida, & bebida das sobras da Comunidade. Quando na primey-

ra mesa lhe era forçoso acceytar o que se ministrava aos mais, contentente com a menor, & peyor parte, guardava para os pobres a mayor, & melhor. Sendo já de muyta idade lhe ordenavam os Prelados, que bayxasse todas as manhãs ao Refeytorio, a reparar-se da notoria fraqueza em que andava. Obedecia, vencendo o pejo de que a debilidade o eximisse do jejum; mas nam encontrando alguma fatia de pãam voltava para fóra, que partir dos inteyros não era de suas mãos. Tam miudamente andava nas do servo de Deos a pobreza, & temperança, que nam achando sobejos se nam atrevia a fazer pedaços. Gostava de carecer destes, por salvar o jejum, & a obediencia; julgando o nam obrigava esta a demasiar-se, em partir hum pão. Já menos robusto para mayores trabalhos lhe encomendaram o officio de Porteyro; o qual fazia com diligente modestia, & exemplar diligencia. Reparando nelle D. Christovam de Moura, Padroeyro do Convento, dizia aos Frades: *Padres, se me deram o cetro de Hespanha, ou a virtude deste Irmão, desprezara pela santidade a coroa.* Era D. Christovam discretamente catholico, & discursava tam relevante a virtude de Frey Joseph, que a julgava de muytas coroas merecedora. Nestes termos, vinha a ser conhecido lucro seu, querer com mutar a de huma inferior Monarquia por

Ann.
1637.

Ann.

1637.

por muytas coroas da Monarquia superior, onde com o Rey dos Reys reynarãm os justos eternamente.

937

Mudaram-no na ultima idade para a Provincia de Castella a Nova, mudança que não soube contradizer, porque ignorava replicar aos Superiores. Já incapaz de outros ministerios se exercitava em ouvir, & ajudar às Missas cõ o reverente espirito, que os mesmos celebrantes lhe podiam envejar. Gastava o restante do dia na Igreja, & Coro; onde perseverava com a imobilidade; de hum estatua de marmore, ou figura de bronze. Já mais faltava a Matinas, posto que o rigor do tempo lhe pedisse, ou o pezo da idade lhe aconselhasse o contrario. Vendo-o o Prelado neste particular inexoravel, lhe disse hũ dia: *Irmão Frey Joseph, não vá V. C. ao Coro de noyte todo este Inverno.* Encolheu-se, & confrangeu-se o servo de Deos; mas abayxando a cabeça estudou hum epiqueya do preceyto, tam sutil, como doutrinaavel. Interpretou a ordem tanto a favor do seu bom costume, q̃ acodindo pontualmente com a Comunidade à meya noyte, assistia às Matinas na Igreja, depois das quaes ficava em Oraçam até pela manhã. Notado de alguns Religiosos o subterfugio avisaram ao Prelado, que de novo lhe explicou a sua vontade, para que sem tergiversaçam lhe desse cumprimento. Pou-

cos escrupulizariam em tam clara dispensaçam, ou sendo dubia não seguiriaõ a benigna interpretação, com q̃ o amor proprio costuma sempre expor o q̃ lhe he mais favoravel. Porém achava esta argumentosa abelha mel onde percebem fel os que o nam são, ou nam encontram labor no q̃ a este servo de Deos era gostoso. Quando mais era moço, cansado de trabalhar de dia nas hortas, cozinhas, enfermarias, & mais lidas domesticas, descansava de noyte na Igreja, como quem encontrava nella ao Senhor, que aos laboriosos cõvoca para si, a fim de refazellos de seus cansaços.

Nam entrava em trabalho nenhum, de que nam sabisse bem pelo caninho da Oraçam. Querendo o Dispenseyro do Convento abrir em certa occasiam hum tonel de vinho para gasto common, chamou a Frey Joseph, em ordem a que escolhesse, o q̃ ajuzasse ser o mais conveniente. Encontrou com hum demaziadamente fiexo, & disse para o Dispenseyro: *Agora bem, he necessario, que lhe lãcem os duas canadas de agua ardente, para que tome corpo, & calor.* Assim o fez; & no dia seguinte estava incapaz de servir mais q̃ em temperos. Affligio-se o servo de Deos por extremo quando soube se toldára, & tornára refinado vinagre, attribuindo a seus peccados a causa de tamanha perda. Foy-se com esta desconsoaçam à Igreja,

Ann.

1637.

Matth.
11.28.

938

Ann. Igreja, que era o refugio de seus
 1637. pezares, & perseverou nella em
 Oraçam diante do Santissimo
 Sacramento couza de quatro ho-
 ras; pedindo ao Senhor, olhasse
 pela pobreza da Casa, & reme-
 diasse a sua delatinada tontisse.
 Levantou-se da Oraçam quasi à
 meya noyte, & sahio a chamar o
 Dispenseyro a toda a pressa, pa-
 raque bayxasse logo com elle a
 trasfegar o vinho a quatro, ou
 seis titias pequenas. Nam lhe pa-
 receo ao official o arbitrio a pro-
 posito, & menos o tempo; &
 com isto o despedio, sem dar pe-
 lo que lhe dizia. Porém Frey Jo-
 seph lhe instou de fôrma, que te-
 ve de renderse à sua importuna-
 ção. Descêram à adega, & gastã-
 raõ no trasfego atè pela manhaã,
 trabalhando o bom velho, já de
 oytenta & seis annos, como es-
 quecido delles. No dia seguinte
 estava o vinho de tam excellente
 cor, cheyro, & gosto, que segura-
 vam os praticos, não haverem
 aquelles contornos produzido li-
 cor da mesma especie mais gene-
 roso. Tirou a duvida, que podia
 haver de que alli entrara a mão
 do Omnipotente, o repetido suc-
 cesso, de que sabendo-se que era
 vinho de milagre, & sêdo por esta
 causa procurado para varias me-
 zinhas, correspondeu à fé dos que
 usaram delle com miraculosos
 effeytos. Nam foy dessemelhan-
 te deste, outro caso do mesmo ge-
 nero.

Quando chegou de Roma a
 noticia da canonização de nossa Ann.
 Madre Thereza, & se divulgou 1637.
 pelos Côventos da Ordem, quiz
 o Padroeyro da casa em que Frey 939.
 Joseph vivia mostrar ao povo em
 alguma exterioridade, a devo-
 çam interna que professava à Sa-
 ta. Instituhio para isto huma so-
 lenne festa, convidando para el-
 la as pessoas principaes. Entre as
 iguarias prevenidas para o ban-
 quete faziam numero humas ta-
 maras, que prestando noster-
 mos naturaes, podiam contar-se
 entre as frutas que permitia o
 tempo. Mas por incuria do por-
 tador chegaram de Murcia de
 qualidade, que as escuzava de ser-
 virem à mesa. Soube Frey Joseph
 [grande empenhado na demonst-
 traçam, porque além de filho,
 havia conhecido, & tratado a
 Santa em Toledo, & Sevilha] do
 succedido; & pezaroso de que a
 fruta nam servisse, levantou o co-
 raçam ao Ceo, & disse ao P. Frey
 Francisco da Madre de Deos, em
 cujo poder estava: *Padre Frey
 Francisco, deyxeme V. R. com esta fru-
 ta, que quero ver em que pecca.* Lar-
 gou-lhe a chave, & a hum brevís-
 simo espaço sahio dizendo: *Em
 verdade, que a mim me nam parece es-
 ta fruta tam má como dizem.* En-
 trou o Padre a vela; & parecen-
 do-lhe de accidentes diversos dos
 preexistentes passou a provalla,
 & sahio clamando milagre, mi-
 lagre. Acodio às vozes o Con-
 vento,

Ann.

1637.

vento, & vendo a fruta restituída ao natural, agradeceo ao Creador a merce como reproduçam. Servindo com ella aos hospedes no dia da festa, protestaram nam haverem gostado couza de melhor labor; mas sabedores do referido assentaram, que pondo-lhe Frey Joseph a mão lhe lançara Deos a bençã, por aliviallo do pezar contrahido na consideraçam do desgosto do bemfeytor que mandara conduzir a fruta. Mas em lugar deste, ficou com o delabrimento de lhe attribuirem a maravilha; cansando-se inutilmente em persuadir aos convidados, q̃ fora engano dos que primeyro haviam provado, & infamado a fruta detocada da corrupçam.

940.

Muytos outros sinaes do que este fiel servo podia com o Senhor, levou consigo o tempo; posto que a vigilancia de N.R.P. Frey Affonso de Jesus Maria no segundo sexenio que governou a Ordem cõmetteo à diligencia do sobredito Frey Francisco da Madre de Deos, que os restaurasse, & entregasse à penna, em deposito para o futuro. Havia este Religioso vivido com o V. Irmam muytos annos; & repetindo alguns apontamentos de suas maravilhas foram sempre diminutos, pela supposição de andarem escritas nas memorias, que as podiam referir aquem se quizesse informar, & saber dellas. Tirando infatigavel, & admiravelmente

do jugo da Observancia Regular, chegou o Irmam Frey Joseph à idade decrepita com a fervorosa viveza, que parecia remocar Aguiã quando envelhecia homem. Estimulava com isto aos anciãos, & modernos, porque a Regularidade nam fraqueasse em hũs por poucos, nem em outros por muytos annos. Nam caducava no juizo, que gozava tam inteyro, pefeyto, & sam, que os Religiosos se recreavam de o conversarem, & ouviram. Quando a rogos seus os entretinha com os successos do Padre Doria, & por consequencia da narraçam fallava de si, era com a cauta reflexam, de que tudo obrara à contemplação do Padre, ou pelo receyo de delabrillo, ou pelo temor de que o reprehendesse, & castigasse. Porque circunspecto no seu abono, & no do proximo attento, nunca lhe coube na boca louvor proprio, nem vituperio alheyo; & muyto menos, detraçam, ou pratica offensiva da caridade. Toda a que lhe faziam agradecia de sorte, q̃ servillo nas enfermidades, ou velhice, mais parecia nos Frades competencia, que irmandade. Mas na realidade era premio cõque o Senhor lhe remunerava a vontade comque sempre fizera o mesmo aos enfermos, & sãos; que nos mede a justiça de Deos pela mesma vara comque ao pro-

Ann.

1637.

Marc. 4.
24.

Con-

Ann. 1637. 941. Conjecturou-se que o avizara o Ceo de sua morte; porque vizinho a ella, & nam podendo já sair de casa, se mandou despedir dos bemfeytores, & devotos que tinha no povo; & foy géral a despedida, porque todos se prezavam de o ier. Prevenio-se antes do tempo fixo de varias disposições; & posto que nos annos ultimos de sua vida commungava todos os dias, foy no de sua morte pedir ao Prior, lhe desse o Santissimo Sacramento por Viatico. Recuzava fazello, por nam lhe sentir causa desta final demonstração mais, que a enfermidade habitual de sua muyta idade. Porém advertindo, poderia ter noticia superior do que em effeyto aconteceo, mandou convocar a Comunidade, & fez-lhe a vontade com todos os Sacramentos. Acabando de recebello, destituido do calor natural, & bem assistido do sobrenatural, voou ao Ceo, segundo se pôde presumir, & crer de tam Religiosa, & santa vida. Foy sua falta géralmente sentida do povo pela veneração commua em que os moradores o tinham; & logo que o sino do Convento lhe fez aviso, concorreo innumeravel gente a visitar seu corpo. Tratáram ao bemdito cadaver com a inhumana, & ambiciosa devoção, que alguns lhe cortáram os dedos dos pés, por ninguem se accommodar sem prenda sua. As

II. Tom.

pobres alfayas de seu uso satisfizeram às pessoas principaes, que reportadas nas demazias do vulgo obstáram aos impetos de suas desordens, porque o obsequio nam passasse a defacato. Lamentáram os Religiosos faltar neste esclarecido Portuguez à Ordem huma das primitivas, & mais solidas columnas da Refórma; mas consolaram-se na consideração, de que na pratica doutrina de suas venerandas acções deyxàram humas regras muy claras, & direytas, para que nas suas o imitassem os que lhe succedessem na profissam. Observou a do seu estado perto de cincoenta annos, & acabou com a felicidade referida no de 1637.

CAPITULO XXI.

Morre o P. Frey Christovam de Jesus Maria na de Evora, & o P. Fr. Christovão de S. Alberto na Cidade de Lucena.

Ann. 1637. 942. Neste mesmo anno de 1637. faleceo aos 7. de Abril na Casa de Evora o P. Frey Christovam de Jesus Maria, Religioso da merecida lembrança que delle tiveram o Licenciado Jorge Cardoso, & o P. Frey Manoel de S. Jeronimo na Historia Géral da nossa Congregaçam de Hespanha. Nasceo este Religioso Pa-

Qqqq dre

Ann.

1637.

dre no Lugar do Garajal, do Bispado de Lamego ; & teve por pays ao Doutor Gaspar Vaz de Soufa , Desembargador da Casa da Supplicação , & a D. Maria Correa , que na sua educação mostraram o amor que lhe tinham, por ser em tudo ordenada ao seu mayor bem. Mandaram-no de muy poucos annos para a Universidade de Coimbra, assim por andar já adiantado nos estudos menores , como por nam atrazallo no que o seu genio, & engenho mostravam querer, & abraçar de propria vontade. Quando mais applicado a fazer-se homem , o chamou Deos com huma interna voz para que se lhe consagrasse Religioso. Consultou a inspiração com os seus Confessores; & todos lhe aconselharam, nam quizesse resistir ao Espirito Santo. Porém conferindo a moçam com as suas forças duvidava da verdade do impulso, como quem briosamente attendia, a nam retroceder do começado. Crescia-lhe o temor , em ver-se de todas mais inclinado à nossa Religiam , a qual nam acabava de compor com a fraqueza de sua delicada copleyçam, & covardia de seus tenros annos. Assistia por Leytor de Theologia em o nosso Collegio da mesma Universidade hum tio seu , que era o P. Frey Belchior de S. Anna, primeyro Anthor da Historia que vamos continuando; & re-

solveu-se a dar-lhe parte do que trasia no coração , deliberado a seguir o seu dictame , & parecer. Era o tio homem de boa sciencia, & prudencia; & posto que segundo aquella lhe approvou o intento , segundo esta lhe aconselhou , que praticasse algumas experiencias de nossos costumes, para saber o que tinha em si.

Seguindo este conselho se vestio de hum aspero cilicio , que apenas despia : absteve-se de comer carne, ajuntando a esta a abstinencia de outros jejuns : compoz a cama de duas taboas , & tam pouca roupa , q pelo descostume despertava de noyte mais vezes do que o sonno, & o corpo queriam : usava de frequentes, & rigurosas disciplinas; & quando menos , occupava em Oraçam Mental duas horas, posto de joelhos. Custou-lhe ao principio, o que sempre custa ; nias confortada a natureza com os auxilios da graça veyo a perder o medo a todos os exercicios deste genero, & a solicitar com fervor o cumprimento da vocação. Voltou a dar conta ao tio do animo com que se achava , rogando-lhe, o acabasse de recolher na Ordem. Alcançou-lhe Patente do P. Provincial Frey Miguel da Virgem; & segundo nos dizem alguns papeis, recebeu o Habito no mesmo Collegio de Coimbra , da mão do P. Reytor Frey Thomàs de S. Cyrillo, aos 19. de Janeyro de

Ann.

1637.

943.

Ann. 1637. de 1614. Porém o contrario consta dos livros da Casa de Lisboa, onde lemos, que o vestira naquelle Noviciado no dia já dito, sendo Prior do Convento o P. Frey Pedro da Purificação. A^o l^e da mayor fé, que nesta parte vemos ás memorias das Casas das Noviciarias, onde da presente materia se trata com mais cuidadosa diligencia; vemos, que no ingresso do Irmão Frey Pedro da Virgem, o qual immediatamente se seguiu a Frey Christovam, se faz expressa mençam, que o recebera no Collegio de Coimbra, em 23. de Março do mesmo anno, a qual se nam faz de Frey Christovam. O certo he, que foy entregue ao V. P. Frey Miguel de S. Jeronimo, digno Mestre de tal Discipulo, aquem passava, & tomava as lições espirituas com grande consolaçam da muyta alma com que se applicava ao ensino dos seus Noviços. Como elle lhe chegasse ás mãos já exercitado em Religiosos costumes, nam lhe custou mais, que aperfeyçoallo nas regras, & preceytos mais particulares da vida contemplativa.

944. Antes lhe era preciso dettello, que adiantallo no fervor com que a accõmetteo, para que nam desfalecesse na carreya. Avançava-se com esforçado espirito ás mortificações da Ordem; & parecendo-lhe leves, cobiçava mais peizadas penitencias do que possiam

Ann. 1637. diam soportar os dezaseis annos de sua idade; os quaes o Mestre lhe trazia bem contados, para que os rigores não fossem imprudentes. Entregou-se de forte à Oração, que se poz brevemente hū finalado contemplativo. Assim o entendeo o Prior da Casa, depois que o Mestre lhe encomendou algumas occupações do Convento. Preguntado do Prior como nellas se havia, lhe respondeu, que por merce de Deos nenhuma o tirava da consideraçam da sua presença, nem se esquecia da que ideava pela manhã para todo o dia, segundo se usa entre os Irmãos do Noviciado. Costumam elles, propor-se cada dia algum passo da vida de Christo para composiçam das suas; & para memoria delle trazem pregado no Escapulario hum alfinete sobre o peyto, onde de cõtinuo empregam os olhos do corpo para despertadores do espirito, a fim de que o entendimento se levante a Deos, & considere nelle. Porém com tudo isto vivia o Irmão Frey Christovam grandemente sobrefaltado de que o expulsassem da Ordem; nam por deffeytos moraes, mas por huma fizica imperfeyçam, que nam podia remediar. Era muy curto da vista, falta nam facil de occultar dos olhos de huma Comunidade, que com todos attende aos que deve approvar, ou reprovar. Porém fiado na grande retentiva

Qqqq ij que

Ann.

1637.

que em si conhecia, tomava de memoria as lições, antifonas, & versos que tinha de repetir no Coro; quotidiana, & laboriosa industria com que se escusava de chegar o Breviario, ou livro, demasiadamente ao rosto. Dissimulou com esta sagacidade alguns mezes o vicio natural dos olhos; porém como vigilante o Mestre estudasse mais em senam enganar com os discipulos, que elles em enganarem à Religiam, veyo de algumas conjecturas no conhecimêto, de que Frey Christovam nam via bem.

945.

Porém andava o Noviço também visto nos olhos dos Capitulares, que depondo o Mestre fielmente o seu desfeyto no Capitulo Conventual, lhe quizeram os Padres relevar a falta, assim por nam ter carencia que induzisse irregularidade, como por se lhe nam descobrir outro desfeyto, & encobrir de sorte este, que bem mostrava o dezejo que tinha de professar; o que tudo bem visto, & ponderado, quasi o fazia digno do favor. Assim o conseguiu aos 25. de Janeyro de 1615. dia que para elle foy de festa, pelo sossego, & paz em que ficou do que tanto receava, & temia. Vendo-se professo, & como tal mais obrigado a dar-se a Deos, estreitou mais o seu trato, & conversação; da qual senam divertio nos estudos, a que pouco depois o mandaram, posto que nelles procedeo

como da sua capacidade se esperava. Ordenado de Sacerdote, & consummado o curso das lições a que o applicaram, começou a espalhar as luzes de sua doutrina em beneficio dos proximos com grande credito da Religiam. Portava-se no Confessionario hum Oraculo, hum Apostolo no Pulpito, sendo o mais vivo, & eficaz Sermam que prégava, o discurso formal de sua inculpavel, & Religiosa vida. Trabalhou de sorte em hum, & outro ministerio por converter os homens a Deos, que veyo em fim a morrer no seu officio. Morava de presente no Convento de Evora; & encomendando-lhe o Prelado hum Sermam de menos tempo que trabalho, pelo importãte da doutrina, & consideravel do auditorio, desceo do Pulpito com huma febre, que logo entendeu ser mortal.

Ann.

1637.

946.

Recolhido a casa, acodio primeiro aos remedios da alma, depois aos da doença; porém frustrados estes, se nam achou daquelles defraudado. Disposto santamente para a morte com tanto gozo seu, como pezar dos Religiosos com que havia vivido vinte & dous annos, se despedio delles para a Gloria. Ficaram em seu rosto evidentes indicios desta felicidade, que nosso Senhor para consolaçam de seus Irmãos quiz fazer mais certos. Quatro dias depois de morto o viu a V. Leonor

Ro-

Rodrigues, Terceyra de nossa Or-
dem, entrar no Ceo coroado de
muyta gloria. E porque da boca
de duas testemunhas constasse de-
sta certesa, houve outra, que nam
faz suspeyta a razam do sangue.
Estava no mesmo ponto para es-
pirar sua irmãa Soror Maria da
Encarnação, Religiosa de singu-
lar virtude, do Mosteyro de Moy-
menta da Beyra, da Ordem de S.
Bento, & quando as mais a julga-
vam morta, abriu de repente os
olhos com alegria impropria da
quella hora. Preguntando-lhe
o Confessor a causa, soube della, q̃
vira seu irmão Frey Christovam
revestido de indivisiveis resplan-
dores; o qual vinha por ella, & a
convidava, a que fosse participar
de suas ditas, & venturas. Parecê-
do-lhe, q̃ tradava sua alma muy-
to em se despedir do corpo, & se-
guillo, lhe bradou dizendo: *Ay*
meu resplandecente irmão, esperay,
que já vou. Soltou-se nestas pala-
vras do carcere temporal que a af-
fligia, para o hir acompanhar na
Bemaventurança, segundo deste
sucesso se deyxá entêder; & muy-
to mais da meritoria religiosida-
de em que hum, & outro exerci-
taram suas vidas, que he o mais
abonado fiador de semelhantes
premios.

947 No mez de Outubro deste
mesmo anno de 1637. acabou no
Convento de S. Joseph de Luce-
na da Provincia de Andaluzia a
Bayxa, seu meritissimo Prelado

Frey Christovam de Santo Al-
berto, Varaõ mayor que suas me-
morias, reduzidas a hum breve
elogio que de sua fama posthuma
faza Historia Géral da nossa Cô-
gregaçam de Hespanha. Foy este
Religioso Padre de naçam Portu-
guez, natural de Tavira Cidade
do Reyno dos Algarves, que à Or-
dem há dado illustrissimos sugey-
tos. Seus pays Francisco Vieyra,
& Maria Cardosa, segunda vez o
geração em Christo, infundindo-
lhe na alma com a açcam creativa
de santos costumes hum novo, &
recto espirito de ajustadissimo
christam. Nam sabemos da occa-
siam, ou causa, que o levou de
poucos annos a Sevilla; mas dos
effeytos temos lugar de discorrer,
que foy chamado de Deos para
huma das columnas de nossa Re-
fórma, que ao tempo começava
na Provincia de Andaluzia, divi-
dida hoje em duas pela numero-
sidade de Convêtos que por am-
bas se repartiram. Era Christovaõ
Vieyra de virtuosa indole, & pa-
recendo-lhe bem o nosso Institu-
to, tratou de nam perder a occa-
siam de aproveytar-se do que nel-
le amava. Descobrio seu interior
ao Prelado do nosso Convêto de
Sevilla, o qual percebendo a ca-
pacidade que tinha para servir à
Ordem, o admittio ao Novicia-
do da mesma Casa, com benepla-
cito do V. P. Frey Agostinho dos
Reys, Provincial de Andaluzia, &
Portugal. Procedeu de fórma, q̃

mereceo

Ann.

1637.

mereceo professar aos 25 de Abril de 1595. Proseguiu depois de professo tam ajustado, & serviçal, q os prudentes discorriam seria nas Communidades pessoa de utilidade, & exemplo. Pelo tempo adiante representou tam bem o seu papel, que muytos se gloriavaõ das boas figuras q lhe haviaõ levãtado. Mostrava-se em tudo hum reformado Carmelita, que os da mesma profissam olhavam cõ respecto, & os que o nam eraõ, com veneraçam.

948

Mandado aos estudos deu claras esperanças dos talentos, que depois desempenhou nos Pulpitos, Perlasias, & varias occupaões em que o pozeram, com credito da Naçam, & Habito. Servio em todas com procedimẽtos iguaes, sem desmentir a verdade da sua vocaçam em posto algum, ainda que servio em muytos. Gozou de huma gẽral plausibilidade no officio de Pregador Apostolico; & de tanta estimaçam na Sãta Igreja de Cordova, & ontras de Andaluzia, que de poucos annos foy hum dos mais celebres Oradores da sua idade. Celebravam nelle os Andaluzes, que da presença à capacidade, da facundia à voz, do espirito às letras, com valentias, & affectos de Portuguez lançava cadeas de ouro aos ouvintes, forjadas na officina de huma elloquentissima suavidade. Movidos de tal doutrina, & zelo, se lhe apresentavam inumeraveis pecca-

dores para que os soltasse dos grilhoens dos vicios; caridade a que nam sabia negar-se, nem ainda fazer-se rogado, ou pertendido. Mandava-os de seus pès soltos, & livres; & o que mais he, reduzidos a hũ firme proposito, de naõ se tornarem aprender, do que aos mortaes cativa. Querẽdo os Eleytores do Capitulo Gẽral de 1619. dar hũ bom trienio aos Religiosos da sua Naçam, & q gozassem da companhia, & luz de tam esclarecido Portuguez, elegeram-no Prior do Convento de N. Senhora da Piedade da Villa de Cascaes. Recebeu a Patente de Prelado vencendo na aceytaçam com a obediencia a humildade, que recusava o cargo, & resistia ao governo. Podendo fazer da Patria caminho para a Provincia, chegou a Cascaes sem entrar no Reyno dos Algarves; mostrando no desvio, que viu ha mandado, & nam saudoso. Tomou posse da Casa no mez de Junho do sobredito anno, & foy recebido na forma que nos diz o P. Frey Belchior de Santa Anna por estas palavras: *No fim do mez de Junho entrou em Cascaes o P. Frey Christovam de Santo Alberto, que sendo recebido secamente por ser Castellano, & nam haver noticia de sua bondade, tanto que os Religiosos a enxergãram nas obras, & palavras, o festejãram muyto.*

Devemos explicar, ou distinguir a proposiçam deste Author; & abraçalla quanto à profissão do sugeyto,

Ann.

1637.

949

Ann. 1637. fugeyto, mas nam quanto à Na-
 çam, pela certeza que temos de
 que foy Portuguez. Faltou sem
 duvida esta noticia ao P. Frey Bel-
 chior, por não correr ainda o ter-
 ceiro volume da Historia Géral,
 que depois se imprimio; da qual
 nos consta, do que deyxamos es-
 crito da Patria deste servo de
 Deos. Porém nestas breves clau-
 sulas nos diz o Author muyto das
 excellencias deste grande Prela-
 do; pois nunca dos subditos fora
 festejado por bom de palavra, &
 obra, sem hum inegavel concur-
 so da natureza, & graça no seu go-
 verno; mais sendo em terra pro-
 pria, onde os Profetas não costumam
 ser bem aceytos. Era homê
 de condição agradável, trato apra-
 zivel, mão liberal, & inflexivel ob-
 servancia; qualidades que o fize-
 ram amado dos de casa, & esti-
 mado dos defóra. Singularizou-
 se na sua amizade o Conde de
 Monsanto, Senhor de Calcaes, q̃
 da sua prudencia fiava a alma, &
 vida, pela boa sahida que nelle
 achava assim para as importâncias
 da cōsciência, como para a direção
 das suas temporalidades. Ajudou-
 se muyto no governo que lhe ha-
 viam encarregado daquella Casa,
 do P. Frey Vicente de S. Joseph,
 que no officio de Suprior accredi-
 tou a eleyção que delle fez para
 seu companheyro. Com sua in-
 dustria, & sociedade, pode encher
 o grande vazio, que naquelle lu-
 gar deyxou o V. P. Frey Felix de

Jesus, seu antecessor, cujos acertos
 pozemos já em perpetuo memo-
 rial. Acabou o P. Frey Christo-
 vani o seu Priorado no anno de
 1622; & largou promptamête a
 jurisdicção dos subditos ao P. Frey
 Angelo de S. Domingos, que o
 foy render. Vio-se na despedida
 o apreço, que delle faziam Reli-
 giosos, & Seculares; porque huns,
 & outros mostráram o sentimen-
 to que tinham de ausentar-se del-
 les. Recolheu-se à sua Provincia,
 levando desta recomendada a
 grande capacidade de que era
 dotado para semelhantes cargos,
 que a pezar da sua contradicção
 lhe gastáram a vida.

Encomendáram-lhe logo o
 Deserto de S. João Baptista, do
 qual deu tal conta, que os mais
 praticos a nam poderam ajustar,
 nem decidir, se era melhor para
 os ermos, ou para os povoados.
 Governou depois os Conventos
 de Antequera, Cordova, Jaen, &
 Lucena; & poderase-lhe fiar o mã-
 do da Provincia, se a morte nam
 atalhára seus progressos. Fugiam
 os Religiosos para as suas Casas,
 atrahidos da affabilidade com
 que os tratava; donde as tinha
 sempre cheas de graves, & obser-
 vantes Conventuaes. Colheo por
 fruto de tantas Prelasias ganhar
 para Deos muytas almas, & en-
 riquecer a sua de grandes virtu-
 des, de cujos exemplos trazia as
 Comunidades compostas, &
 consoladissimas. No anno de

Ann.
 1637.

950

Ann.

1637.

1634 entrou na Cidade de Lucena com géral expectaçam do Convento, & Povo; & levando o Priorato quasi ao fim, lho anticipou a morte. Querendo N. Senhor conceder-lhe o premio dos trabalhos, que sentia penosísimos na repetição de tantas Prelaturas, enviou-lhe huma enfermidade, que logo decifrou mortal. Dispoz-se muyto de véras para o successo, posto que os Medicos o despersuadiam de ser a ultima. Renunciou todo o cuydado da Casa nas mãos do P. Superior; & unicamente attento ao de sua alma, & cósciencia, lhe applicou o restante do tempo que teve de seu. Era ardente a febre, & aguda a dor que o consumia; mas prevalecia nelle a dos defeitos moraes à das molestias corporeas. Confessava-se continuamente pelo mais preverbo dos homens; & recebeu os ultimos Sacramentos da Igreja com Fé de Christam, & humildade de Religioso. Coroadado de paciencia voou no dia, & anno já finalados ao Ceo, segundo a pia affeyçam póde crer. Sentio a Cidade, & Convento sua falta; saudades que huns, & outros mitigaram na consideraçam, de que fora gozar da vista de Deos para sempre.

CAPITULO XXII.

Ann.

1638.

Do animo com que o P. Frey Eliseu de Santo Angelo veyo á Ordem, & como delle se retratou para a profissam.

A Quelle Senhor cuja admiravel Providencia se nam engana em suas disposicoens, & por caminhos ao nosso parecer trocidos sabe direytamente encaminhar as almas que para si escolhe, & levallas infallivelmente aos fins de seus efficazes, & incóprehensiveis Decretos; guiou por huns nam trilhados ao P. Frey Eliseu de Santo Angelo, a fim de que gozasse de huma interminavel vida, depois de huma larga duraçam temporal Chamou-se no Mundo Mattheus da Cunha Soares, por filho de Mattheus da Cunha, & Dona Maria Soares, nobres, & opulentos Cidaons da Corte de Lisboa. Foy creado a toda a ley da nobreza do Mundo; & por ventura por este mesmo principio menos ajustado à de Deos, segundo a falsa apprehensam dos que se lhe presumem menos sugeytos, por nascerẽ mais levátados. Discorreo a primeyra idade em vaidades de moço

Ann. 1638. moço bem assistido, & mais mal guardado do que a seus poucos annos convinha. Tinha outro irmão mais velho, por nome Fulgencio da Cunha, cujos exemplos o provocaram a viver com menos devoção que devacidaõ, por ser dado a luxos, passatempos, & companhias nam santas. Porém o irmão aproveytando-se do conselho de S. Gregorio ao Emperador Theodosio, depois que seguiu a David errante, soube-o imitar tam penitente, que entrando nesta Provincia com o nome de Frey Elias da Madre de Deos fez a vida, que já na relação de suas exemplarissimas acções escrevemos. Sentiram os pays imoderadamente a sua resolução, pelas frustradas esperanças de propagarem nelle a descendencia; que regularmente se chora esterilizada na morte civil, ou natural dos primogenitos.

952 Ordinaria, & quasi humanamente se gozam os filhos segundos, de que os primeyros renunciem a successam, pela herança a que em falta sua sam chamados; gostando da sorte que lhes negou a natureza, & concede a fortuna. Porém isento Mattheus da Cunha desta ambição, claudicou em outro vicio pelas circumstancias mais grave, & ao proprio sangue mais pernicioso. Parecendo-lhe justificado o pezar dos pays, & querendo vingar suas indiscretas, & incessantes lagry-

II. Tom.

Ann. 1638. mas, deu na estravagante idéa de hum prejudicial arbitrio, menos catholico, que diabolico; que em effeyto poz temerariamente em execuçam, bem que com differente successo do que intentava. Rezolveu-se a vestir o nosso Habito, & usurpar com elle o officio do demonio, a fim de tentar, & preverter a seu irmão, já Noviço, & tornallo consigo ao seculo, & casa dos pays. Nesta conformidade, propoz ao P. Prior de Lisboa Frey Bautista da Trindade, que o desengano de seu irmão Frey Elias havia influido tanto no seu, que desejava acõpanhallo na Religiam, livre dos enredos, & laços do Mundo, que nelle considerava inevitaveis. Nam ha prudencia, que do lobo em pelle de ovelha se acautelle; & muyto menos, quando ao sagrado se acolhe com capa de virtude. Bem he verdade, que dos taes nos mandou o Salvador acautelar; porém como nam seja dos

Ann. 1638.

Matth. 7.
15.

Rrrr

ainda

Ann.
1638.

953

ainda gratificaram a Deos a merce de tam calificado, & defengado fugeyto.

Aos 4. de Mayo de 1590. lhe lançou o Habito o P. Frey Luis de S. Jeronimo, Provincial de Andaluzia, que de presente visitava o Convento de Lisboa, por fer da sua jurisdicam com as poucas casas que ao tempo havia em Portugal. Vendo o P. Provincial, que o irmão mais velho em obsequio de nosso Santo Patriarca mudara no de Elias o nome proprio quiz, que o mais moço o mudasse tambem no de Eliseu; & presumindo o imitaria primorosamente, lhe acrescentou o de S. Angelo, illustrissimo Martyr de nossa Ordem. Fez-se o Irmão Frey Eliseu de S. Angelo no principio às armas de nossa milicia, portando-se tam valeroso nos rigores, vigilante nas leys, miudo nos costumes, que da primeyra até à ultima porta ajuizavam todos, q̃ havia entrado no Convêto com o pè direyto, & que tinham nelle hum grande Frade. Porém como na sua vocaçam andasse occulto o segredo que elle mesmo ignorava, foy lançando mão das occasiões que se lhe offerciam, para sacrilegamente roubar do sagrado a seu irmão. Observeva os tempos de toparse cõ elle em lugares escusos, & tentallo a quebrar o inviolavel silencio dos Noviços, a fim de que desistisse de o ser. Julgando Frey Elias

ao principio, que seu irmão ainda habituado a fallar, & facilitado com as razões da irmandade se demaziava com elle neste trato illicito; persuadia lhe com taticas, & mudas reprehensões, que era detestavel irreverencia daquelle Santuario communicarse com elle mais que por acenos; & nem ainda por elles, menos que alguma precisa occasiam o soffresse, & permitisse. Porém como Frey Eliseu conservasse ainda nos accidentes de Religioso a sustancia de secular, nam cessava de continuar os assaltos, que o bom irmão vencia voltando as costas.

Hum dia de S. Joam, que o Mestre licenciou aos discipulos para que à honra do mayor dos nascidos se recreassem, & praticassem entre si, teve Frey Eliseu lugar de abrir-se com Frey Elias, & vomitar-lhe o veneno, que no peyto trazia reconcentrado. Propoz lhe a pena dos pays na sua ausencia, & quam magoados viviam de refugar a sua companhia, sem occasiam, nem causa, sabendo muyto bem, que era o ramo de que elles esperavam o fruto da sua descendencia, & posteridade. Representou-lhe as censuras dos parentes, amigos, & contemporaneos em fazer eleyçam de huma Religião estranha, & quasi desconhecida no Reyno, da qual elle andava tam desagradoado, que nunca della se acabaria de contentar. Persuadio-lhe, que

Ann.
1638.

mo T. em

Ann. 1638. em taes termos devia ponderar, nam consistia o erro das empresas em accommetrellas, mas em proseguillas; pois o primeyro ja-cto tinha na inexperiencia a escusa, que nam valia aos segundos. Que nam duvidava do espirito da Religiam; porém que nam faltavam Conventos na Corte, onde sem pensoens tam custosas podia servir a Deos, se voltando a casa se não accommodasse a viver com os pays, ou ficar no Mundo. Que obrigado do amor fraternal vestira, sem animo de o usar, aquelle burel, a fim de poder-lhe persuadir, o q̃ sem duvida lhe estava melhor. Que bem via naquelle excessivo a sua finela acreditada; pois a ser outro, havia de estimar a occasião de succeder-lhe no morgado; & nam expor-se a soffrer as violências de hũa vida tam aspera, a fim de o resgatar, & soltar de tam apertados grilhoens. Que lhe pedia acabasse de conhecer, q̃ a ambos não estava bem a sugeyção de tal estado, para o qual ainda gozavaõ da sua liberdade; & que quizesse cõsolar a quem pela geraçam, & creaçam, devia os mais benignos affectos.

955 Attonito ouviu Frey Elias a proposta de seu irmão; mas tam distante de consentir no seu pensamento, que fazendo reposta do desvio, se retirou do tentador, & tentaçam. Porém como industriosa a soberana Providencia o dispunha assim, para que Frey

II. Tom.

Eliseu seguisse voluntario a quem pretendia violentar malicioso; da pratica se foy seu irmam ao Mestre, a quem deu fiel conta do que havia passado com elle. Era o Mestre de virtuosa sagacidade; & louvando ao bom Discipulo a briosa resistencia com que se portára, lhe augmentou com prudentes razoens as forças para levar adiante o começado. Chamou depois a Frey Eliseu, & estranhou-lhe severamente a danada tençam com que viera à Ordem, fingindo buscar a Deos desenganado do Mundo, para enganar com elle a hum irmão dedicado ao Ceo. Que lhe bastasse nam ser qual devia, sem arrojar-se a escandalizar ao proximo, & tam conjuncto como hũ irmão, a quem os fóros da natureza privilegiavam das fraudulencias, & dolos que usava com elle. Que temesse a pena que a guardava, nam tanto aos que nam respondiam às boas inspiraçoens do Ceo, quanto aos que dellas os desviavam. Que tivesse entendido, se nam authorisava familia nenhuma mais que de bons procedimentos; os quaes a nossa trazia tanto nas meninas dos olhos, que segundo o conselho de Christo os sabia tirar, & lançar de si, quando ao corpo da Religiam escandalizavam, & cortar-se pés, & mãos, mas que ficasse manca de sugeytos, que verdadeiramente nam eram para si-

Rrrrij

lhos

Ann. 1638.

Matth. 18.9.

Ann.
1638.

lhous seus. Depois destas, & semelhantes sentenças, lhe intimou a final, & que despirse o Habito de que era indigno, & voltasse à Babylonia donde viera, na qual o esperava algum finalado castigo do Senhor das vinganças.

956

Já Frey Eliseu na repulsa de seu Irmão, na qual a mão de Deos havia tido boa parte, tinha sentido no coração algum aballo; mas poz o Senhor na increpação do Mestre tal efficacia, que revolvendo o simulado discipulo entre si o grave absurdo a que a sua preveridade o reduzira; se acabou interiormente de arrependendo do mal que havia obrado. Postrou-se em consequencia desta contrição aos pés do Mestre, confessando a sua culpa, pedindo-lhe com muytas lagrymas o perdão, & com grandes instancias que o nam desterrasse daquelle Paraylo. Inexoravel persistia o Mestre na revogação da sentença a que o havia condemnado, sem da imposta penitencia o queter absolver por nenhuma causa. Porém lam as lagrymas tam abonados fiadores da emmenda, que intervindo à authoridade do Prelado, os rogos dos Padres mais graves, & a humilde supplica de seu mesmo irmão, lhe suspendeu a pena da expulsação; fiado em que o arrependimento seria verdadeyro, & q̃ o tempo descubria melhor a sua verdade. Começou a mostrar-se dalli por diante taõ outro,

q̃ já seu proprio irmão o desconhecia, & o admirava. Succedia fallar-lhe algumas vezes de industria licença do Mestre; & sempre eram poucas, para Frey Eliseu lhe exagerar o delatino com que da Casa de Deos o quizera apartar. Já nenhum hyperbole lhe parecia tal para encarecer-lhe o bem da vida Religiosa, santidade das Leys da Religiam, & gosto com que se achava de as professar. Dava-o tambem assim a entender nas acçoens, tam medidas, & ajustadas com as regras da Ordem, que nenhum reparo lhe descobria deffeyto digno de reprehensam. Servia no que lhe mandavam com desvelo, & accordo; & mostrava gostar tanto de trabalho corporal, que andava mais contête quando era mayor.

Poz tal recato em refrear a lingua, que nam tornou a soltar palavra contra o estylo da Noviciaria; ao qual se conformou na modestia dos olhos, & mais costumes de principiante. Porém o Mestre, q̃ com justificado Direyto presumia mau ao que tâtas vezes o havia sido, nam tinha fé em suas exterioridades; & procurava segurar-se por todos os caminhos, da lisura, & bondade do seu interior. Punia-o sobre os mais, & desprezava-o sobre todos, para q̃ no abatimento, & castigo rompesse em algum final de que podesse inferir, se da precedête malicia se retratara com verdade, ou

Ann.
1638.

957

Ann. só com apparente prespectiva, & 1638. cor della. Fazia-o servir nas cozinhas, & officinas humildes: carregava-o de mortificaçoens, & trabalhos; & da palavra à obra examinava attentamente, se a volta que dera à vida fora inteysra, ou dimidiada. Porém como Deos nam ponha tempo em mudallo, respondia a todo o exame com tanta singeleza, & acerto, que o Mestre se capacitou que despira a pelle. Assim o propôz ao Capitulo Conventual; & andavam os Vogaes tam satisfeytos do q̃ nelle experimentavam, que nam duvidaram conceder-lhe os votos para a profissam. Contentou-se o Noviço tanto desta noticia, como quem de véras a esperava para a acabar de ver-se Religioso. Para melhor se dispor para o sacrificio, gastou alguns dias separado dos mais Irmãos em huns exercicios espirituaes, nos quaes se portou com edificaçam do Convento. Confessou no fim delles em presença da Communidade com demonstraçoens de arrependimento, & dor, o motivo com que viera à Religiam, naqual Deos por sua Misericordia o admittia, & confiava delle o conservaria em seu santo serviço até à morte. Nesta conformidade lhe prometteo os votos de Religiam, aos 7. de Mayo de 1691, promessa a que se ajustou do modo, que o restante de sua vida nos dirá.

CAPITULO XXIII.

Ann.

1638.

De como Fr. Eliseu levou ao fim os bons propósitos da profissam que abraçou.

958 **V**Endo-se o Irmão Frey Eliseu de Santo Angelo já Religioso, & homem mayor de trinta annos: pela idade cō pleno conhecimento do que o Mundo dava de si, & pelo estado com clara luz dos meynos que a Religiam lhe offerecia para se dar a Deos: assentando consigo, que nam cabiam no mesmo coração dous Senhores, desfez-se de todo o obsequio do Mundo como tyranno, & applicou-se a todo o serviço de Deos como benevolo. Ponderando como homem de juizo, que deyxára com o Seculo a filiaçam natural, & conseguira com o Habito o filhamento adoptivo da Virgẽ Mãe; rogou-lhe com todas as véras da devoçam se mostrasse tal para com elle, a fim de q̃ suas obras fossem aceytas ao que se dignára ser filho seu, & à sua Ordem o havia trazido, quando elle simuladamente a buscára, & mal intencionadamente a seguira. Fez nesta materia os progressos, q̃ em summa nos refere o P. Frey Felix de Jesus, Provincial q̃ foy desta Provincial: *Foy notavel (diz o P. Provincial) o amor, & devoção que o P. Frey Eliseu de*

Ann.
1638. de S. Angelo teve à Virgem Sacratíssima singular Patrona de nossa Ordẽ. Nenhũ obsequio deyxava perder, em q̃a pudesse lisongear. Sendo já decrepito, & achacoso, não faltava ao jejum do Sabbado, dia especialmẽte dedicado à mesma Senhora, mas q̃ concorresse na mayor solennidade do anno; & o mesmo fazia nas vigílias de todas as festividades da Virgem. Semelhãtes a estes eraõ os mais affectos com q̃ adorava, donde veyo a merecer q̃ o favorecesse muyto, para se desobrigar das dividas em que andava a hũ Deos tam bom, q̃ pelos trocidos caminhos de sua mã tenção o guiou para o nosso estado. Sustentou sua obsevãcia atè o ultimo quartel da vida cõ virtudes merecedoras de fama de Varão illustre, & homem Santo.

959

Atéqui o P. Provincial em grã de credito do servo de Deos, & de sua Sãtissima Mã, por cujas mãos lhe vieram tantos bens, quantos sua alma enriqueceraõ de valiosos merecimẽtos. Mãdaram-no pouco depois de professo ordenar de Sacerdote; & portou-se cõ a dignidade mais ajustado, & humilde. Era de inteyro recolhimento na cella, & silencio perpetuo; & para conservaçam deste, não sabia daquella, mas q̃ a licença do Prelado tirasse os Religiosos a campo para se recrearẽ, & divertirem. Porém achava isto, & muyto mais, no seu retiro cõversando com Deos, em quem se alegrava, & comprazia. Soube temperar admiravelmente a gravidade natural de que era cõ-

posto cõ a humildade do seu estado; portãdo-se de maneyra, q̃ parecia entre os sizudos o mais leveiro, entre os affaveis o mais benigno. Sendo de condição colerica se reportava, & sofria nas occasioens com tal comedimento, q̃ os naturalmente fleumaticos, & moralmente pacatos se confundiam, da virtuosa prudẽcia com q̃ refreava o natural. Nenhũ acto cõmum o achava menos, mas o primeyro no Coro, finaladamẽte nas Matinas à meya noyte. Ficava-se depois dellas cõ os Coristas em Oração, & acõpanhava-os nas disciplinas com q̃ se dispunhaõ para cõmungarem na manhaã seguinte, segũdo tem de costume nas vesp̃eras, ou dias de Cõmunham. Gostava muyto de empregar o tempo na contẽplaçam da essencia, & attributos do Senhor, q̃ sobre tudo amava. Quando na Cõmunidade o fazia, era sempre de joelhos no meyo do Coro, sem valer-se ainda depois de velho do arrimo dos bãcos, q̃ não rejeyta o corpo menos quebrantado, pelo peso q̃ sente em levar direyto horas inteyras.

Tratava-se cõ asperesa q̃ espãtavão a brãdura que appetitece a carne; da qual trazia o espirito divorciado, como thalamo unicomẽte dedicado ao Esposo Divino. Para nelle o receber Sacramẽtado o purificava todos os dias da mais pequena nodoa, & leve mancha, cõfessando-se infallivelmẽte antes da Missa, que celebrava com attenção, pausa, &

&

Ann.
1638.

960

Ann. 1638. relpeyto. Depois que o gostava, & segundo aconselha o Profeta Rey via muyto de espaço, & asento, quam suave era o Senhor, dizia entre si com a Esposa dos Cantares : *Senteyme à sombra de quem minha alma desejava, & achey doces para minha garganta os seus frutos.* Soavam na Provincia tanto estes famosos exemplos, que contando só onze annos de Habito, poucos para saber obedecer, & menos para saber mandar, o elegeram Prior do Convento de Alter do Cham. Nam recuzou a dignidade, pela ver engeytada dos que attendiam mais à saúde temporal, que à eterna. Era o sitio da Casa alagadiço, por cujo respeyto padeciam os Religiosos as continuas enfermidades, que motivaram se viesse depois a desertar, & extinguir. Armado de huma forte caridade se foy ao Convento sem temor da morte, que he o amor valente como ella, & nam recea o bom pastor pór a vida pelas ovelhas. Assistia aos subditos nam só mandando, mas fazendo pessoalmente que os enfermos fossem tratados, não já com sufficiencia, mas com superabundancia. Ministrava lhes por suas mãos a comida, & succedia nam poucas vezes preparalha, estendendo-se a todo o obsequio de que necessitavam. Nem por tanto deyxava de acudir ao Culto Divino, rezando no Coro, tratand o da Igreja, exerci-

tando o Confessionario, & Pulpito, sendo em muytas occasiões só para tantos ministerios.

Cansado de puramente caritativo veyo na realidade a enfermar com os enfermos; & retirou-se de conselho dos Medicos, a cobrar o perdido nos ares da Patria. Convalesceu em Lisboa; & mal lhe agradeceu com a assistencia o beneficio, quando logo voltou para Alter, onde nas ovelhas lhe haviam ficado os olhos. N.P. Gèral, que nam cuydava menos dellas que o Prior, fiando da sua authoridade, & parecer o que devia dispor do Convento, seguindo o seu voto o mandou largar. Estava o servo de Deos neste tempo acabando a Prelasia, & como nam lhe ficasse já lugar de trabalhar mais, quis forrar aos successores o que alli experimentara, & padecera. Recolheu-se ao Convento de Evora, que entrava a governar o V.P. Frey Miguel de S. Jeronimo; & por pericam sua, & consentimento do Prelado Superior, ficou alli conventual. Entendia o Servo de Deos, que ficava naquella casa esquecido, & por consequencia seguro de semelhantes honras; mas como sua fama despertasse a lembrança dos Eleytores, elegeram-no Prior do Convento de Cascaes, no Capitulo de 1604. Pedio importunamente ao Definitorio Gèral quizesse aliviallo daquelle cargo, mas nam lhe sendo

Ann. 1638.

961

Ann.
1638.

do differido, foy tomar posse da Casa, que seu antecessor Frey Pedro dos Santos, Castelhana de Naçam, & profissam, lhe entregou aos 29. de Junho do mesmo anno. Governou com acerto, paz, & obsevancia, sendo nas obrigações o primeyro, & nas supererogações o mais fervoroso. Humilde, sincero, & penitente, levava as attenções dos subditos para o imitarem; & negociava mais com as vozes do exemplo, que outros com brados, & alaridos. Acodia-lhe N. Senhor com o temporal segundo o incansavel zelo que tinha de seu santo serviço, conforme ao qual o descansava no que a muytos cança.

962

Porém como do officio nam podesse acabar de satisfazer-se, pela repugnancia có que o exercitava, repetio-lhe de sorte as instancias, que teve o Diffinitorio de o consolar. Passada a mayor parte do trienio lhe aceytáram a renuncia, elegendo por Vigario da Casa ao P. Frey Pedro de S. Maria, aquem elle havia escolhido por Suprior. Nam he facil de exprimir a satisfação do servo de Deos nesta liberdade, que parecia nam fora mayor, a ser de Argel, ou de outro peyor cativeyro. Accómodava-se a obedecer ao mesmo Vigario de que fora até alli obedecido; & fazia-o mais respeytado com a sumiſſão, & pontualidade com que o reve-

renciava. Porém vendo o P. Prior de Lisboa Frey Bernardo da Cõ. ceyçam, quãto a sua irreprehensivel vida fazia ao bem daquella Casa; mandou-lhe, como Vigario Provincial que era, se fosse logo para sua companhia. Nam recuſou fazello, por ser o Convento da mais exacta Regularidade da Provincia, que era o assumpto da sua inclinação, & desejo. Unicamente attento ao seu aproveytamento espirital, fez alli grandes progressos nas virtudes. Andava com tanto cuydado em adquiririllas, & conservallas, que todas as vezes que havia de ſahir da cella se punha de joelhos, & pedia a Deos o ajudasse, para que obrasſe fóra della o que a S. Magestade fosse mais agradavel, & aceyto. Quando se tornava a recolher repetia o mesmo, examinando-se miudamente do que havia o brado. Se alcançava haver commettido algum deſſeyto, pedia perdã a Deos; & protestando-lhe a emmenda, se punha alguma equivalente penitencia, que logo cumpria. Estava de ordinario na cella em Oraçam, & nunca ocioso; por trazer impressa no coração aquella sentença de Cassiano, que repetia consigo muytas vezes: ao Religioso occupado tenta hum só demonio, ao ocioso muytos.

A'lem dos actos Conventuaes seguia os da Noviciaria como se fora qualquer dos Irmãos obrigados

Ann.
1638.

963

Ann. 1638. gados a elles. Acodia às culpas do Oratorio, onde o Mestre costumava capitular as dos Noviços, que hum zelador do mesmo gremio tem de officio vigiar, & advertir aos mais, com animo de purificarlos de faltas, & imperfeições. Gostava o Mestre sobre maneyra, de que o veneravel anciam se lugeytasse voluntariamente a tão santo exercicio, pelo fruto que os discipulos colhiam de tal exemplo, vendo a humildade, & rendimento com que se apresentava naquella Tribunal, & somettia como reo à correçam de quem nam era seu competente Juiz. Regulava-se por elle com licença do Prelado, pedindo-lha como qualquer dos Noviços para dispor de suas acções em couzas tam minimas, como beber hum pucaro de agua, deyxar parte da comida para os pobres, & fazer esta, ou aquella mortificaçam. Por esta humildade o havia N. Senhor reduzido como à innocencia de hum menino; conforme a qual, senam dedignava de aprender delles o que podia ensinar aos mais provectos. Depois de haver morado muytos annos no Convento de Lisboa mandaram-no ultimamente para Conventual de Evora, onde passou o restante de seus dias na fórma que summariaméte nos deyxou escrito o P. Frey Simão dos Anjos, seu contemporaneo: *Sendo o mais velho da Casa* [diz o P. Frey Simão

II. Tom.

fallando do servo de Deos) & não tendo já hombros para sustentar a carga, lhe nam faltavam forças para preceder aos mais na Observancia. Chegou com este teçam aos oytenta annos de idade, padecendo nam pouco de huma quebradura, & outros achaques.

Passava todos de pè; & tam soffrido, que o P. Prior Frey Pedro de Jesus, grande amigo seu, se lhe queyxava de nam se lhe queyxar, para acodir-lhe com todas as véras da caridade. Hum dia, que se vio salto de respiração, & quasi destituido do calor natural, o fez chamar a toda a pressa, para que o refizesse com o pam da vida eterna, & consolasse com os mais Sacramentos. Convocada a Comunidade, lhe pediu rogasse a Deos por aquelle mão homem, peyor Religioso, & peccador pessimo. Posto de joelhos recebeu a sagrada Eucharistia, & logo a Santa Unçam, tudo com peregrina ternura, & piedade. Perseverando na mesma fórma começou a chamar em voz alta pela sagrada Virgem, cuja Purificaçam celebrava a Igreja Universal naquella dia, para que apresentasse sua alma no Tribunal Divino, protegendo a como do seu patrocínio confiava. Ficaram os circunstantes no pensamento, de que colhêra naquella hora o fruto do amor, & devoçam da mesma Senhora, em que florecera toda a vida, & semeara

Ann.
1638.

nos corações de muytos com o seu exemplo; porque em tam terribel transe mais parecia Anjo que ao Ceo subia, que homem que se despedia do Mundo. Faz memoria do seu transito o livro dos obitos do Convento de Evora com este compendioso elogio. Sendo Prior o P. Frey Pedro de Jesus, morreo no primeyro anno do seu trienio o P. Frey Eliseu de S. Angelo, natural de Lisboa, Religioso de singular virtude, & observancia. Faleceo de oytenta annos de idade, aos 2. de Fevreyro de 1638. No mesmo dia, & anno faz mençam delle o Author do Agiologio Lusitano, recopilando parte do que havemos escrito, & remettendo-se ao mais que neste lugar disseemos de sua Religiosa, & santa vida.

CAPITULO XXIV.

*Da clara opiniam do Irmam
Frey Ascenso da Ascen-
sam no Convento de
Lisboa.*

965

NA parábola do pay de familias preocupou o Senhor nos obreyros da sua vinha as queyxozas censuras, que podiam arguillo de parificar no premio aos desiguaes no trabalho, remunerando com igual estipendio aos que chegaram cedo, & aos que foram tarde, segundo nos contam os Sagrados Cro-

nistas. Fundou S. Magestade a satisfacção deste justificado procedimento no absoluto dominio dos seus bens; conforme o qual provou ser do seu Direyto a estender igualmente a mão aos temporãos, & serodios, pois a nenhum defraudava do que havia pactado com elle. Nam fica daqui lugar de se queyxarem os que a esta vinha do Senhor vieram menores, & trabalhàrao nella dilatados annos, vendo agora a hū homem de setenta de idade, que ainda nam enche tres annos de Religiam, acabar com tantos sinais de remunerado com premios eternos. Pois como ensina o Apostolo S. Paulo, nam he a graça da predistinaçam de quem andando a quer, ou de quem correndo a bulca; mas do misericórdiozissimo Senhor, que henignamente a concede aos que escolhe para si. Tarde veyo à sua Casa o Irmão Frey Ascenso da Ascensam; mas consummado em breve, encheo em seu santo serviço muytos tempos de merecimentos.

Nasceo este servo de Deos, que no Mundo se chamava Ascenso Dias do Couto, na Corte de Lisboa, de Gaspar Dias do Couto, & Maria Fernâdes, pessoas de igual esfera; nam alta, segundo o apreço dos vulgares, mas sublime, segundo a estimaçam dos prudentes. Crearam-no com piedade Catholica em santos costumes, que

966

Ann. 1638. que por toda a vida observou com grande lucro da mais importante ganancia, qual he a que dura para sempre no Reyno que não tem fim. Applicaram-no de poucos annos a ganhar como filho de Adam o sustento com o suor do rosto, & a fugir por este caminho da ociosidade, mãy dos vicios em que os mancebos desoccupados degeneraõ da mais generosa educaçam. Aceytou o officio de bater o ouro, que depois serve a varias manufacturas, no qual granjeou do mesmo metal tanta copia, que veyo a ser Senhor de muyto. Casaram-no com hum virtuosa, & bem dotada Donzella de quem teve nao só hum filha, como alguns Authores escreveram; mas tambem hum filho, de quem abayxo faremos a mēção, que nam quizeramos. Viveo no estado matrimonial muytos annos com verdadeyros exemplos de bom christam, finaladamente na caridade dos pobres. Como seu zelozo Irmam o empregava de ordinario a Mesa da Misericordia da mesma Cidade na repartiçam das suas esmolas, pela prudencia com que as distribuia, sem respeytar às pessoas, se não às necessidades. Servia regularmente com os Administradores do Hospital Real, & Mordomos dos presos; gastando muyto da sua fazenda em humas. & outras piedades. Tinha para semelhantes dispendios, nam só consenti-

II. Tom,

mento exprello, mas importunas persuasoens de sua consorte, que obrigada da mesma caridade o induzia a prezar-se de Irmãdade tam santa.

Ann. 1638.

Reparavam ambos lhe multiplicava N. Senhor os bens, além do que a industria, & laboriosa mecanica podia adquirir; & devotamēte persuadidos de que era por esta via, andavam á competencia, a qual havia de ser com a pobreza mais liberal. Nam se enganavam; porque Deos como Soberano Provedor da Misericordia exercitada em seu nome, costuma recompensar largamente o que se dispende por seu amor. Morta sua boa mulher, teve Ascenso Dias pouco que deliberar de sua pessoa; pois como vivesse no seculo com desejos, & obras de Religioso, logo que se vio solto do sagrado vinculo, se resolveo a religar-se a Deos em estado perpetuo de Religiam. Confirmou-se neste proposito com a morte da filha, que dispunha accommodar em hum Convento; & desembaraçado desta parte, começou a cuydar em qual se recolheria. Pareceu-lhe bem o nosso; & descurbrindo seu animo ao V. P. Frey Miguel de S. Jeronimo, Prior actual de Lisboa, difficultou-lhe a execuçam. Consistia a difficuldade em seus muytos annos, & ordenarem nossas Leys, se não aceytem Noviços q̃ passem de quarenta, menos que o P. GERAL de just.

Ann. 1638. *tas causas dispense com algum. Mas considerando o P. Provincial Frey Angelo de S. Domingos a bondade do fugeyto, & as conveniencias q̃ fazia á Casa com alguns legados que lhe testava, tomou por sua conta a dispêsaçam, que em effeyto alcançou de N. P. Gêral Frey Estevam de S. Jozeph. Nesta côformidade, se desfez Alcenso Dias de sua fazenda, repartindo-a aos pobres; & contando em o numero delles ao nosso Cōvento de Lisboa, lhe poz a obrigaçam de duas Missas quotidianas, & deu huma boa esmola gratuita, da qual se fabricou a livraria, & dormitorio novo.*

968

Tomou o Santo Habito a os 10. de Agosto de 1636. com animo de observar inviolavelmente até á morte a profissam de Irmão leygo, para que veyo á Ordem. Era Mestre de Noviços o servo de Deos Frey Antonio de Christo, homem de notavel maõ para os crear; & deseioso de que Frey Alcenso caminhasse ao Ceo com a pressa, que lhe dava a idade, tratou de o dirigir com zelo muy particular no que lhe podesse servir para o mesmo fim, como importãte sobre todos os mais Tomava o bom discipulo as taes liçoens como ancioso de aprobeytar-se da doutrina; & sem que seus annos o dispensassem de correr igualmente com os mais pequenos, se fazia como elles menino, estudioso de entrar nesta fôrma no Reyno

Matth.
18.3.

de Deos. Nam reparava em entregar-se a toda a asperesa de jejũs, desnudez, & máo tratamento corporal; antes, aos que por ouvilho lhe estranhávam as penitencias a que se avançava, respondia com briosa animosidade: *Tarde viemos á vinha do Senhor; & porque nos resta pouco tempo de a cultivar, he forçoso, que trabalhemos ao menos como os mais, & nos recompensem em parte do muyto, que havemos perdido no serviço de Deos.* A's que por si traçava lhe acrescentava o Mestre outras mortificaçoens, que levava com o rosto de que o Mestre se satisfazia; entendendo q̃ as abraçava com o amor da Cruz, que viera bulcar á Religiam. Humilhava-se de coraçam a toda a bayxela em que o punham de obra, ou de palavra, já reprehendendo-o de seus defeytos, já encomendando-lhe quaesquer ministerios, sem que destes retirasse a maõ, ou tapasse àquelles os ouvidos, persuadido de que ló era digno de todo o vituperio, & de estimaçam.

Com estas, & semelhantes acçoens se fez mercedor de que o professassem aos 15. de Agosto de 1637, sendo Prior da Casa o P. Frey André da Encarnaçam, que já servia de Vigario Provincial, por morte do P. Frey Felix de Jesus, que nam exercitou o officio, para'o qual pouco antes fora eleyto. Depois de professõ se applicou de ordem do Prelado ao serviço,

Ann.
1638.

viço, & assistencia dos enfermos, occupação casada com o seu genio, por humilde, caritativa, & trabalhosa. Curava delles com tanto desvelo, & paciencia, que os menos soffridos se davam por satisfeitos do seu cuydado, aceyo, & pontualidade. Tinha entendido, ser este o meyo, que Deos lhe havia finalado para conseguir o fim de sua salvação; & usava d'elle com tal vigilancia, que nam reparava em perder o sonno, ou deyxar o descanso pelo commodo de seus Irmãos. Experimentava em si, que o amor de Deos, por cujo obsequio se desvelava pela saúde do proximo, lhe augmentava, ou corroborava as forças corporeas; & grato ao beneficio, se entregava com toda a alma a obsequiar nas creaturas ao Creador. Nellas o contemplava tam compassivo, que bayxàra do Ceo à terra a tomar sobre si as enfermidades, & dores humanas; & fiel imitador desta piissima comiseracão tomava sobre seus hombros as dos seus enfermos, para poder subir da terra ao Ceo. Quando lhe faltavam, servia nos ministerios da Casa proprios da sua profissam; & com gosto particular no de Porteyro, pela occasiam de repartir as esmolos aos pobres, aos quaes de menino fora inclinado. As vezes que sustitua esta occupação, tirava licença do Prelado para extenderse a mais que os outros officiaes; & da pro-

pria porçam acrescentava a dos mendigos, que d'elle se valiam.

Sabia enfermar com os enfermos, não só no affecto, mas tambem na realidade; que em fim de lidar com elles veyo a adoecer, & perder, ou trocar a temporal pela eterna. De puro cansaço cahio de cama, onde sua paciencia em dilatadas, & dolorosas molestias teve largo campo de gloriosos triunfos. Porque Deos costuma

medir aos homens pela mesma vara com que huns a outros se medem, correspondia a sua à caridade dos Religiosos, que com santa emulação o visitavam, & serviam. Agradecia-lhes tanto a misericordia que usavam com elle, que a cada hum offerencia por cada visita huma Missa das quotidianas, que por sua tençam havia posto no Convento. Depois de haver padecido muyto com raro soffrimento, & grande edificaçam da Communidade, se lhe aggravou o mal até chegallo às portas da morte. Como só vieira negociar à Religiam que fosse boa, dispoz-se com todas as preparações de Catholico, & Religioso, para acabar santamente. Teve-a nos olhos dos homens tam preciosa, que todos a avaliaram por effeyto da sua predistinaçam. Nam se molestava no discurso da doença mais, que do tarde que a Deos buscàra naquella sua Casa; rogando aos Religiosos suprissem com as suas Orações,

Ann.

1638.

970

Matt. 4.

24.

11. 54. 4.

878

Ann.

1638.

ços, & boas obras, o nada que havia feyto por seu amor. Todas as memorias do Convento de Lisboa contestam, que falecêra o Irmão Frey Ascenso da Ascensam aos 10. de Março de 1638. segundo as quaes se deve reformar a Cronologia do Author do Agiologio Lusitano, & dos mais que escrevendo deste servo de Deos, a lançaram no seguinte anno de 1639.

971

Mais decoroso, & honorifico epitafio merecia o Irmão Frey Ascenso da Ascensam, do que hum filho seu, & nosso Irmão nos obriga a gravarlhe agora sobre a sepultura; pois sendo aquelles a gloria dos pays quando sabios, o nam sam quando necios em suas obrigações. Porém como os bons exemplos sirvam para abraçar o bem, & os mãos para fugir do mal; & a verdade da Hiltoria nam dispense a relação de huns, nem de outros, lançaremos aqui esta, por ter o seu principio por estes annos. De sua mulher Isabel Rodrigues teve o Irmão Frey Ascenso hum filho, por nome Luis do Couto, de costumes tão dessemelhâtes dos de seus virtuosos pays, que de boa arvore nam foy bom fruto. Depois de cuydadofamente creado em santa doutrina, & letras humanas; das quaes soube de poucos annos as que lhe bastavam para Religioso Corista: apenas contou os quinze, quando se vestio do nos-

so Habito no Convento de N. Senhora da Piedade da Villa de Cascaes, onde de presente se achava o Noviciado desta Provincia.

Ann

1638.

Recebeu-o aos 18. de Dezembro de 1624. dia da Expectaçam do parto da mesma Senhora, circumstancia de que se vaticinou, feria dignissimo filho da sua Ordem. Gozou do magisterio do V. P. Frey Antonio de Christo, hum dos mais excellentes Meftres que até o presente contou a Provincia. Passou o anno da approvaçam com os bons costumes que de casa de seus pays havia trazido, fugeyto ao que lhe mandavam, attento ao que lhe diziam, & em tudo como quem queria professar, & ficar na Ordem. Compriram-lhe nesta conformidade os seus desejos; & no seguinte anno lhe concederam a profissam, que fez em dia de S. Thomè, nas mãos do Prior da mesma casa, o P. Frey Miguel de S. Jeronimo, com o nome de Frey Luis da Ascensam.

Depois de professo começou a dar em algumas desenvolturas nam leves sinaes de animo revoltoso; & precisados dellas os Prelados, o despediram do Noviciado para o Convento de Evora. Abrio-se neste tempo o Curso de Artes, que por boa ordem lhe competia; mas continuando em mayores travessuras, ficou preterido. Entendendo a Religiam, que todo o castigo se devia dirigir,

972

Ann. 1638. gir, a encaminhar, & nam a per-
der os penitenciados; & que fóra
do Reyno melhoraria de rumo,
& tomaria melhor acordo em
suas acções, o enviou para as In-
dias de Castella. Nam lhe quiz
faltar, como boa Mã, com o fa-
vor dos que tem por filhos; &
mandou-lhe se applicasse alli aos
estudos de Artes, & Theologia,
depois dos quaes voltaria a Por-
tugal. Estudou no Collegio de S.
Sebastiam de Mexico com suffi-
ciente aproveytamento nas le-
tras; mas com tam pouco fruto
nas virtudes, que de ordinario via
sobre si a vara, por desmerecer a
clemencia. Soube da morte de
seu pay succedida no Convento
de Lisboa; & illuso da grande he-
rança que presumia cõpetir-lhe,
como os Prelados nam cessas-
sem delhe arguir os seus desman-
chos, determinou soltar-se da sua
jurisdiçam com a vil liberdade
de apostata, & fugitivo. Repetio
segunda fuga; das quaes foy pu-
nido na mesma Cala segundo a
forma de nossas leys, & dos sagra-
dos Canones. Succede curarem
os golpes semelhantes enfermi-
dades; mas estava a de Frey Luis
de sôrte malignada, que deu no
delirio de lançar de si o Habito,
à maneyra do frenetico, que de si
desvia a roupa sem attenção à
indecencia. Despido em fim de
todo o final de Religioso, & ain-
da de Ecclesiastico, se embar-
cou furtivamente de Mexico pa-

ra Portugal. Gastou nesta derro-
ta coufa de quatro annos, até que
em Lisboa foy preso da justiça se-
cular; & constando ser Frade,
foy entregue ao Prelado daquella
Casa.

Por falta do processo, que não
havia chegado da nova Hespaa-
nha, conforme o qual devia ser
sentenciado, foy de ordem do P.
Gèral recluso no carcere de Lis-
boa consideravel tempo. Succe-
deu neste cõmenos a felice accla-
maçam Del-Rey D. Joam o IV.
que com o commercio commum
nos impedio o recurso de Castel-
la. Nam tinha a Provincia fórma
de governar-se por si, como de-
pois alcançou da Sè Apostolica,
segundo diremos em seu lugar.
Nestes termos, com acordo dos
Prelados immediatos, & Padres
mais graves da Provincia, man-
dou o P. Provincial Frey Tho-
màs de S. Cyrillo, que fosse repõ-
to na Communidade, & usasse
dos favores de que as leys o nam
privavam. Foy entregue ao Prior
da Casa com algumas cautellas
que os Prelados lhe finalàram pa-
ra q o tivesse como em custodia,
até que na Provincia houvesse or-
dem de o poderẽ sentenciar. Usou
tam mal do favor, que começou
a inquietar os Religiosos, & per-
turbar de modo a paz cõmuna,
que o Prior de officio lançou
maõ d'elle, & o tornou ao carce-
re. Livrou se da prisão deyxan-
do em ferros ao Carcereyro, pela

Ann.
1638.

973

Ann. caridade de por lhe a mesa, & fer-
1638. villo no mais. Saltando os muros
da clausura se poz na rua, & pas-
seou a Cidade livremente em Ha-
bito Clerical por espaço de anno
& meyo. Colhido segunda vez
da justiça secular lhe resistio com
armas defezas; & recolhido no Al-
jube tratou mal de palavra, &
obra aquem delle cuydava. Tem-
meroso o Aljubeyro das amea-
ças, que delle se podiam, & de-
viam temer; vindo a saber que era
Frade, negociou o levassem ao
seu Convento, onde o repuseram
debayxo de chave. Vespera de S.
Joam do anno de 1642. inten-
tou nova fuga, & deyxando, co-
mo da vez passada ao Carcereyro
fechado, sahio da prizam sem
Habito. Pernoytando na cerca
do Mosteyro o colhéram de dia,
com escandalo dos Noviços, de
cujos olhos o nam poderam oc-
cultar.

974 Posto a melhor recado ma-
quinou contra os Prelados mal-
dades gravissimas, escrevendo
para fóra de casa libelos infama-
torios de crimes tam enormes, co-
mo nam veridicos. Entrava nel-
les o de lesa Magestade, arguin-
do-os de inconfindentes à Coroa;
papeis que a serem vistos, segun-
do a occasiam andava de vidro,
cederiam em perjuiso grave da
Religiam. Vista a contumacia,
protervia, & incorrigibilidade do
reo, que do seu orgulho nam da-
va esperanças de emmenda, pro-

vados superabundantemente na
fórma do nosso estyllo estes, & **Ann.**
outros delictos, chegando de Ro- **1638.**
ma por authoridade de nosso Sã-
tissimo Padre Urbano VIII. pro-
visam de governo, se tratou da
sentença. Perservando-o de ou-
tras penas corporaes, tempo de
carcere, & mais gravames mere-
cidos; usando com elle nesta par-
te de piedade, lhe mandáram des-
pir o Habito, & o expulsáram da
Ordem por toda a vida. Inti-
mouse-lhe a sentença com a co-
minação, que se em algum tem-
po fosse achado com o Habito,
àlem das penas taxadas nos Bre-
ves Pontificios, incorreria nas
mais que lhe fossem impostas.
Foy assim mesmo degradado por
toda a vida para o Rio de Janey-
ro; & que voltando a Portugal, se-
ria lançado nas Galés de S. Ma-
gestade. Privaram-no de confes-
sar, & prégar para sempre; & que
no Capitulo Conventual onde
ouvisse a sua sentença, receberia
de maõ commúa huma discipli-
na circular. Publicou-se a senten-
ça aos 27. de Outubro de 1643.
sendo Provincial o P. Frey Tho-
màs de S. Cyrillo, Prior de Lisboa
o P. Frey André da Encarnação,
& Secretario da Provincia o P.
Frey Rodrigo da Encarnação,
cujos nomes se acham nella es-
critos de mão propria.

Ficou a execuçam commetti- **975**
da ao Prior de Lisboa, que em seu
cumprimento o remetteo nos
pri-

Ann. 1638. primeyros navios, q̃ partiraõ para a Cidade de S. Sebaliam, cabeça da Capitania do Rio de Janeyro. Poz-se o expulso tam fóra da Religiam, que ingrato à pia, & berço, nam quiz usar do nome do Bautismo, nem do appellido da Ordem, apropriando-se dalli diante de outro, improprio de suas desordens. Levava da Religiam com que poder sustentarse por suas letras, & cartas de recommendaçam do Padre Provincial (bem que individamente as publicou depois semelhantes às de Urias Heteu;) & oppondo se à Igreja de S. Joam de Tarairaponga, a levou por concurso, precedendo aos mais Oppositores. Porém como de animo inquieto se nam soubesse nella conservar, olhando a Religiam ainda para elle como filho, que a seus peytos havia creado, posto que ao beneficio desconhecido; o fez clamar do Reyno de Angola para Vigario Gèral, & Prégador de Massangano. Recusou huma, & outra occupaçam; & passados mais de dez annos voltou a Portugal, & fez asento na Corte de Lisboa. Litigou prolixamente com a Ordem, arrastando os seus proeuradores pelos Tribunaes, no requerimento das legitimas de pay, & mãy, que além dos reditos até à real entrega, sobia a huma fantastica importancia, pedindo outras heranças em que seus mayores nam haviam succedido. Foy na Relaçam

II. Tom.

favorecido da justiça, em quanto se nam aclaráram as provas com que elcurecia a verdade; ficando depois toda a materia da sua ambiçam, na pensam de huns alimentos que lhe arbitràram.

Porém como lhe fossem necessários mais que os pelloes, cansou profiadamente a Religiam na restituçam dos bens patrimoniaes; nam cessando de infamalla por todas as vias, do que seu pay voluntariamente havia disposto de sua ultima vontade. O caso era, que por sua incontinencia [fraqueza de que as referidas inquietações resultaram] se achava obrigado a certo parto, que á sua conta havia tomado como pay, & deleyava prosperar a descendencia de que nam devia prezarse, mas arrependerse. Passou neste estado, & fóra da Religiam mais de quarenta annos, vivendo inquietamente, & morrendo sem quietaçam. Assim o permittio Deos paia infaulto exemplar dos que deyxam a Religiam, & poem suas almas nos perigos que destes indicios se devem recear, & temer. Para que os Religiosos verdadeyramente o sejam, devem attender; que nam basta proceder de boa arvore, nascer de pays virtuosos, nem morar com homens santos, quando aos accidentes da origem, & lugar se nam ajusta, & conforma substancia da vida; por cuja causa nos havemos aqui lembrado do que á este succe-

Tttt

deu,

Ann.

1638.

deu, para cautella dos mais.

CAPITULO XXV.

*De como a esclarecida Virgem
Maria de S. Ioseph veyo á
Ordem, & se adiantou
no caminho da per-
feyçam.*

977

Feliz ha sido em varios su-
geytos do Mosteyro de S.
Alberto de Lisboa o nome de
Maria de S. Ioseph, ou pelos me-
recimentos de sua veneravel Fun-
dadora, que primeyro o gozou, ou
por nelle influiren o Sol, & a Lua
da santidade creada, Maria, &
Ioseph, em remuneraçam do de-
voto obsequio com que respey-
tando a tam soberanos Astros de
justiça se sugeytáram á sua glorio-
sa denominaçam. A Madre Ma-
ria de S. Ioseph, a quem para dis-
tinçam de outras do mesmo no-
me, do appellido do Seculo cha-
máram a Sylva, foy natural da Ci-
dade da Guarda, & das suas pri-
meyras qualidades, como filha de
Francisco da Sylva da Fonseca, &
D. Maria do Amaral. De menina
foy santa, & de trato particular
com Deos, de quem recebeu fa-
vores de estimada, & querida Es-
posa. Escutou desde a primeyra
idade, que o paternal desvelo a in-
clinasse, ou dirigisse ao bem ho-
nesto; porque delle se affeyçoou
discretamente, desde que a luz da

razam lho deu a conhecer. Tam-
pouco cansou a paciencia de que
a creava; porque diligente no que
lhe ensinavam, & no que lhe
mandavam prompta, antes na
creaçam servia de alivio, que de
trabalho. Mostrava-se devota sem
hypocrisia, humilde sem affecta-
çam, obediente sem repugnancias
& de tenros annos se lhe diviá-
ram consideraveis virtudes. Se o
corpo, & idade aos olhos a nam
reveláram pequena, nam se lhe
dera fé da infancia, & puericia;
porque a gravidade das accoens
lha desmentia, ou recatava de fór-
ma, que se nam facilitava ao co-
nhecimento. Quasi das mantilhas
parecia vestida de habitos virtuo-
sos, & ter com Deos correspon-
dencias secretas, pelo inexplicavel
gozo que tinha de visitar ao Se-
nhor nas suas Casas, & Templos.

Sendo levada ás Igrejas era a
sua lida, andar de Altar em Altar
fazendo reverentes mezuras ás
Santas Imagens; de cujo sagrado
culto parecia ter mayor noticia,
da que lhe haviam participado.
Presenciava os Officios Divinos
com hum sossego, modestia, &
compostura muy distante da le-
viandade de semelhantes annos.
A primeyra vez que teve licença
de commungar, se dispoz com tal
consideraçam do Senhor que ti-
nha de receber, que chegada á
mesa da Communham lhe deu
hum notavel, & notado tremor
de corpo, de que os circunstantes

Ann.

1638.

978

Ann. 1638. a suppoſeram enferma. Porém nam era ſenaõ hum total reſpeyto da tremenda Mageſtade, que no apoſento de ſua alma entrava de novo; viſita de que já ſobre a capacidade ſe reputava humilmente indigna, & não merecedora. Goſtava ſobre maneyra, de que a levaſſem ao Moſteyro de S. Clara da meſma Cidade, onde de ſuas parentas ſe informava miuda, & ponderadamẽte da vida das Freyras. Moſtrava inclinar ſe tanto à Claufura, & Religiam, que diſcurſando ſua mãy ſobre eſte ſeu affecto, a retirou de que creſceſſe com o trato, & communicacãm, receoſa de que lhe deyxaffe a caſa pelo Moſteyro. Aparecendo à porta algum pobre era ſua interceſſora, & medianeyra; & reparti-a-lhe a eſmola de maõ propria cõ mayor alvoroço, quando era mais avantajada. Sendo de dez para onze annos ſe lhe attribuiu hum effeyto, que pela raridade do caſo o fez parecer mais que natural.

979 Havia em caſa de ſeus pays hũ creado de preſtimo, mas irremediavelmente inutil, por uſar de vinho ſem moderaçãm. Succedeu, que D. Maria acertaſſe de o ver em huma occaſiam, com a racionalidade perdida em laſtimosos deſatinos. Compadeceu ſe tanto delle, que a guardando voltaſſe em ſeu acôrdo, lhe afeou com elle, que ſe em tal vicio tornaſſe a reincidir, lhe havia de dar a ella huma grande bofetada por cada

II. Tom.

vez que o fizeſſe; querendo induſtrialmente ganhalla com pagar a culpa alhea à cuſta da pena propria. Como já relapſo em apoaſtar da raſam por eſte caminho, tornou facilmeẽte a reincidir. Demandou-o a menina pelo concerto; mas cahio de ſorte em ſi, que já mais ſe tornou a fiar do licor, que com capa, ou cor de amizade lhe roubava o juizo, & o ſer de homem. Nam he facil de convalerſcer deſta doença; mas foy de tal virtude o remedio, que o enfermo ſe reſtitutio inteiramente à ſaude; confeſſando, nam ſaber que tedio, ou averſam concebêra do que goſtava tanto. Poderia ſer premio da caridade com que D. Maria voluntariamente ſe expoz às injurias de quem ſe não afrontava de hum vicio, que offende a Deos, & deſauthoriza aos homẽs. Seu pay o era de aſpera, & terribel condiçãm; mas quando os creados ſe impacientavam delle, D. Maria os ſerenava, & compunha, como celeſte Iris das tormentas domeſticas. Porém ſe com ella tinham alguma deſattençãm, ou menos reſpeyto, nem ſe enfadava, nem queyxava delles, mas procurava vencellos com o ſoffrimento, & confundillos com beneficios. Diſcreto modo de conciliar o que nam ſabe compor o agaaſtamento, nem ainda o caſtigo.

Hum dia, que certa creada ſua quebrou hum cryſtal de valor, & eſtimaçãm, entendendo ſeu pay,

Tttt ij

que

Ann.
1638.

980

Ann.
1638,

que D. Maria havia sido a authora, voltou-se contra ella de palavra, & obra, demasiadamente; porém sustentou varonilmente a payxam, sem desculpar-se a si, nem culpar a creada. Quebravaõ nella de ordinario semelhantes lanças; porque tinha peyto de as aguardar, sem coraçam de as fugir, nem animo de se defender. Pelo amor, que de menina cobrou à Santa Castidade, se entregou a grandes penitencias; pertendendo conservalla a poder de jejuns, disciplinas, austeridades de vida, & recato pessoal. Asistendo consigo, que para o mesmo fim lhe importava nam passar hora desoccupada, ou ociosa, dava-se a todo o trabalho, mas que suas forças clamassem as cansava sobre as posses. Teve para isto proporcionados meynos na sua capacidade, pela qual antepondo-a sua mãy a hum irmão, & outra irmã mais velhos, lhe encomendou o governo da casa, que lhe levava o tempo vago dos exercicios espirituaes. Levantava-se de madrugada; & depois de hum largu Oraçam no seu aposento, caminhava para a Missa, que nam perdia por nenhum successo. Voltando a casa tratava do serviço della como se nam fora filha, mas escrava; tendo-se em menos conta da que tinha com as que a ajudavam por seu justo preço, recebendo-lhes a obrigaçam por mercede, & a justiça por favor. Igual a este

era o mais trato de sua pessoa, em tudo humilde, & desprezível, como de quem trazia os olhos em agradar aos Divinos, mais pagos de quem se estima menos. Crescendo com a idade no conhecimento de Deos, & amor da pureza virginal, se foy hum dia à Igreja; & tomando a Soberana Virgem por madrinha se desposou com seu Filho, fazendo-lhe voto de perpetua castidade. Havia primeyro dado parte desta tençam ao Confessor, que parecendo-lhe divina a inspiraçam, a confirmou no intento; louvando-lhe a animosidade, de consagrar-se ao melhor de quantos esposos lhe podiam escolher seus pays.

Nasceram-lhe daqui desgostos, & pezares graves. Porque respeitando o pay, a que tinha dotes dignos de hum grande casamento, sem dar-lhe parte do que intentava obrar, o concertou com hum cavalheyro igual seu. Quando chegou a propor-lhe o contrato, & promessa que de sua pessoa havia feyto, resistio constante, como quem nam devia faltar à que fizera a Deos, por salvar a palavra de hum homem a outro. Segundo o pay era enfurecido, & arrebatado, soffreu-lhe por esta causa injurias, & dissensões pezadas. Portou-se firme; & suavizavalhe o motivo toda a occasiam de soffrimento. Rezolveu-se em fim a declarar-se com elle, & desenganallo, de q̃ ló tomaria o estado de Religiosa,

Ann.
1638.

981

Ann 1638 giosa, por observar melhor o voto que havia feyto, de cujo proposito a nam mudaria poder algum, por bem, nem por mal. Que reconhecia a obediencia de vida aos pays, quando nam encontrava superiores obrigações, como de presente mediavam. Porém que ella se havia ligado a Deos com o Religioso vinculo de huma deliberada promessa de perpetua castidade; & que estando nesta fórma consagrada à mais alta Magestade, se deyxava bem considerar quanto melhorava de fortuna, em rejeitar hum homem por Deos. Com as razões da filha trocou o Senhor o coração do pay de maneyra, que lhe respondeu com desusada affabilidade: que nunca o Ceo permitisse, que elle contrariasse intentos tam conhecidamente tantos, & que dalli lhe dava a sua benção para pollos em execução.

982 Cortou logo com este permisso os cabellos, reformou os vestidos, renovou os affectos, & começou a por-se em pontos de Religiam. Tinha entre nós hum tio, irmão de seu pay [era o V. Fr. Felix de Jesus, de quem acima fizemos menção,] & procurou saber delle o modo de vida das nossas Freyras; das quaes a fama lhe havia já dito o que bastava, para proceder à informaçam. Parecendo-lhe conforme aos dictames do seu interior, recomendou ao tio lhe negociasse das Reli-

gias a quizessem aceytar por Irmãa, sem distincção de ministerio, ou fosse do Coro, ou fóra delle. Servia o Padre neste tempo segūda vez de Prior do Convento de Lisboa, & gozava na Provincia de tam authorizado respecto; que ponderando-as Religias interessavam muyto em ter consigo pessoa tam sua, lhe largaram hum lugar pertendido de muytas. Com esta noticia passou brevemente à Corte; & de licença do P. Provincial Frey Pedro de Jesus entrou no Mosteyro, no primeyro dia de Agosto de 1628. Dentro de poucos dias conheceo a Madre Prioressa Jeronima de Jesus quanto acertara em prover o lugar em D. Maria da Sylva; por sahir do Mundo tão Religiosa, como podera ser com muytos annos de Religiam. Nam teve a Mestra de ensinar lhe mais que os Estatutos, & Ceremonias da Ordem; porque nas virtudes, mortificações, & austeridades já era professa. Para o ser essencialmente na fórma do Estado Religioso, se dispoz a abraçallo com todas as véras, até que em dia de N. Senhora das Neves, cinco de Agosto do anno seguinte, vio consummados os seus desejos, & ratificados solenne, & indissolavelmente os primeyros despozorios.

Ann. 1638.

Ann. CAPITULO XXVI.

1638.

*Do modo de vida em que a
Madre Maria de S. Io-
seph se poz depois de
professa.*

983

Vendo-se a Madre Maria de S. Joseph professa, & como tal morta ao Mundo, tratou de mostrar que o estava; amortalhando os appetites, & sepultando as payxões de vivente, que podiam obstar, & empecerlhe a nova vida. Poz huma vigilancia singular, em que nam lhe podesse entrar pelos olhos distracçam alguma, que lhe divertisse o coração das atenções devidas ao seu estado, segundo o qual devia aspirar de continuo à mayor perfeçã. Refere-se della, que morando dez annos em hum Mosteyro contiguo ao mar, de cuja aprasivel vista nam havia gozado na Patria, já mais lhe posera os olhos. Instando repetidas vezes com ella, que olhasse para as Frotas que entravam, ou Armadas que sahiam do rio de Lisboa; & notasse a destreza com que diversas embarcações cruzando fermosamente empavezadas o Tejo, recream o animo de quem as vê, nunca se permittio tal alivio. Occasiã houve, em que pegando della por força, para que d'elle fé do que passava no mar,

disfimulou a violencia, sem de nenhum modo cooperar à curiosidade. Chegou neste particular ao excessso (se pôde haver excessos nos particulares onde nenhuma cautella he nocivia,) que fallando inumeraveis vezes com seu tio, nunca lhe vio o rosto. Morreo o V.P. em Alcalà de Henàres cleyto Provincial desta Provincia; & dando-lhe a nova, respondeu, que o nam conhecia de vista, bem que já dislo lhe pezava, pela santidade que delle lhe referiam. Semelhante à dos olhos era a circunspeçã de nam dar ouvidos, ao que depois a podesse desinquiatar. Para total sossego, & paz do interior, fechava com a mesma chave as portas de todos os sentidos exteriores.

No tempo que chamam de recreaçã, onde as Religiosas duas vezes ao dia se tratam, & cõunicam em Communidade, tapava dissimuladamente os ouvidos de humas pequenas bollas de algodam, porque nam lhe entrasse o que diziam, & praticavaõ entre si. Foy mulher de raro silencio; & como se o nam fora, nam fallava mais do precisamente necessario. Quando em lugares, & tempos licitos inexcusavelmente o fazia, sempre era de Deos; nem sabia usar de outtras materias, por indifferentes, ou honestas que fossem. Zelava grãdemente esta obrigaçã em si, & nas mais; & nam só em vida,

mas

984

Ann. 1638. mas ainda depois de morta, se-
gundo no fim veremos. Todos
estes meynos levemente obser-
vados eram ordenados à Divina
Contemplaçam, da qual nam
sabia desoccupar-se, nem diver-
tir-se. Sette horas lhe contavam
cada dia de Oraçam Mental, &
podiam fazer o mesmo de quan-
tas lhe nam interrompia o son-
no; porque segundo o Conselho
do Apostolo, orava sem intermis-
sam. Nam usava só da propria
abnegaçam a respeyto do sobre-
dito fim; mas tambem respeytan-
do a que se havia ligado com to-
das as potencias da alma para hu-
ma guerra offensiva do corpo, &
defensiva do espirito. Queria-o
vitorioso das condições da car-
ne, para que podesse voar melhor
às mais altas esferas, & abraçar-se
do summo bem que habita em
hum a inaccessivel luz concedida
só aos entendimentos, para que
illustrados della os affectos da
vontade, goze a alma do que aos
viadores he possivel. Nam per-
doava com este animo a occa-
siam, ou instrumento algum de
vêcer a rebeldia da parte inferior
contra a superior; & vinham a ser
nella os jejuns, cillicios, discipli-
nas, & semelhantes asperesas, or-
dinario costume das continuas
batalhas em que andava con-
sigo.

985 Comia, & dormia com tal so-
briedade, & parcimonia, que pa-
recia nam querer, mas só permit-

tir à natureza a necessidade destes
usos. Procedia nas mortificações
tam alegre, que mostrava glo-
riar-se na Cruz do Esposo, & gos-
tar com a Esposa dos frutos da
palma, a que sobia pelo monte
da myrrha, & outeyro do incenso.
Gastava nesta doce occupaçam
o tempo da cella posta de joe-
lhos sobre os ladrilhos; sitio em
que a pesar do seu reeito era
muytas vezes achada em huma
tal suspensam, que nam dava
acordo de si, nem fê de quem a
buscava. Porém estava com isto,
que servindo em alguma officina
do Mosteyro acodia à voz da
campainha que a chamava ao
expediente do ministerio com
tal promptidam, como se estivera
desperta, & vigilante. O caso era,
que já experimentada destes suc-
cessos se encomendava ao Anjo
da Guarda; a quem parece dizia o
Senhor de todos, como fallando
de outra Esposa, que a nam des-
pertasse, senam quando ella qui-
zesse. Bayxando entam à officina
despachava com presteza o que
se lhe pedia; & despedindo-se li-
geyramente com dizer, *Deo gra-
tias, Irmãos sejam santas*, voltava
à cella a continuar o santo exer-
cicio de que sahira. Tinha cobra-
do tanta facilidade em recolher-
se interiormente, que ainda qua-
ndo alguma occasiam pedia atten-
çam externa, & era forçoso con-
ceder-lha se tornava logo a reco-
lher dentro de si, & com Deos.

Fallava

Ann.

1638.

Cant. 7.8.

Cant. 3. 5.

Ann.

1638.

Fallava destas materias com tal propriedade, como quem dellas tinha sciencia experimental. Aproveytavam-se de seus documētos muytas pessoas espirituas, entre as quaes nam era de inferior nota ieu tio Frey Felix, que sendo na Theologia mystica hū dos melhores especulativos, & praticos do seu tempo, se valia cautelozamente do parecer da sobrinha nas duvidas em que era consultado.

986

Andando porém na via contemplativa tam remontada, bayxava nam poucas vezes a buscar o Creador nas creaturas, como espelhos naturaes de seus Atributos, & perfeçōes. Havia-se applicado de menina a este suave modo de conhecello, & amalloy; & sahindo, ou vendo os campos, lhe serviam as plantas de livros, & as flores de letras, onde claramente lia as excellencias de seu Author. Meditando na humanidade, ou payxam do Salvador, o sentia ao seu lado; nam com visam externa corporal, ou imaginaria, senam intelectual, de todas a mais segura. Outras vezes sentia, lhe feriam o peyto com hum tam dolorosa sensibilidade, que lhe parecia espirar às mãos do suave rigor com que em affectuosos deliquios exhalava o coração. Occasiam houve, em que vio na fôrma de hum fermoso menino a hum Serafim, que atirando lhe incessantemente com settas de

Rom I.
20.

fogo, lhe rasgava o peyto em feridas que lhe lastimavam o coração. Oprimida da multidam, & nam podendo já sustentar os golpes, lhe pedio, fosse repartir daquellas settas com seu tio Frey Felix, em quem considerava valor para as poder soportar. Soube-se depois pelo V.P. Frey Antonio de Christo Confessor de ambos, que estando Frey Felix tambem em Oraçam participara dos mesmos affectos, na fôrma que dissemos em sua vida. Netas, & semelhantes occasiões em que se abrazava nas chamas da caridade, costumava exclamar dizendo: *Senhor, que se me dà a mim de mim, senam de vòs? Acabe eu, mas nam se acabe em mim o vosso amor.* Daqui procedia andar como pegando fogo de amor de Deos a todo o Mosteyro, que ao mesmo Senhor louvava do que obrava naquella felice alma, que unicamente parecia viver de o amar, & servir, sobre maneyra ansioza de que todo o Mundo fizesse o mesmo.

Ann.

1638.

Por esta causa a comia o zelo deque em suas Irmãas florecesse a perfeçam Monastica, sem menos cabo da sua profissam. Nenhuma Religiosa por authorizada, ou anciãa que fosse, se arrojava a fazer, ou dizer em sua prezença, o que nam fosse muy decente ao seu estado. Por tanto a olhavam todas com particulares olhos, que eram de veneraçam em

987

Ann. 1638. em humas, & de averſam em outras; antojando ſe a eſtas, ſe queria fazer reſpeytoſamente tenida, & àquellas, que era perfeytamente ſanta. Porém gozava de huma longanimidade, & Senho-rio de ſi meſma, que nem eſtimava o recibo, nem ſe perturbava do encontro; mas de varonil, & inalteravel coraçam, ſó attendia à mayor honra, & gloria de ſeu Eſpoſo. Servindo hum dia na cozi-nha [occupaçam de que goſtava ſobre as mais como irmãa legiti-ma de ſua humildade] teve de jantar à meſa ſegunda, onde ſe tranſportou de ſôrte, que julgado o rapto por accidente natural, concorreo a Cômunidade a ſoc-corrella. Depoz ao Confellor, ſe lhe representàra naquelle extaſe hum exercito de gente armada contra ella; & que lhe dêra o Se-nhor a entender, tinha de pade-cer muyto por ſeu amor, como em effeyto ſuccedeu. Porque àlê de graves, & habituaes enfermi-dades, ſoffreo grandes notas, & cenſuras do zelo com que a to-das, procurava ajustar com as mais miudas obrigações da Reli-giam. Incorreo por eſta via, nam ſó na detracçam das menos per-feytas, mas tambem no deſabri-mento de algumas Preladas, que lhe dêram bem que fazer em ſuf-ter os ſeus degostos. Com a meſma liberdade dizia aos Supe-riores quanto lhes deſdizia, aſſim nas peſſoas, como nos governos.

II. Tom.

Posto que o fazia com ſumiffam, & reverencia, poucos levavam a Ann. 1638. bem advertencias de Freyra tam moça, & à cuſta da ſua paciencia lhas pagavam liberalmente.

No Capitulo de huma viſita-988 do Moſteyro a injuriou o Viſita-dor por eſta cauſa com tal deſco-medimento, que as circunſtantes ſe aſſombraram de que ſem mu-dar de geſto, ou ſemblante, o po-deſſe ſoffrer. Mas perſeverou tam zelosa reprehendida, como po-dêra ficar louvada; porque o ſeu generoſo, & conſtante animo nam variava de tam grave ſuf-tancia por accidentes tam leves. Hum dia, que por eſte avaliado deſſeyto cumpria no Reſeytorio certa penitencia publica, para a qual havia depoſto o veo; ſentio, que S. Mageſtade no fim da mor-tificaçam lho lançava com amo-880 roſa aſtabilidade. Deyxou-a conſoladiſſima do favor, & mais ani-mada para proſeguir no diſcreto, & ſanto zelo de que o Senhor a dotara. Aſſim o executava nos Capitulos Conventuaes ordena-dos a eſte fim, ſem exceyçam de peſſoas, nem reſpeyto de autho-ridades, medindo tudo igual-mente pelas regras da caridade; porque o zelo da Caſa de Deos, & o amor da correyçam frater-nal, lhe nam ſoffriam diſſimular em ſuas irmãas imperfeyçam al-guma. Por huma já morta a quiz N. Senhor certificar de que lhe era grato, o que nem a todas pa-

Vvvv

recia

Ann.
1638.

recia bem. Tinha particular amizade com a serva de Deos Archangela de S. Miguel, com a qual andava em Religiosa competencia, a qual mais se havia de avantejar no exercicio das virtudes, & applicar por varias necessidades os merecimentos. Faleceu Archangela; & apparecendo-lhe tres dias depois de morta gloriosamente resplandecente, a legurou, de que o seu procedimento era agradavel, & aceyto ao Senhor.

CAPITULO XXVII.

Das mais virtudes, & feliz morte que teve a Madre Maria de S. Ioseph.

989

Sobre todas as virtudes se devem nas almas Religiosas celebrar as da sua profissam, como essencialmente constitutivas do seu estado. A primeyra, & principal das mais he a santa Obediencia; na qual a V. Madre foy de pontualidade, & promptidam rarissima. Ouvida a voz do sino, ou da Prelada que a chamasse, deyxava a letra começada, & nam rematado o ponto, se ao tempo lia, escrevia, ou cozia alguma cousa. Andava resignada na vontade dos Superiores com tal primor, que nam só tinha na propria o mesmo fim, ou nam, mas tambem no entendimento

o proprio conceyto. Unicamente julgava bom o quelle mandavam em nome de Deos; de quem dimanava toda a bondade, que pôde haver nas acções humanas. Nunca foy parcial das queyxosas das Preladas, nem investigadora dos motivos de seus preccyos, ordinario torpeço das inquietações, & detracções das Comunidades. Rendia-se singelamente a qualquer simples mandado do que lhe ordenavam. Era invariavelmente a sua pratica nesta materia, quando tratava della com as que se queyxavam, ou a contradiziam: *Irmãos, busquemos puramente a vontade Divina, & nam julgueiros de quem nos manda o porque, ou como o faz, pois em o cumprirmos nam podemos errar. A Deos ouve, quem ouve aos Prelados, em cujo lugar estam; & se Deos nam pôde enganar-se, nem enganar-nos, mal o podemos ficar nestas vozes, que sam verdadeiramente suas.* Experimentou nam poucas imprudencias, das quaes se podera eximir cõ qualquer replica, mas com o nam sabia pollas em tal causa, abraçava com igual rosto, o discreto, & indiscreto, porque tudo lhe parecia bem. Resultava-lhe daqui ser gravada com os mayores pezos da Casa; que de ordinario carregam mais, sobre quem os leva melhor, & rejeyta menos.

Trazia o coraçam tam despidido do que a muytos veste, que já mais em sua pessoa, ou trato ad-

Ann.
1638.

990

mittio

Ann. 1638. mittio mais do estreitamente
 conforme ao uso da Religiam.
 Procurava que fosse em tudo o
 mais vil, & desprezado do Mosteyro.
 Prezava os remendos como
 qualquer ambiciolo os thezouros,
 & por taes avaliava as alfayas
 de menos valor; argumentando,
 conterem muyto na estimaçam
 de Deos, que pelo amor dos
 homens se fizera pobre. Huma
 linha superflua, & huma agulha
 desnecessaria lhe eram materia
 de escrupulo grave, do qual
 nam cessava sem a lançar de si.
 De menina foy hum Anjo na
 pureza; & para sua inteysra
 conservaçam vigilantissimo Custodio
 de seus pensamentos, sentidos,
 & affectos. Para mayor valor
 desta inestimavel joya permitto
 o Senhor, que só a sabe avaliar,
 que fosse tentada com tal importunaçam,
 que parecia haver se conspirado
 o Inferno para roubar-lha.
 A poder de trabalhos, mortificações,
 & lagrymas sahio da contenda,
 nam só victoriosa, mas premiada
 da Magestade por quem militara.
 Para serenar-lhe o animo desta
 obscena inquietaçam, a regalava
 de mimos, & merces particulares.
 Tudo recebia como indigna de
 todo o favor; & corria no recibo
 mayor perigo em desmayar covardemente
 pusilanime, que em desvanecer-se
 soberbamente vã-gloriosa. Do
 profundo conhecimento de seus
 defeitos, que exa-

II. Tom.

gerava sobre a realidade, andava
 de continuo chorosamente triste.
 Queyxava-se delles, arguin-do-os
 de intoleraveis, pela ingratitude
 q̃ envolviam contra Deos; pois
 lhe nam sabia gratificar o muyto
 de que lhe era acredor.

Parecia nascido desta fonte o
 dom de lagrymas, que o mesmo
 Senhor lhe havia cōcedido; & era
 preciso lhas enxugassem os Confes-
 sores, lembrando-lhe a infinitude
 da Misericordia Divina. Porém
 com esta desconfiança de si mesma
 gozava de huma firme esperança,
 & confiança na piedosa clemencia
 do Altissimo. Sabia distinguir o
 que tinha de si, & o que participava
 de Deos: daqui se lhe originava o
 valor, & dalli o temor: donde
 juntamente vivia temerosa, & confiada.
 Não se humilhava só procurando
 abater-se por si mesma; mas tam-
 bem que outrem a desprezasse,
 & confundisse. Sendo enfermeyra
 acertou o Medico em huma oc-
 caziã a perguntar-lhe, de quem
 era filha. Pintou-lhe o seu nasci-
 mento tam escuro, que sabendo
 depois ser de cor muy differente,
 & nam pouco claro, ficou com
 grande opiniam, & reverente cō-
 ceito da sua virtude. Entrando
 de novo no Convento D. Maria
 de Noronha, da nobilissima casa
 de Arcos, que na Religiam se
 chamou Maria da Apresentação;
 & visitando a serva de Deos na
 cella, por estar de cama; lhe foy

Ann.
1638. a enferma introduzindo, como fora Religiosa tomada pelo amor de Deos. Disse-lhe, como sua mãy carecia de que sustentar-se, que tinha hum menino sobre maneyra agradavel, & que seus irmãos eram tam pobres, que succedia desfazerem as espigas com as mãos para comerem. Admirada ficou a Noviça do que lhe ouvio referir; mas certificada depois, de quem era, & como viera à Ordem, veyo a entender, lhe fallára com verdades espirituaes, & allusões mytticas. Porque a fim de que a tivesse em pouco, entendia pela mãy a Virgem Santissima, pelo menino a Christo nosso Senhor, & aos sagrados Apóstolos pelos irmãos. Sem duvida, que se nam inculcára mais o desvanecimento para a estimaçam, do que para a aniquilaçam se andava esta humilde Religiosa inculcando.

992

Daqui vinha a ser a sua mayor ansia, que a occupassem nos mais bayxos ministerios do Mosteyro, pelos quaes trocava outros, que segundo a Ordem lhe competiaõ. Dizia, que para ella ló eram proprios os de mayor trabalho, & menos prestimo. Sentia na reza, & canto do Coro huma alegria, que elevada no Senhor aquem louvava a punha de ordinario fóra de si. Porém sabendo recitar as Horas Canonicas com a devida perfeycam, importunava às Preladas a nam mandaf-

Ann.
1638. sem lançar por Hebdomedaria, pois era indigna de officiar cou-las tam santas como as pertencentes ao culto Divino. De-sejou em grande maneyra o estado das irmãs de vèlo branco; & ainda depois de professa intentou trocar o seu com as que o tinham, enveja da sorte que no preto lhe nam havia cahido, pelo reputar menos humilde, & por consequencia nam tanto do seu agrado. Com pouco tempo de professa a quizeram eleger Suprioresa da Casa; mas soube excusarse de maneyra com o Provincial, valendo-se para o effeyto de seu tio Frey Felix, que a pezar da Comunidade sahio com a sua. Respondia às queyxosas, que o fizera por evitar a mortificaçam, que na superioridade conhecia incompativel com o seu genio. Era elle de servir, & obedecer às mais, com o qual se fazia amavel, & amada de todas. Sinalavam-se na sua affeyçam as que puramente respeytavam as virtudes que nella resplandeciaõ, como alheyas de que outro motivo a levasse a zelar os defeytos que em suas irmãs notava. Agradecia, & recomendava muyto lhe fizessem o mesmo, tendo por mais amigas as que neste particular se lembravam mais della; dizendo, lhe mostravam nisso hũa verdadeyra caridade, pois lhe queriaõ a santidade, & perfeycam, q para si mesmas deviaõ querer.

Ajustou

Ann. 1638. 993
 Ajultou com estes ajultadissimos procedimētos quasi dēz annos de Religiam, equivalentes a tantos de exemplarissima Regularidade, que parecendo ao Senhor já digna de premios eternos, lhe nam quiz retardar a vida remuneraçam. Ou das penitências com q̄ rigurosamēte se castigava, ou da caridade com q̄ tratava à Irmã Maria da Trindade, Religiosa das virtudes q̄ diffeamos em seu lugar, a qual andava tizica, veyo a contrahir o mesmo achaque. Padeceo muyto, assim pela gravidade, como pela dilaçam da doença. Levou suas molestias de pé, sem faltar à Comunidade até que cahio mortal. Temiam as Religiosas, que violentando a notoria debilidade em que andava, por nam desistir da Regularidade, se acelerasse a morte; & clamavaõ à Prelada lhe mādasse em Obediencia, cedesse do que mais parecia teyma, que fervor. Porém representavale-lhe na Comunidade tal alivio, & tal desconsoaçam na privaçam de seus actos, que por nam mortificalla hos permititia. Foy lutando varonilmente com a morte, até que vendo-se postrada de todo, disse para a Madre Catharina de Christo com grande alegria: *Mãdre, isto está acabado, resta que seja bem, & segundo espero em Deos conforme à Religiam vim buscar.* A Religiosa, que dos ditos da enferma fazia mysterios, temendo lhe es-

pirasse nos braços sem os Sacramentos, replicou lhe turbada, se estava com animo de os receber. *Sô isso desejo.* (lhe respondeo com grande serenidade) *mande-me logo chamar o Confessor, que he tempo de reconciliar-me cõ Deos, & entregar-lhe o deposito que me ha encomendado. Digame às Irmãs, q̄ orem por mim a N. Senhor, para que acerte a dár-lhe conta delle, segundo convem a quem teve tantos meyo de o conservar, & se aproveitou tam pouco delles como eu.*

Avilaram ao V. P. Frey Antonio de Christo, Mestre de Novicos, seu Confessor, que vendo a pressa que lhe dava a morte, a prevenio para o conflicto com os Santos Sacramentos da Igreja. Mostrou-se legitima filha sua, na fe com que os recebeu; deyxando em copiosas lagrymas evidentes testemunhas, de que os venerava de coraçam. Estando na ultima hora fallando cõ estremado fervor, & discriçam, do Reyno de Deos, ficou suspenso, & transportada. Voltando depois de hum breve espaço em si, deu hū grande ay, exclamando com inexplicavel gozo: *O' quem me dera, que todas as creaturas sentiram, o que eu agora sinto no meu coraçam.* Seria, q̄ o o entregava ao Esposo; po q̄ no mesmo ponto cessou de respirar, & o Mosteyro começou de entender, que havia espirado. Faleceo na tarde do dia ultimo de Setembro de 1638, com grande opi-

Ann. 1638.

994

niam

Ann.
1638.

niam, & claros indícios de que sobira a ver a face de Deos. Ficaram de noyte guardando o cadaver algumas Freyras, que tratando entre si da santa vida da defunta, lhe viram levantar no mayor fervor da pratica a mão, & dar no esquife humas horrorosas pancadas. Assombradas de pavor cahiram por terra, & logo na côta, de que a defatencam do silencio que deviam naquellas horas observar, estimulára a defunta, para que voltando pela observancia, que nem viva, nem morta deyxava de zelar, lhe desse aquelle tam medonho como claro aviso da sua obrigação. Divulgou-se o successo no Mosteyro, & ficaram as Freyras advertidas de não excederem os limites do licito, assim neste como nos mais particulares da sua profissam; temerolas de q a Madre Maria de S. Joseph não deyxaria de repetir-lhes a reprehensão dos defeitos que nellas notasse, para que todas a acompanhasssem na Gloria em que já a suppunham.

CAPITULO XXVIII.

*Breve vida, & ditosa morte
da Madre Brites do Sa-
cramento.*

959 **N**A indispensavel sugeçam dos viventes à mortalidade cõsiste a mayor felicidade dos

rationaes, em alcançarem huma gloriosa eternidade em breves dias. Porque além dos interminaveis gozos que mais depressa conseguem, eximem-se ligeiramente das calamidades, & misérias que a huma prolongada vida acompanham. Desta ventura foy participante a Madre Brites do Sacramento, digna filha do Mosteyro de Santo Alberto de Lisboa, onde brilhou estrella, durou flor, & acabou Santa. Foy natural da Cidade da Guarda, & da mais conhecida nobreza de suas familias, como filha de Sebastião de Souza de Mello, & de D. Guimar de Castro, de quem depois tomou o appellido. Bautizaram-na solennemente na Igreja Paroquial de N. Senhora do Mercado, da Religiam de Malta, em 12 de Setembro de 1612, & appareceo no Mundo tam anticipadamente prevenida da graça do Senhor, q se teve por certo, se lhe accelerara no seu conhecimento a luz do juizo, & o uso da razam. Mal sabia fallar, & já parecia saber orar, & fazer outros mais que pueris sinais de amor, devoçam, & reverencia de Deos, & dos seus Santos. Por se entreterem, & recrearem com o desabrimento q nillo mostrava ter (que he da condicam humana, fazer gosto do disfavor alheyo,) lhe repetiam os pays, que tinham de a casar. Mostrava-se a menina com hum desagrado igual ao apreço que já fa-

zia

Ann.
1638.

Ann. 1638. zia da pureza virginal, da qual foy sobremaneyra amante em toda a vida.

998 Sendo de sette annos cobrou tal affeyçam ás Chagas de Christo, que se resolvia em lagrymas cada vez que lhe fallavam nellas. Nam sabia negar, mas concedia promptaméte quanto lhe pediam por seu respeyto. Tocando-lhe sua mãy em huma occasiam, já de véras, que tinha assentado com seu pay de casalla, respondeu com rosto severo: que quizessem mudar de pensamento, pois tinha de ser Espôsa de Christo, & nam de creatura humana. Contava de presente onze annos; & por cerrar de huma ves as portas a semelhantes praticas, fechou-se no seu Oratorio, & ajoelhada diante de huma Imagem do Salvador fez voto de castidade. Proseguio a mãy em tirar-lhe com industria, & arte o consentimento para o matrimonio, sobre o qual lhe occasionou graves pezares, os quaes soffreo com paciencia conitante. Encontravam-lhe todos os domesticos a observancia do voto, huns por lisonja, outros por conveniencia. Nenhum soffria, que regateasse os dotes de fermosura, discriçam, a ffabilidade, & outras perfeçõens de que nasceo bem dotada; lançando sua virtuosa resistencia, aproficiada, & soberba teyma. Em consequencia do seu designio foy sempre inimiga de enfeytes, & galas; & ventendo

nisto fortes contradicoens de sua mãy, nunca passou de huma honesta composiçam, finaladamente depois que fez o voto. Tratava com familiaridade a D. Maria da Sylva, assim pela razam de prima, como por ser pessoa de virtude particular, como dissemos nos capitulos antecédetes. Como nellas aproveytariam mais, era a materia quotidiana, & continua de suas conversaçõens; desafiando-se huma à outra, a qual se avantejaria em seos actos, & habitos.

Neste tempo negociou Donna Maria vestir o de N. Senhora do Carmo no Mosteyro de S. Alberto de Lisboa; & foy tal a saudade que deyxou em D. Brites de seguilla, que se deliberou a declarar-se com os pays; posto que certa, de que a haviam de contradizer, & impedir. Foy assim; porque já seu pay se havia concertado com hum cavalleiro seu igual em dar-lha por mulher, & recusava faltar à palavra, & termos em que se havia ajustado com elle. Vendo que não podia de outro modo sair com a sua vontade, rompeo o segredo de que estava dedicada a Deos pelo voto com que se lhe havia consagrado. Cedendo entam a Christandade dos pays á Religiam da filha, desistiram de a molestar mais com o estado em que a desejavam, & lhe propunham. Já sua prima (que na Ordé se chamou Maria de S. Joseph) era professa de dous de

Ann. 1638.

997

899

Ann.

1638.

annos, quando D. Brites lhe noticiou a liberdade em que se achava; pedindo-lhe, quizesse facilitar-lhe a entrada no seu mesmo Mosteyro, onde na profissam a queria acompanhar. Vindo nisso o P. Provincial Frey Angelo de S. Domingos, lhe concedeu lugar de Freyra, & remeteo a Patente de Nova para que fosse tomar o Habito. Recebeu-a com indizivel alegria de sua alma; & dando conta aos pays do que havia traçado se poz em novo perigo; porque laudosos nam acertavam a privarem-se voluntariamente de sua companhia, & prestimo. Porém como o negocio fosse de Deos, que dispoem suave, & fortemente os meys para fahir com os fins que pretende; assim fez q o amor dos pays desse lugar ao q D. Brites lhe tinha, que em fim lhe lançaram a bençam para que fizesse de si o que intentava. Com este beneplacito se pôz D. Brites a caminho para Lisboa, onde começou o Noviciado aos 7. de Novembro de 1632.

998

Vendo-se com a posse do que tanto desejára, tratou de negar-se a si mesma para seguir, & merecer o Esposo, que de tenros annos escolhéra, & amára. Poz-se em huma profiada bataria com todos os sentidos, payxoens, & appetites, sollicitando com incansavel desvelo mortificallos, & vencellos. Andava à vigia do que obravam as mais perfeitas para

seguillas com a imitação, & tendo a cada huma por mestra aprender de todas, as virtudes em que mais floreciam. As naturaes que foy adquirindo, & as sobrenaturaes que foy descobrindo com o tempo, a fizeram de sorte aceyta à Comunidade, que julgou por grande lucro admittilla à profissam, a qual fez aos 24. de Novembro do anno seguinte. Logo que se vio professa procurou servir à Rainha das virtudes, a Santa Caridade, não já de qualquer modo, senam como escrava sua. Por tal se reputava das enfermas, & saãs; mas por ser mayor a necessidade daquellas, nam perdoava ao sono, nem ao descanso, só por cuidar do seu remedio. A todas as horas que a queriam, a achavam à cabeceyra; & succedia, encontrarem em suas mãos a saúde por favor de Deos. Costumava desafiar as Religiosas para o exercicio das virtudes; & porque no Mosteyro floreciam sobre as mais as grandes servas de Deos Maria da Trindade, & a de S. Joseph, sua prima, ajuntava-se frequentemente com ellas a conferir pontos de Oração, livros espirituaes, & conversar de Deos. Alli se animavam, & afevoravam a qual mais o havia de amar, & servir, colhendo desta santa emulação utilissimos frutos. Succedeu, que do excessocó que se penitenciava veyo a Madre Maria da Trindade a tificar; & pela continua communicação

que

Ann.

1638.

Ann. 1638. que havia entre as tres, se pegou o mesmo achaque a Brites do Sacramento, & Maria de S. Joseph.

999 Morrèram as duas, & ficou Brites penando com tam exemplar soffrimento, que padecendo graves molestias, nam dava o menor indicio de que a maltratavaõ Hum dia, que fôra deste costume rompeo no desabaço de hum ay, acodio a Madre Priorella Michaela Margarida de S. Anna; & como alvoroçada, & quey-xosa do excesso, lhe disse amorosa, & brandamente: *Brites, deshonra minha, que te ham de ouvir naquelle mar. Deyxe-me noſſa Madre (lhe respondeo a enferma) que se fora o ay como havia de ser, muyto mais longe se ouvira.* Passou tres annos de cama sem poder moverse de lado algum; mas com huma tal alegria, que desmentia no externo o que padecia interiormête. Observou-se nella, que lhe resplandecia no rosto huma claridade, que parecia a nam tinha em penas, senam em glorias. Nem por mortificada da mão de Deos deyxava de mortificar-se de mão propria, assim negativa, como positivamente; já escuzando-se do que lhe podia servir de alivio, já solicitando o que lhe podia ser de tormento. Sobreveyo-lhe huma total inappetencia, melhora-da da qual disse depois à Irmãa Isabel de S. Thereza, que appetecèra naquelle estado vivamen-

II. Tom.

te hum pastel, parecendo-lhe que só este poderia levar com gosto; mas que pelo amor de Deos se nam atrevêra nunca a declarar o seu appetite. Gastava o tempo que a deyxavam só recolhida interiormente com o Espôso, contemplando em suas perfeições, & mysterios, de dia, & de noyte. Desejava tanto verse com elle face a face que morrendo primeyro na cella proxima sua prima Maria de S. Joseph, nam lhe podiam as Religiosas enxugar as lagrymas, nascidas da enveja de que a precedesse nesta ventura. Suspeytavam algumas a enterneciam as razões do parentesco; mas desenganàram se depois, conhecendo, que procediam estas fontes de mais alta origem.

Foy-selhe aggravando a doença até final conclusam, & a doente dispôdo-se cada vez mais para a hora suspirada. Recebeo os ultimos remedios da alma cõ admiraveis desenganos da vida. Petcebendo, se queyxavaõ as Religiosas de que haviam acabado tres do seu mal em tam breve tempo; & que temiam passasse às mais, disse com grande serenidade: *Tenho de pedir a N. Senhor, que esta enfermidade senam pegue mais a pessoa alguma deste Mosteyro.* Parece, lhe despachou S. Magestade a petiçam; porque até o presente nenhũa Religiosa daquelle Casa acabou do mesmo achaque. Entrado na agonia da mor-

Xxxx

te

Ann. 1638.

100

Ann.
1638.

te em seu perfeyto juizo , nam cessava de procurar quanto tempo lhe restaria de vida, offerecendo às circunstantes o pulso, para relogio da certeza que tanto desejava. Dizendo. lhe o P. Frey Antonio de Christo , seu Confessor, que poderia durar hum quarto de hora, mostrou affligir-se sobre maneyra, parecendo lhe muyto. Depois de hum brevissimo espaço proseguio dizendo: *Valha-me Deus que quarto tam comprido.* Entre estas amorosas ansias de ver-se com seu amado Esposo lhe concedeu o Senhor quasi imperceptivelmente o que desejava; ficando os assistentes duvidosos se estava morta , ou perseverava viva. Espirou aos 25. de Outubro de 1638. contando vinte & seis deidade, & perto de cinco annos de Religiam.

CAPITULO XXIX.

De como o P. Fr. Domingos de S. Angelo passou de Portugal a Salamanca, & recebeu o Habito de nossa Religião.

101

NAm se mede pela grandela, ou pequenhez da Patria a estatura dos fugeytos que nascêrao para Heroes, porque a craveyra destes poz a fortuna, ou a Providencia, em Tuas mãos, para que fôsse medidos por suas obras,

Ann.
1638.
& segundo ellas Gigantes , ou Pigmeos. Tratamos aqui de hum abalizado fugeyto , nascido em huma das mais limitadas Aldeas da Provincia Transmontana; de tam singelos habitantes ; que havendo este patricio seu corrido varias fortunas , & partes do Mundo, tornando depois a visitallos, já vestido do nosso Habito, se nam acabavam de maravilhar, de que em largos annos nam adquirisse de que comprar huns çapatos, segundo o viam descalço, & lho objectavam com mayor sinceridade, que admiraçam Porém de gente, & patria tam sem policia, sabio o P. Frey Domingos de maneyra polido , & eloquente , que foy o Cicero do seu seculo ; & na santidade tal , qual nos dirão os progressos de sua vida. Nasceo de pays lavradores, na Freguezia de S. Martinho do Pezo, Bispado de Miranda, em cuja pia foy bautizado pelos annos de 1562. Criaram no segúdo a permiffam da terra , destituida de Mestres que o adiantassem na curiosidade , & habilidade que de tenros annos lhe descobriram. No tocante à Doutrina christãa, & bons costumes , o foram seus mesmos pays, com mayor em exemplo que arte, & com mais singeleza que erudiçam. Mal sabia ler quando affeyçoado das letras se determinou a buscallas , & seguiillas, como se já entendêra, que em comparação da sabedoria era lodo

Ann. 1638. *Sapient.* 7. lodo a prata, & o ouro area, segundo a avaliação do mais sci-ente homem, & Rey mais sabio. Levado desta natural inclinação se animou a deyxar os lãres paternos, & passar aonde podesse grangear o que desejava; mas que fosse com o trabalho de servir, ou vergonha de pedir o sustento preciso, cõ o qual lhe nam podiam seus mayores assistir fóra de casa. Ponderando, lhe ficava Coimbra mais distante, & Salamanca mais vizinha, perdeu as saudades ao Reyno, & foy-se matricular entre os Academicos daquella florentissima Universidade.

1002 Entregou-se aos primeyros estudos com tal applicação, que venceo em breve tempo aos condiscipulos em Gramatica, & Rethorica. Sobornados os Cathedricos da plausivel capacidade do Portuguez, que na rara comprehensam de seus tropos, figuras, & frases, parecia ter por materna a lingua Latina, o antepuseram no primeyro concurso a todos os Oppositores, & o proveram da Cadeyra de Rethorica daquella Universidade. Como fosse de engenho vivo, & se visse obrigado do premio, cansou-se em adiantar a Cadeyra com tanta doutrina, que nam se cansava a fama de pregoar renascéra naquella Portuguez Demosthenes, resuscitara Tullio, ou tornara ao Mundo Quintiliano. Regeo a II. Tom.

Ann. 1638. Cadeyra com estremado credito, até que El Rey Filippe II. o mudou de Aula com mayor renda. Havia o prudente Monarca começado a fundar o celebre Convento de S. Lourenço do Escorial, de Monges da Ordem de S. Jeronimo; empenhando nelle o poder de Hespanha para que fosse a oytava maravilha do Orbe, & jazigo Real de seus descendentes, alli sepultados com a magnificencia ultima a que vaidosamente pôdem aspirar os cetros, & coroas dos mortaes. Deliberou-se a instituir nesta Casa hum Seminario, onde a mocidade se exercitasse nas primeyras letras; beneficio irremuneravel das Republicas, & digno de quem prudentemente attendia ao regimen de seus estados. De varios Mestres, que a Universidade de Salamanca (à qual o mandou propor) lhe consultou, & offereceo, lançou mão do Portuguez, cujos brãdos haviam chegado à Corte com a fama, de que luzia como o Sol entre as estrellas. Ordenou-lhe, que passasse ao Escorial a continuar as lições que ensinava em Salamanca, pelas quaes lhe faria toda a merce que coubesse no magisterio, como em serviço de agrado seu.

Obedeceo pontualmente ao 1003 Real Decreto; porẽm chamado para Mestre de huns, tornou-se discipulo de outros homens. Aprendeo dos Religiosos daquella Casa

Ann.

1638.

Casa a mais importante, & difficullosa das artes, qual de todas he a de bem morrer, que os virtuosos Monges estudavam com vigilante desvelo. No tempo feriado da sua leytura conversava com os mais graves, & sizudos; dos quaes foy entendendo a segurança inclusa no estado Religioso para os que o abraçavam de veras, & procuravam latisfazer ao sagrado de seus usos, & costumes. Quanto mais os tratava se acendia mais no desejo de sua perpetua companhia; ponderando como prudente a jucundidade com que a Deos serviam, livres dos cuydados que tantos dam às consciencias inimigas de tráfegos seculares. Já lhe pareciaõ bem os actos do Coro, já a clausura do Convento, já o recolhimento das cellas, já a fugeyçam do Prelado, & desapego do temporal; & já quanto era de Religiam lhe sabia ao favo, que na cera da Regularidade Monastica occultava o mel, que só gostavaõ as mesmas abelhas que das flores das virtudes o trabalhavam. Meditando de espaço nestes pontos achou, lhe fazia conveniencia aquella vida; & deliberado a professalla, revelou ao Prelado local o segredo da sua occulta tençam, a fim de que o admitisse ao Habito. Considerando o Prior, que ganhava no Portuquez muytos talentos para a Casa, & Ordem, na primeyra inf-

tancia lhe abriu francamente as portas do Noviciado. Entrou por ellas com pè tam direyto, & lançou tanto às direytas a mão às obrigações Monasticas, que pago o Convento da sua notoria religiosidade lhe concedeu a seu tempo a profissam. Com igual vontade o promoveo pouco depois ao Sacerdocio; dividas que satisfez com exemplos dignos de huma verdadeyra vocaçam.

Já o mandavam consummar os Cursos de Artes, & Theologia, de que tinha principios; com pensamentos de o graduarem para que seguisse as Cadeyras, & se oppolette às das Universidades para serviço, & lustre da Religiam. Porém de coraçam magnanimo, & convertido de todo ao amor da virtude, nam cabendo já na larguesa do Monatato, desejou cingir-se mais apertadamente, considerando estreyto o caminho do Ceo. Começava neste tēpo a renovar-se em Hespanha a antiquissima Religiam do Carmo; & movido da fama de seus primitivos rigores examinou por miudo, quanto na Theresiana reformaçam se praticava. Tinha de casa huma testemunha privilegiada de toda a suspeyçam, com a qual havia travado estreya amizade, & fiava della a mais veridica informaçam. Era o Illustrissimo Senhor D. Frey Diogo de Hiepes, Bispo de Tarraçona, Religioso de sua mesma Ordem, o qual

Ann.

1638.

1004

1001

Ann. 1638. o qual sabia de todos os particula-
res da nossa, como Confessor da
Santa Madre. Propoz-lhe a mate-
ria; & de conselho seu se resolveo
a descalçar-se entre os novos Car-
melitas, para deza fogo do espirito
com que solicitava austeridades
mayores das que no seu Institu-
to professava. Nam teve de vencer
pouco no intentado transito, as-
sim na dimissam de huns, como
na admissam de outros Superio-
res. Resistiam os seus à perda; &
nam attendiam os nossos ao ga-
nho, por nam escandalizarem aos
que por ventura se dariam por
offendidos, de abraçarmos quem
lhes virava as costas. Mostrou a
obra ser de Deos; porque medi-
ante a authoridade do Bispo de
Tarragona cedeo alternativamen-
te o pundonor de ambas as fami-
lias aos santos intentos de tam
benemerito filho; prevalecendo
às razoes de parte a parte a voca-
çam do Senhor, infallivelmente
executiva do que efficaçmente
intenta.

1004 Impetrada, & alcançada do
Summo Pontifice Clemente
VIII. a licença do transito em
forma de Breve, se descalçou o P.
Frey Domingos no Convento
de S. Pedro de Paltrona, Novi-
ciado da Provincia de Castella a
Nova, depois de haver louvavel-
mente vivido couza de nove annos
no Monacato de S. Jeronimo.
Mereceo alcançar alli por Mestre
a N. P. S. Joam da Cruz, de cujo

magisterio apostillou utilissimos
documentos, que trouxe estam-
pados no coração por toda a vi-
da. Tornado à classe dos Noviços
hum tam provecto Religioso se
aperfeyço-ou de maneyra, que ad-
mirava aos novos, & fervorossi-
mos Carmelitas, que de presente
admiravaõ ao Mundo. Confor-
mou-se ao estylo de nossos prin-
cipios com tal severidade de mor-
tificaçoens, abstracçam, & ora-
çam, que mostrou nascéra para a
Reforma, & andára em outra
qualquer vida como furtado, ou
divertido della. Nam poucas ve-
zes sam os bons principios arre-
meços de fracos, que forcejando
sobre as posses se arrojam a novi-
dades, cahindo depois no que he
seu; porque o postigo nam dura
como o natural, nem como o per-
petuo o violento. Daqui traz a
experiencia, ou a maledicencia,
em dizer de semelhantes transi-
tos, que buscam madrastras os que
nam cabendo com ellas engeya-
tam as mãys, & q̃ vem a ser peyo-
res enteados do que foram filhos.
Porém os progressos de Frey Do-
mingos acreditaram a verdade
do animo com que pertendeo es-
ta mudança, na qual se vio, que
nam influira nella a Lua, como
na incôstancia dos necios, segun-
do diz o Ecclesiastico; pois nam
variou de estado, mas de aperto,
ordenado à mayor perfeyçam; &
se da primeyra Religiam foy bom
filho, da segunda foy excellente

Reli-

Ann.
1638.

DOCI

Eccel. 27.
12.

Ann.
1638.

Religioso. Os indícios, que no anno da approvaçam o pronosticaram tal lhe mereceram, que com geral agrado se ficasse entre nós, com o nome de Frey Domingos de S. Angelo.

1006

Pouco depois de professar começou o P. Frey Jeronimo Graciano da Madre de Deos, primeyro Provincial da Reforma, a concertar-se com os Senhores do Conselho Real de Indias para enviar à Nova Hespanha os Religiosos, que El Rey Filippe segundo lhe ordenava mandasse à conversam daquellas incultas, & barbaras gentes. Era este Apostolico Varam de zelo ardentissimo da salvaçam das almas, como legitimo filho de huma Mãy apostada de menina a passar a Africa, a dar na mesma empreza o sangue pela gloria de seu Esposo. Prevendo pois, que a nova planta da Reforma nam cabendo no terreno da Europa, havia de buscar as mais remotas distancias onde lançasse as raizes, & estendesse os ramos, que a muytas gentes offerecessem folhas de saude, & frutos de vida; quasi de seus principios a foy encaminhando para que os desejos da Mãy frutificassem nos filhos. Nesta conformidade, designou onze obreyos para aquella vinha do Senhor, quicà reservando para si o duodecimo lugar, para neste sagrado ministerio encher o numero dos Apostolos, senão quanto ao effeyto, quanto ao affecto

com que se achava de ser hum delles. Embarcaram-se no anno de 1585. em Sevilha com D. Alvaro Manrique de Zañiga, Marquez de Villa Manrique, que por merce de Filippe II. passava aquelle novo Mundo com o titulo, & mando de Vice-Rey. Algumas memorias desta nossa Provincia de Portugal nos affirmam, que coubera ao P. Frey Domingos a sorte destes primeyros Missionarios, como homem de forças espirituaes em que os Superiores pozeram os olhos para fundar a Provincia que alli gosamos. Porém nam devemos conformar-nos com estes documentos, em respeyto de mediar em contrario a authoridade do P. Frey Francisco de S. Maria, diligentissimo Escriitor de nossos particulares; a quem nam devemos encontrar sem entrevir razam evidente, ou fundamento mais provavel.

Porque havendo o Author in-
dividuado nomeadamēte os primeyros onze Missionarios, nam poz na lista a Frey Domingos, bem dà conta de dous Portuguezes que foram na mesma leva, Frey Francisco Bautista natural de Portalegre, & o Irmam Frey Joseph de Jesus Maria nascido, & professo em Lisboa, Prior que ao diante foy da Puebla, & Mexico, & Procurador daquella Provincia no Capitulo Geral de 1616. onde o intentaram eleger de toda a Congregaçam na Curia Romana;

Ann.
1638.

1007

1001

na; de cuja santa vida estampáramos devidamente os progressos, se o P. Frey Belchior de S. Anna nam houvera tomado sobre si a nossa obrigação, ansioso de publicar suas virtudes mais cedo do que o tempo lhe permittia. Porém temos averiguado, que mercedamente intitulam as nossas memorias ao P. Frey Domingos por hum dos Fundadores da Provincia de S. Alberto das Indias de Hespanha; em razam de ser dos que immediatamente seguiraõ os primeyros Missionarios, com os quaes assistio aos alicerces do Convento de S. Sebastião de Mexico, Casa capital daquella Provincia, à qual valeo, & ajudou muyto, assim no formal, como no material. Alegrou-se Frey Domingos de que os Superiores lançaſsem mão d'elle para a cultura daquella seára, assim por fazer ao Senhor este serviço, como por tirar de si toda a occasião em que seu animo se podesse affeyçoar mais que à Santa Obediencia, & viver no Mundo com o desapego de nam habitar mais terra, ou Casa da que os Prelados lhe sinalassem. Nesta conformidade aceytou a Patente com reverencia; & preparado para a jornada com a brevidade de quem nam levava mais de hum pobre Breviario, se poz ligeiramente em Sevilha, onde os companheyros o esperavam para o embarque.

CAPITULO XXX.

Ann.
1638.

*Passa o P. Fr. Domingos á
nova Hespanha, & florece
em santa doutrina, &
boas obras.*

DEpois de huma dilatada, & 1008
perigosa monçam aportou o P. Frey Domingos na Cidade de Mexico, onde dos Religiosos foy recebido por companheyro, & dos Indianos por Apostolo que os hia allumear, & converter. Nam estavam ainda os primeyros Missionarios correntes na linguaagem da terra; posto que para este fim haviam conduzido a hum Sacerdote secular, que com os Neofitos na Fé, os instituſse no idioma do Paiz. Porque haviam aceytado a doutrina de algumas Aldeas, q̃ o Vice-Rey lhes havia encomendado; segundo o qual era preciso, habilitarem-se para cathequizarem, & instruirem a seus moradores. Facilmente declarou Frey Domingos o engenho com que em Europa deterrára as ignorancias de muytos, & quam idonea era a sua para todas as linguas, porque em brevissimo tempo se poz Senhor da Mexicana, & das de outras naçoens, successo com que o Convento sabio da oprelam em que se achava có authoridade, & credito. Deu-se a ensinar os Indios com tam fervor.

Ann.

1638.

fervoroso zelo de suas almas, que o numero dos convertos publicava, ser de actividade de muyta conta para o ministerio. Nam achando na Cidade materia cabal de seu ardente espirito, sahia a pé pelas Aldeas do Certam a catequizar a huns, bautizar a outros, & allumear a todos com a luz do Santo Evangelho. Venceo nesta custosa empreza com trabalhos consideraveis, perigos grandes. Andava na cultura da vasta seára tam influido, que ambicioso de recolher mais frutos se esquecia do eltipendio-merecido. Chegava a ficar dias inteýros sem pasto corporal, porque o rebanho de Christo nam carecesse do espiritual, por falta de quem o mantivesse, & sustentasse.

1009

Servindo-lhe a facundia natural do que a Orfeo a lira, reduzio à policia Catholica mais Indios barbaros, que elle rudes Thebanos à politica civil. Transtornou muytas ovelhas que do aprisco da Igreja andavam desgarradas, humas por falta de luz, outras de ley, & todas de pastor. Porém não se dava aos taes officios antes que no Altar se refizesse do pam da vida, & em presença de seus Anjos se entregasse ao Senhor de todos em largas horas de Oraçam; negociando da benevolentissima Magestade os auxilios competentes para a reduçam daquelles miseraveis idolatras, enganados de Lusbel, & seus sequazes. Rezava

logo o Officio Divino, & o Menor de N. Senhora, a quem affectuosamente recomedava a mesma supplica. Lido algum capitulo do Santo Evangelho sahia a campo; & prevenido de tam poucas armas vencia de ordinario ao demonio, como David a Goliath com hum só pedra. Confessavam os Indios serem as vozes do Padre Frey Domingos mais penetrantes dos coraçoes humanos, que suas proprias flechas dos peytos dos homens; & rendidos lançavam a seus pés os arcos, como devidos a seus gloriosos triunfos. Nam somáram as relaçoens do muyto q̃ nestas Missões obrou o numero das almas que converteo a Deos; porque nam fazia conta do que obrava por seu amor, parecendo-lhe a seu respeito tudo nada. Porém consta-nos, que laborando neste exercicio infatigavelmente tirára do Inferno muytas almas, entre as quaes foy particular a de hum Cidadam de Mexico. Reduzido este por seu conselho a melhor vida, continuou em dar-lhe parte de sua consciencia por sette annos, com conhecido lucro do seu aproveitamento espiritual. Gostou o Ceo da penitencia deste peccador; mas nam o Inferno, que vendo lhe fugia, intentou armar-lhe algum laço em que de novo o colhesse, & o segurasse.

Tinha este mercador hū cre- do Gentio, a quem desejava re- mune-

Ann.

1638.

1. Reg. 17. 49.

1010

Ann. 1638. munerar os serviços com que a
 eu geyto, & gozto o obsequiava,
 fazendo o participante do bem
 que no P. Frey Domingos havia
 achado. Levou-o hum dia à sua
 presença; & recomendou-lhe, que
 o divertisse da vaidade de suas su-
 prestiçoens, para que o seguisse na
 profissam da Fé Catholica, assim
 como fielmente o acompanhava
 no trato de seus commercios. Frey
 Domingos, que nam vivia de ou-
 tros contratos, aceytou a comissão
 de bello animo. Porém trabalhán-
 do quanto pode por ganhar a-
 quelle sugeyto, já mais conseguio
 vingar na sua reduçam interesse
 algũ. Era habil para todo o ensino,
 menos que fosse para benzer-se,
 ou repetir a confissam geral; por-
 que nem dizendo o Padre com
 elle a certava a proferir palavra,
 ou fazer o sinal da Cruz. Sabia os
 Artigos da Fè, Mandamentos da
 Ley de Deos, & Santa Madre
 Igreja, os Sacramentos, & mais
 pontos da doutrina Christã. Go-
 zava, além disto, de hum excel-
 lente noticia dos meynos necessa-
 rios para a salvaçam, & de grande
 luz dos mysterios Divinos; mas
 era de maneyra indisciplinavel, &
 rude no sobredito que palmava o
 Padre da invencibilidade da sua
 ignorancia. Succedeo, que fazen-
 do seu amo humra jornada, acer-
 taram de passar por humra ponte
 deseparada de guardas de am-
 bos os lados, ou porque lhas levá-
 ra o tempo, ou porque na confi-
 II. Tom.

ança delarga, & bayxa, lhas não
 haviam posto desde os primeyros
 fundamentos. Emparelhou no
 mais alto da ponte o cavallo do
 mercador com hũ coche de Da-
 mas; & por negligencia, ou mali-
 cia de quem o governava, atrope-
 lou ao cavalleyro, despenhando-o
 da ponte abayxo, com mayor ius-
 to, que perigo. Achou-se de im-
 proviso com o creado ao lado,
 que li longeando-o com a vingança
 lhe facilitou o delpique, se o
 levasse em gosto. Estimulado do
 primeyro ardor da colera, moto
 da ira, & impulso da payxam,
 aceytou a offerta. Vio rodar de re-
 pente a carroça da ponte abayxo,
 com excedente injuria das que a
 occupavam; por se verem em
 montes de lodo, com as galas en-
 xovalhadas, & as pessoas desayto-
 sas.

Attonito ficou o amo da ma-
 nhosa destresa do creado, que sem
 diligencia sensivel havia sahido
 da promessa de que o convidara
 com tal prestesa. Soffegado já da
 ira deu lugar ao discurso; & en-
 trou na suspeyta, de que fora o
 successo por arte magica. Che-
 gando a Mexico deu parte do ca-
 so a Frey Domingos, que combi-
 nando estas com outras ligeyrezas
 que já do sugeyto sabia, entrou na
 desconfiança, de que as obrava
 por más artes. Recolheo-se a orar,
 & pedir ao Senhor com instância,
 lhe descobrisse a verdade daquel-
 le enredo. Fez chamar ao Indio
 Yyyy diante

Ann.
 1638.

1011

1011

Ann.

1638.

1. Ioan. 1.
8.

diante de si, & examinando de novo a sua affectada ignorancia, veyo a entender delle, que nam tinha de que confessar-se. Defender-se dos argumentos do Padre com dizer, que nam tratava mais que de servir bem a seu amo, o qual confessava que o servia bem. Mas replicado-lhe Frey Dominhos, que dizia o Espirito Santo pela boca de S. Joam, que mentia, & se enganava a si mesmo quem affirmava nam ter peccado; pois enferma a natureza humana do contagio original nam podia subsistir em pé, sem alguma das quedas, que ainda os justos davam; facudia a instancia com responder, que dizia Sam Joam com as suas escrituras o que quizesse; porém que elle nam reconhecia em si culpa alguma que fosse materia necessaria, ou sufficiente de Confissam. Que por este respeyto já mais tomaria de memoria, nem ainda repeteria com elle o que lhe ensinasse neste particular. Por mais que homem o julgou o Padre nesta rebelde inflexibilidade, & contumacia, & valendo-se das armas da Igreja entrou com elle em exorcismos. Em quanto o Padre lidava em conhecello, se portava como cego, surdo, & mudo, sem dar indicio algum de vivente. Obrigado em fim do braço superior, cuja era a espada com que o Sacerdote o feria, veyo a declarar, que era o demonio.

1012

Repreguntado entam da sua

crasissima ignorancia respondeo, que muyto bem sabia, & cria os mysterios Catholicos; mas que pelo odio entravel que tinha à Cruz de Christo, como instrumento da redempçam humana, abominava, & fugia do seu sinal. Que como espirito de soberba obstinado em seus erros detestava a confissam sacramental, como remedio de culpas que nam conhecia em si. Que nestes termos fora em vão a diligencia de ensinar-lhe a pedir perdam a Deos; pois nem elle podia deyxar de ser o que era, nem arrepender-se do que humavez commettera. Satisfeyto ficou o Padre da resposta, mas tam aflombrado o mercador de haver-se servido de tal creado, que para seu sossego lhe mandou o Padre com imperio, que depozesse inteiramente a causa de haver-se accomodado a servir aquelle homem. Bramindo entam como hum feróz leam proseguiu dizendo; que vendo aquelle homem depois de relaxado na profissam Catholica, reformar-se nella com a observancia de devoto da Igreja, affeyçoado aos Sacramentos, & ajustado ao leiro do seu trato; procurára servillo, & dar-lhe gosto em quanto lhe maldasse até engodallo, & metello em alguma occasiam de offensa de Deos, para que maquinando-lhe nesse estado a morte, o servisse có as inexcusaveis penas da eterna condemnaçam. Attonito o mercador,

Ann.
1638.

Ann. 1638 cador, pasmados, & confusos os circunstantes, se revestio o P. da da authoridade Sacerdotal, em cuja virtude mandou ao demonio se ausentasse logo, & nam repetisse a inquietaçam daquella alma em que nam tinha poder algum. Da sua involuntaria obediencia (de cuja precisa execucao não tinha para donde appellar,) deyxou sensiveis finaes nos fetidos vapores, que insupportavelmente offendèram o olfato dos assistentes.

1013 De tam estranho, & horrivel successo ficaram todos advertidos, de serem os caminhos de seus gostos, & a satisfação de seus appetites as veredas q o demonio seguia, para precipitar aos homens quando mais incautos, & menos vigilantes nas suas obrigaçoens. Para mayor cõfirmação do mesmo que advertidamente discursavam naquelle passo, os exhortou o Padre à frequencia dos Sacramentos, como antidoto preservativo do veneno da antiga serpente, costumada desde o Paraíso a lisongear as vontades humanas, a fim de privallas da graça de Deos. Agrádecido ao Senhor, & novamênte obrigado ao seu bom amigo Frey Domingos, tratou o mercador de segurar-se por todas as vias da aleyvosia do caviloso inimigo, que dissimuladamente o obsequiára com serviços temporaes, para delle se vingar com suplicios eternos. Sua penitencia, & ajustada vi-

II. Tom.

da deram dalli a diante claras mostras de que finalmente o con-
Ann. 1638 seguira, acabando brevemente seus dias no juizo dos homens cõ felice ventura. Deyxou sobre todos consolado a Frey Domingos, que dos laços do Inferno o havia salvado, & mettido no Ceo com santos conselhos. Por este, & semelhantes casos se estendeo de sorte a fama do servo de Deos, que os Indios o vinham buscar de longe como a pay universal. Entregavam-lhe os filhos para que os bautizasse; recomendandolhe, os instruisse no que sobre tudo lhes convinha saber para a salvação de suas almas. Ajudava muito a isto entenderem-se com elle como se fora seu natural; em razão de ser tam pratico nos seus idiomas, que se ajuizava ser particular dom de Deos o genero de linguas de que gozava. Continuando Frey Domingos incansavelmente na laboriosa occupaçam de Missionario Apostolico, & cõ mais fruto do referido, se começou a alterar a paz daquella Provincia; & com ella, a que o servo de Deos participava no seu serviço, & do proximo.

Mal contentes os Religiosos IOI4 daquella Provincia da immediata sugeyção, que professavam aos Capitulos, & Diffinitorios Geraes de Hespanha, onde se elegião os seus Prelados Superiores, & immediatos, & se conhecia de suas causas, deram no pensamento de sa-

Yyyy ji

cudi-

Ann.
1638

culdarem de si este jugo, que além de pezado, discursavam intollera-
vel. Fundavam o descontentamento em varias queyxas, que vestiam de arrezoados metivos, a titulo de renunciarem o antigo, & se proverem de regimen differente do que tinham observado até alli. Argumentavam, que as suas causas se julgavam nos Diffinitorios de Hespanha à revelia; pois por mais rectas que fossem as tçoens dos juizes, era sem duvida, que a distancia embargava a proposição dos incidentes, & allegações de que o Tribunal podia pender, & variar-se o juizo suprimindo, ou retardando as sentenças; modo de governo que ajuizavaõ pernicioso ao bem commum da Provincia. Que nas elleyçoens se procedia sem conhecimento dos fugeytos, & de ordinario eram providos os lugares em pessoas desconhecidas das q̃ tinham de obedecellas; do que resultava, que desentendidos dos seus genios, & mal informados das qualidades do Paiz, se não accommodavaõ com os subditos, nem elles cõtaes Prelados. Que hindo estes de Hespanha costumados à reclusam dos Conventos, & sem experiencia do risco de tantas almas necessitadas de quem as encaminhasse, & dirigisse, apertavam a mão à residencia nas Igrejas daquella christandade, & coartavaõ aos Missionarios sahirem às doutrinas; o que tudo

parecia encontrar a caridade, & frustrar o fim da fundaçam das casas daquella Provincia, instituidas para estes louvaveis, & santos ministerios.

Por estes, & semelhantes fundamentos, que a piedade authorizava, & reforçava a inclinação dos filhos, & Conventuaes da mesma Provincia, creados em educarem, assistirem, & doutrina-rem aos Indios, determináraõ impetrar de Roma governo particular, & gèral indulto para se applicarem à conversam, & conservação daquellas gentes, independentes dos superiores de Hespanha. Era o talento do P. Frey Domingos de S. Angelo de tam activa capacidade para entabolar qualquer dependencia, & o seu respeyto de tamanho vulto para apparecer em todo o Tribunal; que nenhum outro se objectou à Provincia primeyro, ou mais idoneo para Comissario, & Agente da pertençaõ. Nesta conformidade, lhe estabolecèram os poderes de Procurador da Provincia, que aceytou obrigado da mayor parte dos Religiosos, à qual lhe pareceo encostar-se por não seguir os menos, & reprovar o sentimento dos melhores, segundo por então se lhe objectou. Como o di-
nheyro seja ordinariamente o author, juiz, & reo das negociaçoens humanas, pois move humas, padece outras, & conclue as mais; juntaram-lhe a quantia que formáraõ

Ann.
1638

1015

Ann. 1638 máraõ importante para conseguir de Roma o fim intentado. Porque podesse accõmodar mayor quantidade em menos volume, fundiram-lhe huma consideravel somma em peças, & pedras de valor; além de alguns telhos de prata, ou patacas, que para os gastos do caminho lhe entregáram em ser. Com esta ajuda de custo, & as instruçoens à comissam convenientes, o mandáram navegar na direytura de Italia; com ordem, de que nam tomasse porto algum de Hespanha, porque nam perigasse o segredo da negociação, que lhe haviam fiado. Entendiam prudencialmente, que a noticia de sua chegada a qualquer delles o entregaria com facilidade, por mais que se acautellasse de occultar o motivo; por ser quasi impossivel esconder de muytos discursos o que naturalmente se póde conjecturar, & de humas em outras consequencias inferir, & saber.

CAPITULO XXXI.

Parte Frey Domingos para Roma, & volta depois de varios successos a Madrid, & dalli a Lisboa.

1016 **E**Mbarcado Frey Domingos para Roma vadeou com bonancosa monção o dilatado ambito do Oceano, para vir a encon-

trar no Mediterraneo os perigos de que o mar abunda em toda a parte. Combatida a embarcação de huma horriavel tormenta veyo a padecer hum inevitavel naufragio, de que poucas almas se salváram. Frey Domingos, que o não sobressaltava qualquer accidente, teve coração para prevenir o risco no susto, & cozer no Habito as peças de preço, cõ alguma moeda que o servisse em terra, se o mar de si o lançasse; fortuna, que entre os desmayos, & alaridos dos companheyros, esperava confiado. Quando já a não se sumergia, lançou mão de huma taboa, ultimo arrimo de tam extrema desgracia; & fiado deste desgovernado baxel se encomendou às ondas. Ao tempo que o fazia, se ferrou delle huma menina de quatro annos com a força que lhe dava o amor da vida, ou o temor da morte já eminente. Por mais que ao principio instou em despedilla de si, já mais o pode conseguir. Lembra-do por ventura entãõ do que em semelhante caso obrára o grande Affonso de Albuquerque, seu nacional, sobre a ponte de Timia no Reyno de Arù, da Ilha de Samatra, quando da expugnação de Malaca voltava triunfante a Cochim; considerando-se com a innocencia em braços mais seguro, remou com elles largas horas para salvar ambas as vidas. Concertou-se o vento depois de huma brava peleja com as ondas, & já pacifico

Ann.
1638

Ann.
1638.

pacífico o mar , & as aguas correntes , consentiram que os dous naufragantes sahissẽ em terra, por não haverem podido sepullos nas areas. Agradeceo à soberana Clemencia o recebido favor com devotas lagrimas , & caminhou pelas ribeyras de Genova com a menina aos hombros. Chegou à primeyra povoação, onde a relação do naufragio foy ouvida com lastima, & socorrida com piedade.

1017

Sabedora huma piedosa matrona do successo, mandou-lhe pedir a desfalecida menina , quasi morta dos açoutes do mar. Entregou-lha como penhor do Ceo, de cuja innocencia assentava consigo se lembrara Deos , para salvallo daquelle risco. Confirmou-se no pensamẽto sabendo depois, que espirara dẽtro de pouco dias. Havendo-se reparado em Genova do naufragio, fiado no decoro do Habito Religioso, como seguro traje de pobre que nenhuma ambiçam cobiça, seguiu a estrada de Roma a pẽ. Caminhava sem temor de q̃ novo accidẽte o impedisse ; porẽm como as desgraças se encadeem humas de outras, vio-se brevemente embaraçado de outro perigo. Chegando a huma deserta , & sombria paragem, apta para qualquer insulto, lhe sahio ao encontro hum cavalleyro rebuçado, & armado. Fallando-lhe pela boca de huma arma de fogo o fez parar , acrescentando

logo com a espada na mão , que pozesse a bolça, ou a vida; dilema formidavel para os que se não animão a conceder nenhuma das partes. Respondeo sem turbaçam com a bolça, que para semelhantes contingencias levava prevenida de pouca moeda, a fim de resgatar , & salvar com o menos o mais. Engodado o salteador do primeyro lanço , vendo sair o que perventura não esperava de tam fraca roupa, instou com arrogancia, que lhe entregasse o resto que trazia consigo. Eculava-se o P. com a pobreza da sua profissão; mas nam lhe valendo privilegio nenhum, se atreveo a examinalhe o Habito, donde veyo no conhecimento de que levava nelle a colchoada mayor materia da sua rapina. A' força de feros , & juramẽtos cominatorios lho mādou despir sopena de morte , & precisado da obediencia executou o preceyto da ambiçam.

Engolfado o salteador no despojo da presa depoz as armas cõ tal desacordo, que o despojado teve lugar de trocar-se de reo em author, & demãdar-lhe repozesse o furto. Senhoreou-se com gentil presteza da espada do agressor; & usando das suas mesmas cominaçoens lhe ordenou , se desviasse para o pé de huma arvore em quanto revestia o Habito , & cobrava o perdido. Conhecendo o ladram a ventagem do Fradecumprio sem resistencia o que lhe ordena-

Ann.
1638.

1018

Ann. 1638 ordenava; & aprendendo elle do seu desacordo a mais prudente cautella, o ligou ao tronco da mesma arvore de pés, & maons. Vestido de Religião, & revestido de Caridade, sentou-se amigavelmente juto delle com mansissima brandura, & foylhe afeando o torpe fado em que andava arriscado em huma, & outra vida, temporal, & eterna. Rogou-lhe com todas as véras da piedade Religiosa, quizesse abster-se de tam abominavel vicio; pois com algũ honesto trabalho podia tirar de suas forças com que sustentar-se sem escandalo do Mundo, nem offensa de Deos. Que bem via, andava naquellas estradas exposto à justiça divina, & humana, & com dobrado cansaço, & delvelo, do que em qualquer licita occupação poderia experimentar. A estas, & semelhantes exhortações respondia o salteador com profundos sospiros, nascidos, & arrãcados do intimo do coração. De algumas palavras, q̃ as lagrymas lhe deyxavam articular, veyo o Padre Frey Domingos a entêder, que a pobreza o arrastara a degenerar de quem era. Porque sendo hum Fidalgo de claro nascimêto dera naquella execravel bayxeza, a fim de sustentar os timbres da qualidade, escurecida na opiniam do Mundo quando falta do luzimento, & fausto, que visivelmête constitue as pessoas de distincão.

1019 Porque o sangue (lhe disse,

já mitigada a dor, & moderadas as lagrymas) Anda nas veas occulto, & por melhor cor que tenha, não avulta, nem brilha nos olhos do Mundo, quando carece do tratamento de q̃ se authoriza a nobreza, & fidalguia entre os homẽs. Nasci com as pensoens de illustre, & por varias fortunas de meus ascendentes cheguey ao extremo de sustentar com deshonra sua, & minha, os vanissimos pundonores que delles herdey. Vendo me brioso, & pobre, dey no absurdo de sahir de Ve-raõ às estradas a despir os passageyros, para cobrirme no restante do anno dos seus espolios. Porém fiado no valor de que me prezo, ob-servvey sempre, não fiar o meu desdouro de olhos alheys, forrando-me pelo menos ao escandalo com que podéra induzir a outros ao mesmo vicio com o meu mão exemplo. Bem conheço, quam indigno seja de minha pessoa, & alma, o vil exercicio em que ando; & quanto à Divina Justiça provoco, violentando a seus donos nas fazendas, que injustamente lhes usurpo. Porém o idolo da honra vaãmente adorado dos da minha condiçã me cegou, para que nam pozesse os olhos em tão errada opiniaõ, & me deyxasse levar deste affectado capricho. Rogo-vos Padre, já que Deos aqui vos trouxe, & sem du-vida para melhoramento de minha vida, lhe queyraes pedir me dô graça, para que me desfengane, & emmende das maldades em que me achastes.

Ann. 1638

Ann.
1638 *acbaſtes. Porque ſuppoſto o pejo natural com que niſto andava, me deſfarçou ſempre de maneyra, que nunca fiz publicos os meus atrevimentos; nem por tanto deyxaram de ſer gravemente culpaveis nos olhos do Senhor, a quem nada ſe eſconde.*

1020 Muyto ſe enternecio Frey Domingos com as diſcretas razoens do mal aconselhado cavalheyro; & querendo lograr o arrependimento que moſtrava, o exhortou de novo, a que nam eſtragaffe os fóros da nobreza que tanto prezava, por caminhos tam perdidos & indecoroſos. Porque além dos motivos que devia ponderar como Catholico, (lhe dizia) podia tambem philoſofar como politico, que ſeus crimes o condemnavam a huma infamia mayor da que abominava, vindo ſe algum dia a ſaber dos ſeus latrocinios, deteſtados de todas as Reſpublicas como vicios de bayxa ſorte, & vil condição. Que devia reparar, buſcava por aquelle infame rumo o meſmo de que fugia, & mais de que o aborrecia, o amava. Pois não ſendo a pobreza vileza, pelo menos na eſtimação dos prudentes, abominava elle ſer tido em pouco por pobre, amando ſer avaliado em muyto menos por ladram, officio por todas as leys viliffimo. Proteſtou-lhe o ſalteador de deyxar de o ſer, & ſeguir dalli adiante differente norte para conſervar ſe em decente eſtado; ſegurando-

Ann.
1638 *lhe, que chegãdo a tempo de ſoltar ſe de algumas obrigaçoens abraçaria o de Religioſo de boa vontade. Approvou-lhe o Padre a reſolução; mas porque as repentinas trazem conſigo as ſulpeytas de inconstantes, largando-lhe huma boa eſmola, lãçou mão do ſeu cavallo, & deyxando-o preſo ſobre palavra de que brevemente o mandaria ſoltar, ſe deſpedio delle. Correo à povoação mais vizinha, & depois de haver deſcanſado para poder proſeguir livremente a ſua derrota, concertou ſe com hum portador que lhe ſeguraram fiel; & pagando-lhe o porte o remetteo com o cavallo a ſeu dono, enſinando-lhe a parte em que o acharia preſo, pelo ſucceſſo de que elle lhe daria conta, ſe lhe pareceſſe. Fez ſe em effeyto o que mandou, ſem que o menſageyro vieſſe no conhecimento da peſſoa, ou cauſa da priſaõ; ſalvando-lhe o Padre com eſta prudente cautella o credito, a que ſempre o Religioſo procedimento deve atender.*

Deſembaraçado deſte enredo **1021** (que depois ſoubes tivera bom fim, pela reſolução do ſalteador que morreo Frade) caminhou para Roma, onde o eſperavam novos trabalhos; que chamavam huns por outros para materia do ſeu merecimento, & credito do ſeu valor. Chegando à Curia ſe occultou em caſa do Cardeal Protector da Ordem, a quem propoz

Ann.

1638.

poz a pertença da Provincia donde vinha mandado. Achou no Cardeal tam boa aceytaçam, que pessoalmente lha fez propor à santidade de Paulo V, que de presente reynava na Igreja de Deos. Porém como S. Santidade o remetesse de via ordinaria à Congregação de Regulares, teve o Procurador Gèral de Hespanha occasião de saber da causa, & avisar ao P. Gèral da supplica em que Frey Domingos alli andava como Procurador da Provincia de Indias. Como se lhe retardasse o despacho, veyo a lançar mão d'elle por ordem do Padre Gèral, & remetello a Madrid. Pela estravagancia do estylo, à Religião odioso, foy alli punido, & lançado da pertença; à qual os Prelados se nam negariam, tomando o caminho que devia levar. Vio-se depois claramente; porque à Provincia de Indias se veyo pelo tempo adiante a conceder o governo particular que impetrava de Roma, pelos honestos motivos em que se fundava a petiçam; posto que agora encontrada, pelos meynos nam ordinarios com que mãdaram a Frey Domingos a despachasse. Nam logo que o povo de Israel pedio alvoroçadamente a Deos lhe concedesse Rey, lhe quiz S. Magestade differir; mas depois que o vio sossegado, entam ordenou a Samuel que fosse ungir a Saul, a quem havia escolhido para reynar sobre aquella gente. Justo,

II. Tom.

& conveniente he, que os Superiores diffiram aos inferiores no que demandam arezoados, mas não logo que orequerem descomedidos; porque elevados sobre as suas condiçoens não queyram mais, do que a sugeyçam reverentemente deve pedir, & negociar.

Recebeo Frey Domingos hum mildemente a penitencia que lhe foy imposta, confessando o erro de que nam havia sido author, mas hum mero executor do que a Provincia lhe havia recomendado. Arrependeu-se facilmente, vendo que não acertara o tiro que fizera por cabeça alhea; & sugeytou-se de coraçam a toda a pena. Porém temendo os Prelados de Hespanha, que os das Indias novamente o inquietassem com a intentada, & mal succedida pertença; por evitarem de hum a vez que dèsse ouvidos a semelhantes propostas, arbitraram enviallo à Provincia de Portugal; julgãdo, que como filho do Reyno abraçaria o desterro por favor. Acreditou a verdade da sua obediencia em não pôr replica à ordem, mas promptamente os pés ao caminho; sem embargo de considerar-se na Provincia estranho, & forasteyro, em razam de nam se haver creado, nem perflhado nella. Entrou no Convento de Lisboa para onde vinha afinado por Conventual; & nas primeyras vistas se deyxou admirar hum primuroso exemplar de Re-

Zzzz

ligiosas

Ann.

1638.

1022

8801

Ann.

1638.

ligiosas virtudes. Era sua vida hum direyta regra, que não desmé-
tia hum ponto da Observancia Regular, bem que passava além das margens de seus preceytos cõ edificativas supererogaçoens. Admiravam-se os Frades de Lisboa de verem, que hum homem entrado em annos, gasto de estudos, cortado de trabalhos, máres, & climas, se nam contentasse de correr igualmente com os mais, mas que forcejasse em adiantar-se às idades mais inteyras, & forças mais robustas. Junto com este procedimento se lhe divisoa humma expedita habilidade para quãto lhe encomendavam, & sem resistencia nenhuma para qualquer occupaçam por menos authorizada que fosse.

1023

Por este respeyto lhe encarregou o Prelado cuydasse do Culto Divino servindo de Sacristam; officio que aceytou como premio da devoçam, que ao Sacramento do Altar professava. Resplandecia a que tinha às Sagradas Imagens no estremado aceyo com que as tratava, o qual redundava em todo o Templo, para cujo adorno, & ornato empenhava em maravilhosas obras a sua rara curiosidade. Durãram por muytos annos naquella casa as suas manufacturas, avaliadas por singularmente artificiosas. Dizia-se communmente, que o ajudavam outras maons invisiveis; pois sem faltar à Comunidade, não só satisfaz-

zia às obrigaçoens ordinarias do seu ministerio, mas sahia frequentemente com perfeçoens muyto particulares, que demandavam mais tempo do que aos taes artefactos lhe viam consignar. Porém que muyto lho augmentasse o Senhor, & fosse especialmente em seu adjutorio, se empregava a mayor parte da noyte na guarda de seu corpo sacramentado, elevado na contemplaçam de tam alto mysterio? Antes, & depois de Martinas ficava no Coro, ou na Igreja em Oraçam, tam esquecido de si proprio, que succedia tanger o sino à meya noyte, & rayar de manhã a Aurora, sem lembrar-se de pagar ao sonno o tributo usual dos viventes, como se ao reprimonatural não devéra pensam alguma. Recreava-se alli com as celestes consolaçoens de que o Senhor lhe fazia largas merces, como em remuneraçam do obsequio de se desvelar por seu respeyto, depois de o haver servido todo o dia cansando-se na limpeza da Igreja, & alfayas dedicadas ao seu culto. Corresponidia aos taes favores vingando-se das imperfeçoens que examinava haver commetrido entre dia, para condignificar-se mais para novas, & mayores merces.

Ann.

1638.

Considerando não ser naquellas horas tentido dos Religiosos, se desangrava copiosamente com as perissimas disciplinas, para que aliviado o espirito do pezo do sangue

1024

Ann. 1638 que voasse a gozar altamente das delicias; q̃ nas opperações mētaes cōsiderava interessar. Nam ficava defraudado do intentado fim; porque em retorno de meyos tão custosos, se concedia o Senhor mais liberalmente à fruição de seus affectuosos desejos. Paravam todos os seus, em agradar unicamente à Divina Magestade; dōde vinha a ser em palavras, & obras tam ajustado, que nenhuma se lhe notava ociola, nem ouvia superflua. Amantissimo do silencio lhe não pezava do officio mais, que de tratar com seculares, a quem devia responder em ordem a sua incumbencia. Porém dispunha as cousas de fôrma, que advertidamente o não divertissem de tam tanto proposito. Para melhor obviar todo o encontro casual, preparada logo de manhã a officina se recolhia pontualmente à cella, deyxando a limpeza da Igreja, & Sacristia para occasioens elcusas de todo o concurso. Durou neste emprego alguns annos, com inteysra satisfação da Communidade. Vendo os Prelados, que o seu talento, & Religiam, o faziam digno das primeyras occupaçoens da Ordem; trataram de aproveytar-se da sua capacidade. Começava nesta occasiam a fundar-se o Convento de Aveyro, & acabava de governallo o P. Frey Joseph de Jesus Maria com o titulo de Vigario, cujo acertado procedimento demandava hũ sustituto,

II. Tom.

Ann. 1638 que pelo menos não desarmasse, o que elle havia principiado a entabolar com gloria de Deos, & credito da Provincia. Conforme a isto foy o P. Frey Domingos eleyto Prelado daquella Casa no Capitulo Gêral de 1616, & foy o primeyro de quantos o governaram com o titulo de Prior.

CAPITULO XXXII.

Procede o P. Frey Domingos em Prelado como em subdito, & acaba santamente a vida no Collegio de Figueyrò.

1025 **E**Ntrou o novo Prior na sua Casa com a desconsoaçam de saber, que estava desprovida do necessario para a sustençãõ ordinaria da Communidade. Porém como fosse grande a confiança que tinha na Provincia de Deos, na fé de que tudo o mais se juntava aos que antepunham nas suas diligências o Reyno dos Ceos a todas as temporalidades; tratou de abrir caminho aos subditos cõ o exemplo, para que ao passo que andassem pela vida espirital, encontrassem o subsidio temporal de que o Senhor se nam descuyda com os que cuydam delle. Este procedimento lhe mereceo de entrada huma grossa, & nam esperada esmola, com a qual pode largamente sabir da affliçãõ cõ

Zzzz ij que

Ann.
1638

que lutava, & fazer sobradamente a provisão do primeyro anno. Dalli por diante foram taes as esmolas dos bemfeytores, que além de sustentar liberalmente os Religiosos, pode comprar grande parte do sitio da fundaçam, que seu antecessor havia lançado na rua de S. Paulo, junto ao lugar de Sã, onde hoje existe o Convento. Abrio os alicerces, lançou a primeyra pedra, & levantou de sorte as paredes, que tudo indicava andar na obra de mão commua, a Deos com a do Prior. Quando mais diligente na fabrica, lhe sobreveo outra tribulaçam, de que N. Senhor o salvou por semelhantes fios. Desde o tempo que os Religiosos assistiam na terra, viam de emprestimo nas casas de Gil Homem da Costa, as quaes começaram a ameaçar huma inevitavel ruina, carecendo o Prior de outras em que podesse accommodallos. Encomendou o negocio a Deos; & S. Magestade lhe inspirou o mais opportuno meyo, para sahir daquella urgente necessidade. Tocou o generoso coração da Excellêntissima Senhora D. Brites de Lara & Meneses, para que largasse ao Prior o seu Palacio, onde podesse accommodar os Frades em quanto nam tivessem casa propria.

1026

Achava-se a sobredita Senhora neste tempo recolhida no Mosteyro das Dominicas de Jesus da mesma Villa, pelo sentimento, &

desengano que lhe havia occasionado a morte de seu esposo D. Pedro de Medicis, filho do Graõ Duque de Florença. Fallando lhe o Prior no risco em que tinha os Frades, veyo deliberal, & devotavontade em q̃os mudasse para as suas casas; & que assistissem nellas, em quanto não fechassem a clausura em que trabalhavam. Passou o Prior para ellas a Comunidade em Março de 1618, onde perseverou por cousa de quatro annos com largos commodos, ficando por morte da mesma Senhora à Ordem, para nellas se fundar hũ Mosteyro de Freyras, como em effeyto se executou. Zelava o P. Prior com fervoroso espirito, que os Religiosos corresponderem a tantas merces do Ceo, em serem pontualissimos nas observancias domesticas. Como exercitava de obra, o que recomendava de palavra, era estrema da a observancia da Communidade. Levou deste modo o trienio ao fim com maravilhosa Regularidade, & perfeição de vida; na qual os mayores, & mais antigos Conventos da Provincia não excediam aquella nova, & pequena fundaçam. Querendo os Prelados, que proseguisse no governo de outras Casas, atalhou seus intentos com invencivel resistêcia; allegando, lhe faltavam já as forças para seguir as Cômunidades, em cujas obrigaçoens o Prelado devia ser indispensavelmente o

Ann.
1638

primey-

Ann.
1638

primeyro. Valendo-lhe esta de-
feza para o que rejeitava, nam
pode valer-lhe para o que appetea-
cia. Por que armado o P. Provin-
cial de suas mesmas razoes lhe
negou a Conventualidade do
Collegio de Figueyrò, que pedia,
& para onde o chamava o amor
do retiro, & solidam. Nestes ter-
mos, teve de voltar para o Con-
vento de Lisboa, onde a Obedi-
encia o repoz com o fim, de que
sua vida desse alma à creação das
novas plantas, que alli se cultivam
para florecerem, & frutificarem
na Religiam.

1027

Affim o praticou com dicta-
mes, & acçoens de homem santo,
que reconheceo o Provincial des-
frutára o seu intento. Porém co-
mo delle puxasse com força, &
quasi violencia o amor do retiro,
& abstracção; passados alguns an-
nos reinstou com o P. Provincial
Frey André da Annunciaçam,
quizeffe mudallo para o Collegio
de Figueyrò, por ser huma das
Casas mais solitarias da Provin-
cia, já que os seus achaques o im-
pediam da Conventualidade de
Bussaco, fundado de proximo pa-
ra desafogo, & consolaçam de se-
melhantes espiritos. Reparando o
P. Provincial em que era Casa
desabrida para a sua idade, escu-
zava-se de differir-lhe à petiçam.
Mas postrando-se o venerando
velho a seus pés, lhe rogo com
menos vozes que sentimentos,
quizeffe deixallo morrer na quel-

la Casa, pois até alli havia vivido
em Cortes, & Cidades mais dis-
trahido que attento às importan-
cias do seu interior. Conhecendo
o Prelado a bondade do fim que
o movia a variar de sitio, nam po-
de negar-lhe as suas lagrimas; posto
que o Convento de Lisboa recla-
mava de lhe tirarem quem o en-
chia de exemplos, & virtudes. En-
trado no Convento de Figueyrò,
preguntou ao P. Frey Manoel de
S. Joam Bautista que servia de
Porteyro, onde ficava o Cimiterio
dos Religiosos, pois antes de o
fazer a elles tinha de o visitar.
Dizendo-lhe, que se enterravam
até alli na Igreja velha, acrescen-
tou: *Pois eu serey o primeyro, que
sepultarém na Igreja nova.* Sor-
riose o Porteyro pela ver tanto
nos principios, que não tinha de
paredes mais de huma vara de al-
tura. Porém o effeyto compro-
vou a verdade do servo de Deos;
porque as obras correram de ma-
neyra, que foy o primeyro defun-
to que alli enterraram. Vendo-se
naquelle suspirado domicilio, co-
mo se a começara de novo, orde-
nou sua vida na fôrma seguinte.

Recolhia-se a descázar à meya
noyte; & sem embargo dos exces-
sivos invernos da terra, madruga-
va pelas tres horas da manhã.
Descia logo ao Claustro, onde
gastava até às quatro em visitar
com agua-benta as sepulturas dos
mortos. Recomendava-lhes, que
da sua parte visitassem aos bema-

1028

ventu-

Ann.
1638.

venturados vivos quando com elles se vissem na terra dos viventes; & que dissessem aos Santos Anjos, q̃o viessem bulcar quando para lá partisse, pois eternamente os desejava acompanhar como particular amigo seu. Gastava das quatro até às cinco na Igreja em Oraçam Mental, a qual subia a continuar com a Comunidade no Coro até às seis; perseverando alli quasi até às sette, occupado na reza das Horas Canonicas. Recolhia-se até às oytro & meya na Aula dos Estudantes, em razam de haver alli hum paynel do Menino Deos, imagem de sua especial affeyçam. Apostillava delle importantissimas liçoens para melhor o receber em sua alma sacramentado, & offerecello ao Eterno Pay pelos peccados do Mundo no incruento sacrificio da Missa, que logo bayxava a celebrar com toda a solennidade da devoçam. Subia depois da Missa ao Coro, onde se detinha até às onze, regalando-se com ternissimos, & gratulatorios affectos da merce recebida, com o Senhor q̃ levava no peyto. Seguia daqui a Comunidade na mesa, recreaçam, & silencio, até que às duas horas acodia a Vesperas. Acabadas ellas tornava a repetir a visita das sepulturas, gastando neste piedoso funeral até às quatro. Compadecia-se sobre maneyra das bemditas almas; & ardia na caridade de aliviallas do Purgatorio

com quantos suffragios cabiam na esfera da sua pijsissima comise-
raçam.

Entrava às quatro no Coro, & dava huma hora, com outra da Comunidade, ao exercicio da Oraçam Mental. Cessava della, mas nam a interrompia com a Oraçam Vocal das Completas; porque segundo a nossa Serafica Deutora ensina, não se pôde dar perfeyta Oraçam Vocal, sem o conforcio da Mental. Tambem o persuade a razam; porque deve ponderar o entendimento o que profere a lingua, para que a locuçam seja humana, & a Oraçam attenta, devota, & perfeyta, qual devemos suppor a deste servo de Deos. Tornava no fim de Completas a por-se em Oraçao; perseverando nella em quanto os Collegiaes se recolhiam a seus estudos, & depois das nove voltavam a Matinas. Acompanhava-os depois dellas à refeçam corporal, que nam obstante a sua idade, & debilidade, era sempre de jejum. Feyta a collaçam caminhava para a Igreja, onde pressistia de joelhos até à meya noyte. Deste admiravel modo de vida se colhe por boas contas, que diminuidas as do sonno, & alguns actos menos espirituaes que os que immediatamente olham a Deos, empregava este servo seu com o Senhor dezoyto horas cada dia, muytas para a tibeza & negligencia humana, & poucas para as que desejava gastar

Ann.
1638.
1029

Ann. 1638 gastar com a Magestade Divina. Pasmavaõ os Frades novos, quaes eram os Artistas daquelle Collegio, de verem a hum velho achacoso continuamente de joelhos no Coro, ou na Igreja; & taõ imovel como se fora alguma estatua alheya de sentidos, & sentimentos vitaes. Persuadiam-se, que o sustẽtavam forças sobrenaturaes em tanto trabalho; & defenganados de que nam podiam competir cõtaes valentias, desafiavam-se huns a outros à imitação dos fervorosos passos, que o Santo Velho dava no caminho da perfeição, sem desfalecer, nem cansar.

1030 Achou-se desta maneyra com oytenta annos; mas tam renascido em austeridades, & renovado em penitencias, que parecia reproduzido na primeyra idade. Esquecido dos achaques que o molestavam, & opprimiam, nam dava lugar a que a prudente attenção dos Prelados podesse modificar-lhe a severidade de que usava cõfigo. Já mais admittio dispensação alguma das disciplinas, abstinencias, & Regularidades dos mais. Nunca variou da tunica de laã, que vestia à raiz da carne; posto que nas Indias fizesse, como sempre costumava, por entre os calores da America jornada a pé. Antes de ordinario acrescentava a este outros cilícios, para que lhe tornassem aquelle mais aspero, & sensível. Compadecido o Prior de ver a hum homem de tantos dias,

sem mais abrigo que o de hum Habito velho, quiz reparallo de algum vestuario interior, para que podesse resistir melhor às inclemencias dos invernos, excendentes naquelle Collegio aos de outras Casas. Avilou ao official, que lhe talhasse hum gibam, & da sua parte lhe mandasse em Obediencia que o vestisse, para se agazalhar do frio. Foy tal a desconolação do bom velho ouvindo esta favoravel sentença, que tornado menino recorreo com hum incõtolavel pranto ao Prior. Pedio-lhe humildemente, quizcõse revogar-lhe o preceyto, pois nam havia causa para absolvello da desnudez, de que usara desde a sua profissam. Que se a mocidade o nam inquietara com semelhantes meynos de lisongear ao corpo, & conservar o individuo, nam havia razam para que no ultimo quartel lhe pagasse aquelle tributo, inventado do amor proprio para se eximir do rigor. Que sua vida nam podia ser muyta, nem tam pouco necessaria no Mundo; & que se a natureza se descuydava de vestir aos troncos, parecia alheyo de toda a naturalidade cubrir a hũ cepo, de quem já a Primavera se nam lembrava, & o mesmo Inverno se esquecia.

1031 Fallou-lhe com tanto defengano, que arrependido o Prelado de occasionar-lhe aquelle pezar, teve de revogar a ordem, & aliviallo do susto em que o posera, para

Ann. 1638

Ann. para que livremente continuasse
1638. no seu costume. Posto que sua vi-
da houvesse sido hum continua-
do exercicio de paciencia, quiz
N. Senhor, que no fim della fosse
o remate da sua coroa huma
Cruz de mayor pezo, & valor.
Sobre huma tam cansada velhice,
que por si mesma he huma do-
ença habitual, lhe enviou outras,
capazes de facialem o animo mais
sequioso de padecer. Porque além
de huma penosa rotura, & duros
accidentes de pedra que de annos
soffria, lhe mandou huma impor-
tuna asthma, de cuja violencia
se lhe partia o peyto; mas nam o
coraçam, sempre na conformida-
de com a vontade do Senhor in-
teyro. Com andar neste estado,
ordenou hum curioso sepulchro
de Endoenças; mas não lhe fican-
do a seu geyto, & arte, lidava em
emmendar-lhe a traça. Disse-lhe
o Sacristam, que o deyxasse passar
aquelle anno, & no seguinte o
reformaria à sua vontade. Res-
pondeu-lhe com a severação, que
já nesse tempo estaria debayxo da
terra, como em effeyto succedeo.
Foy proseguindo com maravi-
lhosa resignação na vontade de
seu Author o trabalho de sua pe-
nosa vida, até que oyto dias antes
da morte lhe fizeram hum myste-
rioso aviso, de que se lhe apropin-
quava a hora. Estando rogando a
Deos lhe concedesse o dom da
perseverança final, lhe deram in-
visivelmente na testa humas pan-

Ann. cadas, que repetidas por tres vezes
o tiráram de ser imaginação, ou
fantazia, & o poseram na certeza
de ser aviso para se prevenir para a
morte. **1638.**

1032
Chamou logo ao Padre Ley-
tor Frey Miguel do Espirito San-
to, natural de Armamar, Reli-
gioso de grandes letras, & mayo-
res virtudes, seu Confessor; & re-
comendou-lhe, desoccupasse as
horas vagas do exercicio da Ley-
tura; porq̃ tinha de fazer com elle
huma gèral, & ultima confissam
de sua deprada vida. Assim o fez
com grande dor sua, & notavel
compunção do Confessor. Par-
tindo no dia seguinte para Coim-
bra o P. Prior Frey Miguel da Ma-
dre de Deos, foy despedir-se do
santo velho, & elle o fez com tan-
tas véras de que era para sempre,
que reparando o Prelado na cer-
teza com que o segurava de nam
se tornarem a ver mais, o satisfez
dizendo: *Não duvide V. R. N. P.*
do que lhe digo, lanceme a sua benção,
& encomendeme a Deos, que já me
não achará vivo quando tornar. Cor-
respondeu fielmente o successo ao
vaticinio. Estando sem frio, nem
febre, pedio, lhe administraassem
os Sacramentos; & pela fraqueza
em que já se achava, os recebeo
lentado na cama com as maons
levantadas ao Ceo. Levou o da
Extremaunção, portando-se em
todas as ceremonias, como quem
para nenhuma lhe faltava juizo.
Pregütou-lhe no fim o P. Superior
Frey

Ann.
1638

Frey Lourenço da Ascensam, se queria lhe ficasse assistindo a Comunidade, ou que fossem alguns Religiosos à Oração, a que o sino os estava chamando. Respondeu com fervorosa viveza: *Vam-se à Comunidade, & basta que fique comigo dous, ou tres. Todos* (replicou o P. Superior) *saõ poucos para esta hora. Mas que conselho nos deyxas V. R. para que acertemos a vencer as difficuldades della? Que sejaõ muyto amigos* (respondeu o enfermo) *dos actos communs, & que por nenhuma occasiam os deyxem, pois nelles ham de achar a Deos com muyta consolacão de suas almas. Porque escrito està, que onde se acharem dous, ou tres congregados em nome do Senhor, no meyo delles assistirá S. Magestade, como quem os ampara, patrocina, & defende, para nam cabirem nas tentaçoes, & saltarem os laços, que enredam aos que voluntariamente vagueam da Comunidade, & suas obrigaçoens.*

1033

Ficando com elle o enfermeiro, & mais tres Religiosos, ouviram tocar às Ave Marias se incorporou na cama com as maons levantadas, & disse para os assistentes: *Rezemos à Santissima Trindade, que por intercessão da Virgem nos salve a todos.* Acabada a Oração entrou no artigo da morte, com o sossego, & quietação de quem nam temia o conflicto. Havia dito, lhe pendurassem hum

II. Tom.

devoto Crucifixo, que costumava trazer ao peyto, da parte a que estava virado; & lançando mão delle hum pouco antes de espirar, avisou ao enfermeiro, que fizesse final à Comunidade para despedir-se della. Logo que a vio presente, olhando com alegre semblante para cada hum dos Religiosos, & inclinando devotamente a cabeça ao Senhor que tinha nas suas, entregou o espirito nas maons do Creador, aos 17. de Dezembro de 1638. Entoando o Presidente no mesmo ponto o *Subvenite*, se ouviu em toda a Villa, que no Convento se cantava com tam desusada melodia, como se alguns Anjos houveram bayxado do Ceo a celebrar alli alguma festa. Poderia ser reposta dos muytos recados que todos os dias lhes mandava pelas almas dos fieis defuntos, para que nesta hora o viessem acompanhar, segundo deyxamos dito. Pelo menos, a muyta gente que concorreo à porta do Convento a desenganar-se do que passava, sabendo da morte do servo de Deos assentou, que pelos merecimentos de sua santidade haviam descido os Anjos a solennizar a ventura do seu felice transito. De alguns papeis, que por morte se lhe acharam escritos de mam propria, nos quaes dizia, que o seu Menino Jesus tinha de o salvar, & da presumpção em que os deyxou de que assim lho havia revelado, se persuadirão

Ann.
1638

Aaaaa

tam.

Ann.
1638

tambem os Religiosos, que o V. defuto passara da militate à Igreja triunfante a vello, amallo, & adorallo eternamente.

CAPITULO XXXIII.

Inquietos principios do P. Frey Manoel da Apresentação, até sossegar em nossa Ordem.

1034

PReza-se a graça de reformar a natureza, & restaurar com o poder de seu braço o que ajudada da fragilidade relaxa a malicia. Por este, entre outros motivos, permittio seu Author a quèda do primeyro homem, para que onde abundou o delito superabundasse o reparo, como ensina o Doutor das gentes. Com a mesma permittão deyxou correr a Saulo em desatinos, à Magdalena em escandalos, a Dimas em roubos, a Guilherme de Aquitania em insultos, a Gil de Portugal em maleficios; & por nam sahirmos de casa a Andrè de Florença em desmanchos, a Franco de Sena em vicios; & em peccados a outros muytos que hoje veneramos nos altares, para esperança de fracos, & confiança de peccadores. Deyxou Deos correr em a sua primeyra idade ao fugeyto de que agora tratamos por aquelles caminhos, que Salamam totalmente ignorava na adolescencia dos homens, ar-

Proverb.
3. 19.

raçados de vontades, appetites, & mãos desejos. Porém de suas relações o reformou, & recuperou a graça para exemplar de justos, & consolaçam de peccadores. Nasceo o P. Frey Manoel da Apresentação no Lugar de Fernam Joannes, Aldea do termo da Cidade da Guarda, de Luis Carvalho, & Luiza Mascarenhas; nobre de ambos os lados, & como tal obrigado a seguir a virtude, em que Tullio considerava a verdadeyra honra, & nobreza. Entrou no Mundo com o infausto presagio de matricida; porque mal soffrido Nero nam quiz dar hum passo na vida, sem della tyranamente privar, a quem benignamente lha cõunicára. Morta sua mãy de parto, & solto seu pay do vinculo conjugal, recusou segundas vodas, já por attenção às primeyras, já por affeyçam do filho, & já por amor de Deos.

Ordenou-se de Sacerdote consagrando ao Senhor a cõtinen-
1035
cia, que exemplarmente observou cõ Religioso credito do Habito Clerical. Prevendo, que filho de nascimento tam funesto demandava especial cuydado em sua creação, cansou a vigilancia, & empenhou a diligencia em que fosse conforme ao amor, & temor que delle tinha. Apenas o desenfayxaram das mantilhas lançou as maons de fóra com tal braveza, & ferocidade, como se despira em desatado Leam as condiçoens de hu-
mo mano.

mino. Entrou nas escolas para despreso dos mayores, flagelo dos iguaes, escandalo, & açoute dos pequenos. Multiplicava-lhe o Mestre documentos, o pay castigos; & exasperado destes, enfurecia às vozes daquelles. Converte-se no paladar estragado o doce em azedo; & troca-se no animo mal intencionado, o remedio em precipicio. Hum dia, que sobre a idade se demasiou em certa travessura, o castigou o pay sem a piedade que este titulo pedia; julgando, senão ajudava com hum delicto desmarcado senam hum castigo desmedido; & que era força passar a pena das leys da clemencia, sendo a culpa impiamente transgressora da razam. Impaciente da paternal authoridade que o refreava, determinou ausentar-se do seu poder, & dominio. Sem mais conselho que o de mayor liberdade fugio para Castella, onde se entendia livre de toda a jurisdicam. Sabendo, que estudavam em Salamanca alguns Portuguezes conhecidos seus, tomou o caminho daquela Universidade, com tençam de se accommodar no serviço de qualquer delles; parecendo-lhe a livre servidam mais suave, que a fugeyção natural, pueril ignorancia em que nam foy unico, nem o primeyro.

1036 Ao entrar da Cidade, & bayrro de S. Lazaro, encontrou antes da ponte a huns moços da terra ju-

II. Tom.

gando o aro; & detido da curiosidade parou a vellos. Era destre, & tãful de semelhantes divertimentos; & achando, que hum dos jogadores não puxara bem de hum cabe, lhe segundou com outro, motejando-o de fraco jogador, & homem sem arte. He notavel, & notado, que ouvindo-se nos vulgares daquela Naçam varias linguas com reipeyto, se não ouve a Portugueza do mesmo modo, ou por antipatia, ou por herança. Percebendo a voz do Portuguez começáraõ os cópetidores a arre-medallo, menos ao natural, que ao jocoço. Descostumado Manoel Mascarenhas a soffrer galantarias, lançou-se a elles, & tratou-os de fôrma, que foy preciso lhes acodissem outros. Carregaram-no tantos, que vendo-se desfarrado, & opprimido da multidam, recorreo como David com o Feliste às pedras; & levou-os com tal furia pela ponte dentro, que o ruído convocou mais gente da Cidade. Sahio a elle hum homem com os braços abertos, clamando: *Paz amigo Portuguez, que tambem o sou.* Cessou da colera, & foy-se com elle para sua casa. Logo que os payzanos ouviram as gentilezas que havia obrado na pendencia, foram buscallo, & convidallo para sua companhia; & conhecido de alguns naturaes, lhe assistiram com as despezas. Como o arrojo seja estimado da inconsideraçam, desvanecido Manoel

Aaaaa ij

Masca-

Ann.

1638.

Ann.

1638.

Malcarenhas com os applausos da briga passada, em alguns mezes que assistio em Salamanca fez por sustentar esta fama com vaidosa ostentação do valor, & prodigiosas forças de que a natureza palmoamente o dotára, vangloriando-se de que o respeytassem por alentado, & valente.

1037

Certificado seu pay do motivo, & termo da sua fuga, se foy por elle a Salamanca, temeroso de que desse em absurdos mayores, que as estravagancias em que até alli se havia licenciado. Procurou reduzillo a casa com brandura, prevenido de que se moderaria por bem, & precipitaria por mal. Reposto na patria, & obrigado mais do respeyto, que do genio, se lembrou de vez em quando dos estudos, & não esquecia nunca dos desarranjos, que o prudente pay dissimulava, por evitar-lhe segunda occasião em que já adulto lhe fosse a reduçam duvidosa, & a ruina certa. Chegão aos dezoyto annos, & nam lhe cabendo o coração no peyto, nem o corpo em casa, desenganou ao pay, que o pozesse no caminho das armas para onde o guiavam o pundonor, & o destino. Antevendo o bom Sacerdote os perigos que por esta via buscava, receou que atrevidamente valeroso, vendosse com liberdades de soldado se arrojasse a todo o risco corporal, & sobre os mais que lhe temia aos da consciencia, & alma. Nes-

testermos, concertou-se cõ elle, que o mandaria para a Universidade de Coimbra, onde lhe assistiria como bom pay, para que se guisse as letras; as quaes poderia renunciar a todo o tempo & passar-se de Mercurio a Marte, quando nos campos deste sentisse mayores frutos, que nas aulas daquelle. Vendolhe ficava sempre no alvedrio a eleyçam que fizera, aceytou o partido, & partio para Coimbra. Entrou na Cidade com mais sentido nas escolas de esgrima, que nos gêraes das sciencias; dõde mais occupado em manear folhas de espadas que de livros, cobrou mayor fama de valente, que de estudante, pela qual se fez entre os condiscipulos estimado de muytos, & temido de todos.

Contam-se das suas forças monstruosidades, que nam tendo os olhos por testemunhas perdem o credito, & desobrigam da relação a quem as nam presenciou. Nam se diz menos da agilidade de pés, & maons, com que admirava em ligeirezas, & habilidades. Por aquella mais parecia passar o que voava do que homem que corria: por esta mais parecia nigramantico de officio que estudante de profissam. Correspondialhe ao esforço corporal o valor do animo; mas não o verdadeyro, regulado pela razam; porque passava sem ella as noytes que devéra, empregar na banca, pelas esquinas das ruas, travéssas, & becos, armãdo

Ann.

1638.

1038

Ann. 1638 do brigas, buscando penden-
cias, amotinando a Cidade
com ruidos feytiços & estrondos.
Sustentou nam poucas vezes
ranchos inteyros sem fazer pé
atraz, obrigando aos contrarios a
perder terra. Choviam sobre elle
os tiros, & ficava illeso, porque
determinava Deos ferillo da sua
maõ. Tinha tal estrella, que nam
lhe impediaõ os influxos de Mar-
te as influencias de Mercurio. Di-
vizavamse-lhe por entre as trevas
de tantas ignorancias luzes de
juizo, & rayos de discurso; & pos-
to que os passatempõs lhe leva-
vam as horas, lustrava nos actos,
por suprirem na sua comprehen-
sam as poucas por muytas. Goza-
va de huma tam natural facun-
dia, & prompta Rethorica, que
attrahidos de suas praticas levava
suavemente os que o conversa-
vam ao que queria delles. Nam já
os inquietos, mas ainda os sizudos
gostavam de o tratar pelo ouvir;
& pelo mesmo fim succedia, en-
trarem tambem os Mestres na
clase dos condiscipulos.

1039 De genio, & engenho accom-
modado para tudo, fingia as vozes
dos animaes, & passaros com tal
naturalidade, que furtado aos o-
lhos enganava os ouvidos. Inven-
tando de repente toantes, & con-
soãtes se elprayava em poemas de
versos tam medidos, & ajustados
na cadencia, que os distantes dos
ritmos, & metros da Arte, o ava-
liavaõ insigne na Poesia. Com a

mesma ponta de lingua, & prom-
ptidaõ, referia novelas, & contava
historias de varias, & entreteni-
das invectivas; que seguidas com
energia, & coherencia largos es-
paços, suspendiaõ como verda-
deyras aos mesmos que as conhe-
ciam fabulosas. Tocava os instru-
mentos musicos com a destreza,
que por suas vozes se recordavam
huns da melodia de Anfião, ou-
tros da lira de Orfeo. Em fim, ape-
nas houve parte boa de que a na-
tureza o nam dotasse, & não de-
sordenasse a sua malicia em effey-
tos à propria consciencia pernici-
ciosos, & escandalosos ao proxi-
mo. Influidos nestas, & outras ar-
tes, esquecido de Deos, & do ou-
tro Mundo, cõstituia praticamête
neste toda a sua bemaventurança,
passando a vida em deleytes, & o
tempo em desenvolturas, que o
faziam reo de suplicios eternos.
Hir-lhe à mam era inimidade, ad-
vertillo, ou aconselhallo imperti-
nencia; donde vinha a fugir de to-
do o sermaõ, & pratica, em que a
doutrina podesse fallar com elle,
nam já em particular, mas ainda
em commum. Deste modo o de-
xou Deos cursar alguns annos
aquella Universidade, até que
cansado das mesmas delicias que
amava lhe viessem a aborrecer, &
abertos os olhos da razam para
ver a cegueyra que do Ceo o des-
viava, retrocedesse do Caminho
que alegremente o levava para o
Inferno.

Ann.
1638

CAPITULO XXXIV.

*Desengana-se Frey Manoel de
suas vaydades, & procede
na Religiam com admi-
raveis exemplos.*

1040

Que muyto nam realça na esfera das cores à vista do preto o branco, em comparaçam da fealdade a fermolura, & na presença das trevas a luz. Temos visto a Frey Manoel em suas artes, & mãos costumes feyo, tenebroso, & denegrido; digamos agora quanto o fermoseou a graça com os albores, & luzes das virtudes. Quando de si andava mais alheyo, menos lembrado de sua alma, do fim para que fora creado, & esquecido, o dispoz o Creador, para que reflexo sobre sua propria figura se visse, & conhecesse. Benigna, & suavemente o foy o Senhor levando pelos me-yos naturaes, infundindo-lhe em suas alegrias huma tristeza, que o dissaboreou das doçuras que antes estimava. Foy cahindo com este pezo em si, & na razam, com desejos vivos de levantar-se das quedas antecedentes. Começou a ponderar, que se nos deleytes mūdanos não achava já o primeyro açucar, mal podia esperar mel da ira de Deos, que já começava a temer. Que melhor seria (dizia consigo) buscar huma vida onde

se os gostos fossem menos, fosse mayor a segurança de nam perdelos todos para sempre. Porque a misericordia de Deos que até alli o esperára para a emmenda, viria a desemparallo para a ruina, se à espera nam correspondesse o arrependimento. Nestes melancolicos termos se lhe figuravam tam outros os defatinos passados, que as destrezas lhe pareciam leviandades, temeridades as valentias, & as bizzarras loucuras. Contristado na fôrma que S. Paulo queria aos de Corinto para a penitencia, como pendese ainda da ultima redea do seu temor, que a Sabidoria de Deos conserva nas maons dos peccadores para nam se despenharem de todo; determinou dar huma volta inteysa aos brutaes appetites de sua vida irrational. Quiz dar-lhe principio por huma géral confissam, & negou-se primeyro a todo o comercio, & trato humano, a respeyto de que prevenido de hū diligēte exame, lhe nam ficasse da sua parte condição alguma, para que não fosse boa.

Ann.
1638

Entrou no Collegio da Companhia da mesma Cidade, & postado aos pés de hum Religioso repetio as passadas em huma confissam, no pejo confusa, na dor sentida, no profito resoluta, na sustancia clara, nas circunstancias distincta; requisitos que do acto sacramental se podiam querer, & pedir. Ouvio-o o Confessor com pacien-

1041

1. Ann. 1638
8
7
I
paciencia (importante, & louva-
vel virtude para que os penitentes
se animem à confissão,) & notan-
do o abismo de culpas em que an-
dava sumergido, a disposiçam
que mostrava para a emmenda, &
a discriçam com que lhe dava
parte de tudo, afeou-lhe a mate-
ria, & agradeceu-lhe a fórma.
Como além de sabio fosse pru-
dente, alcançou do estragado da
vida a preverfidade do natural; &
temendo, que fosse como no lapso
incauto, na reincidência facil, poz-
lhe diante, que vencer huma na-
tureza de si mal inclinada, & ha-
bituada, posto que à graça fosse
possivel, não lhe era ordinario,
menos que indispensavelmente se
lhe negasse a occasião do vomito,
a que se tornava pelo máo costum-
me. Pois que foy Padre, lhe re-
plicou o penitente, para segurar-
me de mim proprio, pois desconfio
de mim mesmo. Aconselhou-
lhe então, que se quera segurar-
se de si, se pozesse nas maons de
outrem; escolhendo algum esta-
do onde com o freyo da obediencia,
que nem a seu proprio pay
professara até alli, se contivesse
nas leys da razam, & quebrasse
das forças, & furias da propria
vontade, que tanto mal lhe ha-
viam occasionado. Despedido do
Confessor ponderou o conselho,
& ajudado de luz superior procu-
rou aprobeytar-se delle. Especu-
lou miudamente os sagrados Ins-
titutos; & parecendo-lhe o nosso

Ann. 1638
mais côforme à sua deliberação,
de parecer do mesmo Padre o
empredeo. Governava o nosso
Collegio de Coimbra o P. Frey
Antonio do Santissimo Sacra-
mento, seu primeyro Prelado, &
Fundador; & praticando-lhe Ma-
noel Mascarenhas a sua pertenc-
çam, lhe declarou os motivos, &
causas de querer abraçar nossa
Reforma.

1042
Gostava o P. Vigario Frey
Antonio de fugeytos delengana-
dos, & robustos, que podessem le-
var os rigores de que elle usava,
segundo em varios lugares temos
repetido. Vendo pois ao pertenc-
dente da sua feyçam, cobrou-lhe
o amor, que naturalmente induz
a semelhança. Nam lhe facilitou
com tudo o despacho, assim pelo
invariavel uso daquelles princi-
pios, que fiavam das demoras os
creditos das vocações, como por
ser esta tal, que demandava hum
especial exame da sua verdade.
Porém quando Deos he o motor,
& côdutor do fim, costuma alha-
nar as difficuldades dos meys,
porque huma, & outra influencia
sua senão frustre. Assim o experi-
mentou o pertendente; porque
chegando naquella occasiam a
Coimbra o P. Vigario Provincial
Frey Bernardo da Conceyção, &
sabendo das instancias que fazia,
lhe mandou passar ordem para
que o admittissem ao Noviciado.
Foy se com a Patente a Lisboa,
onde lhe lançaram o Habito aos

Ann.
1638.

23. de Novembro de 1605, contando já o Noviço mais de vinte & cinco annos de idade. Variou logo de forças, & valentias, nam quanto ao vigor, mas quanto ao motivo, & objecto; & com hum odio santo de si mesmo começou a tratar sua carne como capital inimigo, em quem desejava vingar as offensas que lhe havia feyto cometter cõtra a summa Bondade. Como seu Mestre o P. Frey Luis de Jesus fosse liberal de mortificaçoens com os principiantes, pelo dictame de que deviam exceder as medianias, para ficarem nellas pelo tempo adiante; apadri nhava o duelo com que o discipulo desafiava o corpo. Sabendo quanto este lhe offendêra o espirito, largou-lhe a redea aos jejuns, disciplinas, vigílias, & austeridades, para as quaes o via com forças, & considerava com alma.

1043

O Noviço as executava com tal rigor, que sentindo-se prompto para toda a penitencia, nam deyxava de experimentar, q̃ fraqueava a carne, como enferma, com tanto pezo. Em pena das destrezas, & habilidades que antes usára, cingia as juntas do corpo de fortes, & apertados cordeis, que a cada passo se lhe enterravaõ mais na carne, & nenhum lhe deyxavam livre sem molestia, ou dor. Deste modo se foy o bravo Leam transformando em manso cordeyro; & com tal brandura, que já soffria com paciencia nam

sõ as reprehensõens dos crimes comettidos, mas ainda os castigos dos impostos. Chegou nesta justiça ao alto ponto, de ter fome, & sede de tormentos; que assim emmenda a graça os erros da natureza, que vem depois a appetecer mais as penalidades, do que antes se empenhára em conseguir as delicias. Procedia-lhe tudo do trato interior em que andava com Deos mediante a contemplação, a que muyto se affeyçoou. Tomou este exercicio tam deversas, que só a divina verdade era o objecto de suas consideraçoens, & acçoens. Chorava de continuo, que às mentiras, & fabulas do Mundo houvesse dado tanto credito, & tempo; & para remillo no modo possivel perdia o sonno, vigiando em oraçoens, & o descanso, cansando-se em penitencias. Tirava da meditação hum grave conhecimento do que havia sido; do qual lhe nascia, humilhar-se, & abater-se diante do Senhor, tendo-se por indigno de assistir em sua Casa entre os seus servos. Mas porque he facil reduzir-se os homens de vontade propria à cinza, & pó, que por ventura tocado de mão alheya se levanta em montes, que exhalam chamas de fogo, & nuvens de fumo, como dizia com o Profeta Rey, S. The. ^{Psal. 143.} reza: *Tange montes, & fumigabunt:* nam contente o Mestre das voluntarias humiliaçoens do discipulo, tinha particular cuydado de

Ann.
1638.

Ann. 1638. 1044 de o abater, & desprezar. ^{o sup. 112} Costumava deputar-lhe os misterios mais viz, & alfayas mais despreziveis; & no rosto com que usava de humas, & servia em outros, lhe lia o que passava por seu interior. Colhia o mesmo da prompta obediencia com q̃ executava quanto lhe mandavam; porque sem variar de semblante, se sugeytava a tudo. O fervor, & pontualidade com que acodia de dia, & de noyte às obrigaçoens do Coro, & Noviciado eram, de quem se desvelava por ser o primeyro, que levasse o premio deste continuado merecimento. Com estas permissas, indicativas de consideraveis côsequencias, negociou da Comunidade, offerecer a Deos os votos constitutivos do Estado Religioso, em dia da Conceyção de N. Senhora 8. de Dezembro de 1606. Tomou à Soberana Virgem por advogada, & Mãy sua, para que concebido de novo nas entranhas da Ordem Carmelitana que a mesma Senhora produzira, como diz a Igreja, renascesse como filho seu purificado dos deffeytos originados do primeyro vêtre. Mostrou-se em toda a vida tam devoto, & amante filho desta amorosa Mãy, que era envejado dos mais Irmãos o amor, & affeyçam, que em palavras, & obras declarava professar-lhe. Como o Prior, & Mestre lhe vissem forças, talento, & caridade, encomendaram-lhe o

II. Tom.

go a enfermaria do Convento. Exercitou o officio com admiravel paciencia, & mansidam; & dezia-se em abono seu, que onde punha a mam, punha Deos a virtude. Sabia fazer-se ao gosto dos enfermos, posto que como taes, tivessem fastio aos mesmos obsequios com que os serviam. Com hum rosto sempre aprazivel tornava alegres os tristes, consolados os afflictos, & soffridos aos impacientes. Levava suas tribulaçoens em paz, soccorria suas necessidades com vigilancia, sem perdoar ao descommodo proprio pela utilidade alheya.

Nam fizera mais huma boa ¹⁰⁴⁵ mãy obrigada do affecto natural de hum filho querido, que Frey Manoel excitado do amor de Deos nam obrasse com seus Irmãos. Nam só curava delles corporalmente com o obsequio, mas tambem espiritualmente com o exemplo de muytas, & grandes virtudes, coroadas da caridade com que os tratava. Perseverou nesta incumbencia antes, & depois de Sacerdote; & tam longe de notar-se-lhe enfado algum, que cada dia a começava, & proleguia com mayor affecto. Vendo os Prelados nelle tam religiosos procedimentos, & discorrendo entre si, que hum homem assistido de tanta benevolencia para curar do proximo nas enfermidades corporaes, lhe seria nas espirituaes hũ grande Medico, determinaram

Bbbbb man.

Ann. 1638.

Ann.
1638.

mandallo aos estudos. Porém foy o mesmo, que darem-lhe huma nova occasiam de lustrar no desengano com que viera à Religiam. Com rendimento, & sumissam, se negou de sorte ao favor, que nam se pode acabar com elle, quizesse instruir-se ao menos na Theologia moral. Porq̃ além da humidade com que se confessava inepto para os sagrados ministerios do Confessionario, & Pulpito, pretextava a renitencia com os motivos da vaidade, & vangloria, que delles se lhe podiaõ originar. Porquanto dizia, que se fora das occasioens cahisse, teria de allegar a Deos a sua fraqueza; escuza de que se privava, admittindo-as de vontade propria. Que nam faltavam lugeytos na Provincia, que aos proximos assistissem por este caminho, que lhe deyxassem a elle as enfermarias, cozinhas, & occupaçoens desta qualidade, q̃ julgava pelas mais nobres nas Republicas Monasticas, & Casas de Religiam. Tanto soube dizer aos Superiores, que em fim veyo a ficar-se assim por toda a vida, servindo as Communidades nos officios de menor authoridade, & mayor pezo.

CAPITULO XXXV.

Do mais que a Frey Manoel succedeu até morrer na Casa de Lisboa.

1046

Assim vivia Frey Manoel no Convento de Lisboa,

até que o P. Provincial instado de hum Reytor do nosso Collegio de Coimbra lho concedeu para Porteyro; respeytando, a que edificasse alli Religioso, o que escandalizára secular. Portou-se de forma, que no sobrescrito da modestia, & compostura, lhe liaõ os conhecidos as mudanças, que a direyta do Altissimo havia obrado nelle. Observavam os domesticos assombrados, & os estranhos cõpungidos, que o nam moviam a rizo ainda as causas, ou occasioens, em que os Catoens deyxavam de o ser. Sobre todos se maravilhava desta inteyreza D. Andriè de Almada, Cathedratico da mesma Universidade, por havello conhecido de genio differente, & nam acabar de se persuadir, que tam depressa se houvesse desfeyto de todo do natural. Vendo, que nas frequentes visitas que lhe fazia, nam tirava mais delle que praticas espirituaes, instou de huma vez com o P. Reytor, lhe mandasse repetir alguma das habilidades antigas, & defensados passados. Colheo por resposta tal copia de lagrymas, que teve de pedir-lhe perdão, de renovar-lhe a dor com a rememoraçam de suas maldades, como a N. P. Elias se quey-xava a vivua Sareptana. A virtude em que este filho seu se exercitou mais naquella occupaço, foy na misericordia com os pobres, & desemparados. Nenhum Prelado, nem official lhe enchia as medi-

Ann.
1638.3. Reg. 17.
18.

Ann. 1638. das da caridade com que os de-
java soccorrer. Remendava por
suas maons as roupas velhas de
que vestia a os nús; & occasioens
houve, em que para o mesmo fim
despio a interior, ficando com o
Habito sobre a carne. Chegou-se
de huma vez a elle hum Sacerdo-
te estrangeyro, descalço, roto, &
faminto; & depois de lavar-lhe os
pés, & acudir-lhe à boca, abrigou-
o do proprio vestuario o melhor
que pode.

1047. Pela singular affeyçam, que lhe
conhecêram ter ao Sacramento
do Altar, o mudáram da porta pa-
ra a Sacristia; officina que servio
em varios Conventos com reve-
rente culto, & desvelado aceyo.
Nam poupava o engenho natu-
ral no que podia excitar a Fé, ou
devoçam dos que entravam na
Igreja; & como assim, a trazia
sempre armada de exquisitos a-
dornos de flores, & ramalhetes,
como quem convidava agente,
para que à volta da curiosidade
buscasse a Deos. Elle o fazia com
tal veneraçam, & respeyto, que o
causava nos que lhe viam dizer
Missa, ou reparavam na reveren-
cia com que passava por diante da
Magestade Sacramentada; que
posto fosse continuadamente, &
a occasião pedisse diligencia, sem-
pre era com igual decoro, & oble-
quio. Quando se via na Igreja só,
fallava com o Senhor que no Sa-
crario adorava, como quem nam
duvidava da sua real presença na-

quelle mysterioso tabernaculo.
Ann. 1638. Gostumava deter-se nestas prati-
cas a mayor parte da noyte; por-
que saboreado de tam doce con-
versam se nam lembrava de mais
repouso, que o suave descanso q̃
sua alma encontrava naquellas
delicias. Empregava o tempo que
gozava de cella na liçam de trata-
dos mysticos, que o encaminhas-
sem para o Ceo pela via contem-
plativa. Nam lia sentença, ou ac-
çam dos Santos, que em tua alma
nam transladasse, assim para o do-
cumento, como para a imitaçam.
Sahio deste estudo muy versado
na doutrina, & vidas dos Padres;
& de todos procurava copiar as
virtudes em que mais se singula-
rizáram. As mais prezadas de seu
coraçam eram as da obediencia,
& humildade; & fazendo de grão
de huma para outra, como verda-
deyro humilde a tudo obedecia,
& como obediente verdadeyro a
tudo se humilhava. Mas que ser-
visse de propriedade hum officio,
intervindo a voz do Prelado tra-
balhava nos mais; posto que ao
parecer incompativeis, & huns
menores q̃ outros na reputação.

1048. Morando na Casa de Figuey-
rò muy attento à perfeçam de
sua alma, tomou nollo Senhor à
sua cõta aperfeççoallo à maneyra
de hum artifice, que lavra huma
pedra com outra. Man dou-lhe hũ
achaque do mesmo nome, com
dores de tal qualidade que lhe ar-
remetiam à vida. Mas era de tal

Ann.
1638

genero o soffrimento, que confundia aos que o viaõ estalar sem gemer. *Para aqui* (dizia consigo na força do accidente) *ham de ser as valentias, pedra fuy, & pedra sou; & porque o não seja, me envia Deos este castigo, que em pò me desfaza. Mas venha meu Deos mais, & mais, pois tudo he pouco para os muytos, & grandes castigos que vos mereço.* Compadecidos os Superiores do muyto que o Senhor lhe apertava os cordeis, o mandáram para E vora, à discriçã de Manoel de Figueyredo, Medico de fama, & fortuna singular. Instando em levar a jornada a pé, segundo usava, lhe fizeram aceytar hum animal humilde, conduzido de hum moço de muy poucos annos. Atravessando o Tejo na Villa de Tancos se metteo à Charneca de Môtragil, onde o esperavam a Caridade, & Castidade para que em defeza sua, & bem do proximo, expozesse a vida. Conta a dilatada Charneca de bastos, sombrios, & altos arvoredos, a que de ordinario se acolhem salteadores, confiados de poderem viver dos passageyros, sem temor, nem receyo das justças. Seguro Frey Manoel da pobreza com que caminhava, se metteo à Charneca sem mais sociedade, que a do seu pequeno companheyro. Quando mais delcuydado começava já a vencer o caminho, percebeo de entre as mattas huns sentidos ays, & en-

ternecidos gemidos, que o moveram a comiseracão, & piedade. Applicou os ouvidos à parte donde procediam as vozes, & a poucos passos encontrou lançado por terra hum pobre velho, a quem hum robusto mancebo tratava sem piedade, para que desistisse de clamar ao Ceo na justificada queyxa de huma inconsolavel dor.

Procurou Frey Manoel com razoens proprias do Habito, & occasiam, que o aggressor cessasse do defacato; estranhãdo-lhe, que sem pejo do Ceo, nem temor de Deos, exercitasse em hum desfalcido anciam valentias indignas do bom valor. Como os queyxfos cobrem animo com o favor do patrocínio, vendo-se o velho amparado do Religioso, disse para elle: *Meu Padre (se já não he algum Anjo enviado do Ceo para me valer nesta affliçã,) nam me queyxo da inhumanidade que este malvado homem usa comigo, nem tampouco da pobreza de que me há despojado; queyxo-me, que com outro companheyro seu, que vay emboscado por essas mattas, me roubou huma filha donzella, q̃ desfeyta em lagrymas me arrancou dos braços. Acabe pelo amor de Deos com elles ma restituam, que sem esta obrigaçã lhes largo o mais de boa vontade.* Vendo Frey Manoel, que já o emponho nam topava no soccorro de hum corpo afflicto, mas no livramento de huma alma

Ann.
1638

1049

Ann. 1638. alma mettida nas unhas de duas insolentes harpias, revestido de fogo, & zelo, poz em seu coração recobrar a presa. Neste passo cruzava o companheyro a estrada com a triste moça; & brádando-lhe Frey Manoel com intrepida authoridade, que a repozesse, & entregasse ao lastimado pay, disse para o Salteador que estava presente: *Nam me trouxe Deos por aqui, para consentir, ou dissimular insulto tam torpe. Callesse Padre (lhe respondeo o complice) se não quer que lhe rompa a cabeça, ou tire a vida.* Já Frey Manoel acordado de seus antigos brios havia dado fé da espada, que o pobre velho cingia, eltirada para hum cabo; & assentado consigo, que se rebeldes os ladroens se demaliassem com elle, ou profiados nam assentissem ao que intentava demandar-lhes na injusta retençam da innocente, que lhes havia de disputar o rapto por força de armas: visto, que rebater huma violencia com outra era licito, & parecia obrigatorio em tal caso.

1050 Reforçou com isto a exhortaçam de mais sal, & acrimonia, de que enfurecido o Salteador o fustigou de sorte com a espada embainhada, que Frey Manoel fingio cahira do jumento com a força do golpe. Arremegou-se na quéda a folha do velho, tal como seu dono; mas posta em boa mão para cortar atrevimentos, & castigar ouzadias. Protestou-lhe da

parte de Deos, que chamasse o companheyro, & acabasse com elle, que desistisse da presa, pois bem via, que por nenhum Direyto lhe tocava. Cego o ladram da colera, & desattento aos protestos do Frade, que nam suppunha o que era, arremetteo a elle com a espada feyta, mais apayxonado, que destro. Pacifico, & sossegado o aguardou Frey Manoel muyto em si; & retirando-se hum pouco atraz por dar lugar a novos requerimentos, lhe foy rebatendo o furor, reparando-se das estocadas, & cutiladas que lhe atirava Mas vendo, que ao ruido acodia já o companheyro, & que em defeza sua, & da innocente donzella lhe estava melhor acabar com hum, que brigar com dous; medio o competidor a ferillo, sem matallo. Fello com o acerto, que do primeyro golpe o lançou aos pés lavado em sangue. Nam esclarecido o companheyro em cabeça alheya, o quiz ser do revéz da fortuna do mal-ferido socio; & arremettendo ao Frade, conseguiu de suas maons outro talho semelhante. Satisfeyta com a moderaçam de huma inculpada tuteella a justiça vindicativa de Deos, de quem Frey Manoel no impensado caso pareceo ministro, & recuperada a preça, se foy caritativa, & prudentemente aos feridos com remedios espirituaes & corporaes. Despojou-os das armas, vedou-lhes o sangue, alim-

Ann. 1638.

pou-

Ann.

1638

pou-lhes as consciencias median-
te a confissam, pela qual clama-
vam com o medo da morte, dis-
pondo-os para o arrependimento
das culpas, que já detestavam cõ
sensível dor. Chegaram neste co-
menos huns passageyros, a quem
recomendou que os levassem ao
primeyro povo; repartindo com
elles da sua pobreza, para que alli
fossem curados, & assistidos.

1051

Accommodando o maltrata-
do velho no seu jumento, o seguio
a pé, com a filha, até à Villa de
Aviz. Consultado no Convento
dos Militares o successo, de pare-
cer do Prior Mór, & alguns Frey-
res doutos, disse Missa no dia se-
guinte. Depoz o escrupulo com a
razam, de q a Catidade, & a defe-
za natural o dilpensaram de in-
correr em Irregularidade. Nam
teve mais noticias dos feridos;
mas dalli adiante os encomendou
sempre a Deos, que por suas ma-
ons havia executado o castigo de
seus insultuosos latrocinios. En-
trou no Convento de Evora com
o achaque tam apoderado dos
humores, que nam lhe achando
Manoel de Figueyredo outra via
de faude mais, q deyxarse abrir,
ou morrer, lhe receytou, se pozesse
nas maons de Francilco Gui-
lherme, que em Lisboa praticava
semelhantes remedios, com su-
cessos iguaes à arte em que era pe-
rito, & afortunado. Nam perdo-
ando os Superiores a diligencia,
ou dispendio algum, que a tam

benemerito subdito podesse apro-
veytar, segundo o parecer, & or-
dem de Figueyredo, o mandaram
pôr na Corte. Informado Gui-
lherme da enfermidade, & co-
nhecendo ser a pedra de tal qua-
lidade, & grandesa, que nem a na-
tureza a podia galtar, nem a arte
diminuir, confirmou a opiniam
de Figueyredo. Advertio ao en-
fermo, que nam consistia o reme-
dio só em abrillo; mas tambem,
em hum evidente perigo de occa-
sionar-lhe a morte. Porém goza-
va Frey Manoel de hum coraçãõ,
que nem o tormento lhe causou
aballo, nem o ameaço susto; jul-
gando por menos duro tollerar
hum dor, & expor-se a hum peri-
go, que padecer hum molestia
continua, & hum morte conti-
nuada.

Ann.

1638

Com esta resoluçam se armou 1052
dos Sacramentos para entrar no
conflicto; & desafiando a pacien-
cia, se entregou à cura com vale-
roso animo. Nam podendo ven-
cer o mal, cedeo às esperanças da
vitoria; & com grande conformi-
dade com os Decretos do Author
da vida se dispoz para gozallo
eternamente. Perseverou alguns
dias na violenta medicina com
excellentes actos de Christam, &
Religioso, defenganado de querer
mais do que Deos queria; protel-
tando, recebia tudo de sua mão
como ligeyro suplicio dos graves
delictos da sua mocidade. Chora-
das publicamente estas, & outras
igno-

Ann. 1638. ignorancias, foy ungido do Santo oleo com grande prazer, & alegria de sua alma. Depois de haver pedido muytos perdoens a Deos, & aos homens, entregou seu espirito ao Criador com a edificação da Communidade, que no livro dos obitos da Casa de Lisboa se refere por estas palavras: *Morreo o P. Frey Manoel da Apresentação na era de 1638. Teve hum achaque de pedra em que padecio muyto, & lhe causou a morte, que teve com grande conhecimento do que devia a Deos, deyxando-nos com grandes esperanças de sua salvação.* Nam se cansou o Author desta memoria em se lembrar do dia do seu falecimẽto, contentando-se de apontar só anno, no qual o servo de Deos cumpria trinta & tres de Religiam; que sam os mesmos, que o Salvador do Mundo viveo com indifiveis trabalhos para salvallo da morte, & darlhe a vida, em que o supponmos eternamente bemaventurado, pelas boas obras que fez em Religioso.

CAPITULO XXXVI.

Resolve-se o P. Frey Joam de Iesus a rennunciar o Seculo, & abraçar o Instituto de Carmelita Descalço.

1053 **Q**ue muyto nam realça sobre as qualidades de hum

Ann. 1638. illustre nascimento, a heroyca resolução de hum valeroso, & maduro defengano? He sem duvida, que se multiplicam de forte as circunstancias daquelle, para deste embaraçarem a execuçam, que nam sendo raros nas pessoas grandes os defenganos, nam deyxam com tudo de ser admiraveis, já pelo muyto que vencem desprezãdo ao Mundo, já pelo muyto que desprezam para o vencerem. Triunfam nos seus defenganos os Grandes das soberanias da mesma grandeza, dos favores da fortuna, das adulaçoens da lisonja, das idolatrias do respeyto; & em fim de tanto, que quasi os impossibilita a cortarem animosamente de hum golpe tantas hidrias, a sacudirem de hum jacto tantas remoras, & levarem de humma vez tantas ancoras, quantas no tempestuoso mar deste inquieto Seculo os tem em seus portos amarrados, & presos. Nam temos pouco disto na relação da vida, & acçoens do preclarissimo Heroe o P. Frey Joam de Jesus, a quem da sua prolapia chamãram o Mello, & da sua justiça o Santo. Segundo aquella, teve pela linha paterna a sua origem, & ascendencia do melhor de Portugal, como quinto neto de D. Affonso, primeyro Duque de Bragança, & assim mesmo sexto neto Del Rey D. Joam o I. Porque foy filho legitimo de D. Constantino de Mello, terceyro genito do Duque de

Ann.
1638

de Brangança D. Jayme, & de sua segunda mulher D. Brites de Menezes, filha de D. Antão de Almada, & de D. Maria de Menezes.

1054

Nasceo D. Joam de Mello na celebre Villa, & notavel Praça de Estremos, por sua aprazibilidade, fortaleza, & fama, digno berço do mais authorizado Principe. Recebeo na Igreja Matriz de S. Maria, Priorado da Ordem de Aviz, o Sagrado Bautismo, & do Bautista o nome, como em significação da graça que seu Author lhe infundira naquelle Santo Sacramento. Teve-a com D. Brites sua mãy tam particular, que o nam quiz apartar de seus peytos, porque no primeyro alimento gostasse de suas virtuosas inclinaçoens. Não poz muyto em declarar, lhas herdara por esta via; porque afeyçoado do bem honesto crescia menos em dias, que em devoçoens. A'lem de huma natural bondade, descobria huma docilidade capaz de quanto era de ensino, & estudo. Reverenciava, & obedecia aos Mestres, modo propriissimo de abraçar seus documentos; que nada valem, quando se nam faz apreço delles, & do que dizẽ. Notando seu tio D. Joseph de Mello, Arcebispo de Evora, a grande capacidade de que nascera dotado, inclinou-se a accomodallo no estado Clerical; presumindo, nam negaria o que devia ao sangue, em proceder como

bom ministro da Igreja. Sendo este grande Prelado estreytamente escrupuloso na collaçam dos Benefícios Ecclesiasticos, temeroso de constituir-se reo das omissoens, & comissoens dos que não fossem côferidos a pessoas benemeritas, & ainda as mais dignas; não obstante a minoridade de seu sobrinho, o proveo da dignidade de Arcediago do Bago da sua Cathedral; & foy o mesmo, que annunciar ao Clero, & povo, o destinava para seu futuro successor. Porque supposto lhe precedia o Senhor D. Alexandre, filho do Serenissimo Duque de Brangança D. Theodosio, concorriaõ pela mayor idade em D. Joam mais fundados indicios da successam, que El Rey Filippe IV. negou depois ao sobredito Senhor D. Alexandre, pelo mesmo pretexto de seus poucos annos.

Vendo-se D. Joam de tam inferior idade promovido a huma dignidade tam superior, procurou suprir os dias com obras, & proceder de sorte, que só no tempo parecesse menino. Era no andar modesto, no fallar attento, no rezar devoto, recolhido em casa, affabel com a familia, piedoso cõ a pobreza; para tudo o qual achava despertadores nos pays, & depois no tio exemplar, & zelador. Foy para sua Casa a respeyto de estudar em Evora as primeyras letras; & como a sciencia seja esmalte do sangue, perfil da virtude,

Ann.
1638

1055

Ann. 1638 de, consummados os primeyros principios o mandáram aperfeyçoar à Universidade de Coimbra. Para seu mayor recolhimento, & proveytamento, lhe ordenou seu tio, se apolentasse no Collegio Real, onde vestio a Beca de Porcionista. Algumas memorias nos quizeram certificar, que a recebêra no Collegio Pontificio, guiadas por ventura, de que os Senhores desta familia costumão seguir o de S. Pedro, como fizera o mesmo Arcebispo, & ultimamente D. Nuno Alvares Pereyra de Mello, Reytor, & Reformador da mesma Universidade, Bispo actual de Lamego. Porém constanos o contrario do Catalogo dos Porcionistas do Collegio de S. Paulo, onde se diz assim: *D. Joam de Mello, filho de D. Constantino de Mello, entrou neste Collegio Porcionista por Provisam Del Rey D. Filippe III. passada em 7. de Outubro de 1616. Foy Arcediago de S. Pedro de Franca em Viseu, Beneficiado de Coruche, Beja, & Ferreyra; & metten-se Religioso Carmelita Descalço com grande vocação.* Costuma ser em semelhantes pessoas a premeditado motivo deste encerramento, entenderem seus mayores, que reclusos entre homens pela sciencia considerados, pela experiencia maduros, quaes sam os habitantes dos taes Collegios, levitam os divertimêtos a que vivem expostos os q moram fóra delle.

II. Tom.

Porque aos taes como divres de clausura, & nam sobordenados a Reytor, & respeyto de huma leria, & authorizada Communidade; a liviandade dos companheyros, a adulaçam dos amigos, & a dependencia dos creados, os mettenas occasioens dannosas à sua profissam, & bons costumes, que arrastaão as primeyras idades para o deleytavel dos passatemplos, & privaão doutil das letras, & honesto das virtudes. Conseguio em fim o Arcebispo o intento de recolher a seu sobrinho no Collegio, & muyto melhor do que o premeditou; porque não só procedeu fidalga, mas santamente. Portou-se humilde, pacifico, & estudioso, sem que se lhe divizasse genero algum de quem solicitava respeytos, senam de quem conciliava affectos. Estava na maxima de que os mayores entravaão nas Communidades a ser iguaes com todos; pois a seguirem outro norte ficariaão nas casas proprias, & nam passariaão a alterar a equidade das commumas, fundamento que as sustenta, & conserva. Deste modo fugio D. Joam sempre de parecer o que era; & muyto mais de affectar soberanias que lhe nam estavam bem. Nunca do Collegio sahia a cavallo, mas sempre a pé, & acompanhado de algum Collegial, Porcionista, ou familiar da Casa. Prezava-se de affabel, benevolo, cortez; politico, que de domesticos, & estranhos

Ccccc

nhos

Ann. 1638
1056

Ann.
1638

nhos o fez tratado com tanto mayor attenção, quanto menos a pertendia: porque tanto se abomina o altivo, quanto o lhano se estima, & preza. Mas que muyto fosse com os mais tam comedido, se fazia o mesmo com os proprios creados? Hum pagem seu, natural da Villa de Almeyda, que lhe servia de cubiculario, & com o nome de Frey Manoel da Cruz o seguio depois na Religiam, refere delle, que já mais os nomeava, ou tinha em conta de taes, mas de companheiros, & Irmaos.

1057

Nam admittia a nenhum, que o incitasse a divertimētos alheios de suas obrigaçoens; & consiltiaō os do seu gosto, em passar as tardes feriadadas no Collegio da Companhia de Jesus. He o de Coimbra, o primitivo desta sagrada Religiam, gravemente authorizado de lettras, & virtudes; & parecia-lhe a D. Joam, que nam perdia o tempo com quem podia ganhar humas, & outras. Nam ignorava, que não queriaō os fidalgos seus contemporaneos vello tam sèriamente reportado, pois alludindo ao muyto, que sobre os preceytos do tio, & Estatutos do Collegio estremecia, lhe chamavaō, o *Obedientinho*; mas conhecendo a utilidade da observancia destes, desprezava as censuras daquelles. Dava-se largamente aos exercicios espirituaes, fiando-se nelles do sobredito Frey Manoel, por lhe parecer da mesma condicam,

como em effeyto era, segundo escreveremos em sua vida. Vestia no exterior honestamente, & no interior de asperos cilicios, encobrimto no encarnado da Beca o luto da penitencia. Aparecia aos olhos do Mundo cō huma boca de rizo; & occultava delles as lagrymas de compunção, que se creta, & perennemente derramava, contemplando o muyto que devia a Deos, & o pouco que lho gratificava. Frequentava miudamente os Sacramentos, & quotidianamente o da Penitencia, pelo escrupulo que formava de qualquer imperfeyção. Com tam relevantes principios se constituiu objecto de varios juizos; em todos livres, & em homens de poucaidade, libertados. Diziaō huns, se enlayava para Bispo, outros que se dispunha para Religioso; & arbitros todos de suas tençoens, os prudentes os lançavam à boa parte, & os que o não eram, a hypocrisia, ficçam, & outros vicios que o Mundo faz da santidade. Nam se lhe escondiam a D. Joao estes argumentos, & começou a fazellos materia propria de huma generosa deliberação.

Ponderava consigo, que se os discursistas lhe não descobriam mais que hum de dous caminhos, ou Religioso, ou Bispo, nam era sem fundamento; pois lhe não estava bem, mais que seguir os da perfeção evangelica em que trazia os olhos. Conferindo as circunstancias

Ann.
1638

1058

Ann. 1638 cunſtâncias de hum, & outro eſta-
do, parava a balança do ſeu juizo
em equilibrio, pelas opinioens q̃
pezava por huma, & outra parte.
Advogava pela cauſa da Mitra a
qualidade da peſſoa, o intuito dos
parentes, a expectação dos ami-
gos, & a dependencia dos crea-
dos. Nem a virtude o cõtrariava;
por ſer o dos Biſpos eſtado de
perfeytos, & ſeus deſejos califica-
dos de bons pelo Apõſtolo: com
excellentes meynos de fazer ſantos
pelo caminho da eſmola, zelo, vi-
gilancia, & outras propriedades
dos bons Prelados, & Paſtores.
Patrocinaua a cauſa da Religiam
a inclinação, genio, & tendencia
propria do ſugeyto, que para ma-
yor ſegurança da alma deſcobria
proporcionados motivos na obe-
diencia, humildade, abſtração, &
outras virtudes em que os Reli-
gioſos ſe exercitam. Examinando
repetidas vezes eſtas propoſições,
que à vontade lhe offerecia o en-
tendimento, quaſi veſtidas de
conveniencias iguaes, dizia entre
ſi: *He verdade, que a dignidade de*
Biſpo a que poderey chegar, he
eſtado bom, ſanto, & perfeyto; po-
rèm quanto me he neceſſario para
ajultar a perfeção do eſtado com
as leys do Mundo? A eſmolaria,
& piedade eſta obrigando ao Biſ-
po a pay de pobres; porèm o fauſto
da caſa, o grandioſo da comitiva,
& o luzimento do trato, embara-
çam a meſma obrigação. O nome
de Paſtor eſtá induzindo ao zelo,
II. Tom.

Ann. 1638 *E cuydado do rebanho de Chriſto;*
mas como diz o meſmo Senhor, que
aproveyta lucrar o Univerſo in-
teyro, ſe neſta meſma grangearia
põde a propria alma padecer al-
gum detrimento? Santo, mas diffi-
cil eſtado. Matth. 16. 26.

1059 Reflectindo ſobre o da Reli-
giam conſiderava amabiliſſimo o
ſoſlego da vida, & deſcuydo do
temporal, as conveniencias do eſ-
pirito, & outros bens que em ſi
envolve. *Mas de quantas penſo-*
ens (dizia conſigo) eſtá gravada
eſſa eſtimavel, & appetecida quie-
tação? Andar a vontade de outrem
na roda viva de huma Communi-
dade, lidar, & conformar com
tantos, & tam differentes genios,
comer mal, dormir peyor, callar
muyto, & ſoffrer mais, militando
de continuo com outros declarados
inimigos do ſer humano. Perfeyta,
mas trabalhosa vida. Preplexo
neſtes, & ſemelhantes diſcurſos,
nem vencido de huns, nem ven-
cedor de outros, vacilava D. João
em qual lhe eſtava melhor, ſem
acertar a reſolverſe de qual lan-
çaria maõ. Encomendou a Deos
o bom ſucceſſo; & por hum ma-
ravilhoso internuncio lhe veyo o
Senhor a declarar, o que devia ſe-
guir. Foy-le cõ eſta ſuſpenſam hũa
tarde ao Collegio da Compa-
nhia; & encontrando ſe casual-
mente com hum Religioſo deſ-
conhecido, ſe já não foy algum
Anjo, lhe diſſe: Que anda aqui
penſativo ſem ſaber darſe aconſe-
lho? Cccccij

Ann.

1638.

lho Religioso ha de ser, que essa he a vontade de Deos, escolha agora a Ordem que lhe estiver melhor, que isso he o que resta à sua eleyçam. Admirado ficou D. Joam do improvizo repente, mas duvidoso ainda de serem profeticas, ou não, as razoes do Padre, até que o effeyto lhe mostrou ser aviso superior. Recolhendo-se aquella noyte (tempo em que a consideraçam mais sollega, & melhor attende ao que discursa) selhe imprimio de forte no coração quanto lhe importava segurar sua alma no Estado Religioso, que em todos os mais previa, não só perigos, mas desgostos.

1060

Suavizado nesta parte entrou a consultar consigo que Religiam escolheria das que tinha em particular veneraçam, & affecto. Muito lhe levava os olhos a da sagrada Companhia de Jesus, pelo douto, santo, & modesto procedimento com que geralmente se faz digno objecto da estimaçam dos prudentes. Mas reflexo em q fugindo a todo o divertimento externo, por tratar unicamente de si, lhe nam vinham bem occupaçoens exteriores; assentou lhe nam accommodava outra Religiam mais que numa, cujo total, ou principal emprego fosse cuidar só de sua alma. Firme neste proposito lhe occorreo a nossa, que sabia ser grandemente aceyta a seu tio, Padroeyro do nosso Cõvento de Evora, parecendo-lhe acharia nella todos os meynos con-

ducentes a seus designios. Porque o retiro, abstracçam, desprezo do Mundo, & austeridade com que os nossos Religiosos viviam, andava em grande reverencia nos olhos daquella Universidade, & era o que elle buscava para o seguro de sua consciencia. Porém o tomor de tantos rigores, & o receo de os nam poder levar adiante pela debilidade de suas forças, lhe retardavam os desejos com que já se achava de ser Carmelita Descalço. Chegou nesta occasiam ao nosso Collegio de Coimbra o P. Frey Antonio da Madre de Deos, seu tio, a quem os Prelados alli mandavam ouvir a Sagrada Theologia; & com a sua chegada se acabou D. Joam de resolver no que ainda andava incerto, & duvidoso. Considerou, que não havendo seu tio nascido menos illustre, nem tido educaçam menos mimola que a sua, sustentava o pezo de nossa Religiaõ com brio, & gosto; & que pois nem Frey Antonio era mais, nem elle devia presumir menos, visto que nam podem os homens menos huns que outros, se confiados todos em Deos se avançam às mesmas empresas, assentou consigo de imitar ao tio.

Porém como fosse prudencial-
mente cauto, & briosamente prevenido, segundo as quaes cautelas quizesse saber o que tinha em si, determinou provar-se, & segurar-se de suas posses. Poz-se em hu-

Ann.

1638.

1061

Ann. 1638 ma rigurosa observancia de nos-
 Ann. 1638 sos usos principaes, para que dan-
 do-se bem com elles, & vendo
 que os podia praticar, passasse do
 ensayo ao vivo do papel. O que
 neste particular obrou nos de-
 xou escrito o P. Frey Manoel da
 Cruz por estas palavras: *Quando*
D. Joam de Mello se resolveo a
ser Religioso nosso, andou algum
tempo provando se poderia com a
vida. Para isto mandou fazer ca-
mizas de estopa grossieyra, excepto
as mangas que eram de fina olan-
da, porque podiam apparecer. Não
dormio mais em cama, mas passa-
va as noytes sobre hum a catifa.
Comendo com seu Irmão D. Fer-
nando a mesa não tocava cousa de
carne, mas só o que podesse comer
sendo Religioso. A titulo de vir
quente, lançava no comer agua
fria, & fazia outras grandes pe-
nitencias. Tentados todos os me-
ys de se informar da sua possibi-
lidade se foy ao nosso Collegio,
 & fazendo chamar seu tio, lhe de-
 clarou o animo com que estava
 de o acompanhar na Ordem. Era
 o P. Frey Antonio tam filho da
 Religiam, como diremos no anno
 de 1646, no qual acabou a vida
 no Convento do Porto sendo
 Prelado actual daquella Casa.
 Ouvindo a resolução do sobrinho
 se alegrou no Senhor; & nam só
 votou na proposta que lhe fez
 approvando a resolução de he-
 royca, mas tambem de digna da
 sua pessoa, & juizo. Explicou-lhe

em summa a consolaçam com q
 Ann. 1638 vivia na Ordem, a qual não tro-
 caria por quantas felicidades a
 imaginaçam lhe podesse repre-
 sentar em outro qualquer estado.
 Referio-lhe em substancia quan-
 to da Religião he preceptivel aos
 que o ouvem de fóra, convidádo-
 se ultimamente para o apradi-
 nhar no intento.

CAPITULO XXXVII.

Toma D. Joam o Habito em
Coimbra, passa a Lisboa, &
dalli a Evora com pro-
cedimentos dignos da
sua vocação.

L Ançou D. Joam mãe da of. 1062
 ferta, recomendando ao tio
 lhe nam dilataffe o cumprimen-
 to. Deu Erey Antonio conta da
 determinação de seu sobrinho ao
 P. Reytor do Collegio, que de
 presente era o V. P. Frey Miguel
 de S. Jeronimo; o qual ponderan-
 do o interesse da Provincia em
 hum fugeyto por todos os titulos
 grande, & benemerito de qual-
 quer favor especial, se encarregou
 de acetyallo com a condiçam, de
 a seu tempo dar parte ao P. Pro-
 vincial Frey Antonio de Jesus, de
 quem presumia a ratihabiçam do
 que obrasse em seu nome. Nesta
 conformidade lhe finalou o dia
 19. de Março de 1633. para dar
 ao Mundo as costas, & à Religião
 os bra-

Ann. os braços. Rompeu-se o segredo até alli inteiro; mas foy a horas, **1638.** que o corpo da Universidade concorreo aceleradamente a admirar hum dos mais luzidos actos, que seus professores haviam feyto na difficullosa materia de renúciar tudo por Christo. Vendo lahír à Igreja em huma pobre, & humilde tunica, o que no mesmo dia authorizára huma nobre, & roçagante Beca, nam podèram conter as lagrymas da compunçam, que em semelhantes occasioens costumam vetter os olhos. Fez-lhe o P. Reytor huma devota pratica àcerca do pouco a que dava de mão, a respeyto do premio com que as de Deos abertas o esperavaõ, & com os applausos do desengano se renováram no auditorio os pios sentimentos com que todos o desejavam imitar, os quaes depois em alguns tiveram effeyto. No dia seguinte foy remetido para o Noviciado de Lisboa, & recebido do P. Prior Frey Antonio do Santissimo Sacramento, grande contraste de espiritos, com a avaliação, de que faria certa avocação que o trazia à Ordem.

1063 Corresponde de ordinario ao animo com que se foge do mal, a fortuna com que se alcança o bem; porque ao passo com que o coraçam humano nestes encontrados termos se desvia de hum, se apropinqua a outro. Sendo pois este o valor cõ que o Irmão

Frey João de Jesus (assim se quiz chamar depois que o renunciou) **Ann.** calcou as grandezas do Seculo, **1638.** pizando suas promessas, & desprezando suas esperanças; nam podia o Senhor que o confortára para tanto, deyxar de assistir-lhe com toda a graça, para que o heroico de tal desapego fosse bem logrado. Entrou na casa dos Irmãos, & nam se portou Novoço, mas assombro. Não parecia aprender dos mais, mas ensinar a todos; porque seus fervores excediam aos de principiante, & suas acçoens às dos que começam. Vendo o P. Mestre Frey Antonio de Christo ao discipulo grandemente inclinado à vida contemplativa, de sorte o favorecia com a direçam, & exemplo, que nam tinha instante, nem pensamento, que neste celeste exercicio nam empregasse. Poz se em breve tempo em subidas alturas; porque o nam gasta o Senhor em levantar aos que se poem nas suas mãos. Attendendo o prudente Director a que voava muyto, procurou detello em exterioridades, para que o natural alheado de si com a vehemencia da contemplaçam nam estallasse, ou desfalecesse. Porém era já tal a força da parte superior, que trabalhando, fallando, comendo, & fazendo semelhantes actos naturaes, trazia as potencias da alma fixas em Deos, por andar transportado, & suspenso do que exteriormente tratava,

Ann. 1638. 1064 tava, & fazia. Reputando a carne inimigo domestico, & capital do espirito, dava-lhe os desgostos, & pezares, que podia. Alcançava para isto tantas licenças do Mestre, que se arrependeo da liberalidade, depois que conheceo o evidente danno que lhe fizeram. Nas penitencias corporaes, em que muyto se empenhava, mais parecia obrar com hum continuo moto de ira contra si mesmo, que com o conselho da prudencia espiritual. Cessava das vigílias, nam para reparo da natureza, mas para cobrar novos alentos de quebrantar-se, & affligir-se. Das tres horas, que das vinte & quatro dentre dia, & noyte concedia ao sonno, era de Veram, & Inverno sobre o ladrilho; parecendolhe pouco imitar ao Mestre, que o tomava sobre humas taboas, como diremos em sua vida. Nam só fugia na comida ao gosto, mas procurava desgostar este sentido com todo o genero de amarguras, que cautellofamente podia colher para sua occulta mortificaçam. Nos outros sentidos andava mais morto, que mortificado. De nenhum usava para o fim da sua instituiçam; mas sugeytava-os em tudo ao uo contrario, não vendo, nem ouvindo com livre, & licenciola sensibilidade. Chegou na mortificaçam dos olhos ao extremo, que nem por concessão do Mestre olhava; parecendolhe, nam devia

Ann. 1638. usar de taes indulgencias, menos que nellas interviessse alguma obediencia, ou preceyto obligatorio. Era commum reparo, que não se lhe viam nesta parte os descuydos, que nos mais modestos costumam succeder. Porém nam se descuydava o Mestre de prevenir-lhe toda a vaidade, & vangloria, que ainda os actos bons coltuma viciar.

Entrava em huma occasiam 1065 pelo Rio de Lisboa humana da India a tempo, que o Mestre passava com os Irmaons pela cerca do Convento, & deu-lhes licença para que levantassem os olhos, & a vissem. Assim o fizeram todos, excepto Frey Joam, que se ficou com elles pregados no Escapulario, onde sempre os trazia. Advertio o Mestre, que não usara da permittam; & para humilhalla na singularidade, lhe fez cargo do pundonor, increpando-o da vangloriosa hypocrisia, & presumpção, que mostrava ter. Mandoulhe, ficasse sobre o muro de hum jardim que olhava para o mar, & não apartasse a vista delle, em quanto lhe não ordenasse o contrario. Postrado em terra ouviu o Noviço a reprehensam do Mestre; & satisfazendo ao preceyto, perseverou no sitio designado, do meyo dia até as seis horas da tarde. Estava como cego, ou quasi deslumbrado, quando o mandaram retirar do posto; mas com huma vista clarissima nos olhos da

Ann.
1638

da alma, em premio da resignação com que obedecera ao mandado. Não foy esta das mayores mortificaçoens que o mestre lhe traçou; pois como lhe notasse hũ tanto odio, & desprezo de si mesmo, cooperava com elle em toda a occasiam de mortificarle, & abaterse. De outra vez (sem mais causa da que soube fingir-lhe para o intento) o lançou fóra do Noviciado, como indigno de afflir cõ os Irmaons; & o que mais he, de viver com os homens. Ordenou que o levassem à estrebaria, & o maniatassem a humamangedoura, para que acompanhasse aos brutos, com os quaes em suas tão indomaveis, como irrationaes inclinaçoens se parecia. Executou-se a ordem; & passou o dia sem pena de mortificado, mas com a gloria de favorecido em parecerse com a sabedoria de Deos no meyo de dous animaes.

1066 Calificada com estas, & semelhantes provas a sua vocação (segundo as quaes se costumavaõ os Mestres segurar da verdade dos discipulos, para que não desmentissem depois o que antes haviam affirmado,) o propoz ao Capitulo Conventual em ordem à profissam. Concordaram os Vogaes, que era merecedor da companhia dos Religiosos; & que levando adiante tam bons principios avultaria entre os de mayor refórma, & observancia. Em consequencia de tam plausiveis antecedentes

professou nas maons do P. Provincial Frey Antonio de Jesus aos 20. de Março de 1624, contando já vinte & dous annos de idade. Tres dias depois da sua profissam se mudou a Casa de Noviços de Lisboa para Cascaes, onde o Mestre entrou com elles aos 24. do mesmo mez, sendo alli Prior o P. Frey Angelo de Sam Domingos, que depois elegeram Provincial. Era o Prior natural de Evora; & por parte de compatriota começou a favorecer ao Conista com larga mão, para que se dèsse cada vez mais ao que lhe pedia o espiritu; que estas sam as largas, que estaõ nas maons dos Prelados q as tem para favorecerem aos que desejam edificar, & nam destruir. Adiantava-se com isto cada vez mais no trato interior com Deos, & máo tratamento de si proprio; & exasperada a parte sensitiva do que a racional obrava nella, com melhor fim, que discriçam, veyo como enferma, & fraca, a render-se, & diminuir-se muyto na saude. Cançou da cabeça, & da continua meditaçam se lhe doí governou de modo, que nam passava instante sem dor. Derrancouse-lhe o estomago em fórma, q não lograva couza de sustância; & opprimido em fim o natural da vehemente applicaçam dos exercicios mentaes, começou a mostrar destemperados os orgaos corporeos de que o espirito se vale nas suas operaçoens. Condennavam os prudentes

Ann.
1638

Ann. 1638. dentes a nimiedade do Mestre, & prodigalidade do Prior, que sobre as leys da razam lhe soffriam os excessos, que já na indisposição do fugeyto começavam a apparecer nocivos.

1067. Porém o Discipulo segurava ao Mestre, que nam padecia tanto por alteraçam dos humores naturaes, quanto por merce particular do Senhor; a quem de coraçam havia rogado, o fizesse participante das dores de sua Sacratissima Payxam. Que lhe parecia havello S. Magestade ouvido, por que sentia cravada nas fontes da cabeça, & cerebro, a coroa de espinhos, & atravessada no peyto a lança do Salvador; por cujo refugeyto entendia desfalecer, & penar menos natural, que sobrenaturalmente. Que nestes termos nam poderia por mais que forcejasse retirar da imaginaçam o que na realidade padecia, ou cessar ingratamente de contemplar nas prendas que o Senhor lhe concedera de seus martyrios, sem attender ao demerito do recipiente, senam à summa benevolencia de seu amor. Que por beneficio do mesmo Deos tirava da coroa, portar-se como Rey, & senhor de si em toda a occasiam de paciencia, & soffrimento: & da lança, reputar-se por morto em quanto era de alivio, & consolaçam sobre a terra. Que a podia ter, em que os seus males eram bens, favores as suas dores, os seus achaques mer-

II. Tom.

ces; & como assim, que nam tratasse de cura, pois differente Medico que o de sua alma nam saberia já mais da causa, a qual fielmente lhe dava conta como Director de seu espirito. Soffegou-se o Mestre com as razoes do Discipulo; mas não os mais, que ignorantes da causa, & sabedores dos effeytos, nam cessavam de os culpar a ambos, a hum de homicida de si proprio, & a outro de consentidor. Porém continham-se na queyxa vendo, que o Corista nam faltava às obrigaçoens da Casa, assim no serviço da Communidade, como nos fervores da Noviciaria, acodindo a tudo com mayor animo, que alento.

Soube seu tio D. Jozeph de Mello do estado em q Frey João le achava, & como ternamente o amasse, menos pela razam do sangue, que pelas virtudes que delle ouvia; significou ao P. Provincial Frey Luiz da Madre de Deos levaria em gosto, que lho remetesse para o Côvento de Evora. Fiava-se, em que assistindo naquella Cidade Manoel de Figueyredo, geral confiança dos enfermos daquelle tempo, lhe restituiria a saúde, & q a força de penitencias havia estragado, & perdido. Teve o Provincial de condescender, nam tanto com a authoridade do intercessor, quanto com a necessidade do enfermo, merecedor de toda a caridade. Passou-lhe ordem de que obedecesse na cura ao Ar-

Dddd bispo,

Ann. 1638.

1068

Ann.
1638

cebispo, & Medico; & foy o mesmo, que receytar-lhe mayores dores que as que padecia. Porque intentando o Arcebispo, que de sua casa lhe fosse a comida preparada, se affligia o servo de Deos sobremaneyra com a singularidade do trato, por ser differente dos mais, que no Convento se curavam com a pobreza da Comunidade. Constando-lhe ao Arcebispo por relação dos Frades quanto seu sobrinho se desgostava deste genero de particularidade, revogou a ordem; & veyo, em que se lhe preparasse no Convento, concorrendo elle para o gasto, como para a esmola de qualquer pobre. Soffegou com isto; mas porque nos remedios dividava cores de alivio, fugia delles em forma, que era forçoso lhe gritassem os Medicos, & Enfermeyros para que os recebesse. Achava-se tam bem com as molestias, que subia costa acima em encontrar couza, que o podesse divertir de padecer. Veyo, como S. Bernardo, a perder o gosto a toda a materia deste sentido, & ser violento em todo o comestivel; mas contrafazia-se de sorte, que comia mais, do que lhe sabia menos.

1066

Nam lhe era esta a mais agra mortificação, que em fim parava nos sentidos corporeos: outras mais arduas lhe entravam ao interior, com dependencia de dobrado coração, & animo. Conserva Deos nas Comunidades

aos Religiosos velhos para edificacão, & conselho dos moços; Ann.
1638
mas pela razam da idade, ou pelo privilegio da authoridade, costumaõ regularmente exercitar a paciencia de quem os serve. Porque nem sempre exactamente observantes das leys da razam, ou que-rem dos servidores mais do que pôdem, ou nam se accommodam com as faltas do que appetecem. Se algum dia na Casa de Evora se jũtou mayor numero de anciaõs, & menos prudentes que achacosos foy, na occasiam em que Frey Joam entrou naquelle Convento. Vendo pois, que andava tão lãge poder sei villos como queriam, q̃ necessitava mais de que lhe fizesse a mesma caridade do que elles, nam cessavam de molestallo de palavra, & arguillo de seus inculpaveis achaques. Lançavam-lhe em rosto, que viera à Religião a ser de pezo aos mais, sem poder servir em couza de prestimo, & para ser servido de seus Irmãos. Que elle, & seu Mestre mereciam bem castigados, pela irregularidade com que se demaziara em o Noviciado, & posera incapaz de valer nas Communidades de couza alguma. Isto, & muyto mais ouvia Frey Joam, callado, com soffegado animo, & rosto sereno, tam distante de escandalizar-se destas, & semelhantes queyxas, que as vertia em utilissimos documentos de se abater, & desprezar. Persuadia-se humildemente, que

Ann. 1638. te, que assim era como lhe diziaõ; pois como inutil, não viera a ordem a ser da classe dos observantes, mas do numero dos relaxados, sem prestimo, nem serventia.

CAPITULO XXXVIII.

Ordena-se Fr. Ioam de Sacerdote, profegue os estudos com progressos notaveis de huma Santa vida.

1070 **D**Esta sorte lavravaõ de mão commua o Senhor com o servo, & o servo com o Senhor, a Cruz do soffrimento, que na coroa da paciencia de Frey Joaõ havia de realçar; pezando-lhe a elle só, de que lhe faltassem as forças corporeas para inteiramente satisfazer dos que arguiam a sua debilidade, & fraqueza. Fraco no corpo, mas valente no espirito foy passando até que seu tio, por apresentaçam dos Prelados, lhe imprimio com os das mais Ordens o carater Sacerdotal. Recusava recebello, por julgar-se indigno de tam alto ministerio; mas cedeo a humildade à obediencia com meritorio sacrificio. Disse no mesmo Convento a primeyra Missa; & como andasse no trato de Deos tam adiantado, logrou a occasiam de aproximarle, & unirle mais ao Senhor que lhe dera o poder de fazello bayxar do Ceo à terra, & porle em suas mãos, para que li-

II. Tom.

vrentemente o hospedasse no peyto, & entranhasse no coraçam. Forraõ conhecidas primicias dos frutos do celeste pan em sua alma, portarse naquelle dia como transportado no Senhor, que nella recebera sacramentado. Sendo notavel a grandela com que seu tio celebrou a solennidade, que seus Irmaõs, & parentes authorizaram com a presença, nam curou mais, que de render à Soberana Magestade as graças de querer servir-se da sua indignidade no Altar. Celebrou o Santo Sacrificio com a gravidade, devoçam, & pausa, que nos assistentes fundaram grandes conceytos de passarem sentimentos muy particulares dos mysterios da Missa por seu interior. Humas vezes lagrymas, & outras jubilos de alegria, confirmavam a mesma opiniam, com grande consolaçam de seus authores.

Vendo os Prelados o pouco q
as medicinas lhe aproveytavam, receytaram-lhe outra de divertimentos externos em honestas occupaçoens. Como já houvesse estudado a Filosofia, mandaram-lhe, que assim mal convalescido como estava, fosse para o Collegio de Coimbra, & se divertisse nas postillas da Theologia com o sagrado objecto da mesma sciencia. Foy o arbitrio menos frutuoso do que se esperava, pelo nam serem os humanos contra os divinos, q
ao novo Theologo antes queriaõ

Dddd ij

mylti-

Ann. 1638.

1071

Ann.
1638.

mytico, que escolastico. Encerrado em si proprio andava entre os condiscipulos mais extatico que estudante; & recolhido perpetuamente na cella, nam dava fé do que passava no Collegio. Para desviallo deste retiro o fizeram servir de Porteyro; & affirma o P. Frey Gregorio de S. Maria, que tendo neste tempo pertendente do nosso Habito, por cujo respeyto frequentava quotidianamente o mesmo Collegio; nam vira, lhe pozesse já mais os olhos, ou os levantasse do cham, onde sempre os trazia como hum Noviço. Estudando na mesma occasiam, & Universidade D. Fernando, & D. Alvaro seus irmaons, vivia da sua correspondencia tam abstracto, que nem soffria o visitassem, lembrado de que deyxallos, & ainda aborrecellos espiritualmente era o primor dos melhores discipulos de Christo. Para lhe fallarem as menos vezes do que queriam, mandavam primeyro chamar ao Padre Reytor, para que lho trouxesse consigo; & ainda assim se violentava, no que he tam natural. As praticas que tinha com elles podiam passar por sermoens; porque eram huns continuados discursos do que mais lhes importava para se salvarem.

1072

Retirou-se nesta conjuntura a passar o ultimo quartel da vida naquella Universidade o Illustrissimo Senhor D. Francisco de Bra-

gança, Patriarca nomeado das Indias, irmão do Duque D. Theodosio; levado por ventura do animo de a dilatar, reduzido aos exercicios da primeyra idade. Estimava D. Francisco a Frey Joam como a sobrinho; & visitando-o repetidas vezes, lhe dava cõ o gosto de o ver, o desgosto de ser visto, & buscado, assim pelo heroico desapego de quanto envolvia carne, & sangue, como pela vaidade que de taes visitas se lhe podia originar, segundo receava humilde, & fugia cauto. Compreendeu-lhe D. Francisco de sorte o genio, que para colhella algumas vezes em sua casa, rogava ao P. Reytor lho levasse por companhia, modo unico de vencer a resistencia de visitar-se com elle. Instou, como o Arcebispo de Evora, que de sua casa lhe fosse o sustento ordinario; mas vendo, q o primor da sua observancia o nam soffria, contra o gasto por conta do seu Esmolero, que de ordinario abrangia ao soccorro dos mais enfermos do Collegio. Aproveytava-se D. Francisco dos seus conselhos, & pouco depois experimentou a utilidade delles; porque voltando com o mesmo Frey Joam à Corte, lhe sobreveyo a morte dentro de breves dias. Cahio enfermo; & rogoulhe, que como bom parente, & Religioso, o nam quizesse largar. Ordenou com elle o seu testamento; & deyxando à sua disposiçam os seus bens,

Ann.
1638.

Ann. 1638 bens, lhe nam aceytou mais de huma tenue esmolla para o nosso Collegio de Coimbra. Ficou o mais para a fabrica da Capella do Nascimento, que mandou fundar na entrada da Sacristia da Igreja de S. Roque de Lisboa, onde se mandou sepultar com o desengano das grandelas da terra, que nos diz o epitafio gravado sobre a que o cobre defunto. *Aqui jaz D. Francisco de Bragança, indig. o sacerdote, do Conselho de Estado dos Reis deste Reyno, que em sua vida escolheu, & fabricou este lugar, & Capella, & Altar que esta defronte, pela muyta devoção que tinha a Companhia, particularmente a esta Casa. Faleceo aos 31. de Julho de 1634.*

1073 Mandavaõ os Prelados a Frey Joaõ, que fosse nos annos de Collegial passar as ferias ao Convento de Lisboa, pela bondade do clima às suas queyxas favoravell. O refrigerio, & alivio que alli sentia era, fugir para o Noviciado, & seguir os seus actos como qualquer dos obrigados a elles. Tirava licença do Prelado, & Mestre, para assistir às recreações dos Irmãos; onde lhe succedeo, travar hũa dia com o Mestre certa disputa em materia de letras, com desusada ardor. Parecendo-lhe se desmandára, & excedera os limites do lugar, esperou que os Irmãos se juntassem à noyte no Oratorio. Entrou depois com huma corda ao pescoço, dando-se bofetadas de

pezada maõ; & pedindo, lhe perdoassem o escandalo pelo amor daquelle crucificado Senhor, cuja Imagem levava consigo. Cusitou ao Mestre persuadir-lhe, que os Irmãos lhe perdoavam o excesso com que se havia portado; & para mayor segurança do perdão, & humilde conhecimento do favor, reinstitou ao Mestre, lhe cõcedesse beijar-lhes os pés, como em effeyto executou, com grande edificaçam de todos. Nam era menor a da Comunidade em que doente, & desobrigado das Matinas por causa dos estudos cedia ao privilegio, & acodia à meya noyte como qualquer dos Cõventuaes, & anticipadamente aos mais fervorosos. Fazia o mesmo nas mais horas do dia, assistindo ao Coro inteiramente, menos q̃ a Obediencia expressamente lhe ordenasse o contrario. Por taes exemplos gostavam os Religiosos de Lisboa da sua companhia; com os quaes se delasiava a quem mais no exercicio das virtudes se havia de antejar, particularmente com os Irmãos do Noviciado.

1074 Estando no Collegio de Coimbra já Conventual, chegou à visita daquella Casa N. P. Geral Frey Estevam de S. Jozeph, primeyro do nome, o qual sabendo já da vida, & aproveitamento de Frey Joaõ, cobrou com a experiencia inteyro conceyto da fama de sua santidade. Tendo de presidir

Ann. 1638

Ann.
1638.

dir no Capitulo Provincial, que se havia de celebrar no Convento de Aveyro, & nam se querendo embarçar para o dia fixo com a Visita das Casas d'entre Douro, & Minho, cometteo as suas vezes ao P. Diffinidor, & Secretario Gèral Frey Domingos, nomeando-lhe por Secretario da Visita ao P. Frey Joam; porfiar da sua prudencia os accertos do Visitador, que por estrangeyro nam estava no conhecimento da Provincia, & condiçam dos Frades Portuguezes. Procedeo o P. Secretario com tanto exemplo, & suavidade, que por esta se fez amar como benignamente humano, & por aquelle venerar como homem conhecidamente virtuoso. Voltou por Aveyro onde o P. Gèral se achava em Capitulo; & satisfeyto do bem que a Visita dispulera, o recomendou à memoria para os mayores empregos da Provincia. Tentaram-no varias vezes com o governo de algumas Casas, que lhe abrissem caminho para superior de todas; porèm acháram sempre nelle humma resistencia invencivel, pois a mais nam poder se valia dos seus achaques para inhabilitarse, & excusarse do que delle queriam. Dizia, que homem tam amigo de si como elle era, devia nam cuydar de outrem; pois nisto se envolvia o trabalho que o amor proprio recusava, & fugia. Nam faltava quem lhe respondesse, ser can-

saço aliviado, & por ventura buscado como remedio de achaques, ou pelo divertimento de mandar, ou pela occasiam da cura sem dependencia; porèm como nam levava semelhante rumo, presava a reposta, & o fundamento.

CAPITULO XXXIX.

Torna o P. Frey Joam para Evora, parte para Madrid, & dalli para o Ceo.

PAssados alguns annos, repeteram os Prelados a Frey Joam na Conventualidade de Evora, onde continuou os grandes exemplos, que naquella Casa havia deyxado. Padecendo molestias em quantidade muytas, & em qualidade graves, nam dava sinal de sensitivo. Confrangia-se de que a seus Irmaons podesse ser, ou parecer pezado; & esta lhe era de suas enfermidades a mais sensivel. Procedia com tal humildade, & caridade, que não se podiam valer com elle os enfermeiros, para que lhes nam tirasse o merecimento de lavarem, & alimparem aos mais doentes. Igual à humildade era a pobreza com que vivia, na qual mostrava o coração com que trocára pelo Reyno de Deos todo o caduco, & temporal. Distinguia-se com conhecida differença pelas alfayas de

Ann.
1638.

1075

Ann.

1638.

de seu uito, entre as pobres probriissimas. Nemantes, nem de pois de Religioso pareceo humano, mas hum encarnado Anjo, por privilegio da graça isento da concupiscencia carnal. Cistavaõ-se os primores da sua obediencia, em fazer hum particularissimo estudo de cumprir em tudo a vontade de Deos. Esculava aos Prelados mais, que de acenos, porque nam sentia difficuldade, nem indifferença, mas hũ purissimo, & prompto animo para quanto lhe ordenavam. Enfermo como era seguia a vida commũa, excepto na abstinencia da carne, q̃ os Medicos, & Prelados lhe prohibiam; bem que nos Adventos, & Quaresma tirava licença para passar com ovos, & mantimentos menos nocivos à sua queyxa, se della nam estava com grande aperto.

1076

Tinha o Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio grandes desejos de ver a Frey Joam, já pela razam do sangue, já pela fama de suas virtudes; & por hum, & outro respeyto o fez chamar à Corte de Villa Viçosa logo que se ordenou de Sacerdote. Foram estranhas as honras que o Duque lhe fez, mas superior a humildade com que nellas se portou; mostrando, que as recebia menos, do que as engeytava. Tratava-se o Duque como Rey sem coroa; & era Real o trato de sua Corte, & casa, assim na qualidade, como na quantidade, & diversidade de mi-

nisterios de que os Soberanos usam. Quem entrava na Corte de Villa Viçosa nam achava nella menos, que na de qualquer Principe de Coroa, & cetro. Entre os Senhores desta Real familia, que se tratam com magestade, & magnificencia mayor, foy o Serenissimo Senhor D. Theodosio, ou por lhe tocar o Direyto de Portugal mais de proximo, ou por avisar ao Duque D. Joaõ, seu filho, como no trono se devia portar. Entre as soberanias que sempre observou foy huma, que nenhũ hospede por mais graduado que fosse tratou nunca senam como Senhor. Nesta conformidade, naõ admittia à sua mesa mais que a familia Ducal. Porẽm dispenhando nesta observancia, usou com Frey Joaõ da singular urbanidade, q̃ o poz à mesa cõ seu cõpanheyto; & o que mais he, ao lado do direyto, deyxando o outro para seu filho D. Joam, Duque de Barcellos, Restaurador q̃ depois foy da Monarquia Lusitana.

Ann.

1638.

Com o exemplo de tam benevolento pay foy notavel a benevolencia cõ q̃ o tratou o mesmo Senhor D. Joaõ, & seus irmaõs os Senhores D. Duarte, & D. Alexãdre, prezando-se todos muyto de taõ chegado, & santo parente. Porẽm estes agazalhos, que para outros seriam de prego inestimavel, eram como injurias afrontas para o servo de Deos. Era necessario, que aquelles Senhores usassem com elle

1077

Ann.
1638.

elle de todos os sinaes de lhaneza, & amizade, para o desenvolverem do encolhimento, & pejo em q̃ andava enfayxado. Tratava o Duque pay com Frey Joam largas horas em materias de consciencia, à qual vivia attento, com fama de ajustado. Pagou-se tanto de sua conversaçam, & trato, que obrigava aos Prelados lho enviassem repetidas vezes a Villa Viçosa, como respeytolos faziam, posto que morasse em Conventos distantes; & foy esta hum das causas de o reporem no de Evora, dõde pelo mesmo motivo se desejava longe. Costumava o Duque sair a divertir-se à sua Tapada; mas sempre com appáratto Real, & comitiva de Corte. Quiz hum dia, que Frey Joam o acompanhasse; & ordenou ao Estribeyro, que para elle, & seu companheyro mãdasse preparar duas mullas, como executou com mayor gravidade do que convinha. Quando Frey Joam as vio ajaezadas, disse para o Duque com certo genero de impaciencia: *Senhor, a hum pobre Religioso Descalço não he decente, acompanhar a V. A. com tamanha authoridade: deme V. A. licença para o seguir a pé, ou quando muito, em hum jumentinho.* Admirou-se o Duque da humildade do servo de Deos; & buscados dous individuos da tal especie, caminhou para a Tapada com Frey Joam de hum lado, & seu companheyro de outro. Confundio-se a Corte de

ver tanto desprezo do Mundo, em quem nelle nascêra com respeytos de grande.

Quando chegava ao Palacio de Villa Viçosa, menos que algũ creado o conhecesse, & fizesse aviso ao Duque da sua chegada, esperava na primeyra sala como estranho. Já mais ulou da livre faculdade, que lhe havia dado para entrar a fallar-lhe a toda a hora. Muytas vezes o ouviam os companheyros tratar com o Duque D. Joam acerca do estado, & governo do Reyno, lamentando a ruina a que os Portuguezes caminhavam; & dizer o servo de Deos com grande asseveraçam: *Tenho para mim, que ainda S. D. Magestade nos ha de conceder Reyno natural.* Nam sabendo os ouvintes se era profecia, ou consolaçam, o viram depois cumprido na pessoa do mesmo Senhor com quem fallava. Huma das pessoas mais empenhadas na assistencia do servo de Deos em Villa Viçosa era a Duquesa de Barcellos D. Luiza, que morreo Rainha. Como usase de seus santos conselhos para direcçam de sua alma, nam soffria vello ausente; & instava com os Prelados de Evora lho mandassem mais a miudo do que o servo de Deos lho promettia. Obedecia como bom subdito, contra o proprio dictame de desviar-se de toda a honra; porque os humildes decoraçam assim como merecem em rejeytar as estimaçoens voluntarias,

Ann.
1638.
1078

Ann. 1638. tarias, conseguem o mesmo em sofrer as violentas, porque tanto se pegam a humas, como a outras. Nam comia o pã o ciolo, porque gastava ordinariamente as manhãs em ouvir confissões, assim dentro, como fóra do Paço, com grande fruto da terra; & as tardes, ou horas que para si podia forrar, as passava na Igreja diante da milagrosa imagem de N. Senhora da Conceyçam.

1801
1079 Residia por este tempo na Corte de Madrid seu Irmão D. Francisco de Mello, o qual sabendo da pouca faude que Frey João lograva, intentou aliviallo da observancia da Ordem. Tinha particular amizade com D. Gaspar de Gusmão, Conde Duque de Olivares, valido de Filippe IV. & participando-lhe o intento concertáram entre si, que Sua Magestade o nomeasse em algũ dos Bispos vagos de Portugal. Nam quizeram fiar delle o segredo, temendo engeytasse a Mitra com a humildade com que repudiava qualquer honra. Mádou-o seu irmão dissimuladamẽte chamar àquella Corte, a titulo de se avistar, & conferir com elle alguns particulares seus; mas nam pode conseguir da sua abstracção, que lhe fizesse a vontade. Vendo D. Francisco, que nam acabava nada com Frey João, levou a jornada por hum caminho de que nam pode fugir-lhe. Declarou a N. P. Geral Frey João do Espírito II. Tom.

Santo, que necessitava de tratar com seu irmão negocios graves, & que para os taes o mandasse hir àquella Corte. Fello assim o P. Geral, convidando-o a que lhe quizesse dar aquelle gosto, & a seu irmão. Fóra do seu costume se escuzou tambem com o Prelado, ou pelo que lhe advinhava o coração, ou porque interpretou a ordem favoravel, & nam preceptivel; & que se bem nam devia faltar aos preceytos, que podia renunciar os favores. Poz-se o caso em termos, que teve o Prelado de se explicar com elle, & declarar-lhe, que topava em materia de Obediencia, a que só julgava de favor. Esqueceu-se o servo de Deos com esta insinuação de toda a repugnancia, & sem respeyto algũ aos seus achaques, tomou a estrada de Madrid.

Despedio-se dos Religiosos como quem os não havia de tornar a ver; & bem que nam constou, de que tivesse superiormente esta noticia com certeza, nam deyxou de se considerar assim depois, que se reparou na aseveraçam com que segurava, nam tornaria mais a Portugal. Chegou a Madrid; & quando soube das tençoens de seu irmão D. Francisco, fez quanto em si era por dissuadillo dos pensamentos em que andava. Nam desistia Dom Francisco delles pelo grande amor que lhe tinha, porém Deos, que à sua humildade nam que-

Ann.

1638.

ria permittir tam honrosa mortificação, o livrou de outra maneyra. Gemia, & rogava o bemdito Padre a N. Senhor, quizesse aliviallo daquelle pezo, do qual fugira para a Religiam; & parece, lhe deu S. Magestade algum indicio, de que o despacharia segundo lhe deprecava. Porque andava depois disto tam alegre, que inferindo seu irmão condescendia já com os seus intentos, se vio brevemente defenganado delles muyto a seu pezar. Apertárao cõ elle os achaques cõ tanta força, que conhecendo lhe estalava já o fio da vida, procurou servirse, & aproveytarse delle antes de quebrar de todo. Tratou de reconciliar-se com Deos, pedindo-lhe repetidos perdõens do mal q' o havia servido; & por mais evidente final de sua firme amisade, o quiz hospedar no aposento de sua alma com os ultimos agalhos da caridade, & amor. Deu provas tam manifestas da contrição, & affecto com que o recebia, que se lhe viram nos olhos as testemunhas de hum, & outro sentimento. Vendo-se na graça do Rey da Gloria, deu pressa a augmentalla com a do Sacramento da Extrema-Unção; & ungido cõ elle de santa, alegria, espirou com risonho semblante. Foy sentida no Convento sua morte, assistida dos Grandes da Cortê suas exequias, & chorada sua falta na Provincia de que era

filho, como de homem venerado por Santo.

CAPITULO XL.

Do que se passou acerca da Fundaçam do nosso Convento de Goa.

NAm excederemos os limites da nossa demarcação descrevendo de seus alicerces a Casa de Goa, visto comprehender o nosso trabalho as Conquistas do Reyno de Portugal, & ser esta Cidade a Metropoli do Estado da India, Corte da Lusitania no Oriente. A'lem da generalidade deste motivo, concorrem os particulares, de haver sido com os mais Conventos da mesma Conquista da jurisdicam desta nossa Provincia, segundo escreveremos no anno de 1643. em que o Senhor Rey D. João IV. foy servido mandar-nos os fossemos povoar, & reger. Originou-se o Decreto da premeditada politica, que os Missionarios nationaes eram de mayor utilidade, q' os estrangeyros, para sollicitarem alem da conversam das almas as conveniencias da Coroa; influindo nos coraçoes dos Neofitos, & Cathecumenos, à volta do amor de Deos o dos Monarchas, de cujo Dominio eram as terras, que os nossos Descalços de Italia pizavam na India Oriental. A-

Ann.

1638.

1081

cresce ao dito, haver sido o Con-
 Ann. v.eto de Goa o berço, & o tumulto
 1638. de muytos Religiosos Portugue-
 zes, do qual no presente anno sa-
 hio a receber a palma do marty-
 rio N. V. Irmao Frey Redempto
 da Cruz, de quem abayxo fare-
 mos mençam, por cujo respeyto
 guardamos para o mesmo anno
 a fundaçam da dita Casa. Donde
 nam parece episodio, ou digres-
 sam, tratarmos aqui dos Conven-
 tos que por tam multiplicados
 titulos nos pertencem, devendo-
 se aos que nelles trabalharam por
 gloria de Deos, & honra da Na-
 çam, elogios mais avultados do
 que soffrem as memorias, que as
 distancias diminuíram. Seguire-
 mos as da Historia Géral da Cô-
 gregaçam de Italia, & as que par-
 ticipou ao Author do Agiologio
 Lusitano o P. Frey Joao de Chri-
 sto, benemerito filho desta Pro-
 vincia, & Visitador Apostolico
 das mesmas Casas do Oriente,
 das quaes se conservam ainda al-
 guns fragmentos no Archivo do
 Convento de Lisboa.

1082 Presidia pelos annos de 1604.
 na Igreja de Deos N. Beatissimo
 P. Clemente VIII. Pontifice na
 denominação, & realidade Sum-
 mo, & Maximo, pelo superlati-
 vo gráo com que de veras exerci-
 tava a clemencia do nome com
 o rebanho, que o Senhor lhe ha-
 via encomendado. Com este af-
 fecto digno de paternaes entra-
 nhas trazia o cuydado pastoral

II. Tom.

Ann. solcito em reduzir ao aprisco da
 Santa Igreja as ovelhas de Chri-
 sto, que pelos vastos Reynos do 1638.
 Imperio Persiano andavam des-
 garradas, & perdidas. Havia já
 destinado para esta empresa aos
 valerosos Soldados da Sagrada
 Companhia de Jesus, que sahindo
 de Goa haviam recolhido 8801
 muytas, com gloria da Religiam
 Christaã, & credito da sua. Go-
 vernado o Estado da India Mar-
 tim Affonso de Castro lhe reco-
 mendou Sua Santidade, man-
 dasse proseguir a mesma Cõqui-
 sta; mas exhaustos os erarios pu-
 blicos em despezas cõmuas, nam
 teve a comissam effeyto, nem vio
 principio. Vendo-se o Gover-
 nador atalhado por este cami-
 nho de tão santos intentos, com-
 municou a insinuaçam do Pon-
 tifice ao Arcebispo Primaz do
 Oriente, & depois das Hespa-
 nhas, Dom Frey Aleyxo de Me-
 nezes, Prelado do zelo bem pro-
 vado na custosa, & perigosa jor-
 nada, que pessoalmente fez ás
 serras do Malabar, habitadas da
 antiga christandade de S. Tho-
 me, que purificou de erros, &
 reduzio à pureza da Fé Catho-
 lica, & obediencia da Igreja Ro-
 mana com os trabalhos, que lar-
 gamente refere o Padre Mestre
 Frey Antonio de Gouvea, Prior
 do Convento de Santo Agosti-
 nho de Goa, em hũ Tratado im-
 presso em Coimbra no anno de
 1606. Conferida entre os dous

Eeeee ij

Princi-

Ann

1638

Principes a materia, se offereceo o Arcebispo liberalmente ao Governador para o dispendio da Missam, & para mandar a ella os Eremitas Augustinianos, de cuja Ordem era professo.

1083

Certo o Pontifice de que a sua eleyçam nam vira effeyto, levou muyto a mal, que sem authoridade sua fossẽ nomeados para aquella seára diferentes obreyros dos q̃ elle havia escolhido: ou por entender nam cultivariam quanto quera, ou por nam esperar fructificassem quanto intentava: sendo assim, que desde os annos que aquelles fundaram Casa em Haspaõ, haviam servido a Sé Apostolica com zelo Catholico, & Religioso. Desejava nesta cõformidade enviarlhe outros operarios, & de todos lhe enchiam as medidas os filhos da sua Cõgregaçam, q̃ de novo havia erigido; separãdos os Carmelitas Descalços de Italia da obediencia, & jurisdicção dos Prelados de Hespanha. Conhecia de raiz o fervoroso zelo do veneravel Varam Frey Pedro da Madre de Deos, seu Prégador, a quem de proximo havia nomeado por Cõmissario Apostolico da mesma Congregaçam; & fazendo chamallo a sua presença lhe declarou o animo com q̃ escrava, de encomẽdar aquella Missam aos nossos Frades. Agradeceu-lhe o Cõmissario a occasiã, offerecẽdo-se a si, & aos seus, para quãto fosse do beneplacito de

S. Sãtidade, & serviço da Sé Apostolica. Representou-lhe em summa, q̃ nada mais andava nos corações de seus filhos, q̃ vingare as ansias da S. Madre Theresa cortadas em flor, quando de menina fora impedida de passar a Africa; & trabalharẽ pela conversão dos infieis até à ultima gota de sangue, & alẽtos finaes da vida. Gostoso ouviu o Põtifice a veridica, & animosa resoluçam do Cõmissario; & parecendo-lhe consequente à Religião, q̃ da nossa argumentava consigo, lançou mão da palavra, & ordenou ao Cõmissario, q̃ elegesse ministros dignos de obra tam santa. Em observãcia do decretado escolheo de muytos, q̃ voluntariamente se lhe apresentãran, quatro Religiosos capazes de o desempenharem.

Foram eleytos o P. Frey Paulo de Jesus Maria, Genovez de nascam, & Suprior actual do Convento da Madre de Deos, de Nãpoles, q̃ depois foy Gẽral da Congregaçam de Italia, com tam ajustadas contas do officio, q̃ terceyra vez lho encomendãram. O P. Fr. João de S. Eliseu, q̃ por designaçam de Urbano VIII. foy depois Arcebispo de Haspam, Frey Vicente de S. Fr. Vicẽte de S. Frãcisco, Hespanhol, do Reyno de Valença, professo de S. Maria da Escala de Roma; & Frey João da Asupção, Eugubino, da Provincia de Umbria, Irmão da vida activa. Callãmos de industria a

Ann

1638

1084

1085

a Patria

Ann. 1638. a Patria do Arcebispo D. Frey Joáo, em razáo de cõpetirem, ou parecer q̃ o fazê, os Authores que delle escrevêraõ, em levallõ cada hũ à sua. As nossas Historias Geræes cõcordam, q̃ foy Hespanhol, natural de Calahorra; porẽm o P. Frey Andrè de S. Pedro confessa, q̃ segue na Historia de Italia ao P. Frey Francisco de S. Maria na de Hespanha; & ambos tem contra si a Manoel de Faria, & Sousa, que o faz Portuguez. Nam he de nossa tençam apropriarmõ-nos do alheyo, nem tampouco perdermos o proprio. Nam podemos acabar de nos persuadir, que hum diligente, & famigerado Author quizesse dar a Portugal sem fundamento algum o que nam era seu. Principalmente escrevendo o ultimo tomo da Asia Portugueza em Madrid, onde esta noticia nam seria escura, nem difficil de saberse dos nossos Padres. Por nãõ injuriarmos a Naçam, se acaso gerou tam illustre filho, nam quizesmos dissimular a contrariedade de tam graves Authores, posto que deyxamos a decisam para melhor oportunidade.

1085 Tendo-os S. Santidade presentes, lhes quiz em memoria dos sagrados Apostolos Simam, & Judas, a quem na distribuiçam do Orbe tocou a conversão dos Persas, introduzir em seus nomes estes santos appellidos; chamando ao primeyro, Paulo Simão, & Joáo Thadeu ao segundo; como

insinuando-lhes, que deviam fielmente imitar aos que Apostolica, & gloriosamente hiam succeder. Para assim o fazerem, ou se disporem para isso, se retiraram ao Convento de S. Sylvestre de Frascati, sito no monte Tusculano, distante de Roma algumas milhas, onde se preveniram de largas vigílias, oraçoens, & penitencias, propriissimas armas para vencer ao Forte Armado, que possuia em paz aquelles Reynos, & gentes. Providos de muytas graças, indultos, & privilegios, os despachou o Papa com honorificas cartas de recomendaçam para o potentissimo Xà Abbas, Rey de Persia, & outros Principes, com as quaes se despediram da Curia aos 7. de Agosto de 1604. Prevendo as difficuldades de entrarem naquelle Reyno pelos Estados do Graõ Turco, se determinaram a rodear o Imperio Otomano, buscando pelas Naçoens Septentrionaes a porta mais certa da sua Missam. Deyxada Italia, Austria, & Hungria, se fizeram na volta de Polonia, onde pela santa prégaçam, & desprezo do temporal, cobraram grande conceyto Del Rey Segismundo, & sua Corte, que piamente affeyçoados ao sagrado Escapulario da Virgem o recebêram com innumeravel povo, que na Irmandade, & Confraria da Ordem se escreveo. A Semente Evangelica, que na terra deyxaram frutificou de modo, que

Ann. 1638.

Ann.
1638

que ElRey, & a Univerfidade de Cracovia convidáram promptamente aos Prelados, para que lhes mandassem Religiofos para fundadores de algumas Cafas, & fufitutos dos exemplos com que os Padres Miffionarios os haviam em grande maneyra edificado.

1086

Deyxando a Corte faudofa de tam fanta converfaçam, & finaladas algumas fundações, que ao diante tiveram effeyto, paffaram a Mofcovia. Atraveffando a Tartaria, navegaram o ponto Euxino; & rompendo pela Armenia (povoada de inumeravel chriſtãdade, bem que pela mayor parte ſciſmatica) com difficuldades dignas de Historia particular, chegaram à Cidade de Haſpam, Corte da Perſia. Apresentaram as letras Apoftolicas que levavam para o Xà Abbas reynante; & moſtrou prezallas, pela vaidade de ſer carteadado do Pontifice Romano. Fez traduzillas no ſeu idioma; & percebendo dellas, ferem os menſageyros homens por ſeus louvaveis coſtumes reſpeytados em toda a parte, os ſegurou do ſeu favor, & Real protecçam, para os deſignios que lhe ſignificaram, & cumprimento da vontade do Papa, a quem reſpondeo o meſmo. Ajudou-os muyto para a plauſibilidade da Corte, & aceytação popular, dizerem ſe filhos do Grande Elias, venerado das Nações Orientaes, nam ſó entre os Catholicos, mas tambem dos

Gétios, & ainda dos Mouros. Porq̃ conteſtavam huns, & outros, haver naquellas regioens apparecido muytas vezes no Habito de Carmelita, & feyto cõſideraveis, & miraculoſos beneficios a diverſas peſſoas. Bem he verdade, que em odio da Fè, & proſiſlam Monastica, lhes maquináram depois com ElRey varias impoſturas, de que alguns em diverſos tempos derramáram o ſangue, & perdêram as vidas, como largamente refere o P. Frey André de S. Pedro. Porém nenhuma tribulação foy já mais baſtante para até o preſente largarem o campo, onde tem alcançado tantas, & tam glorioſas vitorias do demonio, quantas ſam as inumeraveis almas que do ſeu tyranico poder, & duro cativeyto tem reſgatado.

Fundação na meſma Corte de Haſpaõ hum Convento, que hoje em dia existe, como tambem a graça de ſer ſempre o Arcebiſpo Religioſo da Ordem, dos quais vimos o ultimo, por nome D. Frey Elias de S. Alberto, na Caſa de Lisboa, Prelado de virtudes, & letras illuſtriſſimas; o qual tornando a Roma, & voltando por Portugal para a Perſia, acabou ſantamente no Convento de S. Thereza da Cidade da Bahia, como diremos em ſeu lugar. Multiplicaram ſe da Caſa de Haſpam em Reſidencias, & Conventos, as noſſas Miſſoens Orientaes, que ſempre a generoſidade Portuque-

Ann.
1638

1087

1891

Ann.
1638Ann.
1638

801

za favoreceo nas terras de seu dominio, & feudo. Sahio de Hapam a fundar o Convento de Bassorã na Arabia Feliz o V. Frey Basilio de S. Francisco, natural de Santarem, com os trabalhos, & frutos que reservamos para a relação de sua vida. Vendo os nossos Missionarios, que o poder, Christande, & fama dos Portuguezes lhes podia servir de asylo, & propugnaculo para suas tantas empresas, pozeram logo em seus animos fundar huma Casa na Cidade de Goa, capital do Estado da India, para della se proverem as mais, q̃ intentavam erigir em beneficio commum do Catholicismo. Del pediram para Ormus a Frey Vicente de S. Francisco, com ordem de que passasse a Goa, & dêsse principio a fundaçam; para cujo fim levava cartas do Pontifice para o Arcebispo, & Vice-Rey. Chegou a Ormus a tempo, que governava a nossa Fortaleza D. Henrique de Noronha, que sabendo dos poderes Pontificios que levava, & cõsiderando attentamente o grande fruto que fez naquella Ilha, & Cidade, o breve tempo que alli se demorara, se deu por obrigado a remunerar-lho com letras muy honorificas, para que em Goa constasse da importancia da nossa assistencia naquella Estado.

1088

Certifico em D. Henrique de Noronha, Governador de Ormus, que a esta Fortaleza veyo o P.

Frey Vicente de S. Francisco, hum dos P.P. da Ordem dos Carmelitas Descalços, que S. Santidade mandou a Persia; E que se deteve nella algum tempo, com insignem exemplo de virtude, E piedade, com approvaçã, E applauso de todo o povo, como homem que se mostrava zelozissimo do Culto Divino, E do seu Habito, E que respondia com grande credito as suas obrigaçoens. Pelo qual, os moradores deste lugar summamente desejaram, que o dito Padre fundasse aqui huma Casa da sua Ordem. Para assim o alcançar vay mandado ao Arcebispo Primas das Indias, E ao Governador do Estado, para que lhe concedam a dita licença. Para que conste do sobredito indubitavelmente, E se lhe dê integral fé, lhe mandey passar esta certidam, em que juro aos Santos Evangelhos passar assim na verdade, E logo affirmey de meu nome. Ormus 29. de Abril de 1609.

D. Henrique de Noronha. Chegada a monção de navegar aquelles mares considerava Frey Vicente partir para Goa; mas impacientes os Portuguezes de que os deyxasse, nam soffrendo largallo de sua companhia acordaram entre si de o deterem, & mandarem a Goa pela licença de fundar alli em Ormus. Ordenaram para o effeyto huma petiçam para o Arcebispo, & outra para o Vice-Rey, tam cheas daquelle espirito que para dilataçam da Fé levou a nossa

Ann.
1638

nossa gente de Portugal à India, como consta de outra que fizeram ao mesmo Frey Vicente, para descarregar-se com ella de nam proseguir a viagem de Goa, cuja nota he a seguinte.

1089

Nos o Provedor, E mais Irmãos da Igreja de S. Maria desta Cidade de Ormus, cõ as pessoas principaes abayxo assinadas, pedimos humildemente ao R. P. Frey Vicente de S. Francisco, da Ordem dos Carmelitas Descalços, que benignamente se digne conceder-nos esta petição, que devota, E instantemente lhe fazemos. Entendendo, E sabendo nós de certo, q o dito Padre em virtude dos Breves do Summo Pontifice tem plena faculdade para fundar conventos da sua Ordem; E outro si, que nós todos temos à dita Ordem hum summa devoção, pela qual estamos com hum intimo, E intensissimo desejo de termos nesta Cidade hum Convento da dita Ordem; por tanto lhe rogamos com toda a força, que queyra condescender com os nossos rogos, E fundar o mais breve que poder ser o dito Convento. Para começar, E aperfeçoar esta obra tam pia, não deyxaram os fiéis de concorrer liberal, E alegremente com as esmolas, E subsidios necessarios; E nós nos obrigamos a procurallas, assim pelos grandes lucros, E emulumentos que viram a este povo da fundação do dito Mosteyro, como de Religião tam perfeyta, E até agora nestas

partes Orientaes não propagada; como pelos grandes frutos que dellenos viram, assim no espiritual, como no temporal, segundo esperamos em Deos; porque taes seramos Padres Religiosos que no dito Mosteyro viverem, que com o seu exemplo, E converçam edificaram aos Catholicos, E os aproveytarão; E na conversam dos infieis, (de que pela mayor parte consta a terra) valerosa, diligente, E felizmente trabalharão pela gloria de Deos, E da sua Ordem.

Porque ainda que esta Cidade seja do dominio Del Rey N. Senhor de Portugal, com tudo, tem Rey Sarafeno com subditos, a que os nossos chamaõ Vassallos, os quaes são Mahometanos, Judeus, E Gentios, aos quaes se permite viver nas suas leys, levantar seus Templos, que cada delles intitula de nomes singulares, isto he, Moscheas, Sinagogas, E Pagodes. Porém confiamos na Misericordia de Deos, E podemos esperar do mesmo Clementissimo Senhor, que tomando por idoneos instrumentos de sua Omnipotencia aos Religiosos de hum Instituto tam novo, que por este respeyto vierem para aqui, reduzam toda esta gente, que anda no miseravel jugo da infidelidade destituida da verdadeyra Fé. Nem pôde temer-se, que este novo Convento, com outro já aqui fundado, nam possa subsistir; porque a terra he capaz nam só de dous, ou quatro, mas de sustentar largamente

Ann.
1638

1090

8801

Ann. 1638 mente seis Conventos, como vemos em outras Cidades da India muyto menores que esta. Portanto humma, & muytas vezes rogamos a V. R., que tendo respeyto ao sobredito, & a boa tenção de nossos grandes desejos nesta parte, haja por bem de querer effeytuar a dita fundação, segundo os poderes que para isso tem. E nisto receberemos hum grande sinal de amor, & caridade em Jesu Christo nosso Salvador. D. Henrique de Noronha, Governador de Ormus. D. Alvaro da Costa, Fernão de Castro Fogaça, Gil de Prado, Jeronimo de Quadros, Fernando Rabello, Pedro Vaz, Bartholomeu de Miranda, Domingos Tinoco, Antonio de Alcaçova, Pedro Nunes, Ignacio Borges, Jeronimo Fernandes, Nicolao Dias, João Lopes, Domingos da Fonseca, Sylvestre Gomes, Affonso Cardoso, Paulo da Sylva, Alexandre Pinto da Fonseca, Francisco Pereyra, Thomas de Brito, Luis de Magalhaens, Sebastião Paes, Frãscisco de Aguiar. André Vieyra a fez em mesa na mesma Casa de N. Senhora. Ormus 22. de Março de 1609.

109 I Posto que Frey Vicente nam desejasse menos o que os Portuguezes tão encarecidamente lhe pediaõ, & instavaõ, não deyxou de ver se preplexo na resposta, já por se achar sem cõpanheyros q o ajudassem, já por não ter ordem para tratar de outra, sem diligenciar primeyro a fundação de Goa II. Tom.

a que o mandáram. Custou-lhe não pouco geyto, nem menos promessas, de q em todos os modos voltaria a Ormus, para que os Portuguezes o deyxassem tornar a Halpam, a fim de informar ao Presidente, & mais Religiosos, da fundaçam que lhe offereciam em Ormus; & ver, se alli se escusava algum, que o podesse acompanhar. Achou, que já era partido para Roma o P. Frey Paulo Simão, em cujo lugar estava por Superior da Casa, & Missões o P. Frey João Thadeu, com Frey Benigno de S. Miguel, & outro Missionario, que de proximo haviam chegado de Italia. Propoz-lhes a supplica dos Portuguezes à cerca da fundaçam de Ormus, com as grandes conveniencias que fazia para se facilitar a de Goa, pelos bons informes que davam ao Governador, & Arcebispo do nosso proceder. Porém consultado entre todos elles maduramente o negocio, se assentou, que não estava em termos de conclusão; em razão, de ser muyta a seára, & os operarios poucos. Que em tal caso, se devia recorrer a Roma pela resolução do mais conveniente; & mandar hum delles, que pessoalmente informasse ao Pontifice, & Prelados da Ordem do estado das Missões. Pareceo a todos, que fosse o mesmo Frey Vicente o mensageyro, assim por haver creado a causa, como por incansavel no que era do serviço

Ann.
1638

serviço de Deos, & da Religião. Aceytou a comissam; & requeri-
da Del Rey de Persia a reposta
das cartas do Pontifice, que lhe
havia dado, se poz com ella a ca-
minho para Roma.

CAPITULO XLI.

*Chega Frey Vicente a Roma,
& torna a Persia com o servo
de Deos Frey Leandro da
Annúciação, Fundador
das Casas de Ormus,
& Goa.*

1092

Chegou Frey Vicente à Cu-
ria, & achou falecido ao
Summo Pontifice Clemente
VIII. amantissimo pay de nossa
familia, & sentado na Cadeyra de
S. Pedro a Paulo V, nam menos
affecto à Reforma Theresiana, &
às suas Missões Oriêtaes, como vi-
gilantissimo Pastor do rebanho
de Christo. Entregou-lhe a re-
posta Del Rey de Persia, & refe-
rio-lhe por miudo os felices prin-
cipios daquella Missam, da qual
se podiaõ, & deviam esperar suc-
cessos grandes. Alegrou-se o
Pontifice com a relação de Frey
Vicente; & ordenou ao P. Frey
Fernando de S. Maria, Vigario
Gèral da Congregação Italiana,
q o despachasse logo para a Per-
sia com algum companheyro de
semelhante espirito, em quanro
nam preparasse mais, que os fos-

sem ajudar naquelle emprego de
tanta utilidade da Igreja. Sabendo
o Vigario Gèral, que Frey Lean-
dro da Annúciação, Hespanhol,
morador de presente em Genova,
florescia em letras, santidade, &
prudencia, por cujas partes era
capacissimo do ministerio; man-
doulhe, se pozesse logo em Flo-
rença, onde Frey Vicente o bus-
caria para o acompanhar à Per-
sia, & passar com elle a Goa, a fim
de fundarem naquella Corte hu-
ma Casa da Ordem. O Varam de
Deos, que não ouvia mais voz que
a da Obediencia, vendo-se metti-
do em hum negocio muyto do
seu zelo, & agrado, nam acabava
de dar-se os parabens de sorte tam
boa. Poz-se com brevidade em
Florença, & recolheu-se no Con-
vento de S. Maria Mayor, dos
nossos Carmelitas Reformados
da Congregação de Mantua; por
não haver ainda naquella Cidade
Casa de Descalços, que fundámos
pelos annos de 1619.

Pagou-lhes a hospedagem cõ
insignes exemplos de reforma-
ção, & abstração; porque todo
mettido a negociar de Sua Ma-
gestade a Conversam das almas
a que o mandavaõ, era o seu trato
com Deos, & rara vez com os ho-
mens. Passados quinze dias che-
gou Frey Vicente, provido de
cartas do Pontifice para El Rey
de Persia, Clero, & povo de Haf-
pam, para o Consul de Veneza,
residente em Tripoli, para os Ar-
cebispos

Ann.
1638

1093

Ann.
1638. cebispos de Edem, & Goa, para o Vice-Rey da India, & Cabo da Armada Portugueza que payrava no Estreyto de Ormus; com ordem, q̃ fizessem caminho por Veneza, ao qual Sua Santidade attendeo cō paternal affecto, para melhor cōmodidade de tam proxima jornada. Celebrada em Florença a Cômmemoração solenne de N. Senhora do Carmo aos 16. de Julho de 1610. tomãram no dia seguinte Apostolicamente a estrada, que por Bolonha, & Ferrãra corre a Veneza. Detidos alli seis dias, se embarcãram em hũa importantissima não, que navegava para Tripoli comboyada de tres galés, q̃ a defendião dos Piratas. Desembaraçados ligeiramente do mar Adriatico, & deyxada a Ilha de Cefalonia, tomãram porto na de Corfu; que de presente se fez memoravelmente celebre, pelo famoso sítio de que gloriosamente se defendeo do poder Otomano neste anno de 1716. pela intercessão de N. P. S. Espiridiam Carmelita, Bispo de Trimituntis alli sepultado; cujo inteyro cadaver nam houve forças humanas q̃ o podessem mover, para salvallo da Otomana profanidade q̃ os Catholicos anteviaõ, se os Turcos ganhassem a Praça; a cujo formidavel aperto acodio por auxiliar hũa Esquadra Portugueza de mādado do Senhor Rey D. João V, q̃ neste, & no seguinte anno lembrou aos infieis o an-
 II. Tom.

tigo valor da nossagente. Com pouca demora em Corfu se pozeram em Zante dia do Apostolo S. Matheus; mas ou fosse, que acezo o calor sobrenatural no coração de Frey Leandro por dar a vida por Christo, ou que S. Magestade o dispozesse assim para mais purificar o ouro de sua caridade, chegou alli abrazado das intormitentes febres de humas intensas terçaãs.

Mas foy a Providencia do Senhor tam benevola, que embar- **1094**
 gada a não de ventos ponteyros se deteve naquelle porto quinze dias, dentro dos quaes lhe aproveitãram de sorte as medicinas, que convalescido, & confortado para mayores occasioens, proseguio os mares atè a Ilha de Creta, dita da principal Cidade do seu nome, de Candea, onde o vento aplacou de todo; & correndo favoravelmente à vista de Sude, & Chipre, aportãraõ em Salinas, onde se detiveram seis dias em baldear em terra parte da cargaçam. Endireytãram a proa a Tripoli; mas por impericia do Piloto, sem pratica da Costa, gastãram tanto em dobrar outra Ilha, que refrescando demaziadamente o vento, lhes sobreveyo hum furiosa, & horivel tormenta. Alterãram-se os mares, encrespãram-se as ondas, rasgarãram-se as vellas, desarvorãram-se os mastros, desmantelou-se o baxel; & desanimados os mareantes, &
 Ffffij pas-

Ann.

1638.

passageyros com a sepultura aos olhos, ficaram todos a Deos misericordia. Pegavam-se dos Padres, que lhes valessem em tamanho perigo; & perseverando elles em fervorosa Oraçam, lhes persuadiam fizessem o mesmo. Estava Frey Leandro tam sereno, & desatogado, como se o nam ameaçara o risco da eminente tempestade. Mas para dissimular, q̃ tinha com Deos algum valimento, ou algum seguro do Ceo, tirou de certas Reliquias que trazia consigo, & presas de hũ cordam as lançou ao mar. Caio maravilhoso! Foram as Reliquias no mar como a agua que no fogo se lança; porq̃ desfazendo o bravo elemento de improviso sua medonha colera em brancas escumas, se quietaram, & pacificaram as ondas, deyxando correr o baxel à discrição do leme. Confessaram todos às santas Reliquias por milagrosas; mas nam deyxaram de se persuadir, as declarara o Senhor por taes, pelos merecimentos de Frey Leandro, que em acçam de graças lhe fez cantar devotamente o *Te Deum laudamus*.

1095

Desembarcados em Tripoli subiram ao Monte Libano, onde Frey Leandro namorado do sitio se deyxou ficar em contēplaçam, Frey Vicēte se foy ao Arcebispo Jorge, Prelado de Edem, com a carta do Papa, & alguns volumes dos sagrados Evangelhos em lin-

gua vulgar. Recebeo ao Legado, & presente cō vivas demonstra-
ções de agradecimēto, retendo-o
consigo alguns dias com summa
benevolencia, & caridade; a res-
peyto de conferir com elle algũs
pontos em que os Gregos, & Ar-
menios da sua Diocese se desvia-
vam do sentir da Igreja Romana.
Despedido do Arcebispo cō pro-
messã de fundarmos no Monte
Libano huma Casa para instruc-
ção daquelle Christianismo (co-
mo depois effeytuou o P. Fr. Ce-
lestino de S. Ludovina, Olandez
de Naçam,) & recuperado o cõ-
panheyro, partiram para Alepo,
onde entraram dia do Apostolo
S. André. Já o Consul de Veneza,
alli residente, estava de sobre avi-
so pela via de Tripoli; & buscan-
do-os com a affabilidade, que
nas terras estranhas costuma ser
de avantejado carinho, finala-
mente dos Catholicos huns
com outros em habitaçoens de
infieis, instou em conduziillos
a sua casa. Nam admittiram a
offerta, por se agazalharem com
os Padres Franciscanos, & ce-
lebrarem com elles a festa do
Natal; dos quaes foram trata-
dos religiosamēte & assistidos do
Consul com o desempenho
que a recommendaçam do Pon-
tifice pedia. Acompanhados de
outro Veneziano, Consul de Ba-
bylonia, seguiram a Casila q̃ para
alli partia, padecendo gravissi-
mos trabalhos, & perigos assim
por

Ann.

1638.

Ann. 1638 por terra, como no Rio Enfrates. Entre as notabilidades de Babylonia se admiráram de ver, que hum velho, & dous mancebos andassem por guias de hum grande Leam, & dous cachorros da mesma especie, desorte esquecidos da sua nativa ferocidade, que entravam, & sahiaõ pelas ruas, & casas da Cidade como huns mansos cordeyros.

1096 - Maravilhado Frey Leandro, que tudo espiritalisava, da novidade, exclamou ao cõpanheyro: *Ah Frey Vicente, que boas terras sã estas a que Deos nos manda! Se as feras indomitas se domesticão aqui deste modo, como se nam amansarã os homens, para virem à razã de quanto se lhes differ da Fé Catholica?* Desfez-se pouco depois da candidez desta fingeleza, experimentando a calida astucia em que o Governador da Cidade por odio da Fé, & Habito que professavam ardia, por impedir-lhes as Cafilas de que fiavam o acerto do Caminho. Vencidas prolixas difficuldades partiram de Babylonia no Sabbado Santo, com a desconsolação de passarem o solennissimo dia de Pascoa entre desertos, & barbaros; mas nem por tanto deyxáram de festejallo no intimo de seus coraçõs. Consumidos dous mezes em penurias, & miserias notaveis, entráram em Haspam aos 21. de Mayo pelas oytavas do Espirito Santo, havendo gastado quasi hũ anno

em tão enfadonha, como prolongada viagem. Foram recebidos dos nossos, dos Padres Agostinhos, & mais Catholicos residentes naquella Corte com inexpressivel gozo, assim pelo merecimento pessoal dos hospedes, como em porte das cartas que levavam do Papa para ElRey, Clero, & povo de Haspam. Quiz N. Senhor remunerar-lhes o trabalho de tam longa peregrinação, com ter-lhes prompta outra occasiam de mais trabalharẽ por seu amor, & serviço. Andava em Haspam hum Sacerdote, por nome Hermes, como Bispo de muytos milhares de almas que o Sophi havia trazido cativas a Persia; restituindo-se por esta via em huma profiada guerra de algumas Provincia suas, de que o Graõ Turco se havia feyto Senhor.

Era este Presbitero, chamado Reytor dos Christaons Jacobitas, ou Surianos, pessoa entre elles de respeytada authoridade, não só pela dignidade que gozava, mas tambem pelas letras em que o diziam famolo, sendo na realidade ignorantissimo do que sobre tudo lhe importava saber. Trabalhavaõ os nossos Missionarios com elle todo o possivel, para que abjurasse os erros de tenacissimo Scismatico, & obstinado Herege, com que atraz de si levava humã inumeravel Christandade. Tratava-se com os Padres familiarmente; mostrando, querer confor-

Ann. 1638

1097

Ann.
1638

conformar-se com a Igreja Romana, para cujo effeyto lhe trasladaram a profissam da Fè na lingua materna, soltando-lhe as duvidas, & argumentos com que acodia cada hora a canfallos, & affligillos. Protestou em fim, que convencido da força de suas razões se conformava com tudo o que tinha a Santa Igreja de Roma, a cuja obediencia de novo se sujeitava, firmando o protesto de sua mão, & nome. Fiados os nossos destas exterioridades o trataram largo tempo como bom Catholico, até que vieram no conhecimento do seu dobre trato, perniciosissimo áquella Christandade. Não se havia reduzido de coração, mas obrigado do interesse, de que o Suprior Frey Joam Thadeu o protegesse cõ ElRey; por saber da muyta mão que o P. tinha com elle, & quam util lhe podia ser em suas particulares negociaçoens. Como nos dogmas catholicos nam tivesse mais alma da que fingia dolosamente na lingua, ella mesma o entregou em pena do seu peccado. Constou aos Padres de sciencia certa, que prégava, & reprovava o Sacrosanto, & Ecumenico Concilio Calcedonense, onde seis centos, & trinta Padres assistidos da luz do Espirito Divino, por sua contumacia apostasia, & protervia haviam declarado por Herege ao preverso Dioscoro, discipulo, & sectario do malvado Eutiques; en-

finando aos pobres Jacobitas, que ao execrando Dioscoro se deviaõ dulas de santo.

Logo que os nossos Padres foram certificados, que o Reytor Hermes lançava tal veneno nas saudaveis aguas da Doutrina Christã, desviaram-se totalmente da sua communicação, & trato, como de excomungado vitando. Porém o Clementissimo Pastor, que deyxadas no deserto noventa & nove, se fora recolher huma ovelha que do rebanho se lhe havia desgarrado, mostrando estimar esta em tanto como as mais, o dispoz de maneyra, que Hermes se converteo de coração à verdade. Ferindo a esta pederneyra com a vara de sua justiça, do golpe de huma mortal enfermidade, se desatou em copiosas aguas de contrição; & para salvar-se do açoute que na consciencia sentia bem merecido, avisou aos Padres, que o fossem reconciliar com Deos, & com a Igreja Catholica. Recusavaõ fazello; mas informados de que estava prompto para quanto lhe ordenassem, se foraõ a elle com hum fidalgo de Alepo, Embayxador do Graõ Duque da Toscana a ElRey de Persia, por nome Miguel Angelo Coray, grande Catholico, & versadissimo nas linguas Arabica, & Caldea. Rogou-lhe Hermes, que pedisse aos Padres, lhe explicassem quanto devia ter à cerca do perfido Diosco-

Ann.
1638

1098

Luc. 15.
4.

ro, &

Ann.
1638

ro, & do Sacrosanto Concilio de Calcedonia, pois estava por tudo. Logo que o despacharam, postas sobre hum Missal ao maons, & na Imagem de hum crucificado Senhor os olhos, com edificação, & compunção dos circunstantes abjurou os erros que seguia. Ficando com elle o P. Frey Redempto da Cruz o absolueo sacramentalmente; & com universal consolação dos Francos, ou Europeos, & da gente Suriana, foy reconciliado com a Igreja, & se lhe administrou com magestade, & pompa o Sacramento do Altar por Viatico. Dictou logo huma carta para o Summo Pontifice Paulo V, com o protesto de viver, & morrer com os seus à obediencia da Igreja Romana, a qual firmou ainda de propria mão, & o seu Melik, ou Duque, Coxa Jozeph Carabax; do que tudo o mesmo Embayxador passou hum instrumento autentico, jurado, & firmado de seu nome.

1099

Nam dormia o Leão infernal, vendo lhe tiravam os nossos Padres das garras tamanha presa; & revolvendo os animos da gente Suriana com o pretexto de lhe prohibirem o culto, & reverencia do preverso Dioscoro, que lhes parecia deverse-lhe como a homem santo, se alteraram do mesmo que acabavam de pactar com os nossos Missionarios, na redução de Hermes. Bem entenderam

Ann.
1638

0011

os Padres, que nascia esta resolução, & discordia do pay da mentira; & trabalhando em comportar as novas dissensões, vieram os Surianos, em que estariao pelo que dissesse o seu Reytor. Estava já ungido, & sobremaneyra debilitado; mas incorporado no leito com grande viveza disse em voz alta, que le percebia de longe: *Pela hora em que estou, & pela conta que da minha fé tenho de dar no Tribunal de Deos, vos faço a saber, que ninguem póde conseguir a salvação eterna, que não tiver, crer, & approvar tudo o que cré, & approva a Santa Madre Igreja de Roma; & que não cõdenar, & anathematizar tudo o que ella anathematiza, & condemna.* Logo lhes foy individuando o q̃ deviam sentir ácerca de Dioscoro, do Sagrado Concilio Calcedonenle, & outros particulares em que falsamente os havia instruido. Ficaram sossegados; & muyto mais o enfermo, que poucas horas depois passou a ver claramente no Ceo as escuras inevitancias da Fé, segundo se deyxou entender da vêtura da sua morte, nos olhos dos homens felicissima. Foy sepultado na Igreja do nosso Convento de Haspam, no dia antes de chegarem áquella Casa Frey Vicente, & Frey Leandro. Acharam com isto largo campo de seus desejos; porque era inumeravel o concurso dos que acoadiam a reconciliar se com a Igreja, &

Ann. 1638 ja, & receber os Sacramentos; & não poucos os Gentios, & Mouros, q̃ a Fé Catholica se cõvertiaõ.

1100

Detidos em Haspam alguns mezes em bautizar, prégar, confellar, & outros tantos ministerios, passáram a Ormus, onde se detiveram annos em dar principio, & assento à fundação daquelle Casa. Deyxando alli a Frey Vicente, passou Frey Leandro a Goa com animo de fundar naquella Cidade outro Convento. Grandes foram os trabalhos, difficuldades, & contradições, que o servo de Deos padecio em começar esta santa obra. Porém cõ sua rara prudencia, & paciencia incrível o dispoz de fõrma, que mereceo por-lhe as maons. Depois de varios debates lho permitto o Governador Fernando de Albuquerque; bem que não o Arcebispo D. Frey Christovam de Sá, que outros chamáraõ de Lisboa, obsequentissimo às ordens de Filippe III, que no Estado da India prohibia fundações de Conventos novos. Era o Arcebispo Monge professo da Ordem de S. Jeronimo, filho do Real Convento de S. Maria de Belem, & devotissimo de N. Madre Thereza, & seus filhos, cuja affeição o fez vir na debatida licença, por intervenção da mesma Santa. Ordenava o Arcebispo neste tempo por huma urgente, & publica causa huma procissam solenne, para a qual concorria

grande numero de Reliquias, & Santas Imagens, ataviadas com a magnificencia do Oriente. Re. 1638 presentou-lhe Frey Leandro, que gostaria de tambem lhe apresentar huma de N. Madre; & de permisso seu a mandou fazer, & ornar de brilhantes pedras, & preciosas joyas. Levou-lha no dia destinado, cõ huma carta cerrada em as maons. Admirou-se o devoto Prelado da fermosura da Imagem; & tomando-lhe o papel achou, que continha huma humilde supplica da Serafica Virgem, na qual lhe pedia humildemente, quizesse conceder-lhe naquella Cidade huma Casa de sua Refórma para seus filhos. Enterneceu-se o bom Prelado sobremaneyra, & pegando da penna, lhe poz o despacho à vontade de Frey Leandro, correndo já o anno do Senhor de 1620.

Negociadas do Arcebispo, 1101 Governador, & povo boas esmollas, mandou seu Fundador Frey Leão abrir os alicerces da nova Casa no bayrro, q̃ depois chamáraõ do Carmo, onde se lavrou hũ Convento capaz de ser cabeça dos mais daquella Provincia. Põzeraõ-se nella Noviciado, & estudos (bem que para estes se fundou depois o Collegio de S. Thereza em Pangim, distãte hũa legoa da Cidade,) & deputou-se para residencia, & assêto dos Prelados Superiores. A generosidade dos moradores da terra foy tal, q̃ se capacitou

Ann.
1638. citou brevissimamēte da Obervácia Regular, & se começáraõ a cebrar nelle os Officios Divinos com a perfeçãam dos mais celebres de Europa, como tem Cardoso, & escreve N.R.P. Frey Philippe da Santissima Trindade no seu Itenerario Oriental; que testemunha ocular de muytos, assim na Asia, como na Europa, avalia este, por hum dos melhores Conventos da Ordem. Nam faltãram logo Portuguezes, que movidos da santa vida de seu Fudador Frey Leandro, & enfadados da milicia secular, se quizeram alistar na de nossa Religiam, escrevêdo seus nomes nos livros das profissoens daquella Casa. Cresceo em sugeytos, que multiplicando outras, chegãram a formar Provincia com Prelado proprio, & grande estimaçãam da Refórma naquellas partes. Do fim de tanto trabalho daremos conta no anno de 1642, em que os Religiosos desta Provincia de Portugal por authoridade Apostolica, & ordem do Senhor Rey D. João IV. foram tomar posse do regimen das ditas Casas, como algumas vezes havemos insinuado.

1102 A'cerca do tempo em que a de Goa se fundou, & denominaçãam que lhe dêram, temos por mal informado ao Author do Agiologio Lusitano, que com o titulo da Madre de Deos, o anticipou oyto annos à sua real existẽcia.

II. Tom.

Ann.
1638. stencia. Quanto ao tempo da fundaçãam assenta o Author, que fora no anno de 1612. com o favor, & auxilio do Vice-Rey D. Jeronymo de Azevedo. He certo, segundo tem as Historias Orientaes, que no fim do dito anno tomou D. Jeronymo em vespera de Natal o governo daquelle Estado, da mãõ de Ruy Lourenço de Tavora, seu antecessor. Porém nam he certo, que no seu tempo se fundassẽ a dita Casa, senam no tempo do Governador Fernando de Albuquerque, que tomou o bastam por morte de D. João Coutinho, Conde do Redondo, correndo o anno de 1620. Conhecia este venerando anciam, & authorizando cavalheyro, como pratico, & morador de Goa de quarenta annos, a utilidade dos nossos Religiosos na quella Corte; & sabendo das contradicoens, que haviam padecido para alli fundarem, logo que o pode fazer, lhes concedeo esta faculdade. Entrãdo pois a governar no anno de 1620. como assentam as Historias da India, acertadamente a poem no mesmo anno o Padre Frey Philippe da Santissima Trindade. Nem de tam grave Author, Leytor, & Suprior que foy da mesma Casa, se faz crível, que para o escrever no seu Itinerario Oriental, que imprimio em Leão de França no anno de 1649. não visse os livros do Convento, onde

1638. de segundo o nosso estylo se costumam lançar as fundações, com as circumstancias do tempo em que se deram á execuçam, & outras noticias á mesma lembrança competentes.

1103. As taboas da Cronologia Geral de todos os Conventos de nossa Reforma, impressas de pouco tempo a esta parte em Hespanha, lanção a fundaçam da Casa de Goa no anno de 1615; porém nam se deve estar por ellas neste particular, pelas mesmas razoes com que ao Author do Agiologio Lusitano impugnamos. Quanto ao titulo, da Madre de Deos, que o mesmo Cardoso dá ao dito Convento, procedeo com informaçam á precedente semelhante. Porque com a mesma Cronologia Geral dos Conventos da Ordem, & cõ o sobredito Frey Philippe, contestão as cartas annuaes dos nossos Padres da India escritas aos de Portugal, que dizem, ser da invocação de N. Senhora do Carmo, Orago da Casa. O mesmo se colhe de varias certidoens, que em certa causa passou ao P. Frey Vicente de S. Frâncisco, sendo Prior de Goa, o Secretario do Estado, Joseph de chaves Sotto Mayor, Governando a India o Vice-Rey João da Sylva Tello, Conde de Aveyras; as quaes se conservam no Archivo da Casa de Lisboa, & confirmão o que levamos dito, & provado. Digamos pois

agora alguns exemplos dos que alli trabalharam, & faleceram, antes, que com o Convento se nos Ann. 1638.
vam das mãos suas memorias, dignas de se eternizarem para edificaçam dos fieis, gloria de Deos, & credito da Ordem.

CAPITULO XLII.

De alguns Religiosos, que faleceram no Convento de Goa com fama de Santidade.

1104. **H**Um dos Conventuaes de Goa, que com as inextinguíveis luzes das boas obras fez clara sua fama, foy o P. Frey Valerio, de quem o P. Visitador Apostolico Frey João de Christo nam pode inteiramente averiguar o nome, como tem Cardoso. Nam faltou quem deste servo de Deos escrevesse, como de Religioso Portuguez; mas q̃ o nam fosse de nascimento, nem profissam, constará do q̃ abayxo dissermos, contentes dos proprios, sem cobiçarmos, nẽ ainda acetyarmos os fugeytos estranhos, posto que offerecidos liberalmente. Foy o P. Frey Valerio [como depois ouviremos de sua propria boca] de naçam Tudesco, nome de que os Italianos geralmente comprehendem aos Alemães, posto que antigamente fosse proprio de algumas Provincias

Ann. 1638. & outros povos. Nasceu flor
Exod. 3.2. d'entre espinhos; mas semelhante à Carça de Horeb, entre as chamuscas illefas. Porque ardendo naquellas partes o lamentavel fogo, que nellas havia ateado o vivo ministro do demonio Martim Lutero, que apostata da Fé, & Religiam que professara, voltou dos claustros ao Seculo para universal escandalo das gentes, & tropeço de inumeraveis almas; le nam pegou à de Frey Valerio fálca alguma do malvado Heresiarca, & seus Sectarios. Foram seus pays humildes, mas sobremanceyra Catholicos; leyte com que na verdadeyra, & saã doutrina dos fieis Christãos, o crearam na pureza dos bons costumes. Viviam por esta causa malvistos dos Hereges, & por consequencia faltos das temporalidades; mas religiosamente satisfeitos das abundancias, que no Reyno de Deos os esperavam, onde o fidelissimo Rey David se prometia, ver-se de todo saciado.

1105 Por hum, & outro motivo de Religiam, & Piedade, perdeu Valerio as saudades à Patria, querendo salvar-se de erros, & salvar aos pays com algum soccorro. Chamado de hum tio seu, residente em Napoles, homem de negocio, & cabedades grossissimos, se foy para elle, & portou-se
II. Tom.

Ann. 1638. de sorte, que nam duvidava institui-lo herdeyro universal de seus bens, por salto de filhos, que nosso Senhor pelos merecimentos do santo Matrimonio lhe não concedera. Andava o sobrinho à sombra do tio nas estimacões de Napoles, que ordinariamente se fazem em todo o Mundo, mais das posses, que das pessoas; razam porque entendido as desprezava, ainda que as sofria. Desconhecendo-se regularmente a si mesmos os que da miseria passaram à opulencia, degenerando facilmete da humildade em que foram nascidos, & creados, em soberbos, & arrogantes, nam seguiu Valerio este estylo; antes, affabel, & benigno com todos, se augmentava cada dia na estimacão dos grandes, & pequenos. Procurava sobre os dos homens ser bem visto dos olhos de Deos, cumprindo exactamente com a sua santa ley. Ouvia Missa todos os dias, assistia às festas, Sermoens, & Officios Divinos com exemplarissima reverencia, & devoçam. Contraria couza de vinte annos, quando no de 1602. entrou naquella Cidade o V. P. Frey Pedro da Madre de Deos, Fudador da nossa Congregaçam de Italia, Pregador de tres Pontifices, & verdadeyramente Apostolico, que com outros Napolitanos o gerou em Christo para filho de nossa Religiam, que a tam grande
Gggggij Padre

Ann.
1638.

Padre deve a mayor parte da sua propagaçam no Mundo. Começou a semear a palavra de Deos naquella terra com tam copioso fruto, que foram estupendas as conversoens que fez, & grandes os sugeytos que trouxe á Ordem.

1106

A. 24.
25.

Prégava hū dia ácerca do Juizo final com o terror, & moçam de espirito, q̃ lhe succedeo, mais com o Doutor Horacio Montano, que ao das gentes aconteceo com o Proconsul Felix. Ficou o auditorio sobremaneyra atemorizado; mas Horacio Montano com hum tal estupor do q̃ a Frey Pedro ouvira ponderar, que imovel á maneyra de huma estatua, o tirárao da Igreja em braços, & dentro de dous mezes entrou no mesmo Juizo de q̃ palmára; mas com indicios, de que por industria do mesmo Prégador levára para o tremendo Tribunal ajustadas as contas. Converteram-se daqui a Deos muytos peccadores, finalmente João Antonio da Ponte, hum dos mais illustres, & dissolutos mancebos de Napoles, cuja conversam acabou de confirmar a Frey Valerio no pensamēto em q̃ andava, de deyxar o Mūdo. Temia de seus arrojios nam só a Cidade, mas todo o Reyno; & ainda os mais atrevidos, & facinorosos tremiam das insolencias de suas ferocidades. Prégava em outra occasiam Frey Pedro; & vendo João Antonio, que para ouvil-

lo se aballava a Cidade, levado mais da curiosidade, q̃ da devoção, entrou na Igreja de chulma com o povo. Foram ás palavras do Ministro de Deos penetrâtes settas com q̃ do alto Ceo lhe trespassáram o coração; & descubriendo a hū confidente seu as feridas, lhe rogou, o levasse ao Prégador, para q̃ dellas o curasse. Teve-o-lhas de espaço, applicando-lhe rigurosas, & exquisitas mezinhas, até levalllo consigo ao Pulpito, para q̃ lesse dalli em publico os enormes insultos com q̃ notoriamente havia escândalizado aos homens, & gravemēte offendido a Deos. Já começava a ler a confissam q̃ levava escrita, quando o Prudente Padre lhe foy á mão, & o absolveo da penitencia; ponderando depois có grande fruto do auditorio, as misericordias do Altissimo có os bichinhos da terra.

Pedio-lhe João Antonio não quizesse deyxallo nas ondas do Seculo exposto a semelhantes naufragios, & q̃ o levasse consigo ao porto da Religiam onde vivesse menos cóbatido, & mais seguro. Depois de varias instâncias o mandou para o nosso Convento de Roma, onde examinada, & desprezada a sua vocação, foy remetido a Genova a merecer o Habito. Professo có o nome de Fr. Bartholomeu de S. Frâncisco, q̃ có frutos dignos de penitência, & gloriosa fama de santidade fez celebre, lhe cócederao as Missões da Persia

Ann.
1638.

1107

Ann. 1638. que anhelava com ansias de ver se martyrizado. Chamado dos Superiores voltou a Europa, onde o fizeram Vigario do Convento de Bolonha, & logo Prior da mesma Casa. No Capitulo seguinte o elegeram de Palermo; mas à instancia do Cardeal Caponio, Legado de Bolonha, de quem era Confessor, o reconduziram no mesmo Priorato, que largou eleyto Procurador Geral da Curia Romana. Invicto nestas authoridades, que o levavam às ultimas da Religiam, negociou Patente de Perpetuo do Deserto de S. Joam Baptista da Provencia de Genova, como quem se queria solitariamente occupado com Deos. Passou naquelles eremiticos bosques muytos annos em oração, clausura, & penitencia continua, fazendo huma vida mais de Anjo, que de homem. Ganhando nella muytas virtudes para a alma, & nam poucas enfermidades para o corpo, ameaçado de hum accidente de perlesia, de conselho dos Medicos, & ordem dos Prelados se recolheu ao Convento de S. Anna de Genova. Enfermo, velho, & debilitado nam desmentio hum ponto dos primeyros ferveores; & relgatódo com elles o tempo cativo na mocidade, acabou a vida com opiniã de Santo.

1108 Esta conversam, a todas as luzes grande, moveo os animos dos moradores de Napoles a instarem com o V. Frey Pedro, deyxasse na

terra alguns successores do seu espirito; offerecendo-lhe esmolas, & sicio para fundar hum Convento da Refórma. Gozava por comissam de Clemente VIII. de authoridade para o effeyto; mas nam quiz differir à supplica, sem pessoalmente dar conta ao mesmo Pontifice. Recolhido a Roma lhe apresentou a petição dos Napolitanos; & de mandado seu admittio a Casa, que sobre todos favorecêram o Conde de Behavente Vice-Rey, & o Cardeal Gesualdo, Arcebispo de Napoles. Côrreo ao novo Instituto muyta da nobreza Napolitana, entre a qual se accommodou com elle Frey Valerio, que no mesmo Convento vestio o Habito, pelos annos de 1605, ou 4, com pouca differença. Nam falta quem diga, que o recebeu nesta Provincia de Portugal; mas revistos os livros dos ingressos, & profissoens, se acham em branco de tal nome. Nem o Author do Agiologio dá fundamento para sustentar-se assim; antes de todas as circumstancias conjecturamos, que foy Novição, & Professo do Convento da Madre de Deos de Napoles. Ordenado de Sacerdote, & consummado o curso de seus estudos, o chamou N. Senhor para empregallos em seu serviço nas Missões da Asia. Expoz a vocação aos Prelados; & de beneplacito seu se foy a Roma beyjar o pé, & receber a benção do Summo Pontifice

Ann. 1638.

QOII

Ann.

1638.

fice Paulo V, & do Proposito Gèral Frey Fernando de S. Maria. Hum, & outro lhe louvaram a peregrinaçam, & o P. Gèral lhe sinalou por companheyro ao sobredito Frey Bartholomeu de S. Francisco, com quem sahio da Curia pelos annos de 1612. Levaram o caminho de terra a pé, com os trabalhos, & perigos, que por entre Scismaticos, Gentios, & Saracenos se deyxam considerar.

1109

Passando na Quaresma pelos desertos da Arabia se nam pode acabar com elle, quizeffe dispensar-se de jejum algum; & o que mais he, que comesse ovos, ou provasse lactícinios, sendo naquelle anno fatal a esterilidade do Paiz. Contra-se, q̃ perdido o horror da natureza, comião os pays aos filhos; recobrando a vida que aos innocentes haviam communicado, por inhumanamente conservarem os individuos, desattentos à propagaçam da especie. Sustentavam-se os mais bem livrados de verduras sylvestres; das quaes Frey Valerio se valia menos vezes, que pedia o cansaço de tam largo caminho. Chegou ao Convento de Halpam; & conhecido de Frey Joam Thadeu o fim que o levára à Persia, largou-lhe humafeára capaz de faciar seus dezejões. Se de relaçoens veridicas nam constára, perigára o credito do muyto que na terra frutificou, em ordem à salvaçam das almas. Resolveu-se a levar esta conquista à

força de oraçoens, jejuns, & penitencias, nam só lecretas, mas tambem publicas, com as quaes a fervorava aos Catholicos, & confundia aos que o nam eram. Como sua vida fosse a mais elloquente Rethorica, foram inumeraveis as almas que por meyo de suas prégaçoens libertou do poder do demonio, & do sacrilego uso das superstiçãoens Gentilicas. Sabendo em Persia do grande trabalho, q̃ por falta de coadjutores passava em Goa o servo de Deos Frey Leandro, de consentimento do Superior de Haspaõ se foy a Ormus, onde servio de muyto a Frey Vicente de S. Francisco na conquista espiritual daquella Ilha, da qual passou à de Goa depois de alguns mezes. Bem que sua humildade o escondia na terra, descobrio logo o thezouro que lograva do Ceo; dispondo-o assim o Senhor para que gozasse das honras que fugia, das quaes S. Magestade quer grandemête authorizados os seus amigos.

Ann.

1638.

Psal. 138.

17.

1110

Partio de Goa com Frey Leandro para a fûdação de Vizapor, onde trabalhou incansavelmente em desterrar idolatrias, nigromancias, & superstiçãoens; & sobre tudo, em joeyrar, & escolher o trigo do joyo, pelos muytos Christaons que com os Mouros, & Gentios andavam misturados, nam só na terra, mas tambem na vida, Religiam, & costumes. Concorrendo outros de nossos Missionarios a sustentar

Ann. 1638. sustentar por morte de Frey Leandro a Missam de Vizapor, se recolheu Frey Valerio para o Convento de Goa, a seguir a Regularidade de que andava faudoso. A qui se exercitou o servo de Deos em muyta, & utilissima caridade. Sem embargo dos achaques, que por mar, & terra havia ganhado em diversas perigrinaçoens, era perpetuo no Confessionario, & Pulpito, com conhecido fruto da terra. Apropriou-se de licença do Prelado da occupação de Doutrineyro dos Neofitos, & Cathecumenos; & por nam desemparat este tanto emprego em que andava influido com muyta alma, antes deyxaria de comer, & beber, tendo pelo melhor mantimento o que dizia Christo ser o seu, que era fazer em semelhantes occupaçoens a vontade do Eterno Pay. Cahio em fim de cama com o pezo de tanto trabalho, & deteveo N. Senhor nella largo tempo, pelo remunerar de mayor coroa. Foram notaveis os exemplos que deu de paciencia, constancia, & conformidade com a vontade Divina; segundo a qual, mais parecia querer, q̃ soportar os achaques. Porém no que a todos edificava mais era, na rara humildade com que se portava em tudo, virtude que neste servo de Deos foy superior a todas. Visitava-o a miudo hum Religioso da Companhia de Jesus, que em Napoles o havia conhecido em grandes

fortunas; & desta frequente correspondencia se veyo a entender, serem ambos patricios, & naturaes da mesma Cidade.

Entrando porém o servo de Deos em escrupulo de cooperar neste sentimento a alguma vã gloria, fez hum dia chamar ao Prelado, & Religiosos, diante do mesmo Padre da Companhia; & desvanecendo a opiniam que do seu nascimento, pessoa, & patria, podia ficar, repetio em altas vozes: *Saybam todos, que nam sou Napolitano, mas hum pobre Judeo; & que meu pay tinha por officio, guardar cabras.* Desta consillam se colhe a verdade do que acima allentamos, ácerca de nam ser este servo de Deos de naçam Portuguez; & se confirma a realidade, com que ao Senhor servia em humildade de coração. Estão já Sacramento, & vendo diante de si a morte, se lançou no cham com singular prestesa; & ajoelhado aos pés da Veneráda Imagem de Christo crucificado, lhe entregou o espirito com fervorosos actos de Fé, Esperança, & Caridade. Acolheu o Convento, & vendo naquelle devoto espectáculo vehementes indicios, de que o bom Jesus lhe acceytára o sacrificio da vida, o começou a reverenciar com particular respeyto. Rompendose na Cidade a noticia, o visitaram pequenos, & grandes com acclamações de santo; esperando cada hum da sua piedosa intercessam

Ann.
1638.

lam especiaes favores. Faleceo aos 29. de Mayo de 1623. em idade de quarenta & quatro annos; dos quaes gastou a mayor parte na Religiam, & nam pequena na salvaçam das almas nas Missoens do Oriente; donde supponho a sua já de posse do premio, com q o Senhor nam sabe faltar aos que trabalham por seu amor, & do proximo.

CAPITULO XLIII.

Morre na mesma Casa Frey Joam de S. Agostinho, Frey Leandro em Vizapor, & Frey Pedro Thomás na Cidade de Xirás em Persia.

II12

NO mesmo Cóvento, mez, & anno, com a precedencia de só dous dias, voou para as eternas moradas o P. Frey Joam de S. Agostinho, segundo de tam alta fortuna nos persuadem os abonados fiadores que saudola, & saudavelmente nos deyxou em suas santas operaçoens. Nam pode a diligencia do P. Visitador Apostolico Frey Joam de Christo individuar a Patria deste servo de Deos; que como tal, vivia della tam esquecido, que a nam quiz deyxar em memoria aos vindouros, para que do seu esquecimento estudassem alembrarse mais do Ceo, que da terra. O ardente zelo

da salvaçam dos proximos o fez peregrinar regioens, & climas estranhos, sem attender ao pezo que sobre si tomava nestas louvaveis, & meritorias empresas. Mas era tam ordenada esta caridade, que se nam descuydava da sua, pelas alheas; certo, de que nada lhe valeria com detrimento proprio, a conversam do Mundo. Por esta causa conciliou admiravelmente em suas operaçoens dous extremos, rara vez unidos na forma em que os soube concordar. Com qualquer pequena occasião se divertte o coraçam humano de assistir a Deos, segundo lhe he devido; escusandose por ventura com as devoçoens das obrigaçoens, que estam em primeyro lugar. Era o P. Frey Joam tam inclinado ao conselho do Real Cantor em louvar a Deos no Coro, que dentro, nem fóra de casa omitia este angelico exercicio, como propriissimo da sua Religiosa profissam. Por terra, nem por mar, deyxava nunca de rezar o Officio Divino a côros, como se nelles estivesse de assento, & descanso. Nem fatigado de caminhar a pé, como costumava, nem sobressaltado das tempestades do mar, como succedia, variava nunca deste estylo; com o qual edificava, & compungia a quantos o ouviam, & consideravam.

Para sua observancia procurava acompanhar-se de Sacerdotes Regulares, ou Seculares, aos quaes exhor-

Ann.
1638.Matt. 16
26.Psal. 149.
3.

II13

Ann. 1638. exhortava a que sendo viadores lograssem na Igreja Militante a Bemaventurança de louvarem ao Senhor, como os Bemaventurados na Triunfante. Quando carecia deste adjutorio, convidava no mar aos navegantes, na terra às Casilas que seguia, para que na mesma forma repetissem com elle o Rosario, ou Terço da Virgem Sacratissima, por se nam privar da consolaçam espiritual, que neste modo de Oraçam sentia. Povoou com estrema Religiam os Conventos de Tata no Imperio Mogoritano, de Bassora na Arabia Feliz, de Haspam na Corte de Persia, mudado pela Obediencia de huns a outros em razam do muyto, que sua presença, & notavel religiosidade a fervorava aos de dentro, & valia aos de fóra. Sahia a exercitar nas mais remotas Aldeas, & desemparadas povoaçoens o officio de Parocho, sem outra prevençam que a do seu Breviario, fiando da piedosa Providencia o proveria do mais. Empregava-se de dia, & de noyte em cathequizar, baptizar, & confessar, pela inumeravel multidam de ovelhas que ao pasto de sua doutrina concorria, pelo qual se descuydava de tomar o corporal a tempo, & horas. Como prégava menos com a voz, que com o exemplo, illustrou milhares de almas para que recebessem o lume da Fè, &

II. Tom.

o conservassem aceso até à morte. Nam se descuydava de suas temporalidades, intervindo com os Principes, & Governadores [com os quaes por sua admiravel prudência teve poderosa mão] para que os nam vexassem, & oprimissem por Christãos; meyo por onde o inimigo das almas diverte a nam poucas de proseguirem no começado, antepondo-lhes as temporaes às conveniencias eternas

Quebrado já de forças pelo continuo exercicio das Missões, o mandaram para o Convento de Goa a trabalhar das porta a dentro, & confirmar nas obrigações domesticas a seus Irmãos Experimentavam estes, andarem nelle as virtudes tanto à profia, que nunca lhe divisaram em qual se finalava mais, ou menos, para lhe offerecerem, ou darem a palma. Buscado pela contemplaçam, resplandecia admiravel na acçam: buscado pela acçam, resplandecia admiravel na contemplaçam, & como posto em todo o genero espiritual em grão igual de parentesco com Maria, & Martha. Mas no que sempre se lhe notou huma relevante excellencia foy, no affecto à virtude da Religiam, que desveladamente o inclinava ao serviço, & culto de Deos no Coro. Parecia-lhe nam ter Deos parte em sua alma, ou sua alma parte em Deos, quando

Hhhhh do

Ann. 1638.

IIII4

Ann.
1637.

do se via fóra deste religioso, & angelico exercicio. Na ultima, & allás dilatada enfermidade, era toda a sua continua com o Coro. Cada vez, que a seus actos ouvia tocar o sino, fazia estranha força por se levantar da cama, repetindo em vozes altas: *Vamos ao Coro, vamos ao Coro.* Pareceo ouvir-lhe Deos estas ansias; porque convocada hum dia a Comunidade para as Horas Canonicas, & gritado o enfermo mais que nunca pelo Coro, estando já com a Extrema-Unção, lhe faltou com a voz o espirito no mesmo póto, em que os Religiosos começavam a rezar. Presumio-se, fora acompanhar aos Santos nos Córos da Gloria, onde eternamête cantará as misericórdias do Altíssimo, que com tal espirito o creou para nelle ser louvado, & glorificado. Nam cósta certamente do dia de sua morte, bem que o Agiologio o poem aos 27. de Mayo de 1623.

Pf.88.2.

IIIS

Quasi temos referido nos capitulos antecedentes a vida do V. Frey Leandro, Fundador da Casa de Goa, & outras do Oriente: diremos pouco mais, do q d'elle sabemos. Foy de nação Hespanhol, da Cidade de Burgos, homem de Religiam, prudência, & letras dignas do bem, q na côversam de infieis, & peccadores as empregou, finaladamête no Estado da India. Depois de haver feyto em Goa muytos destes serviços à Suprema

Magestade, & fundado hũa Casa em q sempre houvesse successores de seu espirito, se foy levantar outra em Vizapor, Corte do Hidalcão, para q a Ordem se dilatasse, & estêdesse mais o fervor de seus Missionarios, q o V. P. em grãde maneyra fométava de palavra, & obra. Aqui o colheo a morte tão cheo de merecimentos, que segundo a humana estimaçam lhos premiou nosso Senhor com felicidades eternas. Isto nos dizem àcerca de Frey Leandro o P. Frey Philippe da Santissima Trindade no compendio Historial da Ordem, & por informações do P. Visitador Apostolico Frey João Christo, o Author do Agiologio Lusitano, tratando da fundaçam de nossa Casa de Goa. Nós o estampamos tambem da mesma cor, a nam termos da nossa mão as cartas annuaes dos nossos Padres da India escritas aos de Portugal com letra, & tinta diferente; & havermos comprovado, serem veridicas, & indubitantes de muytas circunståcias, que os Authores citados nam declararam. Assinam pois mais nobre occasião, à morte do V. Frey Leandro. Porque supposto a da fundaçam de Vizapor incluisse o motivo da Caridade do proximo, nam parece tão immediato como o que se colhe das referidas cartas, das quaes se tira que morreo pela caridade.

Ann.
1638.

Entre as varias obras de Misericordia, II16

Ann. 1638 sericordia, que este divino Varam officiou na India em beneficio dos fieis, foy a principal das mais, reduzir a Goa os que se lançavaõ com grande perda de suas almas com os Mouros. Ardia o V. Padre no zelo de ver que muytos escravos, ou maltratados dos Senhores, ou convidados da liberdade natural, se lançavaõ depois de bautizados na terra firme; onde com os infieis seguiam as suas leys, ou se esqueciam da verdadeyra, que em Goa lhes haviam ensinado. Crescia a dor do servo de Deos, em que tambem os Portuguezes os imitavam; & que não só homens, mas ainda mulheres davam nesta vilesa, lê attenção ao sexo, nê ao decoro. Tratou o pōto cō o Arcebispo, & Vice-Rey, offerecêdo-se a si, & aos seus, para passar a esta redempçam à terra firme, mas que nella perigasse, ou perdesse a vida. Assentado isto com beneplacito de ambas as cabeças, & grande consolaçam da Cidade, & christandade, tirou hum Alvarà, ou Provisam Real, para que todos os escravos que por industria, & persuasoens suas fossem resgatados daquelle voluntario cativeyro, & nam quizessem tornar ao serviço de seus Senhores, fossem vendidos a outros, & os acredores satisfeytos do preço que dessem por elles. E os que nam fossem escravos, & por temor de pagarem à justiça algum delicto, se ausetassem, que se usasse

II. Tom.

com elles de toda a piedade, para que certos do perdam, ou mitigaçam da pena, não resistissem ao resgate. Praticou o Servo de Deos algumas vezes esta sua idea com tam bem succedida execuçam, q̃ entrou em Goa de triumpho acompanhado de muytos cativos, que tirou do poder do demonio, & seus sequaezs.

Passando a mais a sagrada ambiçam de conduzir os que se haviam mettido pela terra dentro, se foy até à Corte do Hidalcam, em quẽ mediãte a de Deos achou tanta graça, que nam só veyo no mesmo effeyto, mas em cōceder-lhe alli Casa, para livremente viver com seus companheyros. Porém acabou alli em poucos dias hum vida, digna de mayor duraçam. Ponhamos as clausulas da carta em proprios termos. *Como a terra firme que temos defronte seja tam vizinha, que se nam mette mais que hum rio de permeyo, & os Mouros sejam senhores della, a cada passo fogem aos Portuguezes muytos escravos, & passando se aos infieis se tornaõ Mouros, ou andaõ entre elles bem arriscados. E não só os escravos dam nesta fraqueza, se não que qualquer Portuguez (ainda mulheres) que faz algum desarranjo, se vale da terra firme como de porto seguro, sendo o para sua alma bem perigoso. Vêdo os nossos Religiosos a multidam de gente Christãa, que por estes Reynos do Hidalcaõ andava perdida,*

Hhhhh ij

Ann. 1638

IIII

IIII

Ann.
1638

dida, alcançaram huma Provisam Real para que todos os escravos que elles trouxessem da outra banda, não querendo tornar a seus Senhores fossem vendidos, & satisfeytos os Senhores com o preço que por elles dessem, gozassem de novos donnos. Com esta Provisam mettidos os ditos Padres pelas ditas terras, foy grande o numero de escravos, & de outra gente desgarrada que por varias vezes trouxeram, entrando em Goa com ella como de glorioso triumpho. Quem deu mayor calor a este exercicio, foy o V. Frey Leandro da Annunciaçã, Hespanhol, natural de Burgos, Fundador do Carmo de Goa; & foy tão grã. de o zelo que teve destas almas, que se foy d Corte do Hidalcaõ, aonde em poucos dias morreo com opiniaõ de santo. Esta foy a nobilissima origem do venturoso fim do servo de Deos Frey Leandro da Annunciaçã, que abrazado no amor do proximo não duvidou pôr a vida por remediallo, do qual o podemos dizer, Martyr da Caridade.

II 18

Antes que passemos a dar conta de outros dous Conventuaes de Goa, acabemos este capitulo com as brevissimas noticias do P. Frey Pedro Thomás. Por huma relação do P. Frey Prospero do Espirito Santo, Prior do nosso Convento de Haspam, nos certificamos de pouco mais, que da nacã, & nome deste servo de Deos. Foy o P. Frey Pedro Tho-

Ann.
1638
más Portuguez, filho da Congregam de Italia; & mandado de Roma à Persia se influio de sorte na conquista espiritual daquellas gentes, que veyo em fim a morrer no seu officio. Havia muytos annos, que o Xá de Xiras delejava, que os nossos Religiosos fossem habitar naquella Cidade; porẽm eram tam poucos os Missionarios de Haspam, & tam occupados em doutrinar a Christandade, que nam lhos podẽram mandar. Chegando no anno de 1621. quatro Religiosos de Europa, escreveo o P. Prior ao filho do Xá, q se perseverava no desejo de seu defunto pay, lhe enviaria de boa vontade alguns Missionarios. Gratissima lhe foy ao Xá a proposta; mas respondeu, que necessitava da faculdade Real, porẽm que elle a tomava à sua conta, & logo que alcançasse a licença lhe faria aviso. Assim foy; pois tanto que El Rey lha concedeo, escreveo promptamente ao Prior, que lhe mandasse os Padres. Muyto festejaram os Religiosos a vontade do Xá, & consentimento Del Rey, por ser a consolação que naquelle desterro tinhaõ, verem, que podiam proveytar o que o demonio lançava a perder; tirando-lhe das garras muytas presas para offercellas ao Senhor das vitorias, como despejos de seus peregrinos trabalhos. Esperava cada hum dos Padres lhe coubesse esta sorte; & sobre todos Frey Pedro Thomás,

Ann. Thomàs, fugeyto de conheci-
do fervor, & valor para semelhã-
res empregos.

1638. Succedeu-lhe como queria;
1119 porque lhe mandou o Prior, que
fosse com Frey João Thadeu ajus-
tar com o Xâ a Residencia de
Xiràs. Partiram aos 13. de Ju-
lho de 1623. com assas trabalho,
assim por caminharem apè, co-
mo por ser mayor o caminho do
que consideravam ser, por quan-
to o Xâ se achava em campanha,
àlem de Xiràs quinze jornadas.
Recebe-os com benevola urba-
nidade; & depois de os haver hos-
pedado alguns dias, os despedio
com cento & cincoenta escudos
de esmola, & hũ mú persiano de
util conveniencia para o cami-
nho. Mandou ao Governador
de Xiras, que lhes desse hũa casa,
qual elles escolhefsem em toda a
Cidade, mas que fosse o seu pro-
prio Palacio. Chegaram a Xiràs
no primeyro de Agosto do mes-
mo anno, & foram recebidos,
& despachados do Governador
segundo as ordens que levavam.
Compraram logo huma casa, por
melhor se segurarem da incon-
stancia dos Mouros; & aos qua-
tro do mesmo mez tomaraõ pos-
se da fundaçam. Deram promp-
tamente principio à Igreja, que
ainda hoje alli possuimos, naqual
fizeram a Deos os serviços, que
em breves termos comprehende
o P. Frey Marcos de Guadalaxa-
ra, & Xavier, Carmelita Obser-

vante, da Provincia de Aragam,
no quinto tomo da Historia Po-
tiffical, pela seguinte frase redufi-
da da Castellhana à nossa: *Chegã-
ram de Roma a Haspam quatro Reli-
giosos Descalços; & cõ este suplemẽto
inviãram a Xiràs, Metropoli da Per-
sia, aos Padres Frey Ioam Thaden, &
Frey Pedro Thomàs, Portuguez,
que deram principio a huma Casa, &
Igreja, que foy de grande serviço do
Senhor. Porque havendo tomado o
Xâ de Xiràs a Ilha de Ormus, le-
vou consigo grande multiaam de Chri-
stãos escravos à Cidade; & haven-
do-os feyto renegar, elles os redufi-
ram à Fè.*

Exercitava-se o P. Frey Pedro
com fervoroso zelo em confortar
alguns Christãos Orientaes alli
habitantes, que eram os menos,
& outros Europeos, que a titulo
de comercio residiam na mesma
Cidade; principalmente aos Por-
tuguezes que tinham vindo ca-
tivos de Ormus, & estavam em
ferros. Achava-se entre os mais
hum Portuguez por nome Bras
de Carvalho, a quem o Padre
tomou tanto à sua conta, que
veyo a acabar a vida com hum
glorioso martyrio. Era o Vice-
Rey, como já dissemos, grande-
mente affecto aos nossos Padres;
mas tam inimigo dos Portugue-
zes pelas causas de Ormus, que
instando o P. Frey Pedro repeti-
das vezes com elle, quizesse con-
ceder liberdade a Bras de Carva-
lho, já mais o pode conseguir.

Porém

Ann.
1638.

1120

Ann.

1638.

Porém deu-lhe licença para que o tratasse livremente; bem que forrindo-se, & dizendo-lhe ironicamente, que visse lá nam o tornasse Mouro, ou lhe impedisse abraçar a ley de Mafoma. Frey Pedro o fez de maneyra, que cõ suas santas exhortaçoes o poz hũ destemido Soldado de Christo. Mandou em fim o Vice-Rey a Bras de Carvalho, que abjurasse a Fé que professava; mas recusando constantemente cometer tam abominavel impiedade, foy sentenciado a pena capital. Sabio Frey Pedro com elle ao lugar do suplicio, onde em odio da Religiam Christãa lhe tiraraõ a cabeça, dando a seus professores hum bom dia, & a Frey Pedro humas grandes envejas de sua felice sorte. Dispoz o cadaver, que ao Vice-Rey pedio, para a sepultura; & usou cõ elle das ultimas piedades, como coadjutor da sua coroa. Enfermou logo Frey Pedro mortalmente, & dentro de vinte dias o levou N. Senhor a gozar do premio de seus fervores; deyxando em a nova Residencia de Xiràs seu corpo, como em penhor dos muytos Religiosos, q̃alli haviam de acabar em semelhantes empresas.

CAPITULO XLIV.

Ann.

1638.

De como N. Veneravel Irmão Frey Redempto da Cruz se despedio de Portugal para a India, & abraçou a vida de Carmelita Descalço.

Que admiravel he nos seus servos o Senhor; & que varios sam os caminhos por onde Sua Magestade os guia, & leva para o seu Reyno! Da relação presente se colhem alguns pontos desta admiração, pelas duas victimas que nas aras de seu amor nos mostra sacrificadas, & coroadas da fineza ultima, de porem por Sua Magestade a vida com nam vulgares acontecimentos. Em hũ pequeno Lugar da Provincia d'entre Douro, & Minho, do Arcebispaado de Braga, & Freguezia de S. Maria de Cunha, do Conselho de Paredes de Couda, nasceo Thomás Rodrigues da Cunha, filho de Balthasar Pereyra, & Maria da Cunha. Foy bautizado na mesma Paroquia de Paredes, aos 15. de Março de 1598. Teve com os pays menos fortuna, que graça; porq̃ faltos dos bens daquela, lhe deyxáram em herança hũa piedosa educação no amor, & temor santo de Deos. De annos muy tenros deu claros indicios de aprobe-
aprovey-

Ann. 1638 aproveytar-se dos primeyros documentos, pelo devoto, grave, & modesto de suas acçoens, que grandemente realçavam nas prerogativas de hum natural urbano, benigno, & alegre. Já mancebo, como fosse de coração Alexandre, nam cabendo em Paredes, lugar só grande por Patria sua, resolveu-se a deyxala, & passar às Indias de Portugal em serviço da Coroa, & da Igreja; por se acaso de caminho encontrava algum modo de melhorar a sua, & a sorte de seus pays, em piedosa retribuição do ser que lhe haviaõ communicado. Partio para Lisboa; & seguindo-se à diligencia a ventura, accomodado à sombra do Vice-Rey D. João Coutinho, Conde do Redondo, se embarcou com elle para onde nasce o Sol. Entre bonanças, & borrascas experimentou as mortaes agónias, que lhe ensinaraõ as primeyras, & ultimas saudes do repouzo da terra.

1112 Aportou na de Goa; & em varios cõflictos navaes, & campaes, deu provas tam evidentes de destemido valor, que com applausos de animoso mereceo mayor nome que de soldado. Mandado em premio de suas militares operaçoens por Cabo de huma esquadra, que partia de guarniçam para a antiga Cidade de Calamina, Meliapor depois, & hoje de S. Thomé, pela invençam do sacro thezouro das Reliquias do mes-

mo Apostolo, achadas no anno de 1517; procedeo no Presidio de maneyra, que fiando delle o Governador Ruy Dias de S. Payo a propria pessoa, o alvorou de Capitam da sua guarda. Entertenido neste exercicio parecia hum Capitam reformado, sem que as liberdades de soldado em hũ Paiz menos recoleto o relaxassem da modestia Christãa. Gastou nesta honorifica, & util occupaçam alguns annos, brindado de muytas, & nobres conveniencias do estado cõjugal, a q̃ sempre resistio inteyro, sem quebras de moço, pelo Esposo das almas o guardar todo para si. Entre os militares estrondos dos clarins, & cayxas, pode repetidas vezes ouvir, que o Senhor dos exercitos o convidava para as suas bandeyras; & resolutos a dar de huma vez bayxa no serviço do Mundo, & alta no do Ceo, determinou consigo alistarse por soldado do mayor Rey, & melhor Emperador. Restava-lhe já só a duvida da companhia; porque nam acertava nesta parte com o divino beneplacito, preplexidade que lhe estorvava a execuçam. Neste intervalo acertou de passar à Cidade de Tata no Reyno de Sindo, do Imperio do Graõ Mogor, cujas plantas humildemente beyja o caudaloso Indo. Entrando hum dia no Convento dos nossos Descalços, que alli fundou o V. Frey Luis Francisco, Hespanhol, levado de superior impulso se informou

Ann. 1638

formou

Ann.
1638

1123

formou diffimuladamente do seu Instituto, & profissam.

Certificado do regimento que seguiam, & contemplando de espaço a paz daquellas almas religiosas na dura, & cruenta guerra das payxoens, & appetites humanos, o venceo de sorte a força desta ponderaçam, que se deu por rendido aos pés do Prelado. Rogoulhe com menos elloquencia que ternura, quizesse admittillo à companhia dos seus Frades, para o ministerio humilde de Irmão Donado. Respondeu-lhe o prudente Prelado com as austeridades da Ordem, & rigores do Habito que pedia; explicandolhe muy por miudo a differença de huma a outra milicia, & quanto distava o mandar do obedecer, & servir. Porém como Thomàs Rodrigues andasse já pago da vida que pertendia, nam temeo as novas batalhas, que no campo da Religiam o ameaçavam. Revisto o instrumento de geraçam que do Reyno levára consigo, & examinada por algum tempo a sua vocaçam, lhe vestio o Prior o Habito com satisfação dos Religiosos, & desengano dos seculares, que na primavera dos annos lhe viaõ cortar, já crescidas flores de grandes esperanças. Para total renuncia do Seculo rejeitou até o nome que lhe dera; & lembrado, que em virtude do Santo Lenho lhe fizera o Senhor o alto beneficio de sua redempçam, se quiz da-

li adiante nomear em obsequio do crucificado, Frey Redempto da Cruz. Rompendo assim o nome na primeyra campanha, & trocado de Capitam em soldado razo, ansiozo de subir aos mais levantados postos da milicia Religiosa, começou a combater as payxoens, & imperfeyçoens com todas as forças, para que em multiplicadas vitorias de si mesmo podesse coroar sua alma de imortaes triunfos.

Bem exercitado em a nova milicia por espaço de dous annos, conseguiu a primeyra profissam com grãde alvoroço dos Vogaes, que o pronosticavam santo. Nam desmereceo Professo a opiniam que grangeou Noviço, antes a divulgou, & dilatou mais; porque começando a sahir do Convento em serviço da Religiam, o reconheceram os de fóra tam exemplar, que passou o pensamento dos domesticos à veneraçam dos estranhos. Do Convento de Tata o mudou a Obediencia para a Residencia de Dio, no Reyno de Cambaya, onde com mayores merecimentos alcançou a ultima profissam. Foy mandado de Dio para a Casa de Goa, Corte de Portugal no Oriente; & alli recebido cõ a attençãõ que lhe havia negociado a fama, que já lá andava de sua santidade. A modestia de seu engraçado semblante, a notavel affabilidade de sua bem acondicionada indole, & a finalada

Ann.
1638

1124

Christan-

Ann. christandade de seus religiosos costumes lhe conciliaram facilmente, que Prelados, & subditos o vissem com respeyto, & tratassem com amor. A severa observancia, & summa humildade cõ que se portava com todos, o fizeram respeytado em Goa, & do illustre ao popular tam aceyto, q̃ do grande ao pequeno geralmente o reputavam por homem de espirito, & Varam de Deos. Vivia naquelle Convento o V. Frey Dionisio da Natividade, Religioso de singular virtude, & como a communicacão dos Santos seja poderoso estimulo da perfeicão Evangelica, & Monastica, tratava-o Frey Redempto com familiaridade particular. Governava-se por seus saudaveis conselhos, & santos exemplos, cõ admiravel lucro do proveytamento espiritual a que hum, & outro sobre tudo attendiam, animando-se alternativamente, a qual mais havia de obrar, & merecer.

1125 Offereceu-se neste tempo em Goa a occasiam de hũa Embayxada ao Rey do Achem, na Ilha de Samatra, hũa das cõfinâtes cõ o Dominio de Portugal na India. Nomeou o Vice-Rey Pedro da Sylva por Embayxador a Francisco de Souza de Castro, Comedador de S. Miguel de Lavradas, fidalgo de capacidade, & authoridade igual; o qual por serviço Del Rey, & do Estado, finaladamente da Fortaleza de

Ann. Malaca, inquieta dos continuos assaltos da gente do Achem, aceytou a comissam de hir estabelecer pazes, ou assentar tre-goas cõ o dito Rey. Eleyto Francisco de Sousa Embayxador, se foy dizer ao Prior do nosso Cõvento Frey Mattheus da Cruz, q̃ por reverência de Deos, bem do Estado, & consolaçam sua, lhe quizesse largar o P. Frey Dionisio para seu companheyto, Confessor, & Capellam naquella jornada. Porque em sua companhia a discursava prospera, & muy segura nas experiencias q̃ o Padre tinha dos mares do Sul, em que era pratico, & nam menos perito nas lingoas Arabiga, & Malabar, pelas quaes lhe seria de grande prestimo para interprete, & expediente da embayxada. Escusou-se o Prior, em q̃ nam era da sua jurisdiçam o despacho, mas de nosso particular Direyto reservado ao Prelado Superior, cuja ausencia embaraçava o gosto de sua Senhoria, & nam menos o seu, pois o teria grande em cõceder-lhe a cõsolação, q̃ na supplica lhe represetava ter. Ouvida de Fracisco de Sousa a resposta, voltou cõ ella ao Vice-Rey, requerendo-lhe com instancia quizesse interpor a sua authoridade, a fim de q̃ podesse levar consigo ao P. Frey Dionisio, de cuja virtude, & sciência fiava toda a felicidade da navegacão, & negociação. Interessado o Vice-Rey na justa petição de Fracisco de Sousa en-

Ann. viu a dizer ao Prior, q era de ser-
1638, viço de S. Magestade, q o P. Frey
 Dionisio acompanhalle ao Em-
 bayxador Francisco de Sousa ao
 Reyno do Achem.

1126 Parece licenciava a causa pu-
 blica ao Prior em tal caso hũa ra-
 zonavel epiqueya, q o Superior
 prudencialmente lhe levaria de-
 pois em conta; mas não se accô-
 modando por entam a usar della,
 se vio depois côstrangido a obe-
 decer à voz Del Rey. Avisou ao
 fervo de Deos da jornada q tinha
 de fazer; o qual sabendo era de a-
 juste de pazes importâtes ao Es-
 tado, nam só a reputou em razão
 da obediencia forçosa, mas tam-
 bem appeticivel: a respeyto de
 introduzir nos infieis do Achem,
 à volta dos politicos, no contrato
 das pazes, os artigos da Fé Catho-
 lica. Como sabia correspôder ao
 feu, o zelo do Irmaão Frey Redep-
 to da Cruz, instou com o Prelado
 lho quizesse conceder por cõpa-
 nheyro. Bem quizera o Prior ef-
 cusar-se da supplica; mas teve de
 differir-lhe, & cõdescender cõ os
 rogos do Padre muyto a pezar do
 Côvento, q ao V. Irmaão sentia, &
 lamentava inhabil para tam cus-
 tosa, & perigosa navegação. Por-
 q além de habitualmente enfer-
 mo, nam soffria a devoção da gẽ-
 te da terra se apartasse della, qua-
 si antevendo irreparavel a perda
 de tão santa companhia. Em fim,
 o Prior não teve de se retratar, &
 os devotos proseguiram a demã-

da com a piedosa profia, q houve
 de parecer especie de tyrania, &
 crueldade. Estando já o fervo de
 Deos sobre a barra para se em-
 barcar, lhe lançaram na comida
 certos ingredientes, para que lhe
 alterassem de repẽte os humores,
 & lhe impossibilitassem a viagẽ,
 mas nam causaram effeyto, pelo
 haver Deos predestinado para o
 coroar do proprio sangue. Apref-
 tada a Armada de duas nãos de
 guerra, & hũa galeota de muni-
 ções, & petrechos para a Fortale-
 ça de Malaca, mandou o Embay-
 xador levar a ancora, & dar à ve-
 la aos 25. de Setembro de 1638.

Correndo a Armada por en- **1127**
 tre formidaveis, & perigosas tor-
 mentas diferentes rumos, das
 quaes a arte, ou a virtude do Pa-
 dre Frey Dionisio, & seu compa-
 nheyro Frey Redempto a poze-
 ram em salvo, se acharam na Ilha
 dos degradados aos 25. de Outu-
 bro do mesmo anno. Quando já
 nesta Ilha (distante duas legoas
 & meya da barra do Achem) da-
 vam a Deos as graças de os haver
 livrado dos perigos passados, lhes
 foy preciso implorar de novo a
 sua clemencia para se salvarem
 de outro, que descobriraõ presen-
 te em duas fragatas de força Olã-
 dezas, q avistaram furtas no mes-
 mo porto. Como fossem de ini-
 migos, dispoz-se o Embayxador
 valerosamente para o inevitavel
 conflicto, dando animo com o
 exemplo à cõpanhia. Sahio glo-
 riosamente

Ann.
1638.

Ann. 1638. riofamente ferido, pelo destroço que fez nos hereticos piratas, que lavados em sangue fugiram da morte a toda a pressa; mas nam com tal ligeyresa, q não largassem hũa boa presa nas mãos dos nossos. Acabada a pendencia, & agradecida a Deos a vitoria, seguiu a Armada a sua derrota para o porto do Achem; assim por ficar em distãcia curta, como por não lhe ser opportuna mayor demo-
ra na Ilha dos degradados.

CAPITULO XLV.

Do que ao Embayxador succedeu no Reyno do Achem, & do glorioso triunfo do V. Irmão Frey Redempto da Cruz.

1128 **L**Ogo que a nossa Armada surgio na barra do Achem, veyo a ella hum Eunuco DelRey a tomar lingua, & saber de q naçam era, donde vinha, & que demãdava naquelles mares, & porto. Informado de tudo se despedio com grandes demonstraçoes de estimaçam de tam calificada pessoa, qual o P. Dionisio como seu interprete lhe representou ser a do Embayxador, & cõ esta noticia se foy dar parte a ElRey da sua chegada. Fêz-lhe a saber, como na barra se achava hum Orador dos Portuguezes, vindo alli de ordem do Vice-Rey da India,
II. Tom.

Ann. 1638. & q pedia audiência a S. Magestade para certas importancias, q dizia trazer de supposiçam. Mostrou ElRey prazer do aviso, & mādou logo cõprimetar ao Embayxador com hũ bõ refresco, & largos offerecimētos de quãto em sua pessoa, & Reyno houvesse; cõgratulaçoens q o Embayxador recebeo cõ agradecimēto, & despachou cõ retorno. Crelceraõ no dia seguinte os recados DelRey com grandes sinaes de amor, & cortezia; & cõ mayores rogos de q quizesse entrar naquelle porto, pois em pessoa com os Grandes de sua Corte o esperava na marinha para o receber, & mandar servir. Em consequencia destes primores lhe foy enviado hũ bargantim Real ricamente adereçado, & toldado, sem q o Embayxador destas cavilosas urbanidades podesse antever trayção alguma.

Fiado na palavra Real, & fê 1129 devida aos Embayxadores pelo Direyto inviolavelmēte observado de todas as gētes, mādou vogar a Armada para o porto; & dado fũdo, entrou na falua Real cõ os Religiosos q as náos levavam, & algũs dos mais luzidos, & ayrosos Portuguezes. Foraõ navegãdo pelo rio acima alẽ de cinco legoas; & sêdo ja emparelhados cõ a Cidade, desēbarcou o Embayxador nas mãos dos remeyros em hua alcafitã, sê embargo de varios andores, palãquins, & algũs elefãtes com seus castellos, que a uso do

Ann.
1638.

Malabar estavam promptos em terra, para o conduzirem com a sua comitiva ao Palacio Real. Escusou-se de toda a carruagem, em razam das feridas do recontro passado com os Olandezes, que trazia abertas, & o molestavam menos, levado em braços humanos. Poucos passos haviam dado, quando a gente DelRey (segundo estava maquinado) carregou de improviso sobre os nossos, que incautos da inopinada maldade, antes de a conhecerem se viram cativos, & postos em ferros. Foy o primeyro Luis de Sousa, natural de Goa, logo com o Irmão Frey Redêpto, & o P. Frey Dionisio, dous Religiosos da Recoleygam Franciscana; & por todas, até sessenta pessoas. Lançado o Embayxador em grilhoens, & amarrados os mais de dous em dous com tal sevicia, que para colligallos lhes desconjuntavam os ossos, os foram carregando até á Cidade de crueis açoutes, & de toda a sorte das afrontosas injurias que em seus viz animos, & depravadas vontades cabiam; descompassado tudo ao som de barbaros alaridos, & desentoadas vozes. Mandou logo ElRey, que os cativos fossem distribuidos pelos Grandes de sua Corte; & coube o Irmão Frey Redempto a hum, que unicamête o mostrou ser, na crueldade do tratamento com que tyranamente o molestou.

1130

Mandou-lhe de primeyra hos-

pedagem rapar a cabeça, barba, & sobrancelhas; porque nem cabello lhe ficasse sem ludibrio, nem parte sem tormento. Fez-lhe lançar nos pés huns grilhoens de cantos esquinados, com ellos de quatro quinas de sorte agudos, & atarracados de fôrma, que nam podesse dar passo sem deffangrar-se tam copiosa, como dolorosamente. Reteve-o desta maneyra trez dias sem genero algum de alimento, passados os quaes lhe cometteo a seva, & guarda de huns boys, trabalho com seus travados pés incomparavel; mas por tanto da vontade do Senhor, por mostrar que a tinha de castigar ao escravo, ainda no q̃ a impossibilidade lhe evitava a culpa. Porém nam era este o mais sensível tormento, que ao bemdito Irmão affligia; porque o respeyto da causa lhe suavizava o ardor da crueldade, considerando q̃ padecia pela Fé, & Religiam q̃ professava. O q̃ mal, ou de nenhũ modo podia soffrer, era, ter a seu lado dous Cassizes Mouriscos, q̃ de continuo lhe prégavam a maldita Seyta de Mafamede, cõ horrendas blasfemias da Ley de Christo, & largas promessas de riquezas, regalos, & honorificos casamentos, se depostas as verdades Evágelicas seguisse as mettriras do seu falso Profeta: q̃ são estes os pastos com que costumam convidar, & roubar algumas ovelhas fracas do rebanho Catholico. Aqui se cansava o V. Irmão

Ann.
1638.

Ann. 1638 de maneyra em abominar as ex-crândas torpezas de Mafoma, & seus lequazes: em protestar as excellencias da vida Christãa, & seus professores; que desfalecido da vehemencia desta incessante protestaçaõ cahia por terra desfmayado, deliquio que a braveza com que os Mouros lhe punham entaõ as maons, fazia quasi mortal.

1131 Nestes, & outros muytos maos tratamentos se continuou o martyrio do servo de Deos por cousa de hum mez, no fim do qual vendo o tyrano Rey baldava na sua invencivel constancia a crueldade, por evitalhe mayor merecimento, & concluir de humavez com a sua causa, o sentence-ou à morte. Promulgada a injusta sentença, & repetidas pelos Cassizes as promessas, reforçadas com a vida, sempre doce para os amadores della, não retrocedeu o valoroso soldado de Christo; antes, se adiantou a rogar aos executores lhe apressassem o comprimento, pois lhe demoravaõ mais a coroa, em quanto frustradamente se detinhaõ em movello do santo, & firme proposito cõ q se achava tinha, de dar por seu Author a vida. Desvanecido o assumpto daquelles diabolicos ministros, chegaraõ ao carcere outros, em numero de dez, que ao servo de Deos tiraram da prisam a que El-Rey o pronunciará, para guiallo ao lugar do suplicio. Caminhava

taõ desfigurado, que dizia depois o Embaixador em Goa, que vendo-o sahir a padecer o desconhecera de fôrma, como se nunca o houvera visto. Em companhia dos dez algozes, & de hum Casafiz Mourisco, mayoral de todos, que já mais delle se apartava, foy levado a hum largo campo junto do mar, semeado de inumeraveis barbaros assistentes do horrendo espectáculo para mayor ignominia, & confusam do padecente, que reputavaõ mais injuriado em acto mais publico. Porém assim o ordenava mais alta providencia que a sua, para que fossem mais as testemunhas de sua gloriosa constancia, as quaes seraõ reos de tam grave culpa eternamente.

1132 Chegado ao lugar do sacrificio se poz o bemaventurado Irmão de joelhos, assistindo-lhe o P. Frey Dionisio diante com a Imagem de hum Senhor Crucificado, que costumava trazer ao peyto. Foraõ taõ vivas as ansias com que lhe offereceo a vida, taõ suaves os colloquios com que lhe entregou a alma, taõ fervorosos os actos com que protestou a Religiaõ, & Fé em que morria, que bastariaõ a abrandar os mais duros coraçoes, se por incomprehenfíveis juizos do Altissimo não foraõ os daquelles barbaros inflexivelmente obstinados na malicia de seus erros. Procederam ao martyrio com tres generos de tormentos, quicá porque em obsequio

Ann.
1638

lequio das tres pessoas da Beatissima Trindade fosse trino o martyrio, sendo unico o martyrizado. O primeyro de longe, affetteado com frechas: de mais perto o segundo, com zagayas, & lanças: o terceyro à maõtente, com traçados, & crizes ervadas, até deyxarem o veneravel corpo retalhado, & informe. Entretanto clamava o bemaventurado Martyr por Jesus, & Maria; & com estes laudaveis nomes em a boca, triunfando de seus inimigos voou ao Ceo, deyxãdo o cadaver no campo por trofeo de suas vitorias, & maravilhas. Seguiram-se ao V. Irmam Frey Redempto os mais prisioneyros comprehendidos no Decreto Real; & certo foy de grande consolação para todos os fieis, o valor com que uniformes derramaram o sangue, & deraõ as vidas por Jesu Christo; sendo alguns delles mancebos desgarrados, que mal cuydavaõ na preciosa morte com que o Senhor tinha de os honrar, em credito, & premio da sua Fé. Mas neste espelho se ve a soberana efficacia da infallivel predistinação, a que não resiste a mais solta liberdade; pois chega a expor a vida por quem tal vez não trazia na memoria, & menos na alma.

II 33

Agora he de referir aqui, que servindo este bemaventurado Irmão alguns tempos na Sacristia do Convento de Goa (occupação dos ultimos annos q̃ alli morou)

concorrendo a elle varias pessoas a pedir-lhe reliquias, medalhas, & semelhantes incentivos de devoção, já pela que lhe tinham, já pela que lhe conheciaõ ter; tirava com estramada graça, & notavel alegria algum fio do seu remendado Habito, ou punha a maõ em seu venerando rosto, dizendo, serem aquellas as veronicas, ou reliquias, que lhes podia dar. Celebravaõ todos o donnofo galenteo com sincero rizo; & entãõ serio, & grave, acrescentava: *Nam as quereis? Tempo virã em que as desejeis, & não as tenhaes.* Quando chegaram a Goa as noticias do seu martyrio, discursãrãõ todos serem profecias as suas graças; & não poucos sentiraõ haverem rejeitado os fios dos seus remendos, vêdo frustradas as muitas diligencias, que por alcançarem reliquias suas fizeram. Na mesma conta cahiram os que lhe ouviram dizer quando o mandaram embarcar: *Vamos, que tenho de ser Martyr.* Em consequencia do que affirmava se despedio dos conhecidos, segurando os de que já mais em Goa se tornariaõ a ver. Poderia ser, lhe participasse o Senhor alguma luz do que tinha de passar, em cuja certeza fiado proferiria o que havemos dito. Nam consta certamente do dia do seu martyrio; mas sabe-se, que foy nos ultimos de Novembro deste anno de 1638. memoravel para nossa Religiam, por haver dado ao

Ann.
1638

Ceo

Ann. 1638. Ceo tam illustres filhos, como havemos visto no Irmam Frey Redempto da Cruz, & nos resta de ver no P. Frey Dionisio da Natividade seu companheyro.

CAPITULO XLVI.

Refere-se o ditoso fim do V.

P. Frey Dionisio da Natividade.

1134 **P**Ara complemento da historia, & por nam deyxarmos ao Leytor suspenso do glorioso fim do V. Frey Dionisio da Natividade, devemos proseguilla, & dar conta do que lhe acon-teceo, posto que nam fosse Portu-guez como seu companheyro Frey Redempto da Cruz. Foy o V. Frey Dionisio, que no Mundo se chamava Pedro Berthelot, Frã-rez de naçam, nascido em huma Cidade maritima da Provincia de Normandia por nome Hon-fleur. Teve o seu ditoso naci-mento no principio de Dezem-bro de 1600; & foy mais felice por ser de pays Catholicos, que na pureza da Fé, & santos costumes segūda vez o geraram em Christo. Como sabisse de excellente in-dole, & a seus mayores obedi-entissimo, de mandado seu se appli-cou a ler, elcrever, & contar, par-tes requisitas para o commercio, ao qual de annos muy tenros o inclinaram. Embarcou-se de pou-ca idade para Hespanha, Inglater-

ra, America, & outras regioens; das quaes tambem aportou em Portugal, no celebre porto da fa-mosa Lisboa. Nam lhe soffria seu dilatado animo cōterse em breve Mūdo; & negociando a licēça de seus pays, se deliberou a navegar para as Indias Orientaes. Aprel-tavam-se no porto de Honfleur, sua Patria, quatro navios para a-quellas remotas partes; & no an-no de 1619 se fez à vela mais con-tente de entregarle aos mares, que certo dos infortunios que nelles o esperavam. Apenas se podem explicar os trabalhos que pade-ceo, & as tempestades, & perigos em que se vio em tam prolixa na-vegaçam. Pegou-se em fim à não do seu embarque casualmente o fogo; & perdida a fazenda, salvou arriscadamente a pessoa, nadando para outra da conserva. Passou nella com alguns mercadores Francezes para a Ilha de Ceylam, & dalli a outros lugares do domi-nio Portuguez na Asia.

1135 Depois de haver discursado va-rios Reynos, & Provincias, che-gou à Corte de Goa, onde fez as-sento com animo de servir a El-Rey de Portugal. Compunha-se de huma tal viveza de engenho, que por si mesmo aprendeo com rarissimo primor as Mathemati-cas; & inclinado de todas à arte Nautica, veyo a ser Comosgrafo, & Piloto mor do Estado da In-dia. Exercitou muytos annos estes officios com summo applauso, guiando

Ann. guiando em arriscadas navega-
1638. ções, & conflictos perigosos va-
 rias Armadas do Estado contra os
 Olandezes, & outros inimigos
 do nome christão, sempre com
 prospera fortuna, & utilidade
 igual. Porém como trouxe-se os
 olhos mais na salvação da alma,
 que em outra qualquer impor-
 tancia, tratou de seguir o norte, &
 tomar o porto do estado Religio-
 so, para o qual de muyto tempo o
 andava Deos convidando com
 inspiraçoens continuas. Achava-
 se neste comenos em o nosso
 Convento de Goa N. R. P. Frey
 Filippe da Santissima Trindade,
 fugeyto das letras que seus muy-
 tos, & graves escritos publicam;
 & como tambem fosse Francez,
 teve Pedro Berthelot melhor oc-
 casiam de o tratar, & participar-
 lhe as tençoens em que andava,
 de se metter Religioso. Logrando
 o P. Frey Filippe o lanço da vo-
 caçam, que logo percebeo ser do
 Ceo, fez pelo admittir ao nosso Ha-
 bito, ao qual Pedro Berthelot de
 todos se inclinava mais. Porém
 obstando ao intento nam ter à-
 lem das Mathematicas em que
 era insigne luz alguma de outra
 sciencia, nem ainda cabal noticia
 dos primeyros rudimentos da
 gramatica, se valeo o P. da felici-
 dade do seu engenho, & feliz me-
 moria; & com o cuydado de am-
 bos pode habilitallo em breve
 tempo para qualquer serventia da
 Religiam. Entrou na Ordem na

Vigilia da Natividade de Christo
 N. Senhor, 23. de Dezembro de **Ann.**
 1635. **1638.**

Morrendo ao Mundo, quiz se-
 pultar com suas lembranças ain-
 da o nome com que até alli vive-
 ra, chamandose dalli por diante
 em obsequio do mesmo Senhor,
 & do divino Arcopagita, Santo de
 sua particular devoção, Frey Dio-
 nísio da Natividade. Cursou o
 anno do Noviciado com tal exê-
 plaridade, que a todos parecia o
 tempo vagaroso pelo alvoroço de
 lhe concederem a profissam, que
 fez no anno seguinte, nascendo
 para Deos Religioso, no mesmo
 dia em que Deos para elle nascê-
 ra homem. Antes de professo se
 abrio o Curso de Artes, que leo o
 mesmo Frey Filippe; & por or-
 dem dos Prelados foy mandado a
 ouvir-lhe a Filosofia & a ordenar-
 se logo de Sacerdote. Nam se es-
 queceo destes, & outros estudos,
 para os quaes mostrou habilida-
 de capaz; porém de todos se lem-
 brou mais da Theologia moral,
 & mystica, praticando em si
 quanto desta importantissima
 Doutrina ouvia, & estudava. Fa-
 vorecia-o S. Divina Magestade
 no exercicio da Oraçam mental
 infundindo-lhe luzes, & commu-
 nicando-lhe segredos que o po-
 zeram em altissima perfeçam.
 Como fosse pessoa de authorida-
 de, & sciencia, consultavam-no
 frequentemête o Vice-Rey, & Ca-
 pitães Portuguezes, já nos parti-
 culares

Ann.

1638.

Ann.

1638.

enlares do Estado, já nos pessoas de cada hum; & poucos no espiri-
tual, & temporal dispunham de
seus particulares, sem que Frey
Dionísio lhes encaminhasse suas
acçoens. Particularizavase entre
os mais Francisco de Souza de
Castro, por cujo respeyto, sendo
designado para Embayxador do
Achem fez o que deyxamos dito,
para levalllo em sua companhia;
do qual lhe resultou, ser preso com
os mais de sua comitiva pelos a-
leyvozos barbaros daquelle Rey-
no.

1137

Recolhido em casa de hum
Grande do mesmo Reyno, a que
na repartição dos cativos coube
por sorte, o tratou com tal injuria
do Habito, & pessoa, que orde-
nou aos creados lhe lançassem so-
bre a cabeça todas as imundicias
da cozinha, & casa. Tudo soffria o
V. Padre com invencivel animo;
& depois que de algum modo
pode congraçar-se com o Senhor,
lhe pedia licença para visitar a seus
enfermos, & desconsolados com-
panheiros. Exhortava-os à paci-
encia, ouvia-os de confissão, & ani-
mava-os ao martyrio tirado da
diligencia não pouco fruto. Mas
porque necessitavam das obras de
Misericordia corporaes, nam se
negava a ellas, pedindo esmollas
para soccorrellos. Como fosse na
lingoa Malaya bem versado po-
dia alimentallos, ajuntando ao
que tirava, a mayor parte de hu-
ma porçam de arroz, que o amo

II. Tom.

lhe dava. Era de maneyra entra-
nhavel sua caridade, que envian-
dolhe o Embayxador occultamen-
te os mimos de alguns refrescos,
servia com elles aos doentes, ten-
do por regalo seu o dos misera-
veis cativos. Intimando-lhe a sen-
tença da morte, a recebeo com
indivizivel gozo; & sendo já no
lugar do martyrio rogou ao Su-
perintendente da injustiça, qui-
zesse reservallo para o fim, & con-
ceder-lhe o ultimo lugar, a respey-
to de poder confortar aos mais, &
morrendo com cada hum, parti-
cipar das vitorias, & coroas de to-
dos. Alcançando esta graça, &
pegando da veneranda Imagem
de hum santo Christo animou
com tanto valor aos companhe-
ros, que nenhum perdeu a pal-
ma. Parecia fallar nesta occasiam
em sua boca o Espirito Divino,
pois prégando a Fé Catholica em
diferentes lingoas, Mourisca,
Portugueza, & Malaya, ainda os
mais rudes se admiravam do que
lhe ouviam.

Tam certo, & por consequen-
cia tambem disposto estava o
Varam de Deos para receber a
merce altissima do Senhor lhe
querer aceytar o holocausto
de seu sangue; que levandolhe,
tres dias antes de padecer, huma
negra renegada, & guia de huma
Catila de cincoenta Mouras a
sua porçam de arroz cozido, uni-
co, & ulual mantimento que para
seu sustento lhe mandavam,

1138

Kkkkk

man.

Ann.
1638

mandavam, lhe recomendou este recado: *Minha irmã, diga a minha ama, que en lhe dou as graças dos trabalhos que tomou por amor de mim, em me agasalhar em sua casa, & do comer que até agora me deu, porque isto não será já mais que por três dias.* O successo acreditou ao vaticinio; porque no terceiro dia foram todos martyrizados, sem que nenhum estivesse anticipadamente na futura de tal acontecimento. Bem se deya ver, que o Clementissimo Senhor q̃ lhe individuara o dia, & por ventura a hora da coroa, o teria prevenido de copiosos auxilios para o devido merecimento de tam heroica acção, canonizada pela fineza mayor da caridade. Acabado o martyrio dos companheyros se ajoelhou o Capitaõ, & principal de todos diante das aras de suas reliquias; & abraçado cõ ternissimos amplexos do crucifixo que nas maõs trazia, lhe começou cõ ferventissimos actos de seu amor a entregar o espirito, rogandolhe, o nam desempa- rasse naquelle tranze, á Fé amavel, & á carne horriavel. Continuando nestes actos de caridade, arremeteram a elle os ministros da morte; mas por mais que forcejaram: caso estupendo! nam podèram fazer-lhe o menor danno; & o que mais he, nem chegar a elle. Os pés lhes entorpeciam, as maõs se lhes aleijavam, cahia-lhes o animo, emboravassehes o ferro, &

vencidos os verdugos, triumphava o Martyr.

Clamava o mayoral, ou Regedor da justiça que presenciava o suplicio, tratando-os de covardes, & pusilanimes. Cobravam novo fogo, & revestidos de ira diabolica, & rayva infernal envestiam ao bemdito Padre; porèm nam chegavam a ferillo, nem ainda a tocallo. *Eya infames* (bradava o Regedor áquellas furias do Inferno) *que feytiços, ou encantos são estes, que mortos tantos destes magos, não podeis despedaçar o corpo, & arancar a alma de tal nigromantico.* Assanhados repetiam o assalto; mas experimentando insuperavel aquella animada Fortaleza, que o braço do Omnipotente defendia, defenganados de que forças superiores resistião ás suas, arrojaram a seus pés as armas como despojos da vitoria. Injuriado o Regedor, daquelle evidente triumpho de nossa Fé, avisou a El Rey, que se nam podia acabar com o Padre dos Portuguezes (assim chamavam ao bemaventurado Dionisio,) que que ordenasse S. Magestade o que delle se devia fazer. Appellando o Rey tyrano da sua, para a ferocidade das feras mandou, lhe largassem huns bravos, & famintos elefantes, para q̃ aquellas desformes bestas estragassem, o que os homens nam podiam desfazer. Adiantou-se neste passo hum miseravel Christaõ renegado, nascido na Cidade de Malaca,

Ann.
1638
1139

Ann. 1638 Malaca, & casado na mesma Corte do Achem; ao qual permittio Deos (tal vez por força de reprovaçam, & castigo mayor da rebelde apostasia em que andava) as forças negadas aos mais infieis, para acabar o que elles não podèram. consumir. Foy-le este malaventurado aventureyro com o alfange feyto ao bemdito Padre, & descarregando-lho na cabeça, lha levou do primeyro golpe até ás orelhas. Rasgandolhe do següdo, do hombro esquerdo até ás entranhas, o penetrou do terceyro, pelo lado direyto de huma parte a outra.

1140 Clamava entre tanto o beudito P. ao Ceo, rogando a Deos, á Virgem Mãy, aos Anjos, & Santos, que fossem todos em seu adjutorio, & auxilio, & lhe assistissem naquella hora, os mais com a intercessam, & S. Magestade com a graça da perseverança final. Neste conflicto, para a eternidade do premio breve, para a fraqueza da humanidade dilatado, havendo regado copiosamente a terra do proprio sangue, com os dulcissimos nomes de Jesus, & Maria na boca, & o Santo Crucifixo nos beyços, espirou no osculo do Senhor. Deyxou-o a morte tambem affombrado, que parecendo vivo, causava respeyto aos Pagaons, devoçam aos Catholicos. Depois de martyrizado, & defunto, perseverou prégando por trez noytes continuas aos in-

II. Tom.

fieis do Achem em lingua Malaça, revestido de luzes mayores que as tochas do Mundo, & luminarias do Ceo. Attonitos os Barbaros do repetido prodigio, perguntavam aos Inglezes, & Olandezes residentes na mesma Corte, qual seria o mysterio daquellas luzes. Respondiam-lhe, que o P. dos Portuguezes havia sido morto sem razam, justiça, nem causa; pelo qual o poderoso Deos que adoravam, o queria honrar na terra cõ aquellas luminarias, em final de que já o tinha consigo sobre as estrellas. Informado, & admirado o Rey de maravilhas tam novas, se foy com a nobreza da Corte examinar o luminoso cadaver donde dimanavam. Mãdou, que o sepultassem em lugar distante daquelle em que fora martyrizado, para que cessasse o rumor da injustiça, que já os seus mesmos tumultuariamente arguiaõ, & condenavam de tyrana. Abriram huma profunda cova, & ao som de tambores, danças, & folias do uso da terra, lhe entregaram o precioso thezouro do santo cadaver, ornado de varias flores, o qual cobriram de huma grande, & pesada lousa. Quando a todos parecia ficar sepultado, penetrando invisivelmente a terra, & a campa, o acharam no mesmo pòto no lugar do seu martyrio.

Profundaram novamente a cova, amontoaram mayores pedras; & repetindo a diligencia do

Kkkkk ij enterro,

Ann. 1638

1141

Ann.
1638

enterro, o tornáraõ logo a encontrar no mesmo sitio em que fora martyrizado. Cançados, & attonitos le foram os executores ao Rey, que temeroso de que os seus dessem credito à verdade de nossa Religiam (que sempre he timida, & covarde a mentira) mandou o levassem a toda a pressa à Ilha dos degradados, & cingido de hum cabo de rota (que he hum fortissimo calabre) com huma pezada pedra ao pescoço, feytos ao mar alto, lhe dessem fundo. Obedecendo promptamente, voltáram os executores na certeza de que ficava seguro; mas chegando ao campo de seus triunfos, o viram solto da pedra, & corda, como se nada lhe houveram feyto. O' cega levicia, & cruel cegueyra! Altos juizos de Deos, nam abrirem estes errados cegos os olhos à vista de tam claras maravilhas, testemunhos evidentes da infallibilidade da Fé que professamos? Admiravam-se os Mouros, pasmavam os Gentios, temiam os Hereges; & só os Christãos se alegravaõ em Deos, de verem taõ prodigiosamente confirmada a sua crença. Neste tempo (que seria hum mez depois do seu glorioso martyrio) sahindo hum noyte à terra hum marinheyro Portuguez, ao piedoso roubo de alguma Reliquia sua, estando-lhe cortando o dedo ultimo da mão esquerda notou, que destyllava sangue, & agoa. Assustado do mi-

lagroso successo, deyxada a empreza se poz em cobro, receoso dos infieis, que sobremaneyra vigilantes guardavam o Cadaver, o acharem com o furto nas maõs. Recolhido à embarcaçam deu conta aos Portuguezes do referido, & todos a Deos muytas graças, porquanto maravilhosamente obrava naquelle servo seu.

Consumido em pena do seu peccado o Rey tyrano, & afflicto de ver, que naõ podia retirar dos proprios, & olhos de seus vassallos aquelle mudo acuzador, & justo reprehensor de suas barbaridades; ordenou, que o levassem a huns espessos, & incultos matos povoados de bestas feras, para que a sua voracidade dêsse fim a tantos protentos. Mas foy idea baldada; porque instantaneamente recuperou o lugar de que fora retirado. Desesperado El Rey de que a terra, o mar, & as feras respeitavaõ a quem a sua inclemencia nam perdoara, cessou da profia; & despois Deos, da especial manutendencia com que o conservava. Sendo os ares daquelle terra taõ inimigos de corpos mortos, que logo os corrompem, & gastam, foy o do V. Dionisio visto dos nossos Portuguezes sette mezes depois da sua morte tam fermoso, incorrupto, & inteyro, que naõ lhe faltava hum só cabello. Por ventura se quizesse o Senhor desempenhar com elle, do que aos justos promettera pela boca

Ann.
1638

1142

Ann.
1638Psal. 15.
10.
Luc. 21.
18.2. Cor. 2.
15.

1143

boca do Rey Profeta, que não viriaõ corrupção os seus Santos, nem pereceria hum cabello seu, como escreve S. Lucas. O Embayxador Francisco de Sousa & Castro fazendo no tempo destes, & outros prodigios liberaes promessas a certo Christaõ, alcançou d'elle hum pequeno retalho da tunica interior do bemdito Martyr, seu Confessor. Sendo resgatado com alguns dos seus creados, voltando com elles a Goa depozeram todos em o nosso Convento da mesma Cidade, que exhalava de si huma tal fragrancia, que vencia incomparavelmente os aromas da Asia, & indicavaõ hum cheyro celestial. Sem duvida que foy o V. Dionisio, como diz o Apostolo, do bom cheyro de Christo, por quem mereceo dar a vida, comutando gloriolamente a temporal pela eterna.

O Padre Frey João de Christo, Portuguez de nação, filho desta nossa Provincia de Portugal, sendo Visitador Apostolico dos nossos Conventos do Oriente alcançou, quatro annos depois destes gloriosos successos, huma fiel relação delles, cujo treslado se guarda no archivo do nosso Convento de Lisboa, donde copiamos quanto havemos expressado neste sucinto transsumpto. N. P. Frey Philippe da Santissima Trindade, Preposito Geral que foy da Congregação de Italia, & muy preza-

do de em Christo haver gerado para a Ordem tam santo filho; pe-
dio ao Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente, D. Frey Francisco dos Martyres, da Ordem de S. Francisco, quizesse mandar fazer juridica, & authentica inquiriçam do glorioso martyrio deste servo de Deos, com animo de a remetter a Roma; & do que resultou da informaçam compoz, o que acerca d'elle estampou nos seus escritos, a quem seguiram os mais Authores, que deste veneravel Religioso trataram. Porém offerecendose-lhe na mesma occasiaõ voltar da Asia para Europa, levou consigo o processo para Roma, onde se examina; & esperamos em Deos q̃ reduzirá a publica veneraçam de sua Igreja, a gloria de tam valeroso, & inclyto Martyr, por quem S. Magestade se dignou obrar prodigios tam raros, como até aqui havemos escrito.

Ann.
1638

CAPITULO XLVII.

Dos religiosos primores com q̃ o
Irmaõ Frey Antonio de
Christo respondeu
á sua vocação.

Ann.
1639

A Cabou o Irmaõ Frey Antonio de Christo o curso de seus dias em o Noviciado de Lisboa; & posto que na arithmetica dos homens se nam conte o rayo por luz, pela momentanea duração

1144

Ann. 1639. ção do seu luzimento, numerase por tal no algarismo de Deos, que acendendo as suas luzes nas chamas da Caridade, nam lança tanto as contas aos instantes que duram, quanto aos resplandores com que brilham. Nasceo o Irmam Frey Antonio de Christo na Villa de Torres Novas, Arcebisado de Lisboa Oriental, segundo a proxima divisam, que à instancia do Senhor Rey D. João V. fez daquella Diocefe N. Santissimo P. Clemente XI. Foram seus pays, Antonio de Castro, & D. Brites do Avelar, de quem o filho se chamou Alvaro de Castro, appellido entre os nobres calificado. Criaram-no attento à devoçam, inclinado à piedade, dignos costumes das mais illustres pessoas; mas degeneravam em mimos, o que lhe participavam em documentos. Estremeciam em dissaboreallo no que queria; & veyo a ser a educaçam à sua vontade, nunca boa na causa, & sempre reprehensivel nos máos effeitos, que justamente se lhe attribuem. Como seja das pessoas deste foro fazerem do luxo timbre, & da liberdade fidalguia, por entenderem, ou darem a entender, que nam goza de seus privilegios quem nam mede por estas leys as da nobreza; deyxaram correr o filho por onde o levava a inclinaçam natural. Este vem a ter hum dos erros mais perjudiciaes dos pays, que devendo preparar aos

Ann. 1639. que devidamente amam para qualquer contingencia da fortuna, sempre inconstante, os afeminam delde o berço com delicias: habitos, que mais crecidos nam sabem despir, antes os costumam augmentar, pela força que faz a criaçam à natureza, que vem depois a nam poder accommodar-se com os infortunios, & trabalhos.

1145 Destes principios sahio Alvaro de Castro tam melindroso, que parecia viver por invençam; & como tal, voluntario, teymoso, & tenacissimo em seus pareceres, & opinioens. Andava tam feyto ao seu alvedrio, que se presumia idolo das adoraçoens dos pays; & não filho, que segundo o Decalogo os houvesse de reverenciar, & obedecer. Tudo dissimulava o paternal affecto, com o pretexto de morgado, em que tinhaõ de estabelecer a sua descendencia, & casa. Mandaram-lhe ensinar as primeyras letras; & respondendo ao delicado da compleyçam hum engenho agudo, & juizo claro, declarou, sem molestar-se, humana capacidade, & engenhosa propensam para todos os empregos da mesma cathegoria. Querendo lisongeallo no que mostrava agradar-se, o mandaram para a Universidade de Coimbra, em quanto o nam punham em estado perpetuo. Entrou na terra com tanto fausto, que os prudentes o avaliavam superfluo, & os ociosos fantasti-

Ann. 1639. fantástico, em respeyto da pouca
diferença que as Escolas admit-
tem na razam commua de estu-
dante, que as diversas qualidades
nam distinguem naquella Aca-
demia. A'lem de que, sobrava
muyto menos para quem entrava
a luzir como sabio, & nam a lus-
trar como fidalgo; pois ainda os
mais estirados se tratam alli com
moderaçam, & encolhimento.
Levava por instruçam do pay,
que buscasse ao P. Frey Antonio
da Madre de Deos, a quem da
sua nobilissima prosapia chama-
vam o Castro, que de presente ser-
via de Reytor do nosso Collegio,
& seguiasse por sua doutrina, &
conselhos. O P. Reytor, que reli-
giolamente humilde recebia por
honra a de quantos se queriam
aproveytar do seu sangue, esti-
mou a visita do estudante, como
de parente. Da pratica, & trato da
pessoa veyo a collegir, que andava
engolfado naquellas mesmas vai-
dades q' elle algũ tẽpo seguira. Em
lugar dos papeis genealogicos q'
Alvaro de Castro na primeyra vi-
sita lhe foy desenrolando, & das
arvores de geraçoens quelhe foy
desfolhando, a fim de persuadir-
lhe o parentesco q' entre os dous
havia, lhe foy o Reytor introdu-
zindo, que a mais legitima nobre-
za consistia em viver, que nascer
bem, porque se o bom nascimen-
to era estimavel para quatro dias,
se fazia estimabilissima para a
eternidade huma vida boa.

Ann. 1639. Continuou Alvaro do Castro
em visitar seu tio [assim lhe cha-
mava,] & elle em aconselharlhe
se desfizesse das pompas que usa-
va, & se pozesse em termos de o
conheçerem pelo que era, & nam
pelo estrondo que fazia. Era pré-
gar no deserto, porque feyto a vai-
dosos pundonores, se julgava per-
dido na moderaçam de suas fan-
tezas. Porém como Deos á ma-
neyra de hum prudente pay, que
na reduçam de hum filho rebel-
de que nam pode trazer à razam
com o conselho usa do açoute, pa-
ra que intimide, & refórme o cal-
tigo, o que nam acaba o amor;
dispoz, que Alvaro de Castro sen-
tisse o golpe, já que da brandura
se nam obrigava. Aconteceo, que
nas antevesperas de hum Natal
quizeffe alguns côdiscipulos seus
feriarle de authoridade propria
dos exercicios quotidianos das
clases & Escolas. Levantaram para
este fim, segundo as primeiras lin-
goagens, huma reforçada parede,
em ordem a que nenhum entras-
se a ouvir liçam, nem tomar pos-
tilla. Chegou neste ponto Alvaro
de Castro; & fiado no respeyto
que presumia lhe guardassem, a-
brindo caminho a outros, deter-
minou romper a parede. Enten-
dêram os empenhados ao princi-
pio, q' se introduzia para mais a
sustentar, mas vêdo os atropelava
por sahir com a sua, cometteram
a disputa ás armas, para lhe defen-
derem o passo. Cõsiderando-se o
altivo

Ann. altivo mancebo desayroso em re-
troceder do empenho, avançou.
1639. le com mayor furia, que força,
descompondo de pelavra ahuns,
de obra a outros; do que resultou,
ficar malferido, & a bom livrar,
com a vida duvidosa. Postrado
At. 9.4 por terra, qual outro Saulo, o cer-
cou de improviso huma celeste
luz, com a qual cahio em si, & no
conhecimento de quanto o ser
humano perigava em qualquer
accidente; pois por hum tam leve
se achava ás portas da morte, quasi
sem esperanças de lhe fugir, & po-
der escapar.

1147 Acodio a visitallo o P. Reytor,
& logrando as differentes dispo-
sições que nelle via, lhe repetio
as instancias, de que melhorasse de
estado. Nam lhe persuadio o de
Religiam; porq. e sabia serem ou-
tros, & nam maos os intentos de
seus mayores. Porém o ferido, já
outro do que antes era, adiantou-
se a dizerlhe, que nam só intenta-
va melhorar de vida, mas tam-
bem morrer Religioso. Nam se
costuma appetecer em o naufragio
só a terra, mas ainda o Ceo. Satis-
feyto ficou o P. Reytor da propo-
sta; & tam firme o enfermo na
resolução, que convalescido bre-
vemente das feridas se foy dizer-
lhe, quizesse negociar-lhe o entrar
em nossa Ordem. Para mais con-
firmallo em tam santo proposito
procurou di suadillo delle; trazê-
lhe á memoria as dependencias
de sua casa, & quanto delgostaria

a seus pays em nam estar pelas
suas tenções, sendo tam favora-
veis a viver com os commodos
temporaes, que nam havia de a-
char em huma Religiam, onde
tudo era pobreza, fugeyçam, austeridade, & trabalho. *Tudo trago
considerado* (respondeu o pertenden-
te;] *mas tenho já tal pavor das
coisas do outro Mundo, & das deste
tamanha desconfiança, que todo o pe-
zo desta momentanea tribulação me
parece leve, a respeito da gloria que
espera aos bons.* Enterneceu-se o
Reytor, & avisou do successo ao
P. Provincial Frey André da En-
carnação, que já pela authorida-
de do padrinho, já pelas qualida-
des do afilhado, lhe remeteo prô-
ptamente a Patente, para que fos-
se tomar o Habito ao Noviciado
de Lisboa. Executou-a sem demo-
ra, & de sorte esquecido do seu
povo, & casa de seus pays, que fi-
cando-lhe em caminho, os nam
visitou.

Chegou ao Convento de Lis-
boa, que de presente governava o
V. P. Frey Miguel de S. Jeronimo;
o qual satisfeyto da sua vocação
lhe nam dilatou o effeyto, dando-
lhe o Habito de mão propria aos
13. de Janeyro de 1637. Mostrou
entrar na Ordem tam despido do
Mundo, que por nam reter coisa
sua renunciou até o nome que lhe
dera, chamando-se dali adiante
Frey Sebastião da Madre de Deos.
Tomou posse delle o P. Mestre
Frey Antonio de Christo, & pon-
derando

Ann.
1639.

1148

Ann.
1639Ann.
1639Matth.
19.27.

derando o discurso de sua vida, poz especial cuydado em examinar, & provar a vontade que trazia de servir a Deos. Considerava, que os desgostos, & successos avessos, ao passo que produziam briosas resoluçoens, costumavam enfermallas depois que o lenti-mento, & dor convalesciam. Discorrendo, que deyxava o Noviço no Mundo tantas conveniencias, temeo prudencialmente, que depois de seguir a Christo se lem-brasse cõ S. Pedro, que desprezã-ra barcos, & redes; & por ventura não com os olhos no premio, mas no arrependimento. Por esta, & semelhantes reflexoens, dobrou com elle as diligencias, & cautelas, sem perdoar a occasiam alguma, que deste receo o podesse vingar. Posto que suas forças nam fossem muytas o carregava de trabalhos, & mortificaçoens, por saber, se o espirito lhas communicava ao corpo; ordinaria opera-çam da graça, quando as obras sam suas. Porém tinha o Noviço vindo à Religiam de tam sãa vontade, que o perito Medico lhe nam descobria mazella por onde se descontentasse delle. Vendo-lhe excellente disposiçam para lhe praticar os documentos da vida interior, o foy encaminhando a quanto conduzia á perfeçam espiritual.

1149

O Noviço, que já trazia o co-raçam inflamado no amor de Deos, com qualquer sopro levanti-

III. Tom.

tava tam altas chamas de caridade, que o mesmo Mestre se admirava do muyto que sobiam. Diffi-mulava com as valentias, & mais rigores de que usava; considerando, que tambem o amor fazia valentes, & corroborava a graça as fraquezas da natureza. Notavam os anciaons, & discretos a humildade do santo moço, que mais abatido do que antes soberbo, se arrojava aos mais infimos, & custosos serviços da Casa; & do gosto q̃ nelles mostrava presunção, lhe lançava o Senhor mel no que a outros parece defabrido, & agro. Avaliava por grande favor trabalhar na cozinha, ajuntar lenha, acarretar agoa, varrer, esfregar, & fazer outras acçoens em que juntamente se cansasse, & humilhasse. Nam era o mais, o prestimo com que tudo fazia, mas o exemplo com que o exercitava. Ninguem lhe via olho, ouvia palavra, ou notava sinal de impaciencia, & repugnancia; mas sempre com alegre, & modesto semblante mostrava huma rara promptidam em quanto lhe ordenavam. Cansado do dia descansava de noyte na Oraçam; dizendo ao Mestre, sentia cobrar alentos naquelle santo exercicio. Muyto se consolavam os Padres do que experimentavaõ no Irmão Frey Sebastiam, promettendo-se grandes operaçoens de seus principios. Para chegarem a ver os progressos, lhe concederam a profissam,

LIII

que

Ann.
1639

que celebrou aos 17. de Janeyro de 1638. Tornou neste acto a mudar de nome, tomando o de seu Mestre Frey Antonio de Christo, ou porque o Discipulo o quiz receber de hum tam grande Mestre, ou porque o Mestre o quiz dar a hũ Discipulo que já o começava a merecer.

1150

Dentro de poucos dias, ou de poucas horas de professo, se sentio occupado de huma gravissima enfermidade, que lhe durou hum anno com martyrios tanto mais sensiveis, quanto os tormentos foram mais prolongados. Confirmando-o tam breve, como irremediavelmente thizico, com magoa nam pequena dos que delle esperavam hum grãde Religioso. Tal o mostrou ser na paciencia com que sustentou o ultimo exame com que a mão de Deos o quiz provar, para ser do numero dos escolhidos. Nam se lhe ouvia mais, que engradecer, & gratificar ao Senhor trazello á sua Casa, & dar-lhe que padecer por seu amor, atalhando com divinos louvores os ays da doença. Estando já muy debilitado recebeo os ultimos Sacramentos cõ os sentidos, & advertência, q̃ costumaõ ter os q̃ se finam do seu mal. Poucos dos assistentes deyxaraõ de o acompanhar nas lagrimas, & jaculatorias que repetia; porque nestas, & semelhantes ternuras compungia de sorte aos circunstantes, que nam se podiam conter, nem reprimi-

Ann.
1639

mir. Acabando hum dia de levar o levissimo sustento que o fastio lhe consentia, lhe preguntou o enfermeiro, se queria descansar. Respondeu-lhe com demaziada alegria, & bem differente sentido daquelle em que fora perguntado, que sim, & que podia hir recolherse. Vestindo entam o Habito se compoz na cama com toda a modestia, & decencia, cerrou os olhos com as maõs, & levantando-as ao Ceo, deu alma a Deos. Acodio pouco depois o enfermeiro a visitallo, & fez tal pranto, que a Comunidade escuzou outro final da sua morte. Teve o Mestre a despedida por cousa muy particular; & todos no semblante lhe liam, que os Anjos a toda apressa o haviam vindo buscar, sem lhe darem mais lugar, q̃ de ficar representado no rosto a qualquer delles, com muytos indicios de que já gozava da face divina, como do espelho em que estes celestes espiritos perpetuamente se vem. Nam consta do dia certo deste acontecimento; mas só, que foy no mez de Janeyro de 1639, no qual o defunto cumpria dous annos de Religião, & muytos de Religioso.

Ann. CAPITULO XLVIII.

1639.

*Patria, pays, & primeyras
acçoens da V. Leonor da
Conceyção, vulgarmen-
te chamada Leonor*

Rodriguez.

1151

Joan. 14.

Muytas sam na Casa do grande Pay de familias, Deos Senhor nosso, as estancias, ou moradas; & por consequencia diversos os caminhos, & differêntes as portas por onde ás suas habitaçoens se entra. Motivo parece ser este, porque sendo benevolentiſſima a providencia com que o Filho de Deos instituiu o Estado Religioso com a perfeçam que goza na Ley Evangelica (que sem duvida foy traça sua, & nam invencam humana, como os Hereges, capitaes inimigos das sagradas Religioens, quizeram imputar aos Catholicos) o dispoz de modo, que a variedade de seus Estatutos senam cingisse ás paredes, & muros de seus claustros; mas que tambem se estendesse aos que fóra de suas clausuras abraçassem suas Regras, Constituiçoens, & Leys. De tempos imemoriaes começaram a professar as obrigaçoens de varias Ordens muytas pessoas de hum, & outro sexo, q̃ nos catalogos de seus filhos, & filhas andam alistadas, sem que vivessem debayxo das chaves de

H. Tom.

seus Mosteyros, & cellas. Deste modo se authoriza a Ordem dos Prégadores com as preclarissimas Virgens Catharina de Sena, & Rosa de Lima: a dos Menores com as coroadas Senhoras Isabel de Aragam, & a de Hungria, esta do mesmo Reyno, & aquella Rainha de Portugal. Porque estas, & outras inumeraveis almas foram garfos das mesmas plantas, que perseverando nas cercas de seus Conventos pegaram de fóra, & regados com as torrentes da mesma observancia produziram flores semelhantes ás de dentro, & frutos dignos de Religiam, com os quaes honráram os troncos de que procederam.

Com igual fundamento se deve a Religiam do Carmo gloriar das flores, que fóra de seus jardins cultivou com a rega do seu santo, & antiquissimo Instituto. Porém deyxadas as antigas, foy celebre em Hespanha a prodigiola D. Catharina de Cardona, que dissimulando o sexo no Habito varonil dos nossos Descalços, passou a ser assombro da natureza, & maravilha da graça. Nam foy menos insigne em Portugal a V. Leonor Rodrigues, que desmentindo tambem no Habito dos nossos Irmaons Donados o sexo, foy singular ornamento desta Provincia, pelo penitente, extatico, milagroso, & profetico de seu admiravel espirito. Entramos na discripçam deste nobilissimo objecto de

LIII ij

noſſa

Ann. 1639.

1152

Ann. nossa penna seguindo as noticias
1639. de casa, que se bem limitadas, jul-
 gámos serem as mais veridicas;
 porque foram recolhidas pelos
 nossos Religiosos, que a esta dito-
 ra alma encaminhárao, & instruí-
 ram na vida espirital, por espaço
 de cincoenta annos continuos.
 Nem por tanto deyxaremos de
 concordar com os Authores es-
 tranhos, que julgarmos izentos
 de toda a payxam; mas nam com
 aquelles, que encontrando, ou
 confundido a verdade, nos qui-
 zerem levar das maons esta glo-
 ria. Das individuaçoens com que
 o declararmos constará, como a
 V. Leonor Rodrigues foy Ter-
 ceira Carmelita Descalça, con-
 forme direytamente escreveram o
 Licenciado Jorge Cardoso no se-
 gundo tomo do Agiologio Lusita-
 no, & o Doutor Gregorio de
 Almeyda na sua Restauração de
 Portugal.

1153 Na Provincia do Alentejo está
 no Arcebispado de Evora senta-
 da em hum eminente, & aprasi-
 vel outeyro a Villa de Mourão,
 distante da de Moura quatro le-
 goas para o Nordeste, hum das
 balizas que dividem Castella de
 Portugal, & mais de meya do
 caudaloso, & fertil Rio Guadia-
 na. Mádou-a povoar pelos annos
 de 1226. D. Gonfalo Egas, que ao
 tempo servia no Reyno de Prior
 da Ordem Militar de S. Joam.
 Concedeu-lhe o mesmo foral, q o
 da Cidade de Evora; o qual lhe

confirmou depois ElRey D. Di-
 nis pelos annos de 1298. Dizem,
 que o mesmo Rey a mandára re-
 forçar, & enobrecer do forte Cas-
 tello que a defende, posto que
 outros tẽ, ser empresa de seu filho
 D. Affonso o Bravo; se já não foy,
 que o primeyro começou, & o se-
 gundo aperfeyçoou a disputada
 obra. No anno de 1657. correu a
 fortuna da Praça de Olivença, &
 padeceo dos Castelhanos algu-
 mas ruinas; das quaes foy repara-
 da pelos nossos, que gloriosamen-
 te a restauráram no principio de
 Novembro do mesmo anno.
 Neste povo (antigamente de
 mais) hoje de coufa de quinhen-
 tos vizinhos, viviam casados Pe-
 dro Gonçaves, & Catharina Al-
 vares, pessoas nam por ascenden-
 cia illustres, mas por descendencia
 illustrissimas, como felices proge-
 nitores de hum numerosa fami-
 lia, que por suas virtudes soube fi-
 lharle nos livros da graça do Rey
 dos Reys, com o foro inestimavel
 da santidade. Tiveram por fruto
 do matrimonio seis filhos, Varam
 o primogenito, femeas os mais.
 Nam foy Leonor dos primey-
 ros, nem dos ultimos, senam dos
 do meyo, lugar devido à virtude
 quando nam sam viciosos os ex-
 tremos, como na verdade o nam
 foram no referido computo. Não
 consta do dia do seu feliz nasci-
 mento; mas lançadas as contas ao
 anno de sua morte, que foy o de
 1639, & ajustadas com os de sua
 vida,

Ann.
1639.

Ann. 1639 vida, que foram setenta & cinco, liquidado fica, que veyo ao Mundo na era de 1566.

1154 Com a sorte de lavradores viam seus pays mais contentes, q abundantes; & por tanto mais applicados a desentranhar da terra o sustento com o suor do rosto. Porém nam os desviava o cuydado das lavouras da cultura de suas consciencias; christande, que sem duvida lhes mereceo a gloria de tam santos filhos. Nam tardou a graça em declarar a Leonor por sua, pois apenas contava hum anno, quando nella se começaram a dividir entre sombras seus maravilhosos effeytos. Têdo-a sua mãy hũ dia no cãpo, & no regaço, acertou a menina de ver hũ brãco cordeyro de hũ rebanho q alli pastava; & saltãdo de prazer, se foy por seu pé abraçar cõ elle. Deste primeyro passo de sua vida parece licito argumetar, cõ a devida proporção, q se hum enxame de abelhas na boca de Ambrosio, hum escrito da Ave Maria na de Thomãs, rejeitar nas festas feyras o peyto na de Nicolao, & outras santas meninices foram preludios das egregias acçoens, que estes divinos Heroes haviam de praticar em mayores idades; foy esta puerilidade de Leonor presagio, do que tinha de fazer quando mais adulta, & crescida. Porque respeytando na figura ao figurado, apartando-se (como depois veremos) de sua mãy, havia Leo-

Ann. 1639 nor de buscar pelo Monte Carmelo ao candidissimo Cordeyro Christo Jesus, que entre os lirios da pureza se apascenta, para eternamente o acompanhar, & seguir com as santas Virgens no bema-venturado Monte de Siam. Admirada ficou a mãy da agilidade da filha; & parecendo-lhe, occultava o exordio algum mysterio, procurou dar-lhe a mam, para q melhor corresse pelo caminho, q de tal principio conjecturava ser bom. Induzia-a a que levantasse ao Ceo as maons, & fizesse outros santos meneos, que a menina tomou de sorte, que para tella contente, tinha de a pôr nesta figura diante de alguma santa Imagem, em cuja presença se alegrava com devoto rizo.

1155 Ainda balbuciente lhe começou a ensinar as oraçoens, as quaes decorava com tal facilidade, que à mãy servia de saboroso entretenimento; por ser doce fructo do trabalho dos Mestres, o proveytamento, & lucro dos discipulos. Começou daqui a inferir-lhe huma piedosa, & ternissima compayxam da Payxam sacratissima do Redemptor. Pois como na doutrina Christãa, que cuydadosa aprendia, nam podesse alcançar o inefavel nexo da uniaõ hypostatica das duas naturezas divina, & humana em huma sã pessoa; toda se resolvia em lagrymas ouvindo fallar na morte, ou em outro qualquer mysterio doloroso

Ann.
1639

doloroso do Salvador. Para lenço deste pranto era forçoso, tecer-lhe a mãy de fio a seus annos competente, a narraçam de algum mysterio gozoso; explicando-lhe suas glorias, & como já o Senhor estava no Ceo imortal, & impassivel. Deste modo foy Leonor crescendo mais na virtude, que na idade, nam sem suspeytas de que se lhe anticipava o juizo; por caberem mal sentimentos de tanto porte em fugeyto de tam pouco pezo, qual era huma creaturinha tulpenfa do uso da razam nos primейros annos. Sendo já de sette pa oyto, a levaram consigo certas mulheres devotas a huma Ermida de N. Senhora, fóra da Villa; precedendo para a romaria a licença da mãy, independente da qual nam movia pé. Foram praticando entre si, quanto Deos estimava, & quanto à Sagrada Virgem era agradavel a pureza de huma alma, que se lhe consagrava com voto perpetuo de castidade. Attenta foy a menina ouvindo quanto as companheyras conversavam; mas com huns invenciveis impetos de offerecerse à Soberana Magestade em semelhante sacrificio. Feyta a visita, & acabada a oraçam sahiraõ as mulheres da Ermida, deyxando a menina só.

I 156

Vendo-se Leonor nesta secreta, & bem acondicionada oppor-tunidade, começou a dizer à Virgem Sacratissima: *Minha Senhora, pois que tanto vos agrada a flor*

da pureza, eu vos prometto, & faço voto, de a guardar inteiramente por toda a vida: aceyta, Senhora esta offerta, para que o desejo que tenho de a cumprir seja certo. A Virgem, fidelissima na correspondencia dos que a buscaõ de madrugada, & de coraçam, vendo o de Leonor, se dignou de apparecer-lhe vestida de incomparavel magestade, fermosura, & gloria; & lançando mão da palavra lhe respondeo: *Eu te aceyto filha essa promessa, & tambem te prometto ser protectora, & madrinha tua, para que com esse, & outros dotes mereças ser Esposa de meu amado Filho.* Ficou Leonor com esta celeste merce tam esquecida de si, & lembrada do que lhe parecia sonho, que impacientes as companheyras da demora tornaram à Ermida, & da fôrma em que a acharam ablorta prelumiraõ, que estava dormindo. Arguiram entre ambas o desamor de mãy, que assim delvelava huma criança, pela julgarem trefnoytada, & nam alcançarem a realidade do apparente sonno. Puxaram della com violencia; & tornando em si como quem desperta de hum profundo letargo, a foram conduzindo para casa, tão saudosa do q vira, como admirada do favor q recebêra. Ficou dalli tam outra, que lembrada do passado repetia de continuo a votiva promessa, pondo em seu coraçam venerar sempre com especialissimo culto,

Ann.
1639

Ann.

1639.

& affecto à Mãe de Deos, que para o amparo, & patrocinio se lhe mostrára tam sua. Menos que fosse occupada em algum ministerio de companhia, escondia-se pelos cantos da casa a recordar as suavissimas memorias do que passára com a doçura da vida, Maria Senhora nossa. Trazia a sua imagem de sorte impressa no coração, que nenhum tempo lhe parecia bastante para nella se rever com os olhos da alma.

1157

Nascia-lhe daqui portarse com as meninas suas iguaes tam séra, modesta, & grave, que as increpava de todo o genero de bayles, cantigas, jogos, & brincos pueriz; cubrindo-lhe o pejo virginal o rosto de purpura, quando nas mayores nam podia atalhar semelhantes entretenimentos, que mudamente evitava voltando as costas. Já todas sabiam, que em presença de Leonor havia de ser tudo côcertado, & honestissimo, pelo assim demandar o recato de que usava em obsequio do Espo-so, que já lhe zelava muy ordenadas, & compostas suas acçoens, como da occasiam seguinte se comprova. Sahindo neste tempo com hum recado de sua mãe longe da Villa, vio estar folgando no caminho hum animal domestico como outro indomavel, se já não eram dous demonios enfronhados nas pelles de hum gato, & hum lagarto, de cuja figura se valeo o

Cano/3.1.

omco

no Paraíso. De sorte se affeyçoou Leonor do bruto manio, pela variedade, & viveza de suas cores, que bem quizera suspender o mandado, a fim de o colher, & levar para casa. Deliberou-se em fim ao que hia; mas com o sentimento de tornar pelo animal, que o pueril appetite lhe instava levasse consigo. Voltando ao mesmo posto, achou nelle ao Redemptor do Mundo com rosto severo, & grave, o qual estranhando-lhe asperamente a leviandade, a converteo em lagrymas de arrependimento; deyxando-a ensinada, & advertida para nam pôr em creatura alguma a sua affeyçam. Nam menos que isso zela Deos nas almas que para si escolhe os affectos, que quer só para si. Mas de sorte lhos consagrou Leonor dalli por diante, que nem S. Magestade teve mais de a arguir, nem ella de lho merecer.

Sendo já de nove annos, a levou sua mãe consigo hum dia ao matto, a roçar lenha para o serviço da casa. Feyta, & accommodada em hum jumentinho a primeyra carga, lhe recomendou o guiasse, & voltasse com diligencia por segunda; advertindo-lhe, a ficava esperando. Acertou de passar pela sobredita Ermida, & vendo a porta aberta, pareceu-lhe nam perdia tempo em laudar de caminho à Senhora, conceyro que na Igreja a fez entrar. Encontrou nella mais do que buscava; pois

buscan-

Ann.

1639.

1158

Ann.
1639.Psal. 83.
II.

buscando a imagem da Mãe de Deos, achou a mesma Senhora al-
listida de inumeraveis Anjos, & celestes cortezaons. Absorta Leonora na gloriosa visam se postrou humildemente por terra, como agradecida a tanto mimo; offerecendo-se de novo á Sagrada Virgem, para quanto fosse de seu agrado, & serviço. Porém como se-ja melhor hum dia na Casa do Senhor, que mil fóra della, segun-
do experimentado cantava El-Rey David; engolfou-se de sorte no laboroso de taes delicias, que sem saber parte de si, se esqueceo do q̃ sua mãe lhe recomẽdara. Desesperada ella de esperar quasi o dia todo, accõmodou a lenha sobre a cabeça o melhor que pode, protestando vingar a colera no langue da innocẽte filha. Passado pela Ermida encõtrou o jumento carregado, & entrando dentro vio a menina transportada no referido favor, & a seu parecer adormecida. Tirou della com violencia; & desafagando largamente a ira, de palavra, & obra, a molestou de maneyra, que a vehemencia do sentimento a tornou ao sensitivo. Anday (lhe repetia com enfurecido agastamento) *que vos nam quero tam santeyra, quero vos mais trabalhadeyra: fazeys-me da ociosidade virtude, pois eu vos farey cuydado do castigo: jure-vos à boa fê, que vos hey de cansar no matto, & pagar-me do dia, que me fizstes perder.*

1159

Porém a merce recebida era de

tal valor, que nem a tanto custo lhe pareceo cara; antes, a todo o preço quizera comprar a continuacãm do favor, que avaliava inestimavel. Por este apreço cal-
lou paciente, querendo antes parecer culpada, que do Ceo favorecida, por nam revelar o segredo, que já entendia era bem occultas-
se: como tambem, que nam dispensava o Senhor favor, que se gozasse sem algum pezar, a fim de que no gozo tivesse lugar o merecimento. Porque essa differen-ça vay dos Bemaventurados aos Viadores, que gozam estes penando, & nam penam aquelles gozando, em respeyto, de que se terminam na Patria os trabalhos da via, & sam estes os meynos de se conseguirem aquelles descansos. Recolhida a casa, passou a noyte, revolvendo na mente a fermosura, benevolencia, & affabilidade da Virgem Soberana; em cujo amor, & devoçãm se afervorava com repetidos propositos de já mais desmerecer o seu favor, como tam importante para legurar o futuro Esposo, que em virtude da promessa da mesma Senhora era o cuydado unico de seu coraçãm. Fugia de todo o trato humano quanto lhe era possivel, & já que nam podia quanto queria, que sempre os justos querem mais a Deos no affecto, que no effeyto; menos que sua mãe a tirasse a publico, vivia encerrada, & apartada de suas mesmas irmãs, como

Ann.
1639.

Ann. 1639 como se as nam tivera das portas a dentro. Negociava por este caminho o enfado de humas, & o desprezo de outras; que considerando-a intractavel, a tinham em menos conta para a estimaçam, que para o ludibrio. Soffria tudo com hum inalteravel equidade de animo, retribuindo bens por males aos que a affligiam, & mortificavam.

CAPITULO XLIX.

Do que a V. Leonor passou até se ausentar de Mourão.

1160 **C**Om a bençam do Supremo Legislador foy esta bemdita alma proseguindo de virtude em virtude, & S. Magestade de favor em favor; por serem os da graça no campo da natureza, como para as flores costumaõ ser os rios, & fontes. Chegando aos doze annos, & conhecendo já melhor as obrigaçoens de amar, & servir a quem desde a primeyra idade se dedicára, andava toda sollicita do que mais lhe seria aceyto, & agradavel. Sahindo com este pensamento hum hora fóra da Villa de Mouram, chegou a hum sitio retirado; & posta de joelhos ao pé de hum Cruz, lhe appareceo o Senhor que nella fora exaltado para universal saude do genero humano. Disselhe com branda, & amorosa voz, que

II. Tom.

Ann. 1639 elle a aceytava por Espôsa, assim como sua Santissima Mãe o havia com ella concertado; mas que para commodo melhor das perfeiçoens que lhe queria, seria dali por diante seu Mestre, para encaminhalla, & dirigilla no que devia obrar. Bem se deyxá considerar, qual Leonor ficaria cõ tam subida fortuna como a de ser discipula de hum Deos todo entendimento, & sabidoria imensa, sem numero, nem fim. Porém ficou com o favor tão pouco desvanecida, que tornada hum Magdalená se postrou aos pés do Divino Mestre, para gratificar-lhe em lagrymas, o que recebia em finezas. Offereceu-lhe novamente a flor da sua pureza, ratificando o voto que nas maõs de sua purissima Mãe celebrára; nomeando-se escrava sua, para quanto della quizesse dispor, & mandar. Benevolô lhe aceytou o Senhor estes singelos offerecimentos, recomẽdando-lhe do cumprimento a fidelidade; & com isto cessou a visã, & começou a interessada a experimentar as verdades della.

1161 Com o magisterio de Christo seu Espôso que interiormente a instrua, principiou Leonor a ouvir novas liçoens de abstracão, humildade, & penitencia; seguros degrãos para subir ao alto da contemplaçam a que S. Magestade queria elevár sua alma, para affectivamente se unir mais com elle. Recapacitou-as de sorte, que

Mmmmm costu.

Ann.
1639 costumada de cinco annos a disciplinas, cilícios, molhos de ortigas, & outros generos de asperelas, nenhuma lhe parecia já competente ás que o Soberano Mestre lhe dictava. Vestida interiormente de sylvas (das quaes tecia tambem as vendas para mortificar os olhos) dormia na terra dura; da qual se levantava fóra de horas, para voluntariamente a regar á força de braço com rigorosas disciplinas de sangue. Jejuava as vezes, que do reparo da familia podia escusar-se de comer; fazendo herdeyros aos pobres, nam já dos sobejos, mas do sustento principal, do qual em beneficio seu se abstinha. Negava-se na mortificação dos sentidos, payxoens, & appetites a si propria, como se nam vira, ouvira, nem vira. Andava de sorte abstrahida do commercio humano, que toda a companhia lhe era pezada, gostando só do retiro, & solidam; ao qual se entregava segundo o serviço da casa, & licença dos parentes lhe permittiam. Chegou por estes rodeos, & custosos atalhos a tal grão de perfeição, que não só nos lugares silenciosamente se cretos, mas ainda nos inquietamente publicos se achava recolhida em Deos, cõ hum repouzo, & descanso, como se nos mayores tráfegos da vida activa nam dera copia de si aos trabalhos exteriores.

1162 Estando huma noyte amassan-

do, divisoa a seu lado aquelle mysterioso grão de trigo, do qual se ordenou o vivo pã que desceio do Ceo para refeição espiritual das almas Catholicas. Sabereou-lhe a sua com dulcissimos colloquios de altissimas importancias do seu proveytamento, em cujas suavidades ficou absorta. Porém de tal modo transportada, que nam cessou do que fazia: estado superior da vida contemplativa, nam embargarem as operações corporeas os voos do espirito. Parece, representavam semelhante papel os Serafins de Isaías, que sem embargo de licenciarem ás azas o seu officio, assistiam reverentes, & attentos aos ministerios do Throno. Dalli adiante lhe foram as aparições de Christo, da Virgem Mãe, & muytos outros Bemaventurados de sorte frequentes, que lhe era familiarissimo o seu trato, & no Ceo, com o Apostolo, a sua cõversaçam. Esta a poz em taes alturas de caridade, que nam já a moderação do amor proprio, mas do de Deos, & do proximo, era a sua mayor vigilancia; porque se nam viesse no conhecimento do que passava pelo seu interior. Porém nam podendo conter, nem reprimir os impetos de tão relevante affecto, tirou licença de sua mãe para visitar, & servir aos enfermos de fóra, no tempo em que della se nam servisse em casa. Assim o fazia diligente, humilde, & caritativa, que se

Ann.
1639

*Joan. 6.
50.*

*Iza. 6.
2.*

*Philip. 3.
20.*

Ann. 1639. se deyxava ver tam clara, como exemplarmente, que respeytava nas pessoas dos pobres a de Jcsu Christo. Estimando na sua os desfavores da fortuna ácerca dos bens temporaes, sentia ver-se privada delles, por se achar menos possante do que quizera para o soccorro dos miseraveis.

1163 Andando nesta misericordiosa lida enfermou seu pay, que pelo ser de bastante, & nam abastada familia, poz a casa em cuydado, na consideraçam da falta do seu arrimo. Causou o perigo aballo no constante coraçam de Leonor, nam tanto pelo delempero proprio, quanto pela viuvez da mãy, & orfandade das irmãas. Porém como benigno o Senhor assim permite nos seus o sentimento das adversidades que meritoria-mente os affligem, que jutamente lhes dispensa as consolaçoens que suavemente os aliviam; dispoz, mitigar-lhe a dor com hum nam imaginado lenitivo. Levada da magoa natural de ver a seu pay no estado extremo, sahio Leonor ao campo; & quando já consentia aos olhos respirassem do pezar que lhe opprimia o coraçam, lhe appareceu o Author da vida, cuja gloriosa presença lhe suspendeu o pranto. Confortando-a para beber o caliz amargosamente terrível á carne enferma, lhe revelou morreria seu pay, por ser chegado o invariavel prazo de seus dias; porém que depozeffe o luto, pois

II. Tom.

Ann. 1639. em lugar do que lhe tirava, lhe tiraria pay. Trocada a pena em gloria pelo incomparavel melhoramêto da nova paternidade, relevante á precedente quanto vay da terra ao Ceo, & do humano ao divino, se recolheo Leonor a casa tão satisfeyta, como agradecida á promettida substituiçam de tam Soberano Pay. Contra o parecer dos Medicos fez logo dispor ao doente para a morte, que em breves horas experimentaram certa. Alentada com a esperança da promessa levou o trago com sofrimento, cujo exemplo conformou com a Divina as vontades das orfãas, & viuva.

1164 Já Mouram neste tempo admirava com fama publica as maravilhas de Leonor, & cada hum de seus moradores se constituia pregoeyro de suas virtudes, pela notarem na humildade verdadeyra, na caridade fervorosa, na misericordia sollicita, na mansidam branda, na penitencia rigorosa, na abstinencia severa, & geralmente em suas operaçoens digno objecto de todo o reparo para a imitaçam. Porém como seja o povo hum inconstante, & flexivel Alemo, que ao mais leve sopro do mais brando Zefiro muda a gala de que veste, descompondo a pompa de que se adorna; nam perdeo com Leonor o seu costume, variando desmerecidamente dos applausos de sua santidade em desprezos da sua

Mmmmm ij inno-

Ann. 1639. innocencia, & pessoa. Como as vilões, revelações, favores, & mimos, que o Senhor liberalmente fazia a esta serva sua, a trouxe sem por huma parte confusa, ponderando a propria indignidade, & por outra duvidosa da certeza, pelo risco que ouvia dizer correrem semelhantes graças na illusão de Lucifer, que transformado muytas vezes em Anjo de luz fingia verdadeyras as apparentes; resolveu-se a buscar, quem de tal preplexidade aliviasse. Recorreo ao Tribunal da Penitencia; & dando parte a hum Ministro daquelle Sacramento de quanto lhe havia acontecido no interior, depoz-lhe fielmente os mais reconditos segredos, & merces extraordinarias, que da mão do Omnipotente havia recebido. O seu Ministro, ou por novo no officio, & na materia mal instruido, ou pelo Senhor o permittir assim, arrojou-se temerariamente a cõdennar as suas obras por enganos de Satanas.

1165 Bem se deyxá alcançar qual a pobre Donzella ficaria, ouvindo tam temerosa, como temeraria sentença. Como a ignorancia se a mãy de erros, he certo, que faltando nos Directores das almas os preceytos da Theologia mystica, nam podem as causas espirituaes ser bem julgadas na mesa da cõsciencia. Ficou a boa Leonor com esta desabrida decisão tam covarde, & pusilanime, que até de si

propria se recatava, & temia. Fugia do retiro, & solidam que sobre maneyra amava, desemparrava a Oração, por nam encontrar, no antidoto mayor veneno; & por nam fomentat novos enganos, deyxava muyto a seu pezar os exercicios antigos. Andava de sorte afflicta, que a si mesma pezada, como em suas afflições dizia o Santo Job, aborrecia a propria vida. Pois como só a quizesse para servir, & amar a Deos, temendo-se de hum tal inimigo seu obfessa, ou posseja, antes de sejava perdella, que gozalla. Porém como já o Senhor a trazia a si tam unida, & de seu amor tam presa, por mais que do retiro, & Oração se retirava, insensivelmente a tornava S. Magestade a recolher à sua presença, & contemplaçam, fallando-lhe á alma já interior, & já exteriormente. Com estas locuções a deyxava certa de que era o Pay das luzes, & nam o Principe das trevas quem a guiava, & lhe fazia as merces nam conhecidas, & reprovadas do juiz da sua consciencia. Serenada a tempestade voltava ao Confessor, a quem referia estes novos sentimentos, que da verdade dos favores de Deos a seguravam. Porém firme no primeyro parecer (que nam sabe o imprudente mudar de conselho) lhe afeava o Confessor este trato por hum execravel pacto, que considerava, & lhe dizia haver feyto com o inimigo com-

Ann. 1639.

Job. 7.20

Ann. 1639 mum da salvação humana. Nam lhe pezava ao demonio, de ver tão boa alma retirada por este caminho da perfeição que seguia, permitindo-o assim o Creador, para mais qualificada prova, & meritorio exercicio de sua paciente tollerancia.

1166 Andando nesta custosa demanda largo tempo, veyo a apellar de hum para outro juiz. Mas conformando-se o segundo com a tenção, & voto do primeyro, passou a privalla do uso dos Sacramentos; ordenando-lhe, os nam frequentasse, como antes os repetia. Começou-se com a privação a romper no povo a voz, de que a pobre Donzella andava illusa; & nam foy difficil o assenso, ou porque o demonio o persuadia, ou porque Deos o permitia assim para mayor honra sua. Esta publicidade lhe foy occasiam de graves trabalhos; porque o vulgo a infamava, a nobreza o seguia, os fizados, & anciaons a reprehendiam, os vadios, & moços (como ao Profeta Eliseu de quem tinha de ser imitadora, & filha) a perseguiam com vozes, blasfemavam com alaridos, & corriam com pedras, clamando injuriosamente: *Leonor, absolue-ram-te já dos teus peccados: lança-ram-te já fóra o diabo, que trazias contigo?* Ao compasso destas, lhe descantavam com outras desentoadas, & malsoantes afrontas. Nam era menor a batalha de ca-

la, que a da rua. Injuriadas a mãy, & irmãs do que viam, & ouviam della, seguindo a voz da plebe se armavam contra ella com as espadas das lingoas (armas proprias do femenino furor); ferindo-a de Beata falsa, fatua, enegumena; & de outros golpes, & revezes, que movida do espirito da vingança sabe inventar a ira mulheril. Prossequindo a mãy em perseguilla, deu em privalla de toda a occasiam de exercicios espirituaes, & devoçoens; gravando-a sobre as irmãs com mais peçadas tarefas, para que opprimida do trabalho externo se divertisse, & farsse dos diabolicos delirios em que geralmente a reputavam andar.

Isto, & muyto mais ouvia nesta grave tribulação a Santa Donzella, emudecêdo com raro silencio a quanto lhe diziam, & objectavam. Considerava, que tam-
 bem o Mundo avaliara ao Filho de Deos por endemoninhado, & que primeyro o aborrecêra a elle, que a ella; em cuja consideração, fortalecida de animo para o imitar na paciencia, se lhe trocavam doces, como a Esteavam; as pedras que lhe atirava o povo, sendo tanto mais duras quanto mais publicas, & de mais commua mão. Deste tumulto preservou Deos a hum piedosa viuva, pessoa das principaes da terra; a qual a defendia, & amparava da irrisam, & susurro popular, tornando com zelosa

Ann. 1639 zelosa caridade por sua honra. Era fugeyto de prudente christandade; & como tal argumentava consigo da ordenada vida de Leonor, que nam só era de costumes irreprehensiveis, mas de virtudes admiraveis: humilde, silenciosa, & nas injurias que lhe diziam, & faziam soffrida: qualidades muy abonadas de hum verdadeyro espirito, para quem o julgava com os olhos limpos das nevoas da payxam, & contradição. Por esta causa, & respeyto, costumava ser o Aquiles de suas ignominias; verificandose nella, que nam ha luzimento sem emulação, nem desamparo sem patrocinio; ordenando-o assim a primeyra de todas as cousas, para q̃ nem huns se elevem com os applausos carecendo de quem os humilhe, nem outros desmayem com os vituperios faltando-lhes quem os conforte. Deste modo ideava a Sabidoria do Altissimo, que tudo dispoem suave, & fortemente, que esta virtuosa mulher fosse o instrumento com que Leonor sabisse de suas afflições, deyxando com a Patria, onde nenhum Profeta he bem aceyto, toda a occasiam de fluctuar nas ondas que lhe suprimiam o espirito, & opprimiam o coraçam.

Luc. 4. 24

CAPITULO L.

Entra a V. Leonor na Cidade de Evora, descobre-se a verdade do seu espirito, & recebe por aviso do Ceo o Habito de nossa Ordem.

Ann. 1639
1168
O ffereceu-se neste tempo á boa amiga de Leonor certa importancia de porte com o Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, cuja conclusão pendia de assistencia pessoal na mesma Cidade. Considerando levar em Leonor á pessoa authoridade, á causa patrocinio, rogou a Catharina Alvares, quizesse conceder-lhe sua filha por companheyra; segurando-lhe, que olharia por ella como mãy. Veyo facilmente na licença, respeytando a tiralla dos esquerdos olhos de Mouram, que na Universidade de Evora suppunha direytos em muytos homens de letras, que poderiam examinar o que della se murmurava. Contentes ficaraõ ambas do beneplacito de Catharina Alvares; & de consentimento seu, se pozeram a caminho para a Cidade. Logo que chegaram a Evora procurou a pertendente valedores para as dependencias que levava do Prelado, & com pouca diligencia veyo a saber do grande valimento que tinha com elle

Ann. 1639. elle N. P. Frey Jeronimo Gra-
ciano da Madre de Deos, cuja
piedade nam recusava advogar
por qualquer causa de justiça, ou
incidente de favor. Residia o P.
Frey Jeronimo naquella occasião
em Evora por Visitador Aposto-
lico dos nossos Carmelitas Obser-
vantes, por haverlho assim co-
mettido o Papa Clemente VIII,
à instancia do Cardeal Alberto
Vice-Rey de Portugal; & a rogos
do Arcebispo se tinha hido ver
com elle, & visitar de caminho
aquelle Convento. Na confiança
desta informaçam se foy a pertende-
nte ao Carmo, onde o P. Visi-
tador de presente assistia; & de-
pois de segurar-lhe o seu favor lhe
pedio, quizesse ouvilla em diffe-
rente materia. Referio-lhe por
mayor a vida de Leonor Rodri-
gues; rogando-lhe, quizesse tomar
a seu cargo o exame, & consola-
çam daquella atribulada Don-
zella.

1169 O P. Visitador, que no zelo
das almas era estremado, além de
encomendar-se do trabalho, agra-
deceu-lho por beneficio; presu-
mindo, poderia nelle fazer algum
serviço a Deos. Alvorçado com
a relaçam dos successos de Leo-
nor, ficou esperando ouvillos in-
teyramente de boca propria; &
nam teve de affigir-se na dilaçam
da esperanca, pois no seguinte dia
chegou a seus pés. Ouvindo, &
preguntando averiguou de raiz
seus principios, merces recebidas,

Ann. 1639. modo de recebellas, & gratifical-
las, frutos que de tantos, & tam
sublimes favores de Deos havia
tirado, com o resto das circum-
stancias que podiam fazer ao caso.
Como a boa Donzella, sobrema-
neyra candida, & humilde, trazia
o coraçam nas maons, & o inte-
rior na boca; de suas repostas al-
cançou o perito artifice os fundos
daquella preciosa pedra, & co-
nheceo encerrava hum diamante,
nam já bruto, mas por arte de seu
soberano Mestre, & Esposo,
Christo nosso Salvador, primuro-
samente polido na officina do Es-
pirito Santo. Nam se acabava o
experimentado Padre de admirar
da bondade do Altissimo, que em
hum sugeyto por nascimento hu-
milde, & creaçam rude, houvesse
praticado com muyta corte do
Ceo as politicas mais sutiz do es-
pirito, sem intervençam alguma
de instrumento humano, mas só
com inspiraçoens, & instinctos
interiores. Louvando a benevo-
lencia do Creador, procedeu á
consolaçam da creatura, soltou-
lhe as duvidas, & resolveu-lhe as
difficuldades em que topava; ani-
mando-a, a que proleguisse em
nam desmerecer a perseverança
final. Como o Padre nas taes ma-
terias fosse versado, & tambem
lhe entendesse a lingua, como el-
la a do Padre, posto que Castelha-
no; nam cessava de dar graças a
Deos do sossego, & quietaçam
em que a deyxara.

Sabendo

Ann.

1639.

1170

Sabendo o Padre Visitador, que inexpertos os Confessores haviam atrazado aquella alma com a privação dos Sacramentos, fontes do adiantamento espiritual; mādoulhe, q os frequentasse a miudo, finaladamente o do Sagrada Eucharistia. Descreveu-lhe para o mesmo fim hum novo methodo de se dispor com os requisitos actuaes, para mais dignamente chegar a receber naquella Deos Pam, a graça sacramental de seu Author. Explicou-lhe as partes da Oraçam Mental, para que quando do alto lhe nam soprasse a favoravel aura do Espirito Divino, que vento em popa a pozesse no porto da Contemplaçam, tivesse remos de que valer-se, & nam perdesse monçam de navegar, ou á força de braços proprios, ou impellida da mão de Deos. Recomendou-lhe finalmente, que aco-disse a dar-lhe conta, de como se achava no modo de vida em que a punha. Recapitou de sorte a doutrina do Padre, que voltando em breves dias a depor-lhe o succedido, se alegrou o bom ministro no Senhor, & lhe rendeu as graças do que obrava naquella ferva sua; pois solta dos grilhoens precedentes nam só corria, mas voava pelas mais altas esferas da meditaçam, & contemplaçam. Neste estado andava Leonor quando Christo, & Sua Santissima Mãylhe deram a entender, se serviriam mais della, se professate

o de Religiam, fazendo os votos essenciaes, segundo a Regra, & Ordem dos Carmelitas Descalços; & queda da sua parte o intimasse assim ao Visitador Apostolico. Nam correu Samuel ao Sacerdote Heli com mais presteza, que Leonor a Graciano; & com a mesma singeleza com que percebera a vontade do Senhor, & da Senhora, lhe expoz quanto tinha ouvido, & passado. Discorrendo o P. Graciano o muyto que nossa Religiam interessava em fugeyto de taes prerogativas, doens, & graças, de cujas permissas se inferiam a consequencias de huma consummada santidade; & sobretudo, que era ordem de Deos, de terminou participalla ao Prelado.

Foy-se ao Arcebispo, & deu-lhe conta do thesouro das celestes riquezas que naquella pobre Donzella havia encontrado, dos favores que recebia da Magestade suprema, da correspondência com que os tratava; & quam bem disposta andava para ser hum primuroso retrato de S. Theresa, assim pela semelhança das virtudes, como das merces que o Ceo lhe fazia. Concluiu, que do exame, & provas de seu espirito estava satisfeito da bondade, & verdade d'elle. Era o Prelado Varam de bons desejos, & santas inclinaçoens, intimo devoto de N. Santa Madre, com a qual se carteára viva, & venerava morta. Ouvindo pois da boca de hum filho seu a quem relpey:

Ann.

1639.

1. Reg. 3. 17.

1171

Ann. 1639 respeytava como oraculo, que no seu rebanho havia huma ovelha das cores daquelle, que melhor se apalcentára no Carmelo, nam sabia dar-se a conselho com prazer, & gosto; que em fim, considera o bom Pastor suas, as prosperidades do seu rebanho. Tomando da mão ao Padre Graciano lhe recomendou encarecidamente, não dilataste revestir a Leonor do Habito da Virgem, & adiantalla no caminho da perfeycam Religiosa. Prometeulhe, concorreria da sua parte com todo o necessario para o effeyto; porque se bem nam necessitava o Omnipotente de meynos humanos, usava delles para os fins de seus intentos; & que fiava da sua amizade quizesse promover obra tam santa, de que ambos deviam esperar a remuneraçam de Deos. Menos empenho bastava, para que o Visitador attendesse ao que julgava interesse proprio; mas gratificando ao bom Prelado o zelo, respondeo à commissam, que faria com aquella ovelha de S. Illustrissima as vezes de pastor, nam de mercenario. Assentado isto com o Arcebispo, se resolveo o Padre com a pertendente a laceytar-lhe a seu tempo os votos de Religiam; nova, que o coração lhe encheo de incomparavel gosto, vindo o do Senhor cumprido no que ella queria.

1172 Já o P. Visitador neste tempo havia entendido nam ser conve-

II. Tom.

Ann. 1639 niente, que Leonor voltasse a Mouram, por evitar-lhe as contradiçoens que alli padecêra. Por que se bem iam estas as azas, com as quaes se remontam as almas da terra ao Ceo, succede tambem serem remoras, que as retardam; principalmente, quando procedem das duvidas da verdade, suspeytosa aos que a julgam, & nam menos aos que a tratam, que por humildes nam acabam de certificar-se da bondade de suas obras. Por esta causa recorreo o Padre ao Arcebispo, allegando-lhe ser forçoso deter a Leonor na Cidade, & por consequencia concorrer com ella para os seus precisos usos; pois ainda que penitente, nam se poderia manter pobre, sendo tam applicada á vida contemplativa, segundo a qual não curaria mais que de ser Maria aos pés de Christo, totalmente esquecida dos cuydados de Martha. A tudo se offereceo com liberal vontade o generoso Prelado, como insigne pay de pobres, & Principe em suas obras tam magnifico como testifica ainda a impetuosa Casa da Cartuxa, da mesma Cidade de Evora, competente edificio para eternizar seu nome. Com a resolução do Arcebispo propoz o Padre Graciano a Leonor Rodrigues as conveniencias, que mediavam para haver de ficar em Evora, onde professa, & sugeyta aos Prelados da

Nnnnn

Ann.
1639

da Ordem podia crescer muyto com a industria, & doutrina dos nossos Religiosos, que já alli tratavam de fundar Casa. Porque além das vexações preteritas, mais para temidas de presente pelo novo Habito, a falta de ministros idoneos que na obervancia da sua profissam a governassem, fundava hum prudencial receo de mayores inquietações. Que por tanto era de parecer, que dando á Patria as costas, se esquecesse do seu povo, & casa de seus pays.

Psal. 44.
11.

I 173

Bem conheceo Leonor o fundo das razoes do Padre, & quanto na diligencia do seu commodo lhe ficava a dever. Mas com prudencia á serenidade igual lhe representou humildemente, quanto áquella proposiçam obstava, nam ter licença de sua mãy mais, que pelo limitado tempo, que durasse o negocio de sua Companheyra, quasi concluso. E que na balança de seu pobre juizo fazia hū grave pendor, haver de faltar a tam devida obediencia, a fim de eximir-se de trabalhos, & mortificações, sendo estas o mais calificado brazam dos amigos da Cruz de Christo. Embaraçado se vio o Padre com a resposta de Leonor; & ponderando o pezo da difficuldade, a remetteo à Oraçam, a consultar o ponto com Deos. Assim o fez; & mereceo, lhe respondesse o Divino Oraculo, que seguisse o dictame do P. Visitador, pois fi-

cava o mais à sua Providencia. Que brevemente cessaria o impedimento de sua mãy, levando-a para si; por cuja morte viriam suas irmāas para sua companhia, & seriam imitadoras da sua profissão. Com a candidez costumada voltou Leonor com esta decisam ao Padre, que lhe deferio o assento até o successo. Dentro de poucos dias vio a verdade acreditada, chegando-lhe a noticia, de que era falecida Catharina Alvares. Ainda que a filha sentio a falta da mãy, (que nam se encontram os actos da natureza racional com as operações da sensitiva, quando as divinas disposições fugey-tas, & conformes) ficou por outra via alegre, de poder ficar-se desembaraçadamente na Cidade, & fazer o que lhe constava ser vontade de Deos. Nestes termos, lhe determinou o Padre dia para tomar o Habito, função a que o Arcebispo se quiz achar presente, assim por authorizar o concurso, como por não privar-se do gozo espiritual deste devoto acto.

Ann.
1639

Lançou-lho o P. Graciano cō toda a solennidade, & ceremonias, que às nossas Religiosas se costumão fazer, aos 8. de Dezembro de 1590. em que fazia 24. annos de idade. Por ser o dia dedicado ao mysterio da immaculada Conceyção da Mãy de Deos, se quiz dalli adiante chamar em obsequio seu, Leonor da Conceyçam. Segundo a fórma que lhe fora revelada (co-

I 174

Ann. 1639. mo tem Cardoso) vestia á raiz da carne huma camiza, ou tunica de estamemba grossa, sobre ella hum Habito de sayal pardo com Escapulario, & capa da mesma cor, & materia, huma grosleyra touca de estopa na cabeça, sobre a qual usava de chapeo preto, á maneyra dos Irmaons Donados da Ordem. Assim o dizem, álem de outras memorias, os retratos, que se acham em poder do excellentissimo Duque do Cadaval, & nos Conventos das nossas Religiofas de Evora, & Carnide. Certo andava o Padre Graciano da verdade do espirito da Irmã Leonor, mas respeyando a radicalia mais nas virtudes, foram varias, exquisitas, & arduas as mortificaçoens em que a exercitou no tempo do Noviciado; achando-a em todas, nam só soffrida, mas se-quiola de mayores penitencias. A'lem da perpetua abstinencia da carne, que nossa Regra ordena, jejuns de pã, & agua, cadeas de ferro, disciplinas da mesma materia, humiliaçoens publicas, & outras penalidades corpóreas, a provava com outras elpirtuaes; mortificando-a nas payxoens, & appetites da rebelde natureza humana. Entre outras foy para ella memoravel, a que lhe occasionou hum dia, chegando a pedir-lhe licença para commungar. Dizia depois, que fora de todas, a que em sua vida lhe custára mais.

Mandou-lhe, que em lugar de
II. Tom.

Ann. 1639. hum creado de casa, fosse levar certo recado ao pãteo das Escolas menores da Universidade. Nam sentindo nos preceyos da Obediencia difficuldade alguma, se lhe fez este difficulosissimo, pelo encolhimento, & pejo de que naturalmente era composta. Porém fechando os olhos em obsequio do que o Senhor pelo Padre lhe ordenava, já valente, já covarde: já animosa, já timida: já vencida, & já vencedora das repugnancias do natural, fez o mandado muyto á custa do soffrimento. Foy-lhe bem preciso para tollerar gente de poucos annos, costumada a festejar menores novidades com desentoados estrondos de vayas, pateadas, & outros applausos escolasticos. Voltando ao Padre, lhe pagou este heroico acto de Obediencia com o preço infinito do Corpo de Christo Sacramentado. O mesmo Senhor lho quiz tambem remunerar, apparecendo-lhe na particula consagrada na forma de hum branco Cordeyro, geroghifico do rendimento com que se sacrificára pelos homens á vontade do Eterno Pay. Com estas, & outras disposiçoens muy proprias da forma Religiosa, que em sua alma desejava introduzir, fez no seguinte anno a profissam simplez dos tres votos de Religiam, obrigando-se a observar a nossa Regra, & todas as leys, que nam fossem incompativeis com a vivenda do Seculo em que fica-

Ann. 1639. va. Para vermos o cumprimento desta promessa instituiremos no vo capitulo; bem que muytos o nam comprehenderiam, a ler escrito por extenso.

CAPITULO LI.

Da perfeçã com que a V. Leonor observou os votos da sua profissã.

1176 **T**Al apreço fez esta alma Religiosa de dar satisfação á promessa, que a Deos fizera de observar os votos do Estado Religioso, que nam ficou devendo nada aos que melhor os cumpriram, com mais estreytas obrigaçoens que as suas. Observou sempre os preceytos da Obediencia, nam só pontual, mas sincerissima no que lhe mandavam, alheya de toda a gloza, interpretaçã, & discurso, nem attender a mais, que serlhe ordenado o que havia de executar. Nam só cortava pelo proprio querer (que isso para a sua resignaçã era o menos, por nam ter alvedrio, ou liberdade, que nam fosse dos Superiores;) mas o que era mais, pelos impulsos do Espirito Santo, & noticias particulares que tinha da vontade de Deos. Nam valia para ella entender, que S. Magestade a mandava, se o Prelado, ou o Confessor se nam conformavam com o mesmo mandamento. Entre as

ocasioens em que nella resplandeceo mayor o respeyto á voz da Obediencia, que ao impulso interior, foy; que sendo devotissima de receber o Sacramento do Altar, a que o mesmo Senhor com excessivas ansias a convidava para que muytas vezes o recebesse, continha-se, & mortificava-se neste santo affecto, por nam violar a disposiçã dos seus Estatutos. Observava inviolavelmente os das nossas Religiosas; & por quanto o da recepçã da Sagrada Eucharistia lhes ordena, que entre huma, & outra Communham interponham dous dias, ou por q̃a repetiçã lhes não cause fastio, ou porque a mediaçã lhes occasione fome, já mais alterou esta bẽ ordenada constituiçã. Podia facilmente dispensar-se della pela justa causa de seus desejos, ao cumprimento dos quaes nam faltariam os Prelados; mas por nam eximir-se das leys de sua profissã, desabafava a enveja dos que via chegar á desejada mesa com repetidas communhoens espirituas.

Sendo Prior do Convento de Evora o P. Frey Thomás de S. Cyrillo (que das trez vezes que o foy daquela Casa se encomendou sempre da sua direcçã,) querendo provar o rendimento, & fugeyçã que a Irmã Leonor lhe tinha; mādou-lhe q̃ não communhasse hum dia de Communham. Ficou a serva de Deos sentida (que nam tira a virtude a sensibilidade,

Ann. 1639.

1177

Ann.
1639

sibilidade, nem a insensibilidade poem virtude;) porèm conformou o seu coração com a ordem do Prelado. Sahindo logo a dizer Missa, depois de consagrar mudou de parecer; & arrependido do que lhe havia ordenado assentou consigo, que se Leonor chegasse ao Altar, havia de repartir com ella da Hostia consagrada: parecendo-lhe causa bastante para o fazer, nam privalla das forças espirituaes, que sabia ganhava com o sagrado alimento. Revelou-lhe nosso Senhor o pensamento do Sacerdote; mas nam foy bastante para movella do lugar em que estava; querendo antes conformarse com a Obediencia, que com a revelação. Disse depois ao Prior, que temera o perigo desta, certificada, de que nam podia haver engano naquella. Para uniformidade deste lito procedimento se confessava, & communicava sua alma com todos os Prelados logo que entravam naquella Casa, respeytando nelles a Christo, & ouvindo suas vozes como de orgãos do Espírito Santo. Abraçava seus conselhos, & executava seus preceytos como se immediatamente lhe foraõ intimados pelo mesmo Deos. Chegou o seu rendimento neste particular ao primor, que succedendo naquella Casa hum Prelado, com quem S. Magestade a prevenio tinha de padecer muito, por carecer de genio de tratar

almas, nam deyxou de lhe dar conta da sua, com lisura, inteireza, & verdade. Era homem de letras, mas difficultoso de se persuadir de revelações, & viloens, ou pelas não conhecer experimentalmente, ou por temer-se do perigo dellas.

Posto que ouvia de seus antecessores bem avaliada a virtude de Leonor, tomou por empresa desdenhar de suas acções, donde vinha a não querer ouvilla de confissão. Quando de importunado o fazia era de modo, que o seu desvio a fazia encolher, & ainda recear, se era illusam, ou verdade a do seu espirito, pois hum Prelado douto, & santo positivamente lho nam approvava. Foy este o tempo em que se vio mais atribulada, em razam de prevalecer em seu animo o seguro da Obediencia a toda a segurança. Corria nestes termos sobremaneyra afflicta de duvidas, temores, & reparos, até que N. Senhor lhe deu a entender, disse-se da sua parte ao Prior, que não quizesse encontrar as suas obras, nem recear tanto, ou ter em menos, o que procedia de suas maons. Era Leonor de sorte singela, que do mesmo modo que de S. Magestade o percebeo, o intimou ao Prelado. Esteve tão longe de moderarse com esta advertencia, que se exasperou contra a mensageyra, tratando-a de embusteyra, hypocrita, illusa, & com outros termos que o seu antojo incon-

Ann.
1639

1178

Ann.

1639

inconsideradamente lhe dictou. Sem duvida o permittio N. Senhor assim para confirmaçam mayor da sua religiosidade, pois nada foy bastante, para Leonor se retirar de quem a lançava de si com taes enfados; antes perseverando na primeyra confiança, proseguio em dar-lhe parte do seu interior. Nam he muyto, que o filho busque ao pay sendo-lhe bem aceyto; mas parece mais de muyto, que sendo delle mal recebido, o procure. Porque assim como a affabilidade he pedra imã q'atrahe os coraçoes, assim a severidade he pedra de escandalo q' os animos afugenta; & só hum rendimento nam vulgar pôde mover ao segundo, a que siga os passos do primeyro filho. Mas perseverou Leonor como boa filha no trienio deste Prelado (que depois se veyo a defenganar, & arrepende,) & perseverara mais; porque a sua perfeyta obediencia nam tinha no tempo a medida, mas na eternidade a regra.

1179

Nam se havia deste modo só com os Superiores, a quem por voto se conhecia obrigada a obedecer; mas do Sacerdote mais authorizado até o leygo mais humilde tinham todos maõ para a mandar, sem que a obediente subdita reparasse na jurisdiçam que voluntariamente usurpavam, como quem só attendia, a fazer nas de todos a vontade de Deos. Mas porque nam se entendesse, proce-

dia nesta fórma com os Religiosos, ou pelos temer, ou pelos reverenciar, usavava do mesmo estylo com os creados do Convento. Se algum na portaria, ou na rua a encontrava, com recomendar-lhe o que levava encomendado, voltava para casa seguro de que o faria indubitavelmête, como quem se prezava de serva dos servos dos que a Deos serviam. Todos os dias depois de ouvir Missa, & ter huma hora de Oraçam Mental, se costumava apresentar ao Porteyro, para que do seu prestimo dispuzesse o que cedesse em beneficio do Commum, ou serviço particular dos Religiosos. Menos que do Porteyro fosse despedida ficava de pé as ordens, como ambiciosa de interessar occasioens de obedecer. Sem que pela Obediencia fosse regulada, nam exercitava açam; chegando á miudeza, de nam beber hum pucaro de agua sem licença do Prelado, ou Confessor. Prevenia-se della de manhã para todo o dia; & em caso de esquecimento, voltava ao Convento, soportando a feda, até que lhe fosse concedida. Usava neste particular do estylo da Ordem com mayor trabalho, & merecimento; que em fim os Religiosos tem de casa, o que Leonor buscava de fóra nam poucas vezes.

Depois que mortos os pays vieram suas irmãas para sua companhia, largaram-lhe os nossos Padres

Ann.

1639

1180

Ann.

1639.

Padres as calas em que haviam tido a primeyra habitaçam, para que nam fossem com tal assistencia despojadas de pessoas Religiofas. Occupavam-se no officio de tecedeyras, ganhando por suas maons de que viverem sem offensa da Santa Pobreza, que todas á imitaçam de Leonor votaram. Passava ella no sustento, vestuarios, & mais usos humanos, nam só contente com o preciso; mas ainda com o excessso, que nem a tunica interior mudava, nem lavava o Habito exterior, ajuizando com S. Hilario por superfluidade, affectar no cilicio limpeza, & acceyo. Argumentavam-lhe os Prelados, & Confessores, que sendo pobrissimas as Religiofas usavam do que ella nam usava; & respondia, que nellas era justo fosse assim, pois haviam tido mimosas, & regalada creaçam, a cujo respeyto allaz se mortificavam em absterse de linho. Porém que ella, vasilho de forno (este era o titulo que se dava, & de que se gloriava;] que havia sido creada com trapos, coberta de matto, & lixo, lhe sobrava vestirse de qualquer burel. Escandalizavam-se as irmãs ao principio, de que nem admittisse hum manto quando sabia á rua; mas ella que de taes pundonores nam sabia, nem reparava nas censuras do Mundo, só tinha por decorosa decencia de sua pessoa, andar cheyrando á Santa Pobreza.

obedi

Subido grão parece este da Pobreza Evágelica, & Religiosa; porém ainda Leonor subio a mais, fazendo expresse voto, de nam conservar cousa alguma de hum para outro dia. Como os Santos com as proprias pennas, que tiram das azas do amor que a Deos professam, escrevam na mesma regra as promessas, & as execuções; porque o mesmo espirito que os move a prometer, os anima a cumprir, em toda a vida observou Leonor á risca este voto.

Nesta conformidade, era de sua cuydadosa vigilancia repartir com os pobres quanto lhe davam, antes de recolherse a casa. Hum dia, que inadvertidamente se recolheu com hum pão na algibeyra, & fóra de horas o sentio pelo pezo, lho causou tal no coração, que nam podendo sossegar, sahio a buscar a quem o desse. Tam miudos sam os justos no que he de sua obrigaçam, que nem admittem parvidade de materia nesta fórma, nem quantidade leve no pezo da consciencia: nam regateam a obrigaçam para se eximirem do cumprimento, regateam o cumprimento para nam se desobrigarem da execuçam. Para Leonor de ante mão segurar a deste voto, nam chegava a casa com o que lhe podesse ser occasiam de o quebrar. Se no Cóvento lhe davaão (como de ordinario faziam,) porçam para si, & para a sua familia, de caminho destri-

Ann.

1639.

1181

5811

Ann.

1639.

destribuia tudo aos pobres, ou aos presos da cadeia, & chegava a casa com as maons tam vazias do que necessitava, como cheas de misericordias. Já por esta causa no Convento, & em algumas casas devotás suas lhe davam as esmolas repartidas; finalando-lhe o que era para ella, & o que era para suas irmãas, para que se quizesse dar, desse do proprio, nam do alheyo, & fielmente entregasse o que nam era seu. Assim o observava; sendolhe depois preciso por haver dado a sua porçam, pedilla pelo amor de Deos ás irmãas para se poder sustentar. Para cozoar os affectos desta virtude gostava de verse nam só necessitada, mas ainda mendiga, exercitando-se varonilmente nos actos do Habito que vestia. Nos dias em que os nossos Irmaons Donados sabiam á Cidade a pedir esmola, acodia Leonor ao Convento a buscar huma sacola, & de porta em porta fazia a mesma diligencia com avantejada caridade dos freis. Porque a indigencia nam passasse a superfluidade, lhe coartavam os Prelados o districto do peditório, pela superabundancia com que o povo o soccorria.

1182

No voto da Castidade foy confissam geral de seus Confessores, que nam só vivêra per serva da do laplo, mas ainda da tentaçam; privilegio, que se bem concedido a alguns familiares amigos de Deos, inclue a especialissima gra-

ça de purificar a natureza humana das fezes de corporea, & repolla na esfera de angelica. Parece q os primeyros passos, q deu para o branco Cordeyro, quando pendente ainda dos braços, & peytos maternos lhe negociaram do Senhor, que figurava, tam singular, como importante misericordia. Sendo escriptulosa, & timorata de outras materias, nam fazia desta memoria para a confissam, por della ter hum esquecimento, ou ignorancia total. Mas sendo-lhe este privilegio meramente gratuito, trabalhava por nam desmerecello, & conservallo, furtando-se a quantas occasioens lhe podia lembrar q era humana. Não licenciava aos olhos vistas, aos ouvidos praticas, ou ao trato companhias em que nam resplandecesse honestidade. Sua modestia, gravidade, & compostura, ainda nas pessoas de menos ponderaçam causavam respeyto. Quando succedia passar pelas ruas onde os meninos se entretinham em jogos, & brincos menos decentes, a penas davam fé della, se advertiam huns a outros: *Lá vem a Madre Leonor*, como na Cidade lhe chamavam; & cessando de suas travessuras, concorriam a tomar-lhe a bençam fizudos, & quietos. Reprehendia-os de suas liviandades, & retiravam-se envergonhados; podendo mais com elles a modestia da serva de Deos, que o vigor do máo costume, & fervor da

Ann.

1639.

idade.

Ann. 1639 1811 idade. Nam era o mais acabar com os meninos, que em suas puerilidades tomassem assento; pois era mais, fazer em pessoas mayores, que serenasssem, & reduzissem as depravadas payxoens em que andavam.

1183 Elperava huma noyte certo homem com ponto dado a huma mulher, para indevido fim; passou Leonor, & disselhe: *Vá para casa, que he tempo, recolha-se, & deyx-se do intento com que abi está.* Bastaram estas razoes para o fazerem mudar de posto, & o que mais he, de vida, vivendo dalli adiante como bom Christão. Outro sugeyto, que de certos maleficios andava enfeytigado com huns torpes amores, pondo sobre o coraçam huma touca da serva de Deos, se sentia livre. Porque nam duvidasse da virtude da reliquia, tornava a experimentar os effeytos do maleficio quando a deppunha, donde veyo a usar continuamente daquelle honesto remedio do seu impudico achaque. Atribulado andava em outra occasiam hum Religioso nosso, de humas impertinentes memorias, oppostas ao mesmo voto; & succedendo chegar á portaria, onde a Veneravel Leonor se achava, bateu-lhe com a mão no peyto, dizendo: *Nam cuyde mais em tal, nem lhe dê cuydado o que tem sido.* Assultou-se o Religioso, por nam lhe haver descoberto o coraçam; mas experimentou depois, que

II. Tom.

para serenallo daquelle tempestade, fora a mão de Leonor de poderosa virtude. He depoimento de muytas, & graves testemunhas, que ouvida, & tratada esta serva de Deos, sossegava os impulsos desordenados, & purificava os desejos impuros. Que saã estaria nesta parte, quem assim curava as chagas alheyas, sarando inteiramente as feridas da concupiscencia, que do golpe do primeyro peccado ficaram abertas em a natureza enferma? Passemos a admirar os prodigios desta serva de Deos, em outros particulares.

CAPITULO LII.

Do muyto, que a V. Leonor floreceo nas virtudes Theologicas.

1184 NA metafora de huma magestosa Rainha, collocada no mais sublime throno à direyta do Altissimo, descreveo o Profeta ^{Psal. 44. 10.} Rey a huma alma santa, vestida de huma preciosa gala, bordada na roda do seu pomposo ornato de huma vistosa, & deleytavel variedade. Nam se duvida, ser a gala das almas santas, a graça de Deos, rica sobre todas as preciosidades, & sobre todas as riquezas preciosa; mas querem os Santos PP, consista a variedade da bordadura na diversidade das virtudes, de que os justos, & Santos se

Ooooo adornaõ,

Ann.
1639Rom. I.
17.

adornaõ. Destas, realçam entre todas, as virtudes Theologaes, como qualidades immediatamente respectivas do mesmo Creador, de quem as creaturas participam toda a santidade, & perfeçam. Elevada pois, & reposta huma alma por virtude da graça de seu Author na ordem sobre natural, começa a viver da Fé de que os justos vivem, como ensina o Apostolo; & gozava Leonor de huma tam viva Fé, que mais parecia conhecimento evidẽte, que noticia escura. Na suavidade, que em crer os mysterios sobrenaturaes experimentava, lhe parecia penetrallos com huma sciencia experimental. Pelo menos, assim o entẽdiaõ della os seus Cõfessores; & mais que todos, o Padre Frey Thomàs de S. Cyrillo, que o foy por nove annos, em tres vezes que governou a Casa de Evora, como já dissemos. Nam acabava este douto Prelado de explicar a admiraçam que concebia cada vez, que a Leonor ouvia tratar os mais finos segredos, & pontos mais delicados de nossa Fé. Porque cortejando o rude da sua educaçam, falta de liçam, & a natural ingenuidade de que era composta, cõ o sutil, & maravilhoso methodo com que soltava, & declarava seus naõ apparentes argumentos; venerava depositados em sua mente muytos thezouros de luz, á comprehensam de huma mulher sem noticias, nem letras, superior.

Andava o P. Prior neste tempo interpretando o capitulo decimo quinto do Evangelho de S. Lucas, sobre o qual compoz hum dilatado commento, que deu a estampa em Segovia, no anno de 1637; & conferindo dissimuladamente com ella as difficuldades, que na exposiçam de alguns lugares se lhe offereciam, a achava tanto nos mais genuinos sentidos do texto; que ficava persuadido, lhe communicava seu principal Author tão literaes, & mysticas intelligencias. Recebia as luzes de tam claras, como solidas interpretaçoens, na escola da Oraçam; porque sendo neste estudo tão altamente illustrada, era de humildade tal, que sempre começava a meditaçam pelos mysterios da Fé, sem desviar-se do que a Igreja Catholica ensina, como da sagrada Escriptura deduzido. Antepunha esta a outra qualquer noticia, como praticam os expertos contemplativos, que no alto mar da contemplaçam querem navegar seguros; por serem indubitavel, & infallivel regra as revelaçoens Canonicas dos sagrados textos, & dubias, formidolosas, & falliveis outras quaelquer noticias particulares. Succedia-lhe principiar a Oraçam considerando no mysterio da Santissima Trindade, discorrendo nelle segundo a Igreja o propoem: Deos na essencia uno, & nas pessoas trino; ajudando-se para isto das espec

Ann.
1639
I 185

2811

2811

44109
101

mo I. cics

Ann. 1639. cies sensiveis, que escuramente lho representavam hum no ser, & trino no subsistir, conforme o uso ordinario da apprehensam da Fé. Infundia-lhe o mesmo Senhor neste tempo outras especies mais relevantes, nas quaes via representado mais claramente este sagrado enigma, sem trabalho, nem operaçam do discurso. Porém dava mais firme assento ao que lhe dictava a Fé do meditado objecto, que ao que delle via em outro qualquer espelho. O mesmo lhe acontecia na meditaçam dos mais mysterios, sahindo do primeyro conhecimento da Fé, mais confirmada na verdade delles. Nascia-lhe daqui hum pijsima affeyçam a quanto era da credulidade Catholica: hum profunda veneraçam aos Sacramentos, hum ansioso desejo de os receber frequentemente, hum gozo indifivel de os haver participado, hū refinado odio aos infieis em quanto taes, hū solcito cuydado de negociar de Deos a sua cōversam, & deprecar-lhe muytos bens para os Confessores, Prègadores, & mais ministros do Evangelho, finalmente para os que o levavam às gentes barbaras, & regioens incultas.

1186 Era sua esperança tam firme em Deos, que della lhe nam abalavam o coraçam affectos, promessas, nem dadivas humanas por muytas, & poderozas que fossem. Pendia da Soberana Pro-
II. Tom.

videncia tam seguramente constante, que nam procurava a seus trabalhos, & necessidades remedio algum, por meyo de outra providencia. Quiz seu amante Esposo se lhe assemelhasse no padecer, & que assim como elle vivendo no Mundo soffrèr as nossas enfermidades por trinta, & tres annos, sustentasse ella por outros tantos humas continuada doença. Padaceo por espaço de trinta & tres annos humas cezoens quotidianas, a que chamava merces de Deos, julgando favor, o que outrem avaliára castigo. Mas sam estes para os amigos de Deos merces, pois como estimem padecer por seu respeyto, desejam-se tocados da sua mão, para credito da sua paciente caridade. Sobremaneyra se cansava sua grande amiga, & pela Ordem Irmãa, D. Marianna de Castro, Condessa de Tentugal [que tambem de nosso Habito-veltia] de que os frios, & febres em Leonor houvessem feyto natureza, do que á disposiçam dos corpos humanos nam he natural. Instava com Manoel de Figueyredo, insigne Medico daquelle tempo, que lhe applicasse por sua conta o mais activos, & opportunos medicamentos do seu achaque; porém nam era possivel acabar com ella os admittisse, repetindo com S. Agueda, que nunca em si consentira medicina carnal. Respondia ás instancias, & soltava os argumentos que os

Oooooij

Me.

Ann.
1639.

Ann.

1639.

Medicos, & Confessores nesta materia apertadamente lhe propunham, que eram as mezinhas de pessoas mimosas, & complexões fracas, mas nam de quem nascêra, & se creára para trabalhos, donde só de Deos confiava o remedio, se S. Magestade, que via, & sabia quanto passava, houvesse por bem de lho conceder.

1187

Viveo na Caridade hum Etna, que de obras, & palavras exhalava chamas de fogo. Trazia a vontade inflamada no amor Divino, no qual empregava as potencias da alma com todas as suas forças, sem no entendimento admittir consideração, na memoria lembrança, ou no alvedrio affecto que nam fosse do Esposo, ou se encaminhasse a elle. Dos repetidos exames, que os Padres espirituales lhe faziam neste particular, tiravam por consequencia, que andava em humia continua presença, & advertencia de Deos, sem que as exterioridades fossem poderosas a divertilla do que sobre tudo amava, & trazia no coração. Ou trabalhasse, ou descansasse: ou fallasse, ou callasse: sempre a parte superior estava imovelmente fixa em Deos. Reverberava este ardente calor de seu peyto em suas santas conversações, & praticas; que sempre eram da grandeza, bondade, gloria, & semelhantes excellencias do Creador. Suspendia com sua eloquencia aos ouvintes, assim pelo mo-

do, como pela sustancia: Pela sustancia; porque sendo humia mulher sem arte, sciencia, ou estudo algum da essencia, atributos, & mysterios divinos, fallava delles com tal magestade de palavras, gravidade de termos, consonancia de vozes, & fermosura de sentenças, que se deyxavam perceber nascidas de sabedoria mais alta que a sua. Pelo modo; porque o fazia com tal viveza, persuasão, & efficacia, que bem parecia orgão do Mestre, que faz sabios aos ignorantes, eloquentes aos rudes, & aos balbucientes expeditos.

Ann.

1639.

1188

Porém nam era esta inesperada facundia, o que de Leonor mais admirava aos ouvintes; o assombro mayor consistia, nos affectos, que causava nos que a ouviam. Chegava com as settas de suas razões ao intimo das almas, deyxando-as abrazadas no fogo em que ardia, & suspirando pelo que ella amorosamente suspirava. Por este motivo tiravam della com força para suas casas, & companhia as Condesas de Tentugal, Vimiozo, & Baço, D. Filippa de Mendoça, & outras Senhoras que de presente assistiam na Cidade de Eyora; dizendo, experimentarem grandes sentimentos espirituales de sua santa conversação. Logo que fallava, ou ouvia fallar de Deos, se lhe acendia o rosto, & transfigurava de sorte; que trazendo-o sempre das cezoens que padecia, & rigores com

mo T. que

Ann. 1639 que se tratava, macilento, se lhe punha de palido, rubicundo. Por que lhe fervia nas taes occasioens o sangue no coraçam; & como assim, lhe acodia ás faces, quasi fugindo do incendio, que interiormente laborava. Daqui lhe nascia hum amor do proximo tam ardente, que inflamada no desejo de seu mayor bem, nam perdoava a diligencia alguma, com que a todo o custo podesse desempenhar os empenhos da caridade. Sobre a das pessoas adultas, era estremada a de que usava com os meninos. Sendo em suas acçoens gravemente reportada, parecia dispensar consigo nesta seriedade, mostrando-se com os innocentes sobremaneyra carinhoza; & nam desdizendo no seu trato do que era, parecia mãy dos filhos alheys. Considerava nos pequenos a graça bautifmal, & a Deos presente em suas almas; & desta pia consideraçam, lhes ganhava hum affecto especial. Obrigada delle procurava favorecellos, & convidallos de mimos; & como os seus devotos lhe conhecessem esta bẽ inclinada condiçam, entre as mais esmolas lhas faziam particulares para os seus Anjinhos (como a todos chamava,) merce que recebia com agrado grande, & agradecimento mayor.

1189 Parecia participado da sua mesma caridade o amor com que lhe correspondiam; pois não sendo parto da rasam, da qual ainda

Ann. 1639 nam usavam, se entendia ser influxo da affeyçam com que os tratava. Davam-se com ella como se cada hum a reconheçera mãy; & notava-se, que estranhando alguns com bravas lagrymas as proprias, se tornavam em seus braços, mansos, rizonhos, & alegres. Cuydava muyto, que fossem bem creados natural, & moralmente. Aos que nasciam de mãys faltas de leyte buscava amas, que os sustentassem; & já capazes sollicitava, que fossem instruidos na doutrina Catholica, & bons costumes, tudo como por observancia da sua obrigaçam. Porque as mulheres da Cidade, & ainda as de fóra, cifrando nisto as felicidades de seus filhos, quasi geralmente a tomavam por comadre; & posto, que invicta no que neste quinhã podia ser de honra, satisfazia de véras ao cuydado de madrinha. Depois veremos como ao tempo de sua morte a aclamaram Santa; dispondo-o assim aquelle Senhor, que de semelhantes bocas costuma tirar os mais perfeytos elogios; como diz o Real Profeta. Nam parava a sua P/al. 8. 3. caridade neste Mundo, mas também se estendia, & abrangia ao outro; soccorrendo de continuo as almas dos fieis defuntos em suas penas, com obras impetratorias, & meritorias do refrigerio, que por si nam podem negociar. Entre as suas viçoens apontaremos adiante alguns successos, que esta

Ann.
1639

esta verdade comprovem ; por darmos agora lugar ao discurso de outras virtudes, de que sua vida se compoz.

CAPITULO LIII.

Do religioso estudo com que a V. Leonor se applicou a adquirir, & augmentar as virtudes moraes.

1190

Psal. 44.
14.

Como toda a gloria da filha do Rey supremo consista nas graças, que ao interior pertencem, segundo cantava El Rey David ; digamos algumas das virtudes moraes em que esta filha do celeste Principe se exercitou, para conseguir no seu Reyno hum elevado throno. Preguntando em huma occasião a S. Magestade, onde com mayor agrado seu descansava, lhe respondeu o Senhor, que no coraçam do humilde. Fez dalli adiante tal apreço desta virtude, que era a joya de sua mayor estimaçam. Nunca de abatimentos, & desprezos parecia faziada; antes negociando huns por si, outros por outrem, nenhum lhe chegava ao ponto da profundidade, que lhe queria. Já mais acçam propria lhe pode parecer bem; & só entendia ser bem parecida, quando desprezível, & desprezada. Nam contem arvore nenhuma parte alguma de fermosura na raiz, bem que della pro-

cede toda a bealeza de suas flores, & frutos; & da raiz da humildade procedia em Leonor a fermosura grandemente amavel de Deos, de lhe ser penosa toda a estimaçam, & todo o applauso sensível, por unicamente amar, ser tida em nada. Vendo os Prelados a consolaçam, que a Condeffa de Tentugal, & outras Senhoras sentiam da sua companhia, & trato, & quanto destas casas se retirava, mais bem achada no canto da sua; à instancia das interessadas lhe ordenavam em Obediencia, que as visitasse. Fazia-o tam escacamente, que era necessario para cada vez huma nova ordem. Entrando hum dia em casa de D. Filippa de Mendoça, mulher de D. Francisco de Lancastro, a veyo na despedida acompanhando cõ as creadas até á primeyra sala, sem que a serva de Deos lhe podesse estorvar o vortejo. Escandalizada, & resentida do excesso, em chegando a casa disse para sua irmã Maria das Chagas: *Nam tenho de tornar mais a casa de D. Filippa; porque me veyo acompanhando até onde estava hum Clerigo meu conhecido, que ficaria entendendo, que sou alguem.* Obtervou o proposito; & sabedora D. Filippa do que passava, de conselho da mesma irmã a tratou dali por diante sem cerimonia, & assim a reduzio, a que continuasse em visitalla.

Servia na Cidade a quantos
della

Ann.
1369

1191

Ann. 1639. della se queriam servir; & estra-
nhando-lhe outra irmã sua, que
geralmente o fizesse, dizendolhe,
se envergonhava de aver creada
commua, sorrindo-se, hia por di-
ante. Mas prezando tanto este
ministerio, nam soffria lhe cha-
massem serva de Deos, dando por
razam, lhe nam quadrava o no-
me, pois nada de quanto ti-
nha por obrigação, fazia do servi-
ço de Deos. Sendo buscada de to-
da a sorte de pessoas, grandes, &
pequenas, que com S. Magestade
tinham alguma pertença, repa-
rava sua irmã Maria das Chagas
neste concurso, & levada de cari-
dade fraternal lhe disse hum dia:
*Irãã Leonor, olhay não vos entre no
coração alguma soberba, ou vos nasça
daqui alguma vangloria. Respon-
deo com sossegado animo: Podeis
estar segura, porque vos faço a saber,
que sô sou, o que sou diante de Deos.*
Assim andava fundada no pro-
prio conhecimento, que nada
presumia de si, & tudo attribuia
ao Senhor de quem he todo o
bem. Esta humildade com que só
reconhecia em si deffeytos, era a
mesma com que nenhum conhe-
cia do proximo; donde, de nin-
guem fallava, nem cuydava mal.
Quando em sua presença se mur-
murava de alguma pessoa, logo se
ausentava, dizendo: *Deo gratias.*
Outras vezes o fazia tam de re-
pente, que nem se despedia da
companhia. Vindo em hum a oc-
casiam de nossa Senhora do Espi-

nheyro, sentou-se a descansar so-
bre hum a pedra. Acertaram de Ann. 1639.
juntarse alli outras mulheres,
mas vendo, que tratavam de pra-
ticas nam favoraveis ao credito
de pessoas ausentes, deyxou o des-
canso, & tomou o caminho, fi-
cando as complices advertidas, &
pezarosas do escandalo, que lhe
haviã occasionado. Assistindo a
hum a defunta, seguiram outras
mulheres semelhante conversa-
çam: lembrou-lhes severamente o
espelho, que tinham á vista; mas
vendo se nam emmendavam, sem
embargo de ser alta noyte, se re-
colheo a casa.

Foy mulher de rara paciencia, 1192
& soffrimento. Quando mais ag-
gravada, & opprimida das dores
que a molestavam, rompia em
queyxas, que soavam a graças. A-
pontando para a parte offendida
costumava dizer com rizonho
semblante: *Ay, que merce de Deos
aqui tenho.* Em trinta, & tres an-
nos de cezoens quotidianas, ne-
nhuma curtio de cama, nem ain-
da a guardou em casa a hora, em
que sabia lhe costumava vir. Se a
colhia na rua, remediava o frio
com o calor do moto de ambu-
lativo: se na Igreja, passava alli a
febre sem outro indicio mais, que
a mudança do semblante, que o
tal accidente costuma variar em
semelhãtes casos. Muytos houve,
em que sua irmã Maria das Cha-
gas se nam achou mais, que com
hum a fatia de pão para refazella
deste

Ann.

1639.

dette trabalho; do qual ficava moida, & quebrantada. Mas como se fora o mais sustancial alimento, ou desfastiado manjar, o recebia alegremente, dando primeyro graças a Deos. Com a mesma paciencia que as proprias, soffria as enfermidades alheyas, & fraquezas do proximo. Servia aos doentes, assim nos Hospitales, como nas casas particulares; & sabia relevar as ingrátidoens, que lhe tornavam em galardam. Se entravam em perigo de vida, desvelava-se por assistillos, procurado, praticassem os meyo de segurar o fim sobre todos importante.

8211

Induzia-os, & ensinava-os a se aperceberem dos actos concernetes para acabarem como bons Christians. Instava com elles, se despegassem voluntariamente da vida mortal, & conformes com a vontade de seu Author áspirassem á eterna, pendente da ultima hora. Servio com esta assistencia de utilidade a muytos, que perigando na demora, & tambem na desesperaçam de se converterem a Deos, se reduziram por meyo de suas oraçoens, & conselhos a huma perfeyta contriçam. Algumas almas, que dispoz para se apartarem dos corpos, lhe gratificaram depois o que trabalhára por salvallas; rogandolhe, quize se proleguir na remissam das penas, como interviara no perdam da culpas.

1193

Nas obras de Misericordia, já

espirituaes, já corporaes, foy de piedade insigne. Sabendo por noticia adquirida, ou infusa, que alguma pessoa andava em mão escurado, ou risco de vida, à custa de lagrymas, & penitencias à Divina Clemencia offerecidas, as retirava do perigo; & sustentava, que sem recahirem, cobrassem vigorosa saude. Dedicava a este fim admoestaçoens, & supplicas; & mereceo por fruto de tam piedoso cuidado, que muytos peccadores se reconciliaassem de veras cõ Deos. Do mesmo modo se occupava em visitar, & soccorrer aos encarcerados; & como na Cidade tinha tanta mão, ajudava ao livramento de huns, & ao sustento de todos. Infatigavel no remedio da pobreza, a soccorria de boas esmolas, finaladamente a pessoas vergonhosas, & recolhidas, porque nam perigasse a sua reputaçam. Podia suprir a tudo; porque pessoas devotas, & possantes a tinham constituido sua esmoler, & parecia ter feyto o mesmo o proprio Deos, acrescentando-lhe os bens nas maons. Geralmente era tida por mãy dos desemparedados, que nesta confiança recorriam a ella como se o fora naturalmente. Pelo menos, a comiseraçam era virtude tam natural de seu piedoso animo, que quasi nam era livre na compayxam, & soccorro das miserias alheas. Nem para si, nem para outrem sabia reservar o que lhe pediam pelo amor de Deos;

Ann.

1639.

ayentu-

Ann. 1639 a ventura era de quem primeyro chegava; que para os mais, fiava do mesmo Senhor o remedio. Refere o P. Frey Eusebio de Almeida, Religioso de S. Jeronimo da filiação da Casa do Espinheiro, grande devoto seu, que chegando a serva de Deos hum dia a pedir huma esmola ao Prior do mesmo Convento, lhe mandara dar hum quarto de carneyro. Preguntada no dia seguinte, que lhe fizera, respondeu: *Que lhe havia de fazer, se mo peditam pelo amor de Deos?* Como se nam tivera na sua mão negar o despacho das petições, que em tal nome lhe faziam, nam distava a supplica do despacho.

1194 Sabendo, que bem ordenada a Caridade começava por si mesma, nam era menos compassiva dos proprios, que dos estranhos. Recolheram-se por morte dos pays ao seu abrigo suas irmãs, às quaes foy tam propicia, que nam acharam menos a mãy. Não chegava o trabalho de que viviam a sustentallas com a decencia do seu estado; porém a agencia de Leonor supria a tudo. Trouxe depois para casa huma sobrinha de poucos annos; & vendo humas das irmãs, que sem crescerem as posses augmentava os gastos, se lhe queyrou dizendo: *Irmã, como vos encarregais mais daquillo com que podeis? Nam reparais, que mal nos podemos sustentar com o trabalho de nossas mãos, & aju-*

II. Tom.

da do vosso braço, & quereis multiplicar as bocas sem augmentar as rendas? Callayvos (lhe respondeu Leonor,) *que esta menina ha de ser huma grande mulher: trataymuyto do seu bom ensino, que eu vos fio seja a vossa honra.* Qual ella fosse entenderá, quem tiver noticia da V. Madre Maria de S. Joseph, humma das primeyras filhas, & repetidas vezes Prelada do nosso Convento de Evora, onde no anno de 1712. faleceo com grande opiniam de virtude. Por certo homicidio feyto por hum irmão de Leonor em justa defeza sua, succedeo, ficar desemparado hum filho seu. Compadecida a serva de Deos do desamparo do Sobrinho chamou delle para sua casa, & nella o fez crear cõ a perfeçam que depois mostrou entre nós, onde viveo, & morreo com a fama que a seu tempo exprelaremos. Com igual piedade creou tambem outro sobrinho, que depois metteo Religioso Calçado de nossa Ordem, que nam fez menos certa a vocaçam com que Deos para ella o chamára. Deste modo foy Leonor o refugio dos seus, que no grande bojo de sua Caridade acharam sempre entranhas de mãy.

Sendo para com todos geralmente benigna, era para configo tam severa, que já mais se concedia alivio, nem refrigerio. Nam cessava de mortificar-se em quanto sentia opposto ao seu natural, a

Ppppp

fim

Ann. 1639

I 195

Ann.
1639

fim de viver com liberdade de espirito. Comia do que menos gostava; & com tal abstinencia, & temperança, que passava ordinariamente com pouco mais de pão, & agua. Antes que a Obediencia, enfermidades, & velhice lhe fizessem a cama, a nam teve mais, que sentada em huma cortiça; & de sorte estreita, que tinha servido de fundo a huma gayola de perdiz. Aqui a tomava o sono tanto a medo do respeyto que à sua vigilancia guardava, que apenas dormia tres horas antes da meya noyte. Logo, que o sino do nosso Convento tocava a Martinhas, se levantava infalivelmente, & punha de joelhos em Oraçam; da qual não cessava antes, que a luz do dia podesse revelar aos domesticos, quanto da noyte havia gastado na conversaçam com Deos. Reprimia os motos da ira com tal prudencia, que nunca se lhe conheceo colera, ou payxam de successo algũ; repetindo sempre, que todos aconteciam permissiva, ou positivamente por vontade de Deos, que assim os queria. Nesta consideraçam, se conformava admiravelmente cõ ella nas mayores, & mais repentinas occasioens de agastamento, & pezar; recebendo com igual animo as adversidades, & prosperidades, segundo o qual dizia com

Job. 2. 10. o S. Job: *Se da mão de Deos recebemos os bens, porque não lhe acetytaremos os males das penas, com as*

quaes nos castiga menos do que merecemos, & nos melhora cõ ellas. Ann.
1639
Andava em fim a bemdita Leonor de sorte habituada nas virtudes moraes, & de suas boas qualidades morigerada de fórma, que podia sua vida ser o treslado de que se copiasse a perfeição Evangelica, & Religiosa, pela qual os professores de humas, & outras leys divinas, & humanas se devem cansar, & desvelar. Mas passemos já às graças, que os Theologos chamaõ *gratis datas*, & particularizemos o dom de profecia, que nesta serva de Deos foy particularíssimo.

CAPITULO LIV.

Illustra Deos á V. Leonor com o lume profetico, & pronostica alguns futuros, que os successos acreditáraõ verdadeyros.

NAm depẽde o dom da profecia da graça santificante, como se colhe das Syllibas, & outros Profetas, que gozaráõ deste dom; mas supposta ella, não deyxá de acreditar a santidade daquelles a quem Deos revela os futuros com a certeza, que os successos manifestam, & provam depois. Gemia o Reyno de Portugal nos dias de Leonor com o pezado jugo do dominio Castelheno, & por meyo de pessoas amigas

1196

Ann. 1639. amigas suas representava ao Rey dos Reys a dura servidam em que vivia, para que S. Magestade se condoesse do seu cativeyro, & lembrasse da sua redempçam. Infirava o Marquez de Ferreyra D. Francisco de Mello, grande Portuguez, com fervoroso zelo, & amor da Patria, com a boa Leonor, que rogasse a S. Magestade, quizesse restituir a este seu Imperio a utilidade, & honra de Rey natural. Callava a serva do Senhor, até que hum dia lhe perguntou onde ficava Lisboa, & que aguas eram humas, que corriam defronte da mesma Cidade. Explicou-se o Marquez com a individuaçam, & clareza que lhe foy possível, & proseguio Leonor com singeleza notavel. *Pois sobre essas aguas vejo, que dà V.S. a mão a hum Rey Portuguez.* Participou o Marquez a noticia ao Duque de Bragança D. Joam, & conferindo-a ambos entre si a intelligencia (posto que nam alcançaram o mysterio) ficaraõ antevendo, cõter algum despacho ás pertencõens do Reyno favoravel. Tres dias depois da sua felicissima Acclamaçam chegou El Rey a Aldea Galega; & querendo embarcar para Lisboa, succedeo ao Marquez de Ferreyra, dar-lhe no embarque a mão. Lembrado entam do que a serva de Deos lhe dissera, & que sem duvida pela casa de madeyra entendera o bargantim onde actualmente se achava, disse

II. Tom.

para El Rey: *Senhor, aqui se verifica a profecia de Leonor Rodrigues.* A Ann. 1639. que S. Magestade respondeu: *Tirastes-mo da boca, que estava para volo dizer.* Já a serva de Deos neste tempo era defunta; & ficaram ambos no conceyto da sua indubitavel verdade, & de quanto o Reyno devia ás suas oraçoens.

Entrando Leonor hum dia a 1197 visitar a Marqueza de Ferreyra, acertou de encontrar-se com o Marquez, que encarecidamente lhe pedio, quizesse encomendar-lhe a Deos hum negocio de supposiçam. O caso era, que vendendo o Marquez sem filhos, queria despolar seu irmão D. Rodrigo de Mello com certa Senhora Castelhana, no ajuste de cujo contrato se achava embaraçado de varias difficuldades. Aceytou a serva de Deos a comissam; & voltando depois a sua casa, lhe repreguntou o Marquez, se havia feyto a diligencia recõmendada. Respõdeu, que sim; porèm, que S. Senhoria era o que tinha de calar com a tal Senhora. *Isso como pôde ser* (replicou o Marquez) *se sou cazado?* Encolheu-se a serva de Deos, dandolhe a entender, que assim o havia alcançado de S. Magestade. Faleceo a Marqueza pouco tempo depois, & solicitou o Marquez para si o calamento, que procurava para seu irmão. Houve duvida no concerto; porque a Rainha D. Isabel de Borbon, mulher Del Rey Philippe IV. recuzava conceder a dita

Ppppp ij Senhora

Ann.

1639.

Senhora em sua casa certas preeminencias honorificas. Recorreo o Marquez a Leonor, & respondeu-lhe, que calasse; pois sua mulher gozaria todas as honras, que pertendia na casa da Rainha. Assim foy, porque levantado o Reyno, logrou em casa da Rainha D. Luiza assento na taryma, & outros privilegios, que demandava. Vendo em outra occasiam ao sobredito D. Rodrigo de Mello, lhe disse com sincero donayre: *Que ferosa eyra lhe vejo na cabeça.* Aflustouse o fidalgo, presumindo lhe pronosticava Coroa Sacerdotal, por nam estar inclinado ao estado Ecclesiastico; mas as coufas se pozeram de fôrma, que depois foy Clerigo.

1198

Estando em outra occasiam na mesma casa, vio andar brincando D. Marianna de Castro, filha do Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura Corte Real; & fazendo reflexam na menina, lhe disse enternecidamente: *Senhora D. Marianna, nam queyras casar.* Rio-se a menina, & com ella as criadas, & circunstantes, parecendolhes o aviso intempestivo. Andando o tempo se desposou com seu cunhado D. Miguel de Menezes, Duque de Caminha; & foy do matrimonio tam mal lograda, q̃ faleceo do primeyro parto. Tinha Leonor hũ sobrinho, q̃ os Religiosos do Espinheyro recebêram para o serviço da Sacristia, com animo de

lhe lançarem depois o Habito, se o merecesse. Disseram-no a sua

Ann.

1639.

tia, & respondeu, se nam cansassem, porque tinha de ser filho de N. Senhora do Carmo. Depois de exercitar louvavelmente por alguns annos a occupaçam em que o haviam posto, determináram vestir-lhe o Habito de S. Jeronimo; mas de forte se lhe mudou a vontade, que recebeu o de Carmelita Calçado no Convento de Evora. Vinte annos antes prevenio ao P. Frey Bento de S. Maria, que morreria Frade Carmelita; porém, sendolhe entam materia de rizo, lhe foy depois de admiraçam, por ver completo em si o vaticinio. Margarida Caã tinha dous filhos: trazia o primeyro soberbamente ataviado, & o segundo (que se chamava Alberto) humildemente vestido. Reparou a serva de Deos na desigualdade do trato, & disse para a mãy: *Vm. faz muyto caso do morgado, & do segundo muy pouco; pois sayba, que este ha de ser a sua consolaçam, & a sua desconsolação aquelle.* Em fim o mais velho foy estudar à Universidade de Coimbra, onde por suas travessuras lhe deram hum violenta morte, homicidio de que a mãy recebeu grandes pezares. O mais moço professou Carmelita Observante, & como bom filho lhe assistio sempre em seus trabalhos.

Chegando hum dia a confesar-se com o P. Frey Thomàs de S. Cyrillo,

1199

Ann. 1639 Cyrillo, Prior do nosso Convento de Evora, lhe seguiu, que hū subdito seu, por nome Frey Sebastiam dos Martyres, hiria brevemente para Castella, com certo creado de casa, que lhe nomeou. Sorio se o Prior, por nam discurrer fundamento nenhum da novidade. Dalli a hum mez lhe chegou ordem de N. P. Gèral, que o remetteste a Madrid; mas recuzando o Prior mandar com elle o creado finalado pela serva de Deos, emrazam do prestimo que no Convento tinha, nam facil de suprir por outro, se dispoz a jornada de maneyra, que nem o Religioso pode deyxar de hir, nem o creado de o acompanhar. De outra vez significou ao mesmo Prelado, que via no Claustro huma cova aberta, & que sem duvida era para algum Religioso seu. *Irmãa* (lhe respõdeu o Prior) *nam creyo em agouros, tenho os meus Frades saons, & nenhum de via ordinaria estã em termos de morrer.* No dia seguinte entrãram no Convento o P. Frey Gonçalo de S. Alberto, nascido na Provincia de Traz os Montes, & Frey Antonio da Chagas natural da Villa de Coyna, que vinham de Ermitaens do nosso Deserto de Bolarque. O P. Frey Antonio proseguio o caminho de Lisboa, & Frey Gonçalo enfermou em Evora, onde ao quarto dia encheo a cova, & a profecia. Tornando a confessarse, lhe disse o Prior: *Irmãa Leonor, já V. C. estã contentes, de ver cumprido o seu agouro.* Ann. 1639 *Nam Padre N. (respondeu a serva de Deos) ainda não estã completo, porque ainda vejo a cova aberta.* Callou-se o Prior como já escarmentado em cabeça alheya, & receoso de que o vaticinio lhe cahisse em casa. Livrou se do susto brevemente; porque no dia seguinte levou Deos para si a hum Religioso anciam, de respeytosa virtude, & santidade respeytada, por nome. Frey Marcos de S. Angelo.

Estando a V. Leonor no mesmo ponto com suas irmãs em Oração, se lhe aclarou a luz profetica, individuandolhe nomeadamente o fugeyto, que tinha de falecer. Vio, que caminhava apressadamente para o nosso Convento hum memeroso concurso de Bemaventurados, & disse para as companheyas: *Irmãs, alguma cousa ha de novo em o nosso Convento dos Remedios, que vejo hir para lá muyta gente da outra vida.* Sosslegada por hum breve espaço, acrescentou logo: *Morre o P. Frey Marcos de S. Angelo, venturoso delle, que tal companhia leva.* Palavras nam eram ditas, quando os finos, que dobrando pelo defunto faziam o primeyro final, confirmãram o que a serva de Deos acabava de proferir. Usava do lume profetico nam só para o conhecimento dos futuros, mas tambem dos preteritos,

Ann.
1639

teritos, alcançando por elle o que era passado, & nam sabido. O P. Frey Eusebio de Almeyda, Conventual da Casa do Espinheyro, refere, que morrendo na Cidade de Evora certa mulher, deyxára encarregado a seu marido, lhe mandasse dizer quantidade de Missas. Descuydou-se do encargo, & encontrando-se Leonor cõ elle, lhe disse: *Porque nam satisfaz ao que lhe deyxou encomendado sua mulher, & lhe manda dizer as Missas, de que tem muyta necessidade?* Escusou-se como esquecimento; protestando-lhe, não dilataria mais a execuçam. Tornaram-se depois a encontrar, & Leonor a repetir-lhe com mayor viveza a mesma pergunta, & a reprehensam da falta; como quem sabia do que passava, sem que do segredo tivesse mais luz, que a participada do Ceo.

CAPITULO LV.

Resumem-se as visões, & revelações com que seu Esposo favoreceo à sua mi-mosa Leonor Rodriguez.

I201

A Lem da luz que a V. Leonor lograva dos futuros contingentes, gozava tambem de huma sobrenatural comprehensam dos corações humanos, dos quaes penetrava os segredos mais

occultos, & pensamentos mais cerrados no interior de seus peytos. Sahio o P. Frey Manoel da Cruz, natural de Almeyda, em companhia do Suprior do nosso Convento a ordenar-se de Missa; & recebidas as Ordens, entráram em casa de Leonor. Vinha o novo Sacerdote affligidissimo, de escrupulizar no contacto fisico da materia necessaria do Sacerdocio; duvidando, se tinha tocado, ou nam. Levantou-se a serva de Deos donde estava com suas irmãs, & chegando-se a Frey Manoel, lhe disse em secreto: *Esteja sossegado, que tudo fez como devia fazer.* Admirou-se o novo Sacerdote, de que Leonor soubesse o que nam lhe havia sabido do interior; & dalli por diante o nam tornou a affligir semelhante escrupulo. Tinha-mos na Casa de Evora hum Corista de liberdades taes, que se a morte o não atalhára, a tivera expulso da Religiam. Travou com certo Religioso grave humas razoens peçadas, que ao Sacerdote pozeram em pensamentos de ser Caim, de quem nam era Abel. Mandou-o Leonor chamar à Igreja; & referiu-lhe, como estivera a risco de se perder, se a Senhora dos Remedios o não amparára debayxo do seu manto. Conheceo o Religioso lhe fora o seu coração revelado, pois a viva creatura participára o intentado fratricidio; do qual arrepedido, se livrou da tentação.

Muytas,

Ann.
1639

Ann. 1639. 1202. Muytas, & admiraveis foram as visões, & revelações com que N. Senhor lhe descobrio varias importancias, assim do Reyno, como de nossa Religiam, & pessoas particulares. Antes da restauração do Reyno, todas as vezes que sahia da porta de Alconchel para a nossa Igreja, se lhe representava pendente no ar huma imagem de Christo crucificado, virado para a parte de Lisboa, com a mão direyta despregada da Cruz; forma, em que se escreve fora visto no dia da Acclamação à porta da Casa de S. Antonio na mesma Cidade. No anno de sua morte, immediato ao da restauração de Portugal, lhe foy mostrado hum magestoso throno; & nelle sentado hum Rey Portuguez, a quem nossa Serafica Madre Thereza offerencia hum cetro com a mão esquerda. Deule-lhe nesta visam a entender, que por estar aquella preciosa Reliquia da Santa no Convento de S. Alberto da Corte de Lisboa, nos concederia Deos Rey natural, como em effeyto assim succedeo. Muyto antes de acontecer, lhe foy mostrado o mar bravamente alterado para as partes de Andaluzia, com a noticia nam clara, de que haveria Ordem alguma tormenta. Communicou a visam com o nosso Prior de Evora, que nam lhe achando fundo por muyto tempo, sabendo depois da inquietação dos nossos Padres Andalu-

zes, quando recorreram a Roma no anno de 1611, veyo no conhecimento, de que nosso Senhor muy anticipadamente a revelara a esta serva sua. Attravessando hum dia pela rua do Reymondo, onde morava, vio estar ao Salvador do Mundo com a Cruz às costas à porta de certa mulher. Ajoelhou-se, dizendo com ternissimo affecto, & grande alvoroço: *Ay Senhor, vos aqui? Sim,* (lhe respondeu S. Magestade,) *que estou para ajudar a esta pobre mulher a levar a sua Cruz, que he pezada.* Veyo depois a entender, continha das portas a dentro huma penosissima Cruz.

1203. Estando a nossa Communidade de Evora em hum oytavario do Corpo de Deos com o Senhor desencerrado em Oraçam, como sempre entre nós se costuma; vio Leonor, que do Sacrario sahiam tantas formas quantos eram os Religiosos, que alli assistiam; as quaes se foram repartindo pelas bocas de cada hum, em premio de quanto lhe gratificavam a firmeza, de querer perseverar com os homens na terra até à consumação do Seculo. Estando na mesma Igreja, vio entrar nella a certo cidadam nobre; & que o milagroso Senhor crucificado, do Altar colateral do Lado da Epistola, lhe abayxava a cabeça. Por que nam attribuisse a visam a engano seu, foy o mesmo Senhor servido, que mais por duas vezes visse a mesma reverencia, ou cor-

tezia

Ann.
1639.

1203

Matth.
28. 20.

Ann.

1639.

tezia em diferentes dias que o dito homem ali entrou. Cresceu-lhe o desejo de saber a causa de tamanho prodigio; & S. Magestade lhe revelou, fizera aquella demonstração pelo respeyto, que aquelle homem lhe guardara, nam querendo offendello com certa Espôsa sua, que para isso o convidara a que violasse a clausura do seu Mosteyro. Mandou-lhe, que o avisasse da sua parte, se dispozesse para a morte, pois brevemente o chamaria para o premio, que lhe tinha preparado. Notificou-lhe o aviso, que recebeu agradecidamente alvoroçado, deyxando na Cidade grandes esperanças de sua salvação. Nam estava ainda esta milagrosa Imagem (da qual era fama constante, se lhe nam atreviam molcas, & semelhantes lavandijas) recolhida em hum dourado nicho, com o anteparo de huma crystalina vidraça, onde hum devoto Quartenario da Sé da mesma Cidade a mandou collocar, quando Leonor lhe vio outra acção de mayor affabilidade. Dizia Missa no seu Altar hum Religioso nosso, quando a Sagrada Imagem descrevendo a mão direyta lha poz na cabeça, à maneyra de hum amoroso pay, que a hum amado filho deseja mostrar o affecto que lhe tem. Soube Leonor de S. Magestade, que procedia o favor, de trazer aquelle bô Sacerdote deliberadamente posto no coração

entregarlho inteeyro, se nelle admitir com o Mundo partihas.

Nam foram menos as appareçoens, que teve da Virgem Senhora nossa. Adorava com especialidade as suas devotissimas Imagens do Espinheyro, & Remedios, hum Titular do nosso, outra do Convento de S. Jeronimo, distante da Cidade menos de hum quarto de legoa. Visitava a esta Santa Imagem na sua Casa todos os sabbados, recolhendo em seu obsequio a seu amantissimo Filho Sacramentado no peyto, & coração. Sahindo em hum dia destes o Sacristam para abrir a porta da Igreja, reparou, lhe faltava do seu Throno a Sagrada Imagem. Sobresaltou-se, na consideração de que lha teriam roubado; mas voltando da porta para a Capella Mayor depoz o susto, porque vio a Senhora no seu lugar. Foram tantas as vezes, que lhe succedeu o mesmo, que averiguado o ponto, veyo a assentar, que quando Leonor hia a visitalla, sahia a Senhora a recebella à porta; cortejo de que a Sagrada Virgem se nam dedignava, pela tratar como sua muy querida filha, & amada Espôsa de seu Bemdito Filho. Estando hum dia em a nossa Igreja dos Remedios, onde quasi morava, a tempo que o P. Sacristam Frey Manoel da Conceição andava ornado de flores o Altar da Senhora, vio, que a Mãe de Deos com seu precioso Filho o anda-

Ann.

1639.

1204

Ann. andavam ajudando. Entam claman-
1639 do ao Sacristam lhe disse: *Padre, faça esse serviço com muyto espirito, pois o ajudam nam menos, que o Filho, & a Mãe de Deos.* Estando outra vez no mesmo lugar vio, que andavam os nossos Religiosos recendo em hum jardim de varias, & fermosas flores huns ramalhetes, que à flor da pureza, Maria Santissima, offereciam com affectuosa, & reverente sumissam. Poucos dias depois lhe deu a mesma Senhora a entender, significavam as flores, as virtudes em que os Religiosos daquella sua Casa se exercitavam; & os ramalhetes, os grandes serviços que lhe faziam.

1205 Era frequentemente visitada de N. Madre S. Thereza, do Serafico Patriarca S. Francisco, & outros muytos Santos de sua particular affeyçam. O Santo, era como Enfermeyro de suas doenças, & Medico de seus achaques, como depois diremos: a Santa, era a consolaçam de suas queyxas, & o alivio dos seus trabalhos. Nam ficou pouco desconsolada, & quey-xosa quando soube, que na Capitania de huma Esquadra Portugueza, que de ordem de Philippe IV. tinha de acompanhar huma Armada Castelhana, se ateára hũ lastimoso incendio. Era da invocaçam da mesma Santa, que solennemente benzera com a Reliquia da sua mão esquerda o P. Frey Diogo de S. Joseph o Salda-
 II. Tom.

nha, Prior actual da Casa do Porto, acompanhado de mais sette Religiosos, que à instancia do Provedor da Armada a foraõ bẽzer. Queymou-se em fim a não, & sabedora Leonor do incendio, levantando os olhos para huma Imagem da Santa, lhe disse com confiança de filha: *Como Santa gloriosa deyxastes queymar a Capitania do vosso nome, benta com a vossa mão?* Mereceo lhe dẽsse a Santa a seguinte reposta: *Filha, no mesmo ponto, que aquella não se dispoz para vir contra este Reyno me desobriguey da protecção della; porque só as suas felicidades correm por minha conta depois, que nelle estã depositada a minha mão.* Dous Confessores seus a quem deu conta do successo desta locuçam, obrigados da Obediencia nos deyxaram esta noticia debayxo de juramento. O caso foy, que ciozo o Dominante, ou quem o dominava, das revoluçoens do Alentejo mandava, que na volta do Canal de Inglaterra viesse aquella não segurar o porto de Lisboa, & opprimir o Reyno até o reduzir a Provincia.

Naõ era visitada com menos frequencia das bemditas almas do Purgatorio. Depoem o P. Frey Bento de S. Maria, Carmelita Calçado, que morrendo seu pay deyxara recomendado a sua mãy pedisse a Leonor Rodrigues, fizesse por elle a novena de S. Andrè por hum anno inteyro. En-

Qqqqq

carre.

Ann.
1639

1206

Ann.
1639

carregou-se a serva de Deos de fazello assim; & passado algum tempo foy dizer ao depoente, que visse, se o defunto quereria delle alguma cousa, pois o via em grande aperto, & necessidade. Examinou-se o testamento, & achou-se, que nam se lhe havia mandado dizer Missa alguma das muytas, que por sua alma testara. No mesmo dia em que N. Senhor levou para si a Irmãa Brites de Jesus, Terceyra de nosso Habito, disse Leonor ao P. Frey Manoel da Conceyçam com quem de presente se confessava, que vira huma grande procissão de Terceyros, & Terceyras de nossa Ordem, os quaes entrando em casa da Irmãa Brites a levaram consigo. Estando poucos dias depois dizendo Missa o P. Frey Manoel da Ascensão, Leytor de Theologia Moral, vio Leonor, que estava a Irmãa Brites de joelhos diante delle, como quem lhe fazia alguma petição. Disse ao seu Confessor, que avisasse ao dito Padre do que vira, o qual de nenhum exame pode alcançar o que fosse. Perseverou a serva de Deos nesta visam alguns dias, sempre que o mesmo Leytor dizia Missa; & repetio-lhe o aviso, de que fizesse mayor diligencia, por se a caso tinha com aquella alma algumas contas. Lembrou-se entam, que havendo concertado com o P. Frey Joam de Christo Sacristam do Convento huma jornada, ha-

viaõ reservado dous cruzados de quatro mil reis de Missas, que sua Irmãa Luiza da Madre de Deos havia mandado dizer pela defunta, com tenção de as satisfazerem no caminho. Disseram-se logo as Missas, & no fim da ultima vio a serva de Deos, que a alma da Irmãa Brites sobia gloriosa ao Ceo.

Estando em huma occasião doente, lhe batèram de noyte à porta. Mandou a huma irmãa sua, fosse ver quem era, & que queria. Temeo a irmãa, por ser fóra de horas; levantou-se a enferma, & voltando, lhe disse, que era a alma de certa pessoa, que vinha pedir-lhe avisasse a seus parentes lhe mandassem dizer humas Missas. Assim o fez, procurando, se lhe offerecessem por outras vias mais dos recomendados sacrificios; & completos os suffragios pedidos, vio subir a interessada ao Ceo em forma de pomba. Em outra occasiam disse à Irmãa Anna de S. Joseph, Terceyra tambem de nosso Habito, que avisasse a seu pay, mandasse dizer pela alma de sua mulher Maria da Luz huma Missa; porque no dia antecedente, vespera da Conceyçam de N. Senhora do anno de 1630, a tinha visto vestida de verde, cor da viva esperanza em que estava no Purgatorio de passar à Gloria. Disse-se a Missa no dia de N. Senhora, & logo a defunta lhe appareceu vestida de branco, & lhe rendeu as graças de ajudalla a en-

Ann.
1639

1207

Ann. 1639 trar nos gozos celestes em dia tão solennemente festivo. Passando de huma vez com sua irmã Maria das Chagas para o nosso Convento, lhe disse: *Bemdito seja Deus, que levou agora para si huma alma Religiosa.* Dejeáram entre ambas saber, de que Ordem seria; & ouviram huma voz, que repetidas vezes explicava: *He Bento.* Certificaram-se depois, que no mesmo ponto havia falecido huma Religiosa do Mosteyro de S. Bento de Evora, da Ordem de Cister. Estando huma hora em Oraçam, vio passar para casa de sua grande amiga D. Marianna de Castro, Condesa de Tentugal, huma authorizada procissão dos Santos Patriarcas das Religioens; & foy-lhe dito, a hiaõ chamar para a Bemaventurança em premio do muyto, que havia estimado, & soccorrido as suas familias. Correo a dar-lhe a nova, com a qual se a percebeo para a jornada com as ultimas pervençoens de Catholica. Depois de morta, lhe mostrou N. Senhor passará sem demora pelo Purgatorio; a cuja porta a viera esperar certo homem nobre, a quem havia mandado dar hum vestido, como em obsequio da misericordia, que usara com elle. Estando na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus ouvió dobrar os sinos; & sabendo do Sacrifam o faziam pela alma de hum Irmaõ do Recolhimento, o

II. Tom.

vio sobir ao Ceo.

Para bem de muytas pessoas particulares teve tambem revelaçoens, & viloens de consideravel importancia. Viviao no Recolhimento das Donzellas da Cidade de Evora duas Recolhidas, que com o pretexto de andarem exasperadas da Regente, se queriam eximir do seu dominio. Cõcertaram-se para o effeyto entre si, que mandasse huma dellas chamar Leonor Rodrigues; & lhe pedisse, quizesse buscarlhes humas casas onde commodamente podessem morar. Exhortou-as à perseverança no seu Recolhimento, mas vendo não serem bastantes os seus conselhos para accommodallas, fez a diligencia que lhe encomendaram, alugandolhes humas casas junto a S. Martha, defronte do adro de S. Domingos. Passando pelas costas da Capella Mór da Igreja do mesmo Convento, para dar parte à Recolhida do que havia obrado, fez huma profunda reverencia ao Santissimo Sacramento, segundo costumava quando passava pelo adro, frontaria, ou costas de algũ Templo. Quando já se endireytava da inclinação, foy-se levantando da terra pouco a pouco até a huma boa altura; da qual logo desceo compostamête ao mesmo sitio, de que fora elevada. Mal se vio no cham, despedio com desusada pressa para o Recolhimento; & fazendo chamar a Recolhida,

Qqqqq ij

lhe

Ann.
1639
1208

Ann.
1639

lhe disse: *Minha Senhora, a chave das casas aqui está; porém advirta, que vi agora no Inferno duas cadeyras de fogo, huma para V.m., outra para fulano* (era certo Cavalheyro, que para fim nam bom a inquietava;) *E outras duas no Ceo, se deste lugar nam sahir.* Atonita a Recolhida de aclarar-lhe o segredo, que excepto o complice, não havia revelado a outrem; temerosa da relação que lhe dava, se arrependeo do intento, & fez proposito, de se conservar na mesma clausura. Procedeu dalli adiante com tal exemplo, que moveo ao Cavalheyro a seguilla na penitencia, como quizera acompanhalla na culpa.

CAPITULO LVI.

Das maravilhas, que N. Senhor obrou em credito desta serva sua.

1209

NAm sam os milagres o mais nervoso argumêto, & insolúvel prova da santidade; pois de pessoas na santidade muy agigantadas nam sabemos, que mandassem à execução milagre algũ. Porém são humas, como testemunhas, do que o poder de Deos obra pelos rogos dos seus amigos; & por consequencia, hum nam pequeno credito, do que seus merecimentos valem com Omnipotente. Nam he dos prodigios o

menor portento, assistir hũ corpo em dous lugares; pois não poucos Filósofos o impossibilitaõ a todo o poder ordinario, & ainda absoluto do mesmo Senhor, pela contradicam que lhes parece envolver, existir, & nam existir o mesmo sujeyto no proprio lugar. Mas já seja, que algum Anjo substitue na realidade, o que na apparencia se representa ser o mesmo corpo: ou já, que a tal existencia nam inclue a contradicam, que os taes Filósofos argumentam; he sem duvida, que de alguns Santos se escreve, que foram na mesma occasiam vistos em lugares diferentes. Sobra para exemplo, que na mesma cõjuntura se diz, achar-se S. Antonio prégando em Padua, & advogando por seu pay em Lisboa. A Madre Maria de S. Joseph, sua sobrinha, pessoa por sua qualificada virtude de authoridade particular, refere de sua tia o caso seguinte. Andava na Cidade de Évora huma mulher de fóra, demasiadamête afflicta cõ huma demanda, que alli trazia; por entender, se lhe nam fazia inteyra justiça na sua causa. Acertou de passar hum dia pela porta da Igreja do Menino Jesus, do Mosteyro de S. Monica, de Religiozas de S. Agostinho; & pondo a caso a mão na porta, se lhe abriu de todo, estando fechada. Entrou dentro, & achou a nossa Irmã Leonor, que grandemente a cõsolou, dando-lhe muytas esperanças do

Ann.
1639

Ann. bom successo da sua dependência. Sabendo depois, que a serva de
1639. Deos havia já tempo, que estava entrevada, & naturalmente lhe nam podia fallar no lugar referido; publicava, o fizera milagrosamente, & que assim o jurava.

1210 Succedia-lhe muytas vezes, hir visitar os Santos Anachoretas dos desertos; & dava fínaes de suas pessoas, & das pobres cellas, & de fabricadas choças onde habitavam. Outras vezes caminhava até a saudosa lapinha de Bellem, onde com a Trindade da terra, Jesus, Maria, Joseph, se entretinha, & consolava com doces conversações. Visitava em terras muy distantes a pessoas saãs, & enfermas; & dava razam do estado em que ficavam, como tudo depois se comprovava veridico. Porém destas, & semelhantes jornadas nam seguraremos, se as fazia em corpo, ou só em espirito, como de si arrebatado ao terceyro Ceo, di-

2. Cor. 12. zia S. Paulo. Mas fosse de hum, ou de outro modo, parecia gozar algumas semelhanças do incomunicavel Atributo da imensidade Divina; pois nas mesmas occasioens, & tempos, se achava em tantos, & tam distintos lugares. Entrando de huma vez em casa do Marquez de Ferreyra, onde lhe costumavam fazer grandiosas esmolas, lhe deram huma redoma de agua de cheyro, para que a levasse à sua Senhora dos Remedios. Estimou a dadiya, não

já pelo valor, mas pela dedicacão. Meteu-a na algibeyra; & sem advertencia, se sentou depois sobre o vidro. Quando chegou a casa, & cahio no descuydo, injuriando-se de tonta & despropositada se persuadio, a que tinha a redoma em cacos. Foy tiralla, & sendo de fino vidro, achou-a sem fenda, nem falha. Para final de que nam fora acaso, estava amassada, como se fora de chumbo. Sabedor o Marquez da maravilha, pedio-lhe dissimuladamente a redoma, a fim de guardalla como reliquia do milagre.

Tinha hum sobrinho, Dona-
1211 do nosso, Irmão de virtudes muy parecidas às suas. Permittio N. Senhor, enlouquecesse de modo, que precisou à piedade a recorrer ao suplicio como remedio de tal achaque. Chegou sua tia à portaria do Convento a saber delle, & referindo-lhe o Porteyro como havia passado, se foy para casa, & poz em fervorosa Oraçam, rogando a nosso Senhor lhe concedesse saude. Voltando no seguinte dia ao Convento lhe disseram, que estava inteiramente sam, nam só do juizo, mas ainda dos vergoens, & golpes da violenta mezinha que havia recebido. Poucos eram na Cidade os enfermos, que das suas oraçoens se nam valessem; & regularmente, ou cobravam saude, ou sentiam melhoria. Quando agradecidos lhe tributavam as graças das merces recebidas, anojava-se

Ann. 1639. java-se sobremaneyra; dizendo, serem roubadas à Virgem dos Remedios, a quem se deviam. Tudo era; porque sempre nas taes rogativas interpunha a Senhora, como valiosa medianeyra com seu poderoso Filho. Pegavam-se della as mulheres de parto com tal fé, que recusavam entrar no perigoso conflicto sem assistencia sua. Experimentavam no bom successo a utilidade da devoçam, & quasi nam temiam o risco em sua presença. Nam só lhes acodia chamada, mas ainda sem lho fazerem a saber, se achavam com ella à cabeceyra; que para se lograrem as creaturas, lhe mandava o Creador algumas vezes extraordinarios avisos. Sahindo hum dia cõ suas irmãas a ouvir Missa à nossa Igreja, & segundò havia em costume, ter depois hum hora de Oraçam Mental; chegando à porta de Alconchel se despedio dellas, dizendo, que era forçoso deyxar a Deos por Deos, visto que a Religiam dava lugar à Caridade, como virtude a todas superior. Instáraõ as irmãas com ella, quizesse participarlhes o motivo de tal repente; & proseguio, que haviam dado naquelle ponto as dores de parto a hum pobre mulher, a cujo delempero era preciso assistir. Souberam depois, que estivera apertada, mas pegou-se da serva de Deos com tal confiança, quella premiou o Senhor com hum felicissimo suc-

cesso. Nam eram os mais prosperos, sahirem as mãys com os fetos à luz, se nam sahirem algumas das trevas em que andavam. Porque a sua primeyra diligencia era, que se pozessem bem com Deos, & levava de caminho os Confessores para que as reconcillassem com S. Magestade, & se restituíssem à sua graça.

Cresciam-lhe nas maons os bens, & multiplicavam-se-lhe notavelmente as temporalidades, que nellas tomava. Para a profissam de hum sobrinho seu, Carmelita Calçado, de quem acima fizemos mençam, pedio a hum pessoa devota sua dous alqueyres de trigo. Augmentou-se-lhe a farinha de sorte, que sustentou naquelle dia a Comunidade do professante, & a nossa, & feytos varios presentes, & esmolas, lhe sobejou quantidade de paõ, & bollos. Estando na enfermidade de que morreo, se achou hum dia sem azeyte para se allumear, que destas faltas lhe permittia N. Senhor muytas, ou para que à sua Providencia recorresse, ou para que na pobreza se exercitasse. Sabendo que passava, disse para sua irmãa Maria das Chagas: *Tomay aquella almotolia, hida com ella aos nossos Padres dos Remedios, & dizylhes a necessidade em que ficamos.* Voltando com a almotolia provida, lha fez despejar em hum grande alguidar, que por tres vezes se encheo, & por virtude desta legitima

Ann. 1639. **4. Reg 4. 5.** legitima filha de Eliseu podêra attestar todas as vazilhas daquella pobre mulher, que o Santo Profeta remediou com semelhante mi-lagre. Tomou hum anno a nove-na de S. André todas as festas fey-ras pela alma de hum defunto, que assim o deyxára recomenda-do a sua mulher. Contribuiu-lhe ella a cera, que durante a novena havia de arder; a qual nam dura-va pouco, pela serua de Deos a fa-vor do proximo nam saber deter-se pouco com S. Magestade. Aca-bado o anno, & a novena, achou-se com mais cera do que lhe ti-nham dado. Grandiosas eram as esmolas que lhe faziam para re-partir aos pobres; porque pessoas de authoridade, & posses, a ti-nham instituido sua esmoler. Po-rém era tanto o que dava, que se deyxava ver claramente, ser hum continuado prodigio desta cari-tativa mulher, muy semelhante à de Salamam; pois já mais soccor-reo as necessidades alheyas, tenam com a liberal profusam das ma-ons abertas, & palmas estendidas.

Preverb.
31. 20.

CAPITULO LVII.

*Ultima enfermidade, morte,
enterro, & fama posthu-
ma da V. Leonor Ro-
drigues.*

1213 **D** Epois de nossa Veneravel Irmã Leonor Rodrigues

Ann. 1639. haver contado trinta, & tres an-nos de continuadas cezoens, & outras graves enfermidades, veyo nos dous ultimos annos de sua vida a entrevar de todo. Estava na cama como pregada em huma Cruz de dores; & nam era a me-nor, ver-se alli impossibilitada para buscar a Deos. Bem he verdade, lhe permittiam frequentasse nam só o Sacramento da penitencia, que sempre julgava ser-lhe preci-so, mas tambem o da Sagrada Eu-charistia, posto que nam todas as vezes que o desejava, ou como quando andava de pé; mas relar-cia-se destas faltas com as inume-raveis vezes, que espiritalmente o recebia para se remedear da fome, que sempre deste Divino Ma-nà padecia. Vendo-se nesta fórma começou de se inquietar grande-mente; dizendo a sua irmã Ma-ria das Chagas, que tinha escrupo-lo de presistir naquella cama, por haver feyto voto de nam pos-suir cousa propria. Nam sossega-va de tal pensamento; & por ac-commodalla lhe persuadia, que nam era sua a cama, mas que a ti-nha nella pelo amor de Deos. Es-tremado affecto de pobreza, & grande prova de sinceridade! Alli Visitavam a santa velha dos bens seculares pobrissima, & dos cele-tes muy rica, todos os Senhores, & Senhoras, que de presente assis-tiam na Cidade de Evora. Tam-bem os que o nam eram faziam o mesmo, por geralmente se quere-
rem

Ann. 1639. rem todos recomendar em suas oraçoens; quasi certos, de alcançarem por sua intervençam grandes favores de Deos. Estes applausos de Evora succedèram aos opprobrios de Mouram, que affirm costuma o Senhor remunerar aos seus servos nesta vida, além do premio que na outra lhes tem preparado. Nam levava a boa velha a bem, as demonstraçoens de veneraçam que lhe faziam; antes mostrava affligirse com demasiada pena, de que hum peccadora se fizessem as honras devidas aos Santos.

1214 Porèm quanto mais se humilhava, a respeitava mais, nam só a terra, mas tambem o Ceo. Bayxavam muytos de seus Cortezaons a visitalla; especialmente, como bons Irmaons, os que haviam sido da sua, & nossa Ordem. O Seráfico Patriarca S. Francisco, a quem professava hum singular devoçam, era o que lhe assistia como Enfermeyro, & curava como Medico. Quando se achava mais apertada das dores, descia a conversar com ella, & punha-lhe sobre a cabeça suas chagadas mãos, remedio de que por entam ficava com alivio. Foy circumstancia observada da admiraçam, que costumando a continuaçam da cama causar nos doentes cheyro roim, percebiam o contrario os que a visitavam; ou fosse, que o cheyro de suas virtudes vencia outro qualquer, ou nam querer o

Ann. 639. Senhor, que ainda sem culpa sua molestasse a outrem. Do fastio causado da doença se foy arenuando de modo, que se poz em pontos de morrer. Assistiolhe dalli por diante o P. Prior do nosso Convento Frey Pedro de Jesus, & por seus turnos os mais Religiosos com merecido desvelo. Recebeo de ordem do Prior o Sagrado Viatico com estremada ternura, & por espaço de dez dias que durou viva, nam tornou a comer, nem beber. Rompeu-se a voz de que morria infallivelmente; & sem que nenhuma authoridade podesse impedillos, ou detellos, acodio de tropel hum corpo de quantos meninos havia na Cidade, clamando os deyxassem ver a Santa. Seria em satisfaçam do amor que lhes tinha, ou por Deos de suas inocentes bocas querer tirar de tam acreditada santidade os mais perfeytos elogios. Notou-se, que entrara por guia delles hum veneranda Matrona, que ninguem vira sahir. Dizendo-lho sua irmãa, respondeu, que era a Veneravel Luiza de Carram, Terceyra Franciscana, pessoa de virtude em toda a Hespanha famosa.

1215 Estando nestes termos disse para sua irmãa Maria das Chagas: *Irmãa, vejo, que me levam pela praça da Cidade, & pela rua de Alconchel abayxo, para o nosso Convento dos Remedios.* Nam pode Maria das Chagas decifrar o enigma; porque